Av.Rio Branco
D.Federal
G. 7/45 M.



Desfile das Associações de Classes

FORJA DE TÊMPERA PATRIÓTICA

COMO SE REFERIU AO GRANDE ESTADO SULINO O PRESIDENTE EURICO DUTRA — ECOS DA VISITA PRESIDENCIAL

(Reportagem de HEBER PALHANO)

Teve ampla repercussão por todo o país, através da imprensa, as festividades com que o Paraná recebeu o general Eurico Dutra, presidente da República, na visita que êste fez ao grande Estado.

O chefe do Govêrno foi ali recebido com as honras a que tem direito pelas altas entidades oficiais e pelo povo, numa eloquente e sincera demonstração de apreço e simpatia por seu govêrno e sua pessoa e, mais, por aquele gesto a sua visita às dadivosas terras paranaenses, transformadas, pelo labor de seus habitantes, no maior celeiro do país.

A presença de S. Excia. era, certamente, a demonstração pelo govêrno da República do seu grande interesse no que ali se vem fazendo e constituiu um forte estímulo para as suas classes trabalhadoras e produtoras que vem dando mostra de ser das mais capazes e realizadoras do país.


O presidente Dutra em terras paranaenses fala a todos os brasileiros

A MANHÃ
DIRETOR — ERNANI REIS GERENTE — ALVARO GONÇALVES
ANO VII RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 29 DE FEVEREIRO DE 1948 N.º 2.011

CR$ 90,00
O BRASIL FABRICA O MELHOR CALÇADO DO MUNDO
GRANEADO BEJE OU MARRON SALTO DE BORRACHA
A INSINUANTE
VENDE O MELHOR CALÇADO DO BRASIL
CARIOCA, 48 E 7 DE SETEMBRO, 199-201


O governador Moysés Lupion proferindo o seu discurso de saudação


Entrega pelo governador Moysés Lupion de um bronze ao presidente Dutra representando um trabalhador rural cortando trigo. Entre os presentes: governador Ademar de Barros, arcebispo D. Attico Euzébio da Rocha, general Cordeiro de Faria, Dr. Gomy Junior, senador Artur Santos, João Ched, presidente da Assembléia do Paraná, brigadeiro Samuel Gomes Pereira e Armando Ararigboia — Prof. Pereira Lyra — Prof. Aló Guimarães e Dr. Carvalho Chaves

O PROGRAMA DA VISITA

Apesar da chuva persistente, grande massa popular acorreu, ao aeroporto "Afonso Pena", não obstante a grande distância que separa êste campo de aviação do centro da capital.

Ao descer do avião S. Excia. foi recebido pelo governador Moysés Lupion e pelo comandante da 5.ª Região Militar, general Cordeiro de Faria, sendo-lhes, então, prestadas as honras militares de estilo.

Após o hino nacional brasileiro, executado pela banda do 20.º R. I. SS. Excias. passaram em revista uma companhia do 20.º R. I. ali formada, ouvindo-se nessa ocasião as salvas dos canhões do 3.º R. A. M.

A seguir, o presidente Eurico Gaspar Dutra recebeu as boas vindas das altas personalidades presentes ao aeroporto, e a saudação de grande massa popular ali postada, rumando, depois de tomar assento no carro oficial, ladeado do governador Moysés Lupion e do general Cordeiro de Faria para Curitiba, num grande cortejo de cerca de 500 automóveis.

Dentre as altas personalidades que compareceram ao aeroporto "Afonso Pena", a reportagem de A MANHÃ anotou as que se segue: D. Herminia Lupion, esposa do governador Moysés Lupion, o governador Ademar de Barros, brigadeiro Armando Ararigbola, senador Roberto Glasser, deputados federais Fernando Flores e Aramis Ataide, D. Attico Euzebio da Rocha, arcebispo de Curitiba, desembargador Lacerda Pinho, deputado estadual João Chéde, presidente da Assembléia Legislativa do Estado, Dr. Vitor Ferreira do Amaral e Silva, reitor da Universidade do Paraná, Dr. João Teófilo Gomy Júnior, secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública, Dr. Benjamim Mourão, secretário de Viação e Obras Públicas, Dr. Milton Munhoz, secretário de Saúde e Assistência Social; Dr. Raul Vaz, presidente do Tribunal de Contas, desembargador Antonio Leopoldo dos Santos; Drs. Raul Viana, Caio Machado e Daniel Borges dos Reis, membros do Tribunal de Contas; Dr. João Ribeiro de Macedo Filho, vice-reitor da Universidade do Paraná, Dr. Ney Leprevost, procurador fiscal do Tribunal de Contas, Dr. Simeão Malva Pedroso, secretário substituto de Educação e Cultura, Dr. Antonio Chaibaud Biscaia, secretário da Agricultura. Cel. Sady Folch, chefe do Estado Maior da 5.ª R. M. deputados estaduais Helio Setti, Valdomiro Pedroso, Firmon Netto, Santos Filho, Aldo Silva, Dr. Ari Florêncio Guimarães, procurado geral substituto, Dr. Krack Netto, prefeito municipal de Curitiba, Cel. Dagoberto Dulcidio Pereira, comandante da Policia Militar do Estado, Cel. Pedro Scherer Sobrinho, chefe da Casa Militar do govêrno, Dr. Osvaldo Queiroz Guimarães, chefe da Casa Civil, Dr. Lauro Schleder, secretário do Govêrno, professor Erasmo Pilotto, Dr. João Cid de Macedo Portugal, do gabinete civil do govêrno, Dr. Guilherme da Lacerda Braga, diretor do Departamento de Compras, Dr. Muggiatti Sobrinho, diretor do Departamento de Cultura e Divulgação, Sr. Epaminondas Santos, presidente da Associação Comercial do Paraná, Dr. Heitor Stockler de França, presidente da Federação de Industrias do Paraná.

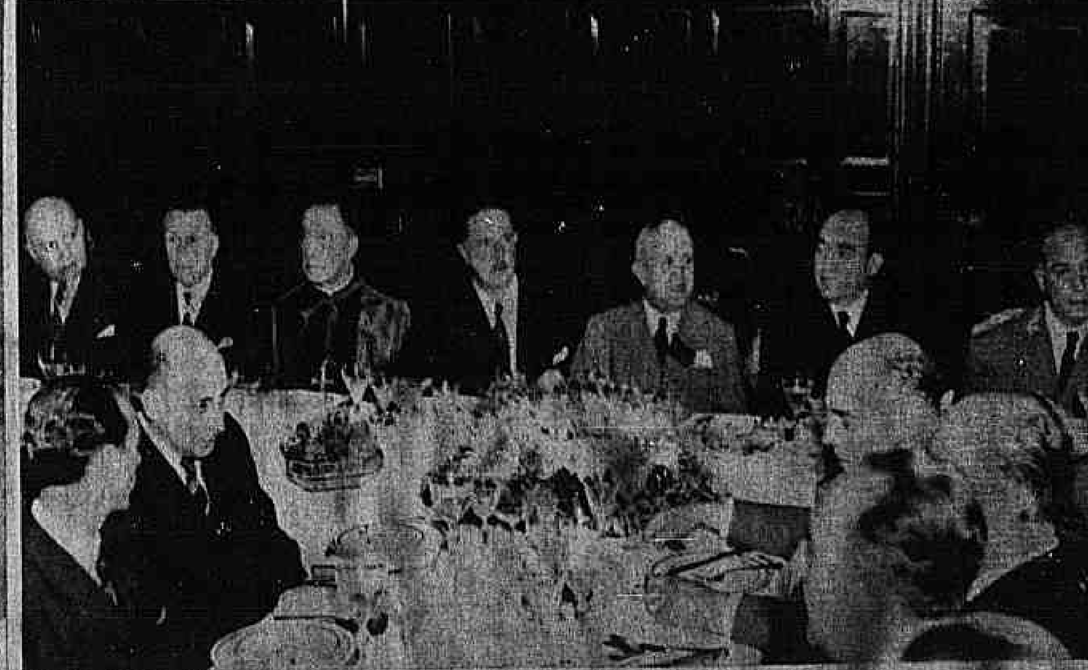
Acompanhado pelo governador Moysés Lupion e do general Cordeiro de Faria, S. Excia. tomou o carro oficial, em seguida ao qual puseram-se também em movimento cêrca de 500 automoveis, rumando para a Av. João Pessoa.

No trajeto da rua Barão do Rio Branco, S. Excia. passou em revista as tropas ali formadas. Na Rua 15 de Novembro, grande multidão aclamou o chefe do govêrno, de todas as sacadas, janelas e varandas choveu confeti sôbre o carro presidencial.

No palanque armado na Av. João Pessoa, S. Excia. recebeu carinhosa homenagem dos alu-

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA TIPOGRÁFICA)


O reitor da Universidade do Paraná, Dr. Vitor Amaral, cumprimenta o presidente Dutra na recepção no Palácio S. Francisco


Banquete oferecido pelo govêrno do Estado a S. Excia. e comitiva



Do palanque presidencial o general Dutra, em companhia do governador Moisés Lupion, generais Alcio Souto e Cordeiro de Faria e membros de sua comitiva, assiste ao desfile cívico-militar



Despedida em Jacarézinho. O Dr. Oswaldo Queiroz cumprimenta o presidente Dutra



O general Dutra recebe das mãos do governador Lupion exemplares dos jornais de Porto Alegre



Desfile das associações de classe

ESTRADAS PARA AS RIQUISSIMAS TERRAS PARANAENSES

NESTES últimos quinze anos, o Paraná passou a ser um dos mais ricos celeiros do Brasil. O aumento do ritmo de produção vem sendo tão vertiginoso que ultrapassou em muito a capacidade da rede de transportes. Diante de tal contraste, o governador Moysés Lupion voltou suas vistas para o importante problema. A Secretaria da Viação e Obras Públicas, a cargo do engenheiro Benjamin Mourão, elaborou um perfeito plano rodoviário, o qual se encontra em plena realização. As estradas que estão sendo abertas ligarão, de forma mais direta, vastas zonas de produção aos pontos de Paranaguá e Santos.

Por outro lado o ministro Clovis Pestana, em discurso pronunciado em Jacarezinho, aludiu à necessidade do reaparelhamento e renovação do leito da rede da "Viação Férrea Paraná-Santa Catarina", obras, estas, a cargo do govêrno federal. Passando em revista o problema dos transportes no Próspero Estado sulino, o ministro da Viação prometeu a realização dos melhoramentos que aquela ferrovia tanto necessita.

Em face de todo esse plano de transportes, a lavoura paranaense antevê uma fase das mais promissoras. Abertas as novas estradas, retificadas e restabelecidas as atuais, as riquíssimas terras paranaenses terão, desde esse momento, para onde enviar as suas safras. Os produtos não mais ficarão se deteriorando nos paióis, à falta dos meios de condução.

Simultaneamente o govêrno estadual está negociando um empréstimo que será aplicado no financiametno da lavoura e na execução do plano rodoviário.

A concessão desse empréstimo virá dar grande impulso aos setores-chaves da economia paranaense, fazendo com que o Estado possa desenvolver com rapidez e eficiência as suas enormes riquezas.



Tropas da 5ª Região Militar em garboso desfile

HOMENAGEADO PELA UNIVERSIDADE DO PARANÁ O PROFESSOR PEREIRA LIRA

POR ocasião da visita presidencial ao Paraná, o Dr. José Pereira Lira, catedrático dos mais eminentes do Brasil, foi homenageado pela Universidade do Paraná.

A solenidade teve lugar em seu salão nobre em sessão solene, que foi presidida pelo Dr. Vitor do Amaral, seu Magnífico-Reitor, e contou com a presença do não menos eminente professor Pedro Calmon, também catedrático da Faculdade Nacional de Direito, do Dr. Osvaldo Queiroz, representante do governador do Estado, do senador Artur Santos, do des Lacerda Pinto, e numerosos professores de nossas Faculdades de Direito, Medicina, Engenharia e Filosofia, encontrando-se, ainda, entre os presentes, o Dr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, secretário particular do presidente Eurico Dutra.

Ao abrir a sessão, o professor Vitor do Amaral, concedeu a palavra ao Prof. Laertes Munhoz, deputado pela U. D. N. que, em nome da Universidade proferiu belíssima saudação ao homenageado, enaltecendo suas virtudes de mestre e de homem público que tem se consagrado na defesa dos postulados da democracia.

O Prof. José Pereira Lira, em seguida, através de vibrante improviso, agradeceu a homenagem que recebia, afirmando que o Paraná fôra para si uma agradavel surpresa, e que ali se encontrava naquela Universidade, como um crente que passa diante de um templo e se descobre, entra para orar. Ao terminar, disse acreditar profundamente na cada vez maior elevação cultural do Paraná, que se fará admirar por todos os brasileiros não só como um Estado de soberbas possibilidades econômicas, mas pela cultura de seus filhos.



O professor Pereira Lira quando agradecia as homenagens que lhe foram prestadas pela Universidade do Paraná



O deputado udenista Laertes Munhoz saúda o Prof. Pereira Lira em nome da Universidade do

A BRASILEIRA do CATETE
MOBILIARIOS CLASSICOS E MODERNOS
AMERICO MARTINS CARDOSO
LOJA: RUA DO CATTETE, 88-90
OFICINAS: RUA BARÃO DE SÃO FELIX, 161.
Tels.: Escr. — 25.8401
Loja: — 25.3329
Fabr.: — 43.3359

COLCHÃO Tropical
TRAVESSEIRO Miami
UNICO DE MOLAS ENSACADAS
VENTILADO
VENTILADO
A VISTA OU EM 10 PRESTAÇÕES
Rua Joaquim Palhares, 98 - Estacio de Sá - Tel.: 48 4676

O P. S. D. DO PARANÁ

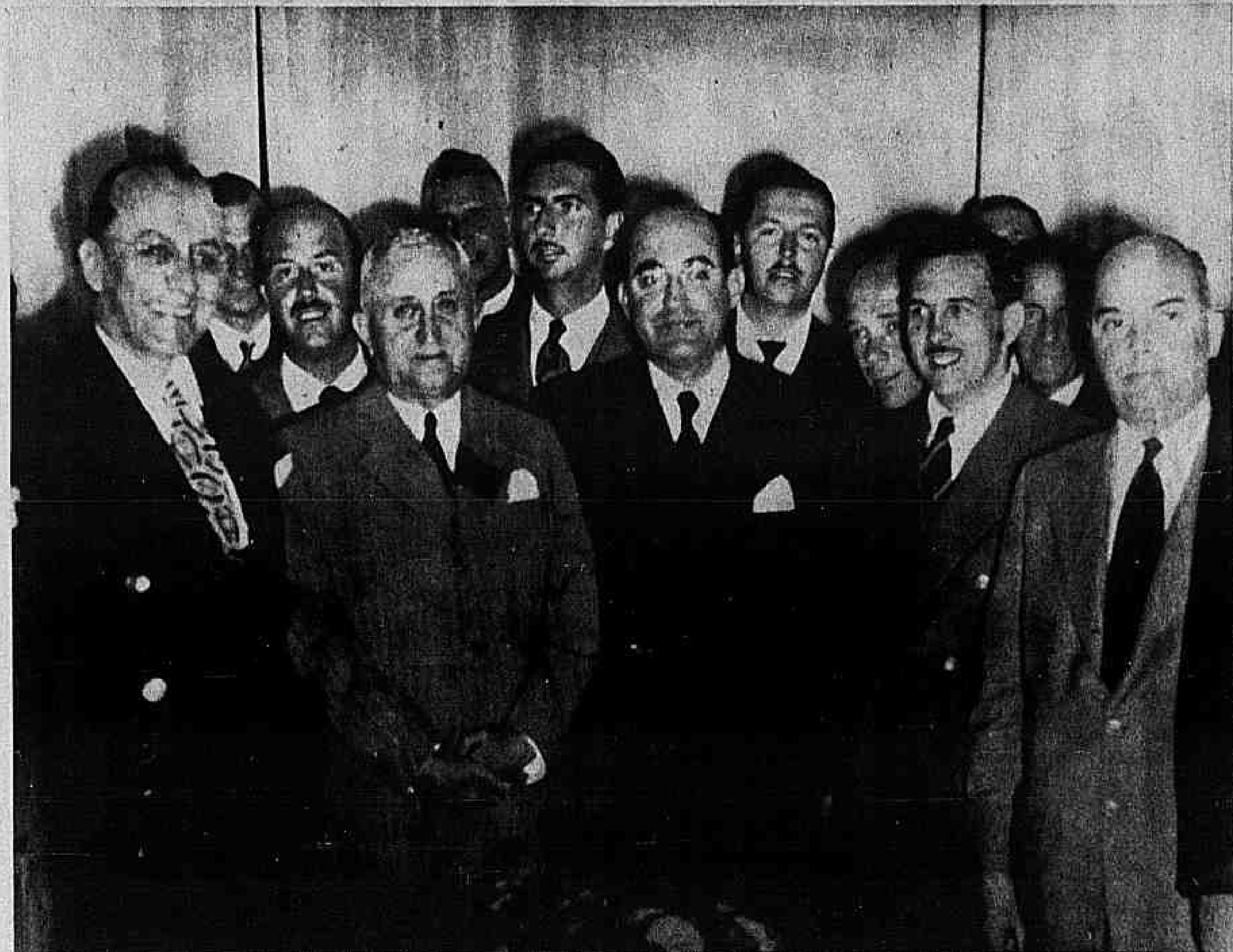
Evocada, em memorável discurso do Sr. Pereira Lira, a fidelidade e a bravura dos pessedistas do Paraná — Homenagem prestada ao presidente Dutra por ocasião de sua visita à sede, em Curitiba, do grande partido nacional - Também usaram da palavra o governador Moisés Lupion e o Sr. Alô Guimarães



O governador Moisés Lupion descerra o retrato do presidente Dutra, inaugurado na sede da importante agremiação nacional



Assinando o livro de visitas



Entre os membros do diretório e próceres do P.S.D. Paranaense



Na sala do P.S.D.

O Partido Social Democrático recepcionou em sua sede em Curitiba o presidente Eurico Gaspar Dutra, que ali chegou em companhia do governador Moysés Lupion, do Dr. Pereira Lira, chefe da Casa Civil da Presidência da República e dos coronéis Pedro Scherer Sobrinho, comandante da Casa Militar do govêrno do Estado, e José Schleder.

Recebido no "hall" pelos próceres pessedistas, o chefe da nação foi alvo de entusiástica salva de palmas, tendo sido conduzido até a sala de honra, pelos dirigentes do Partido à cuja frente se encontra o governador do Estado, Sr. Moysés Lupion. Ali, após assinar o livro de visitas, o general Eurico Gaspar Dutra foi convidado a comparecer à sala de sessões, onde lhe foi prestada singela mas tocante homenagem, com a inauguração do seu retrato.

O governador Moysés Lupion em breve alocução disse do significado daquele preito descerrando a seguir o retrato do presidente da República, que se achava ladeado pelas bandeiras do Brasil e do Paraná.

Usou da palavra, então o Dr. Alô Guimarães, vice-presidente do P. S. D., que proferiu tocante improviso, rememorando as lutas pessedistas pela ascensão do ilustre brasileiro à Presidência da República. A oração do Dr. Alô Guimarães, entrecortada de aplausos foi um verdadeiro hino de fé e confiança partidária e de exaltação à figura insigne do seu grande chefe e correligionário.

Em nome do general Eurico Gaspar Dutra, o Dr. Pereira Lira agradeceu a homenagem. Fê-lo com um improviso brilhante e maciço, historiando fases da vida partidária e lembrando que a cooperação da seção do Paraná, sempre esteve presente no espírito do general Dutra, em termos de reconhecimento pela fidelidade e bravura dos pessedistas do Paraná.

Ponderou ainda que se alguém pode ser taxado de imparcial nas lutas políticas que se travaram pela redemocratização do Brasil, êsse alguém é justamente o ilustre chefe da nação, mas que isso não implica em que S. Excia., por não ser faccioso, deixe querer o P. S. D., agremiação que é depositária de sua simpatia e de sua irrestrita confiança.

Ao finalizar, lembrou o Dr. Pereira Lira, que se o sentido que deve presidir o pensamento dos partidos nacionais é o de trabalharem lado a lado, com um objetivo único que é o de resolver os problemas do Brasil, essa cooperação patriótica não vai ao ponto de permitir a desintegração de uma das facções, admitindo que elas se afastem dos seus postulados básicos e das linhas que enquadram a sua conformação anímica e se firmam nas tradições de luta em que forjaram a sua fisionomia real no luta democrática.

Grande ovação coroou as últimas palavras do eminente homem público, encerrando-se a seguir a sessão.

Estiveram presentes à sede do P. S. D., participando das homenagens, ao presidente da República, os seguintes próceres pessedistas: Drs. Alô Guimarães, Carvalho Chaves, Gomy Junior, deputados federais Fernando Flores, Aramis Ataide e Acir Guimarães, deputados estaduais João Chede, Firman Netto, Pinheiro Junior, Lustosa de Oliveira, Ribeiro dos Santos, Edgard Sponholz, Valdomiro Pedroso, Anisio Luz, Hélio Setti, Aldo Silva, Aldo Laval, Alcides Pereira Junior, os vereadores Gaspar Velloso e Antenor Panfilo dos Santos, os Drs. Ney Leprevost, Julio Moreira, Francisco Pereira, Raul Vaz, Ali Florêncio Guimarães, os Srs. Leão Emiro Bettega, Guilherme de Lacerda Braga, além de inúmeros outros pessedistas da capital paranaense e do interior, cujos nomes não nos foi possivel anotar.

As magnificas instalações da nova sede do P. S. D. foram planejadas pelos Drs. Negib Chede e Octavio Alencar Lima.

E' o seguinte o diretório do P. S. D. de Curitiba: Prof. Alô Guimarães, vice-presidente; Dr. Ney Prevot, procurador; vereador, Dr. Gaspar Veloso, primeiro secretário; Dr. Raul Vaz, segundo secretário; Dr. Guilherme Lacerda Braga, primeiro tesoureiro.

REFORÇADO O P. S. D.

O PSD estará reforçado agora com o manifesto do PTB, anunciando a adesão de cinco deputados àquele partido. O documento é assinado pela maioria dos próceres petebistas, inclusive sua bancada na Assembléia, composta dos deputados Aldo Silva, Aldo Laval, Julio Busket, Antônio Santos Filho e José Darú. O manifesto traz centenas de outras assinaturas.

Dessa forma, a bancada do P.S.D. no Paraná, composta de 16 membros, ficará reforçada de mais cinco.

O RELOGIO DOS QUE NÃO TEM UM SEGUNDO A PERDER!
Automatico · Anti-magnetico · Anti-choque · Impermeavel · Certific. de garantia
DOXA
SUISSO

Viva mais Dormindo melhor!
NUM COLCHÃO AMERICANO DE MOLAS DE AÇO VENTILADO
Garantido com "Certificado de garantia" por 10 anos
Exposição e vendas:
Rua da Quitanda, 25-A — Tel. 42-6875
Rua do Catete, 86 — Tel. 25-2115
Av. Copacabana, 1.010-A — Tel. 27-5266

MOVEIS FINOS
Os nossos artigos se impõem pela sua qualidade e preços, sendo vendidos sob condições vantajosas e honestas
ANDRADAS, 27
A. F. COSTA

Perfumes ZAMORA
VENDAS A VAREJO
Rua Senhor dos Passos, 29
Esquina Andradas
Todos os perfumes mundialmente conhecidos a preços módicos

PASTA DENTIFRICIA
S. S. WHITE
O dentifricio indicado para higiene e conservação dos dentes.

MOVEIS PACIORNIK DE CURITIBA
Diretamente da fábrica ao consumidor
Exposição e vendas:
Rua Joaquim Palhares, 98 — Fone 48-4616

NOIVAS
Comprem enxovais no rigor da moda na
A NOBREZA
95 - URUGUAIANA - 95

AOS TRES BRAÇOS
Estabelecimento fundado em 1885
CASA DE ARTIGOS DE ILUMINAÇÃO TRES BRAÇOS LTDA.
Importadores de artigos de iluminação, fogareiros a querosene, alcool de diversos fabricantes e acessórios.
Aluga-se lâmpadas para festas, etc.
Grande oficina para consertos de fogareiros, lampeões, ferros de engomar e aparelhos elétricos.
TELEFONE, 42-3680
RUA SETE DE SETEMBRO, 161 — RIO DE JANEIRO





O Presidente Dutra saúda o povo londrinense que o aclamou

Aspecto da enorme massa popular que aclamou o presidente Dutra, em frente ao Paço Municipal de Londrina

LONDRINA, A MAIS JOVEM CIDADE DO BRASIL

HÁ APENAS 16 ANOS ERA MATA VIRGEM — A VISITA DO PRESIDENTE DUTRA A UM DOS MAIS RICOS SELEIROS NACIONAIS



O presidente Dutra e o governador Lupion em carro aberto percorre o centro da grande cidade



O prefeito de Londrina, Sr. Hugo Cabral, lê o memorial dirigido ao chefe da nação

EM sua excursão ao Estado do Paraná, o presidente Gaspar Dutra visitou Londrina, a mais jovem cidade brasileira. Em Londrina, o chefe do govêrno teve uma recepção tão entusiástica quanto a que se observou em Curitiba, havendo a assinalar o carater essencialmente popular que marcou a acolhida dispensada pelos londrinenses ao ilustre visitante. Para se ter uma idéia do que foi a recepção em apreço, basta dizer que o percurso de 8 Km que separa o aeroporto da cidade se encontrava completamente tomado por uma fila de automoveis. Ao chegar ao centro da cidade, a comitiva presidencial foi recebida praticamente por toda população.

Londrina viveu horas de vibrante entusiasmo civico. Esta vibração refletia o grande entusiasmo dos londrinenses em face das novas perspectivas delineadas com a visita presidencial. Os problemas prementes d. Londrina estavam sendo auscultados diretamente pelo presidente da República.

Há 16 anos, mata virgem, Londrina é hoje a terceira cidade do Paraná e a mais jovem do Brasil. O seu vertiginoso progresso não tem contado no entanto com a devida assistência dos poderes públicos. Podendo-se mesmo dizer, que essa formidavel realização que é Londrina, constitui obra unicamente de iniciativa particular, daí a ausência de obras públicas, indispensaveis a uma grande cidade, tais como a rede de esgotos e a pavimentação das ruas.

Com a volta do regime constitucional e consequente eleição do governador Moysés Lupion, a cidade de Londrina sentiu o despertar de promissoras esperanças, através do programa administrativo do novo govêrno, mormente no que se relaciona ao plano de transportes.

Em memorial entregue ao presidente da República, o prefeito de Londrina, Sr. Hugo Cabral, focalisou objetivamente o nascer e desenvolvimento de Londrina, apelando finalmente para os govêrnos federal e estadual no sentido de um empréstimo que será destinado à resolução dos problemas urgentes da cidade. Publicamos, a seguir o texto do memorial assinado pelo prefeito Hugo Cabral:

"SENHOR PRESIDENTE

O MUNICIPIO DE LONDRINA sente-se honrado e envaidecido com a visita que lhe faz o Presidente de todos os brasileiros, ora tomando contato com esta Região, que inegavelmente representa o último reduto da lavoura cafeeira no Brasil.

Há cerca de quinze anos, iniciou-se o ciclo da colonização do Norte do Paraná, com a penetração humana nesta zona, onde

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA TIPOGRÁFICA)



Professoras de Londrina levando bandeiras, participam das eloquentes manifestações prestadas ao presidente Dutra



Despedida no aeroporto

NOIVAS
Comprem enxovais no rigor da moda na
A NOBREZA
95 - URUGUAIANA - 95



MUCACIN O SAPATO DE QUE VOCÊ PRECISA, NUMA OFERTA DA INSINUANTE

CR$ 67,50 MUCACIN!
AGORA A PREÇO PARA SE VENDER MILHÕES. O SAPATO SEM IGUAL PARA ESPORTE, PRAIA CAMPO OU PASSEIO.

Caracteristicas:
● Graneado preto, azul, laranja, marron ou branco.
● Salto baixo de borracha, ou com salto 2 ½ (juvenil).
● Um sapato cem por cento prático, econômico e durável.
● Remetemos para todo o Brasil. Porte Cr$ 3.

insinuante
E a maior e melhor sapataria da America Latina, e é tambem uma Galeria a sua disposição.
CARIOCA, 46-48 — SETE DE SET.BRO 199-201

TROPAS AMERICANAS CAVAM TRINCHEIRAS NA COREIA

DESAPARECIDO

UM AVIÃO DA F. A. B. COM 26 PESSOAS A BORDO

Deixou o Rio ante-ontem, pela manhã, com destino a Belém — O receptor do aparelho deixou de funcionar — Às 22 horas, a última mensagem — Sobrevoava a capital paraense — Pouca visibilidade e falta de orientação para a aterrissagem — Gasolina somente para meia hora de vôo — Mobilizada tôda a 1.ª Zona Aérea — Encontrado um outro avião que se julgava perdido

Uma notícia que não só encheu de pesar os meios aeronáuticos, como ao público em geral, circulou ontem à noite nesta capital. Um avião da Fôrça Aérea Brasileira, completamente lotado, está desaparecido desde ante-ontem, sem que até agora as autoridades conseguissem localizá-lo mau grado os esforços feitos e as pesquisas já realizadas para localizá-lo. Trata-se de um avião de transporte que levantou vôo na manhã de anteontem do aeroporto Santos Dumont, com destino à Base Aérea de Belem, levando no seu bojo, alem de seis tripulantes, três dos quais oficiais, dezenove passageiros, inclusive crianças. O possante aparelho desapareceu quando sobrevoava o Estado do Pará, depois de ter contato com o campo de pouso da Base Aérea de Belém, através do rádio.

Decolou às 8 horas desta capital — A tripulação

O avião desaparecido é um Douglas DC-3, bi-motor, pertencente ao 1º Grupo de Transportes da F. A. B. que às 8 horas da manhã de anteontem, decolou do Aeroporto Santos Dumont com

(Conclui na 2.ª página)

A MANHÃ

ANO VI — RIO DE JANEIRO, Domingo, 29 de fevereiro de 1948 — NÚMERO 2.011

Diretor: ERNANI REIS
Gerente: ALVARO GONÇALVES
Redação, Administração e Oficinas: Praça Mauá, 7
Rêde telefônica: 23-1910

VEM NEGOCIAR A VENDA DA LEOPOLDINA RAILWAY AO BRASIL

LONDRES, 28 (U. P.) — Lord Hawke e o major T. E. Baring, diretor da Leopoldina Railway, deverão embarcar para o Rio de Janeiro na próxima segunda-feira a convite do govêrno brasileiro a fim de discutir a possivel venda daquela ferrovia ao Brasil.

"Kangurú"
AS MEIAS DE CLASSE
Nas principais casas de artigos para homens

Veneno e bala numa tragédia passional

MATOU A AMANTE E DEU CABO DA VIDA EM SEGUIDA — A MULHER INFIEL TINHA O PEITO VARADO POR PROJETIL DE ARMA DE FOGO — O AMANTE BEBEU FORMICIDA, DEPOIS DE ABATÊ-LA — O ÚLTIMO ENCONTRO DE AMOR — EM TRAJES MENORES — FORAM OS FILHOS QUE DESCOBRIRAM OS CORPOS DOS TRESLOUCADOS

O quadro que se revelou aos olhos do menino, ao penetrar no pequeno aposento de solteiro, para onde fôra em busca de sua mãe, foi estarrecente. Sôbre um leito, jazia a autora dos seus dias, vestindo apenas uma combinação, sem vida. No seu rôsto estava estampada a dôr de uma breve, mas crudelíssima agonia, onde ficara gravado um ritus de dôr e desespêro. A seu lado, porém no chão, estava estendido sem vida, também em trajes menores, o cidadão que com frequência visitava sua família, onde era estimado e acatado. Não teve tempo o menor de verter lágrimas com a dolorosa perda que sofrera. Partiu célere para casa e foi dar ciência à família do que vira.

Instantes após, outro menino, pouco mais velho que êle,



Aurora Rodrigues Vieira, a esposa infiel

transpõe os umbrais do quarto. Seus olhos pousam sôbre a mulher morta. Julgando tratar-se de um duende, de cabelos em pé volta para sua casa e ofegante conta à sua mãe, espôsa do homem morto, que no leito de seu pai, dormia um fantasma de mulher. Minutos após, reuniam-se no quarto onde se desenrolou a tragédia o espôso da mulher morta, a espôsa do suicida e outras pessoas das respectivas famílias, além de numerosos curiosos.

Um mau esposo e uma aventura amorosa

Há treze anos aproximadamente contraíram matrimônio, Aurora Rodrigues, atualmente conta-

(Conclui na 2.ª página)

O CONCURSO DA CAMARA MUNICIPAL

HOJE, ÀS 8 HORAS, A PROVA DE MÁQUINA PARA DATILÓGRAFOS — ONDE SERÃO REALIZADAS AS PROVAS

Realiza-se, hoje, domingo, a partir das 8 horas, a prova de máquina para os candidatos às vagas de datilógrafo existentes na Secretaria da Câmara do Distrito Federal.

Essas provas efetuar-se-ão nos seguintes locais: Instituto de Educação, à rua Mariz e Barros; Escola Underwood, à praça Saenz Peña; Escola Royal, à rua 7 de Setembro; Escola Remington, também à rua 7, e Fundação Getulio Vargas, à rua da Candelaria nº 16.

Toda turma é considerada suplementar da anterior. De sorte que deixando de comparecer candidatos de determinada turma, serão os claros preenchidos com elementos da subsequente

A MANHÃ

Edição de hoje:
36 páginas
4 SEÇÕES
Incluindo os suplementos
POLITICO,
PENSAMENTO DA AMÉRICA
e
ROTOGRAVURA
Nenhuma seção pode ser vendida separadamente
PREÇO DA EDIÇÃO
50 centavos

QUEM MATOU ABEL ABELHA ?

VARIOS DEPOIMENTOS APONTAM ARACI COMO AUTORA DO CRIME

A MANHÃ inicia uma "enquête" sôbre o "crime da machadinha" — Quatro pessoas opinam por um terceiro personagem, cúmplice de Araci — Três neutros sofismam — Dois delegados, uma rádio-atriz, um compositor, uma locutora, um jornalista e um securitário, se manifestam a respeito



A locutora Cristina Maria e a Rádio-atriz Teresa Costa, quando falavam sôbre o crime

A brutal tragédia que o público cognominou de "O crime da machadinha" teve por palco um pequeno barracão situado nos fundos do prédio número 20, da travessa General Castrioto, na vizinha capital. Na madrugada de 9 do corrente, segunda-feira de Carnaval, foi ali encontrado agonizante, com o crânio fendido a machadadas, um de seus moradores, o jovem contador Abel da Costa Abelha. Alguém o atacara dormindo, ferindo também sua esposa Araci Andrade Abelha, mulher, que, mais tarde, apurou a policia ter conduta por demais irregular. Cientificadas do ocor-

(Conclui na 2.ª página)

RETIRARÃO SEUS EMBAIXADORES DA TCHECOSLOVAQUIA

Resolução dos Estados Unidos, Inglaterra e França — Em sinal de desaprovação ao golpe comunista — Informação dada por um jornal de Londres

LONDRE, 29 — Domingo — (INS) "Os Estados Unidos, a Inglaterra e a França retirarão seus embaixadores de Praga, em sinal de desaprovação pelo golpe de Estado comunista na Tchecoslováquia" — É esta a sensacional informação dada pela edição de hoje, domingo, do "Sunday Times", o qual acrescenta, todavia, que as três potências ocidentais conservaram na capital tcheca seus respectivos encarregados de negócios, a fim de impedir uma ruptura formal de relações. A crise na Tchecoslováquia, segundo o mesmo jornal, é uma indicação de que a Russia está decidida a tudo arriscar com o objetivo de derrotar o plano Marshall.

Violência contra a democracia

PARIS, 28 (INS) — O ministro do Exterior Georges Bidault declarou hoje que o "golpe de Estado em Praga não traz para a Russia uma vantagem diplomática, mas lhe dá uma "carta de trunfo estratégica". Falando perante o Comitê Nacional do Movimento Republicano Popular, Bidault observou que "êste ato violento contra uma democracia livre aumentará a tensão da situação, mas é nas situações graves que se deve manter a calma".

O programa do novo govêrno

PRAGA, 28 (Por Robert Parker, do INS) — O primeiro ministro comunista tcheco, Klement Gottwald, comprometeu-se hoje a intensificar a depuração de toda a administração civil tcheca, no sentido de expurgar os elementos subversivos ou reacionários, e anunciou uma nova e drástica reforma agrária. Declarou mais Gottwald ante os delegados de um comitê de camponeses comunistas que todas suas terras com mais de 125 hectares seriam con-

(Conclui na 2.ª página)

"PROVOCAÇÃO ARMADA POR PARTE DA INGLATERRA"

Nota da Guatemala enviada à ONU — Protesto contra o envio de três cruzadores britanicos a Belice

LAKE SUCCESS, 28 (U. P.) — Em nota enviada à Secretaria Geral das Nações Unidas, o govêrno da Guatemala pede à Organização Mundial que "saia em defesa da justiça". Essa nota foi recebida pelo secretário geral Trygvie Lie, constituindo um protesto pela remessa de navios de guerra britanicos à colonia de Honduras britanica, sobre a qual existe um litigio desde há anos entre a Grã-Bretanha e a republicana centro americana de Guatemala.

Acredita-se que Trygvie Lie passará a nota ao conhecimento da delegação britanica nas Nações Unidas. A nota da Guatemala diz textualmente o seguinte:

"Tenho a honra de submeter às Nações Unidas a denuncia oficial de meu governo contra a provocação armada por parte da Grã-Bretanha, a qual enviou ao território guatemalense de Blize os cruzadores "Devonshire", "Sheffield" e "Sparrow", sob o pretexto de "proteger interesses

(Conclui na 8.ª pág.)

EXIGÊNCIA DE WALLACE

MINNEAPOLIS, 28 (U. P.) — Henry Wallace exigiu que Truman demita o secretário da Guerra, Kenneth Royal, para provar a sinceridade de sua atitude em relação com os "direitos civis". Wallace acusou Royall de ter "rearmado" a política de segregação e discriminação racial no exército, a despeito de uma ordem presidencial contra tal sistema.

"SPAGHETTILANDIA BAR"
(CINELANDIA)
Hoje: CANELLONI ALLA ROSINI
Amanhã: RAVIOLI

NEM TUDO NOS LEILÕES E' PENHOR, OU MASSA FALIDA

Os bens imóveis e móveis podem ser vendidos, em apregoamento público, por preços superiores aos alcançados em outros sistemas de negócio — O leiloeiro Nilo Cardoso Esteves fala à reportagem de A MANHÃ, sôbre o projeto de lei do deputado Barros de Carvalho — "Trata-se de um trabalho perfeito, que virá dar eficiência e ordem a um setor da maior importância, no mundo dos negócios públicos e particulares"



Leiloeiro Nilo Cardoso

Há quem pense que os leilões constituem, unicamente, uma forma de liquidação forçada. Parece que o "slogan" "ao correr do martelo" deu origem a esse ponto de vista. Nem tudo, no entanto é penhor, ou massa falida, nesse sistema de vendas.

Foi abordando esse tema que o leiloeiro Nilo Cardoso Esteves abriu sua palestra com a reportagem de A MANHÃ, em torno do projeto-lei que regulamentará os leilões e as atividades profissionais dos apregoadores públicos.

O nosso entrevistado, que exerceu já as funções de presidente do Sindicato dos Leiloeiros, disse-nos de inicio:

— "Se há leilões determinados por circunstâncias que não correspondem à vontade dos comitentes, há também leilões em que tudo obedece aos desejos dos proprietários dos bens. Suponhamos, por exemplo, que o dono de um terreno resolva vender o seu imóvel; essa decisão não terá sido tomada por nenhuma medida de ordem judiciária; o referido proprietário vai negociar o seu terreno unicamente sob o ponto de vista comercial, ou por motivos

(Conclui na 2.ª página)

ALFAIATARIA
sob medida
CORTE MODERNO
CONFECÇÃO ESMERADA
VENDAS A PRAZO
O "CRACK" DA TESOURA
A Fama consagrou o título
Rua Alcindo Guanabara, 15
(Junto ao Cine Rex)

UM LINDO COPO DE PRESENTE!
E' o brinde que aguarda todos os compradores do saponáceo RAIO DE SOL. Procure seu fornecedor Distribuidor no Rio 42-5557.

ENTRINCHEIRAM-SE OS AMERICANOS NA COREIA

Tropas dos Estados Unidos em grande atividade ao longo do paralelo 38 — Novos embasamentos para canhões

NOVA YORK — 29 — (INS) — Despacho procedente de Seoul, capital da Coréia, informa que as tropas norte-americanas estão se entrincheirando ao largo do paralelo 38 de latitude norte — limite setentrional da zona de ocupação norte-americana na Coréia.

Embasamentos para canhões

NOVA YORK — 29 — (INS) — Ray Falk, correspondente da "American Broadcasting Company" na Coréia, em informação irradiada depois de haver feito uma visita à região fronteiriça das zonas de ocupação russa e norte-americana na Coréia, informa que "as forças norte-americanas estão cavando trincheiras em trechos regulares ao longo do paralelo 38 e iniciaram a construção de novos embassamentos para canhões".

ACONTECEU EM UM HOSPITAL NORTE-AMERICANO

A parturiente foi operada e ficou uma toalha em sua cavidade abdominal — Há dois anos que a operação foi feita — Agora é que o corpo estranho foi extraído

SAN MATEO, (Califórnia), 28 (U. P.) — Cirurgiões do hospital desta pequena localidade operaram uma senhora de 32 anos de idade e encontraram na cavidade abdominal uma toalha com o nome de um hospital do Estado de Washington. Realizou-se a operação para determinar porque a senhora Lillian Arthur, mãe de seis filhos, se sentia enferma desde que deu à luz dois gêmeos, mediante operação "cesareana", há dois anos, num hospital de Washington. A Sra. Arthur e seu esposo disseram que iniciarão ação contra o hospital pelo "erro". O marido declarou que gastou mais de 30 mil dolares com médicos desde que sua esposa saiu daquele hospital.

"Araci é a unica responsavel"

O pai da vítima acusa-a — Desmoronou-lhe o lar, pobre, mas correto — Nunca fez ameaças — E a reconstituição, quando se processará ? — O crime em síntese — Contradições — Mudou de advogado



O pai de Abel, sr. Artur da Costa Abelha, quando falava à reportagem

O crime da machadinha, ocorrido em Niterói, na madrugada de segunda-feira de carnaval, não obstante terem decorrido quase 20 dias, continua a fornecer novos e curiosíssimos detalhes que nos apressamos a divulgar, a fim de satisfazer a curiosidade dos nossos leitores, tão interessados na elucidação do mistério que persiste, mau grado as investigações policiais efetuadas. Os autos do processo, como já divulgamos, retornaram ao 3.º distrito do Barreto, para que novas diligências se processem, procurando assim as autoridades, obter alguma luz ou quem sabe até, a solução desse caso horripilante que se transformou num enigma. Tudo depende da habilidade com que vai se conduzir o delegado Adilar Teixeira, autoridade que há dias, como noticiamos, solicitou a prisão preventiva para Francisco Viviani e sua acusadora, Araci Andrade Abelha. A decretação da medida, principalmente para Araci, que é a chave de todo o mistério, viria por certo facilitar a ação policial

(Conclui na 8.ª pág.)

PROCLAMADO O NOVO "PRESIDENTE" DO PARAGUAI

Assunção, 28 (U. P.) — A Junta Eleitoral Central proclamará hoje o sr. Natalicio Gonzalez como presidente eleito para o próximo período constitucional. Serão também diplomados quarenta membros e quatorze suplentes que integram a Câmara dos Representantes.

QUEM MATOU ABEL ABELHA?

(Conclusão da 1.ª pág.)

rido, as autoridades iniciaram logo diligências, arrolando como suspeitos a esposa infiél e um vizinho, o ferroviário Francisco Viviani. A respeito da mulher — diz o delegado que preside o inquérito — muita coisa precisa ser apurada. Nela está a chave de todo o mistério que ainda perdura, apesar dos esforços feitos para que tudo se elucidasse. O instrumento do crime, pertencente a um vizinho, José Moreira, foi encontrado sôbre a cama. Diz Araci que foi golpeada, só voltando a si quando o criminoso a carregava, ladeira acima, para seviciá-la depois. Voltou com seus próprios pés e já encontrou, no barracão, além de sua sogra, D. Cecília Abelha, seu cunhado, o menor Sadino, que lhe abriu a porta. Ambos haviam acordado com os gemidos do contador e os gritos da velhinha que dormia com o casal no casebre, pois era avó do rapaz. O primeiro gesto de Araci não foi socorrer o marido que agonizava. Pegou na machadinha e, depois de examiná-la sob as vistas da sogra e do cunhado, colocou-a no mesmo lugar. A polícia técnica falhou, entretanto, e daí as investigações não terem apresentado sucesso. E o inquérito se fez, pessoas depuseram, inclusive Araci, testemunha única de todo o drama e que, afinal, interrogada, apontou Viviani como autor da morte do marido. Agora ela se está retratando, por intermédio de seu novo advogado declarando que seu estado de inconsciência a impossibilitava de reconhecer o matador do marido. O mistério perdura e o processo já está em mãos da Justiça. O público todavia se emocionou com a tragédia e acompanha passo a passo as diligências que agora serão reencetadas. Daí a iniciativa de A MANHÃ resolvendo fazer uma "enquête", que será um verdadeiro Juri Público. Se os comentários são tantos em torno do palpitante assunto, é natural que respondam aqueles que, por suas conclusões, tiradas pela leitura dos jornais ou pela impressão sôbre casos idênticos, se acham capacitados para dizer alguma coisa sôbre tão brutal assassinio. Teria sido Araci, essa mulher, cuja vida pregressa é um rosário de aventuras amorosas, a autora do trucidamento de seu próprio marido? Será Viviani, que por nervosismo se contradisse em alguns interrogatórios? Haverá um terceiro personagem, desconhecido ou conhecido de Araci? Houve premeditação, ou foi acidental o crime? Aí estão perguntas interessantes que enumeramos, a fim de que possa o leitor encontrar facilidade ao formular as respostas.

I — Foi Araci?
a) — Premeditou, ou agiu impulsivamente, ou em defesa própria?
b) — Teve algum cumplice? Foi surpreendida em flagrante adultério?
II — Foi Viviani?
a) — De cumplicidade com Araci?
b) — Numa explosão de ciume? ou em defesa própria?
III — Foi um terceiro personagem?
a) — Conhecido de Araci? Seu amante?
b) Agiu de cumplicidade?
c) — Tinha alguma ligação com o casal?

"Araci sabe !"

A propósito, ouvimos o dr. Renato Pacheco Marques, delegado de Vigilância e Capturas do Estado do Rio, que conta em sua carreira com o deslindamento de muitos casos julgados a principio, misteriosos:

— Acho que foi acidental, isto é, que não houve plano. O criminoso teria entrado e praticado o crime de surprêsa.

— Araci está isenta de culpa?

— Isto não, porque ela sabe quem é o autor e o está encobrindo. Não é possivel a versão dada por ela. Ora, se um homem entra de machado em punho, abate o marido na cama em que os dois se encontram, talvez não a ferindo com a arma, já que as contusões na cabeça parecem que não foram feitas com o fio do machado, tinha Araci de participar da luta, quer apartando, ou ajudando ou ainda defendendo-se, mas antes de mais nada, tomando conhecimento do matador. Minha opinião, portanto, é esta.

Fala um intelectual

Encontramos a seguir, com Gomes Filho. O conhecido intelectual foi logo nos falando:

— A propósito, já publiquei um artigo, pois grande repercussão teve esse crime, que interessou a todas as camadas sociais. Para mim, meu caro, consultando os grandes escritores especializados, não tenho duvida em afirmar que Araci matou o seu marido! De resto, suas declarações fogem à verdade, não condizendo em absoluto com o que se depreende dos fatos.

Um delegado

O delegado Rodoval Brito de Menezes, que preside o inquérito sôbre os espancamentos que teria sofrido Viviani, foi abordado pelo reporter, dizendo apenas:

— Como autoridade, não tomei conhecimento do crime na sua parte do cometimento, porque minha especialidade é outra e eu não estava de dia na ocasião. Entretanto, devo dizer que Araci vem encobrindo muita coisa que seria do intersse da justiça. Não declarou a verdade, ainda!...

Um jornalista

Em Niterói, encontramos Helvecio Guimarães, velho jornalista, que ocupou durante muito tempo o cargo de secretário do "Diário da Manhã", em Niterói:

— Se eu sei quem matou Abel? O da Bíblia, até prova em contrário: foi Caim... Este infortunado jovem porém, teve sua morte acarretada por Araci. Desde há muito que vinha ela procedendo de modo condenável para com ele, assim, na melhor das hipóteses, é ela a culpada, pois se não tivesse uma vida tão irregular, não iria provocar ciumes ou coisa que o valha, capazes de acarretar um crime tão horroso. Acho que Arasi é a assassina.

Um securitário

Manoel Matoso, além de securitário é nosso colega de imprensa e respondendo à nossa "enquête", nos afirmou:

— A acusação de Araci Abelha a Viviani, me parece ser prova insofismável da sua culpabilidade. Tivesse ela isenção de animo, teria firmeza de atitude, agindo com a mesma segurança de que deu prova Viviani. Para mim, Araci matou seu esposo.

Fala uma rádio atriz

Nossa reportagem encontrou a conhecida rádio atriz Tereza Costa. Acostumada a interpretar novelas policiais, e por isso mesmo estudando o assunto, pois só assim, interpreta como de costume com muita propriedade, é pessoa talhada a falar sôbre o assunto:

— Eu não quero ferir ninguem com minha opinião. Mas em se tratando de uma "enquete", sem maiores consequencias, vou dizer o que deduzi da leitura dos jornais. E com aquele "ar" bem simpático, nos disse:

— Para mim, o marido surpreendeu a mulher junto com o amante. Houve a luta. Ela interferiu, machucando-se como era natural. No fim, Abel foi morto e portanto Araci tem uma participação muito diréta no crime.

— E a história do assassino leva-la, sob ameaça, para um logar ermo?

— Isso, como você disse, é mesmo uma história. Aliás, mal contada...

Um compositor

"Apanhamos" o Dias da Cruz, em companhia de um amigo, justamente quando fazia contas num papel.

— Então Dias, tiraram um zero do seu ordenado?

— Nada disso! Estou vendo quanto irei receber de direitos autorais de "Desunião", que foi gravada pelo Orlando. Perguntamos, então, de chofre, se podia nos dar uma opinião na "enquete".

E foi com aquele seu muito particular "ora veja você" que respondeu:

— Acho que o criminoso não está enquadrado entre nenhum dos dois. Entretanto, de uma hora para outra, pode surgir uma surpresa, se Araci resolver a falar!

"Ela sabe !"

Não caminhamos muito, deparamos com um velho amigo do reporter:, Aulo Moreira:

"Viviani está inocente! Araci participou ajudando o criminoso, como se conclui, uma vez que está escondendo o verdadeiro matador".

Uma locutora

A locutora Cristina Maria, se fosse jurado, absolveria Araci. Estava ela em plena atividade na Rádio Globo, quando foi interrogada pelo reporter.

— Eu para ser franca, não leio muito o noticiário de crimes. Esse de Niterói, todavia, prendeu-me um pouco a atenção. Deparei na A MANHÃ com vários retratos de Araci. Não deduzi muita coisa. Nesses casos passionais, entretanto, o homem é mais agressivo. A mulher tem uma formação mais sentimental.

Um reporter

Nestor Moreira de "A Noite", que tem trabalhado em inúmeros casos, sendo um" big" da reportagem, foi positivo:

— Ouvi Araci varias vezes. Tenho a impressão que ela oculta o nome do criminoso. Seu depoimento está dheio de contradições e histórias apenas admissiveis em romances policiais. Acredito piamente que ela seja uma farçante, cinica e simuladora eximia. O delegado que funcionou no processo é um ingênuo. Rapaz delicado, gentil, mas de policia nada conhece. Quanto a Viviani, acredito que ele seja uma vitima do processo. E' um homem que, na sua longa vida de casado, mostrou-se sempre respeitador e cumpridor dos seus deveres. Araci foi a primeira "pedra" em seu caminho, portanto, para não dar mais amolação no colega, devo dizer que o chamado crime da machadinha fará companhia a muitos outros no arquivo da policia...

TENHA O MUNDO EM SUA CASA, COM UM RADIO
TESPIS
Compre melhor afastando o intermediário. Vá hoje e confirme êste anuncio á
R. SENADOR DANTAS, 33
Sobrado — Com oficinas próprias

Desaparecido um avião da FAB com 26 pessoas a bordo

(Conclusão da 1.ª pág.)

destino ao Pará, sob o comando do 1º tenente Newton França. Os demais tripulantes eram: tenente Harry Ponsnan co-piloto; navegador aspirante Paulo Pereira; sargentos Ladislau Santos Lacerda e Vicente Lopes, mecânicos e radiotelegrafista sargento Jorge Silva Rabelo.

Os passageiros

Os passageiros do Douglas desaparecido, conforme relação apurada pela reportagem de A MANHÃ, são as seguintes: sargentos Sebastião Domingues, Alberto Magalhães, Flori Severo Costa, Luiz Augusto Ribeiro, Delmiro Rodrigues, Edgard Nunes, Aventino Silva Junior, Evalpio Sacabro, Raimundo Pampulha; civis, Celina Almeida e um menor; Sebastiana Souza, Nelma Cabral e três crianças; o menino Acacio Ribeiro Filho, José Ferreira de Souza e menor Raimundo Souza Santos.

Um tenente mecânico embarca em Barreiros

O DC-3 imediatamente rumou para seu destino, aterrisando, entretanto em Barreiros, no estado da Bahia, cerca das 11,30 horas. Ali, depois de ter sido abastecido o grande aparelho teve sua lotação completada, pois com destino à Belem embarcou o segundo tenente mecanico José Silvino que doente ia hospitalizar-se na capital paraense. E a viagem correu normalmente, até que o rádio de bordo — apuraram as autoridades — começou a falhar.

Pouca visibilidade e falta de contato

O avião transporte silenciou já quando sobrevoava a capital paraense, onde reinava máu tempo. O teto era baixo e a visibilidade minima e uma aterrisagem sem uma orientação da torre da base, só poderia ser feita com muitos riscos. O radio telegrafista ainda se comunicou com o campo, dizendo que pretendia pousar, mas faltava-lhe visibilidade e que o aparelho receptor não funcionava. Acrescentou ainda o comunicado, que meia hora de vôo dispunha o Douglas, uma vez que era escasso o combustivel. Todos os esforços, em consequencia foram feitos e providencias imediatas tomadas, mas o transporte da F. A. B., cujos motores roncaram sobre a Base Aérea de Belem, cerca das 22 horas, desapareceu, sem que até agora se conheça seu paradeiro. Poderia ter aterrisado num campo de emergencia que não dispõe de rádio e daí a falta de noticias existentes. Um desastre é uma outra hipotese que infelizmente surge. Daí as pesquisas que estão sendo levadas a efeito em toda a zona aérea do Estado do Pará, com o objetivo de localizar e providenciar socorros, se porventura tenha ocorrido um acidente.

A 90 graus a leste da base — Apesar das providências, o Douglas não aterrissou

BELEM, 28 (Asapress) — O "Douglas DC-3" da F. A. B. conduzindo quatro tripulantes e 18 passageiros, entre os quais senhoras e crianças, está desaparecido. O aparelho saiu do Rio de Janeiro, ontem, tendo pedido socorro às 22 horas, quando sobrevoava esta capital. Dizia então estar impossibilitado de aterrissar, em virtude de não poder receber os sinais convencionais por se encontrar inutilizado o aparelho receptor. Informou ainda que se achava a 90 graus a Leste e que dispunha de gasolina para meia hora apenas de vôo. Pediu também que soltassem foguetes luminosos e usassem todos os processos indicados para emergências tais.

O comandante da Zona Aérea superintendeu pessoalmente todos os trabalhos na Base, sendo emitidos sinais luminosos clareando toda a pista, sem que o aparelho descesse no entanto. Foram utilizados também diversos caminhões da Base Aérea, tendo um aparelho da Cruzeiro do Sul que havia chegado do Rio, saído à procura do "Douglas", indo até a cidade de Breves sem encontrá-lo porém.

Dois aviões "Catalina" estão realizando pesquisas no sentido de encontrar o "Douglas" desaparecido.

Outro aparelho em perigo

BELEM, 28 (Asapress) — Nada de positivo conseguiu ainda a Base Aérea sobre o paradeiro do Douglas — C. 47.

Prosseguem os trabalhos de pesquisas sem que o aparelho desaparecido tenha sido localizado.

Um avião da "Cruzeiro do Sul" que saiu de Belém para auxiliar nas pesquisas, tendo prestado relevante serviço, pois conseguiu orientar um avião comercial de prefixo: PP-SVA, procedente de Manaus e que também estava perdido e que dispunha de gasolina somente para oito minutos de vôo.

Quando o PP-SVA chegou na Base os oficiais e inferiores se movimentaram imediatamente, sendo abertas padiolas no campo e convocados os enfermeiros pelo tenente médico de serviço. O PP-SVA conduziu poucos passageiros e prosseguirá viagem ainda hoje.

A TODOS OS PROPRIETARIOS DE AUTOMOVEIS
CHINDLER, ADLER & CIA
(AGÊNCIA CENTRAL CHEVROLET)
comunicam a todos os Srs. proprietários de automóveis que são os distribuidores exclusivos das
FECHADURAS DE SEGURANÇA MERLI
cujo mecanismo tranca a direção dos carros, evitando assim o seu manejo, tornando impossive o roubo do mesmo.
Outrossim, comunicam que as referidas fechaduras são montadas em suas Oficinas por um preço accessivel, que bem compensa pela segurança que oferece a sua colocação.
CHINDLER, ADLER & CIA.
RUA FIGUEIRA DE MELO, 283 — SÃO CRISTOVÃO — FONE: 48-1727

Veneno e bala numa tragédia passional

A objetiva de A MANHÃ colheu, ontem, no local da tragédia, os flagrantes acima. Da esquerda para a direita Dona Ida Passareli Pereira, espôsa do empreiteiro José Pereira, quando falava à reportagem e à direita, Clemente Vieira, marido de Aurora Rodrigues Vieira, quando exclamava: — "Vim armado de uma faca para matar o empreiteiro"

(Conclusão da 1.ª pág.)

va 27 anos de idade, e Clemente Vieira, poucos anos mais velho. Havia entre o casal, a mais acentuada disparidade. Ela, com grandes aspirações, apreciadora de bons vestidos e calçados e passeios, enquanto êle, homem de profissão modestíssima, não podia em absoluto atender os desejos da espôsa. Por mais de uma vez manifestara o seu descontentamento. Sempre dizia que o que ganhava mal dava para as despesas de cozinha, enquanto sua espôsa aspirava luxo e confôrto. Assim, viveram cêrca de uma dezena de anos. Clemente, dizia-se infeliz, profundamente infeliz, por isso, entregara-se ao uso do álcool para olvidar seus pesares. Foi quando a situação piorou consideravelmente, pois o pouco que ganhava, deixava nas caixas dos botequins, e chegava sempre em casa conturbado pela bebida.

Aurora, apesar de tudo, procurava estimular o marido para que empregasse suas atividades em outros ramos de trabalho mais rendosos. Pois, como simples servente de pedreiro, jamais poderia fazer face às despezas domésticas. Clemente entretanto, já estava vencido pelo vicio e pelo desânimo. A vida do casal tornara-se um inferno.

Foi nessa ocasião, há um ano atrás, que apareceu na vida de Aurora, o empreiteiro de obras, José Pereira, com 38 anos de idade, e residente na rua Itapoá, número 21, em Lucas. Fora êle patrão do servente de pedreiro, em várias obras que empreitara. José Pereira, amiudou suas visitas à casa do servente e dentro em pouco, Aurora e José, principiavam um romance de amor. Por mais de uma vez a moça lhe falara das dificuldades que assoberbava seu lar. Este por sua vez, lamentava estar separado de sua esposa, Ida Passareli Pereira, a qual reside na rua Jaci, número 14, em companhia de quatro filhos, e é empregada no restaurante S. A. P. S. Não demorou muito tempo e Aurora substituia os carinhos da esposa do empreiteiro e êste, fornecia os recursos necessários para que Aurora levasse uma vida mais confortável. De tudo, passou a ter conhecimento a irmã de Aurora, Engracia Rodrigues França, também residente na rua Comandante Coelho número 420. O empreiteiro concorria mensalmente com a importância de mil e quinhentos cruzeiros para auxiliar a manutenção do lar do servente de pedreiro Clemente Vieira. Assim, nessa ligação pecaminosa, viveu o empreiteiro com Aurora e, ao que tudo indica, com pleno conhecimento do marido.

Fim de romance

Sexta-feira, Aurora fez sentir ao empreiteiro que não poderiam mais levar avante a ligação amorosa que já datava de um ano. Este, fez-lhe sentir que não seria possivel desfazer a união, uma vez que êle, estava ligado a Aurora, por fortes laços de afeto. Não se conformava portanto, com a idéia de uma interrupção temporária ou definitiva daquele amor, que para êle muito significava. Aurora ponderou que o marido já não via com a complacência de outras épocas, a intimidade entre ambos. Tivera com ela séria altercação e não estava mais disposto a aturar aquela situação. Adiantou então Aurora, que o marido dissera-lhe fazer uso da bebida, para esquecer os desgostos e as angústias.

José Pereira, não se comoveu com as palavras da moça. Sua afeição pela moça era mais forte do que outros sentimentos.

Não tendo recursos para convencer a mulher a continuar a amá-lo, acabou ameaçando-a de morte caso o abandonasse.

A tragédia

Ontem, cerca das 12 horas, conforme era seu hábito, Aurora preparou o almoço para o empreiteiro. Acondicionou-o e saiu rumo à sua residência, dizendo à sua irmã Engracia, que voltaria pouco depois, isto é, às 15 horas.

Às 18 hs., entretanto, Aurora não havia regressado. Mandou então, seu sobrinho, Eduardo, filho de Aurora, chamá-la, pois o servente de pedreiro não tardaria a chegar do trabalho. O garoto, que tem 12 anos, partiu para a residência do empreiteiro. Quando ali chegou, deparou com o tétrico quadro. Espantado com o que vira, regressou para casa, narrando o que se passava em casa de José Pereira: sua mãe estava morta, ao lado do empreiteiro.

Mal o menino saira da casa da rua Itapoá, ali chegava o menor Sebastião, de 16 anos. Levava ele uma marmita com o jantar, o que fazia diariamente. E' que a esposa do empreiteiro apesar de separada, mantinha com ele boas relações de amizade. Quando o garoto deparou com Aurora morta sôbre o leito, desatou a correr para casa. Contou então à sua mãe, que vira um fantasma deitado no leito de solteiro de seu pai. Ida Passareli, apanhou um pau e disse ao menino que ia dar uma surra no fantasma. Queria saber quem era a descarada que se atrevia àquela hora permanecer na residência do marido em trajes menores. Apressadamente rumou para a casa da rua Itapoá. Ao penetrar no quarto, verificou então que seu marido também estava em trajes menores. Julgando que dormissem, dirigiu-se em termos ásperos ao casal. Ambos silenciosos e imóveis permaneciam. Foi quando a mulher verificou que ambos estavam mortos. Grande alarme foi dado. Nessa mesma ocasião, chegava o servente Clemente Vieira, que se armara de uma faca, julgando que seu ex-patrão estivesse com vida, disposto a eliminá-lo. Quando Vieira entrava na casa, Ida interpelou-o. Este disse então, que era marido de Aurora.

— Então entre e vá ver sua mulher — disse-lhe a esposa do empreiteiro.

Teria assassinado e suicidou-se

Esteve no local a policia do 21º distrito policial, cujo comissario, bem como os peritos, levou a efeito rigoroso exame nos corpos e local. Ficou constatado que o empreiteiro assassinou Aurora e em seguida ingeriu forte quantidade de formicida. Como dissemos, José Pereira ameaçou-a de morte caso viesse a abandoná-lo. Esta não temeu, não deu ouvidos às suas ameaças. Foi à sua residencia e depois de mais um encontro amoroso, ainda no leito, Aurora fez-lhe sentir que estava terminado o romance entre ambos.

Desesperado, José Pereira apanhou um revolver que guardava premeditadamente sob o travesseiro e com uma bala atravessou o peito da moça, matando-a instantaneamente. Em seguida, ingeriu grande quantidade de formicida, para morrer momentos depois. No decorrer da curta agonia, o empreiteiro caiu da cama sôbre o copo que depusera no chão, quebrando-o.

Removidos para o Necrotério do Instituto Médico Legal

Com guia das autoridades do 21º distrito policial, os dois corpos foram removidos para o Necroterio do Instituto Médico Legal.

Retirarão seus embaixadores da Tchecoslováquia

(Conclusão da 1.ª pág.)

fiscadas e divididas entre os trabalhadores agricolas.

Ferido um ex-ministro democrata

Falou Gottwald depois que o dr. Prokop Drtna, ex-ministro da Justiça e anti-comunista, foi encontrado ferido perto de sua própria residência, tendo que ser hospitalizado. A policia tcheca dominada pelos comunistas, expediu um comunicado anunciando que o dr. Drtna fora trazido da Suiça. Gottwald disse mais que era sua intenção levar a cabo uma vasta reforma do regime territorial antes que se realizem novas eleições e terminou afirmando que seu governo compareceria dentro em breve ante o parlamento tcheco para impulsionar sua campanha de reforma agrária. Disse também que seu governo pretende tomar conta de todos os negócios que empregam mais de 50 trabalhadores.

A carta de Stalin

LONDRES, 28 (A. P.) — E' o seguinte o texto da carta do generalissimo Stalin ao presidente Paasikivi, da Finlandia:

"Como deve v. excia., saber dos três paises limitrofes da União Soviética que fizeram a guerra contra nós ao lado da Alemanha dois — a Hungria e a Rumania — assinaram tratados de assistencia mutua com a União Soviética contra uma possivel agressão alemã. E' sabido também ambos os nossos paises sofreram grandemente em consequencia desta agressão e nós dois seremos responsaveis perante nossos povos se permitirmos a repetição dessa agressão. Presumo que a Finlandia, não menos do que a Rumania e a Hungria, está interessada num pacto de assistencia mutua com a União Soviética contra uma possivel agressão alemã. Tendo em vista estas considerações e desejando estabelecer condições para uma radical melhora nas relações entre nossos paises, com o objetivo de fortalecer a paz e a segurança, o governo soviético propõe a conclusão de um pacto soviético-finlandês de amizade, cooperação e assistencia mutua, similar aos pactos soviético-hungaro e soviético-armeno. Caso não haja nenhuma objeção da parte da Finlandia, eu proporia que uma delegação finlandesa fosse enviada à União Soviética para a conclusão desse pacto. Caso v. excia. considere mais conveniente realizar as negociações para a conclusão do tratado na Finlandia, o governo soviético está preparado para enviar uma delegação a Helsinqui".

O tempo

O Instituto de Meteorologia prevê para hoje no Distrito Federal, tempo instável a principio melhorando ao correr do dia.

Temperatura em elevação de dia e estável à noite.

Ventos de Nordeste a Sueste.

Máxima 28.6 e Minima 23.7.

PAGAMENTOS

Pela Pagadoria do Tesouro Nacional, serão pagos segunda-feira aos funcionários tabelados no 5º dia util:

MINISTERIO DA AGRICULTURA (DIARISTAS)
Instituto de Ecologia e Experimentação Agricolas.
Divisão de Terras e Colonização.
Divisão de Fomento da Produção Vegetal.
Comissão Nacional de Gasogênio.
Superintendência do Ensino Agricola e Veterinário.
Serviço Florestal.
Serviço de Informação Agricola.
Horto Florestal de Santa Cruz.
Divisão do Material.
Divisão do Pessoal.
Serviço de Comunicação.
Diretoria de Almoxarifado, Oficinas do Jardim Botânico.
Secção de Silvicultura.
Serviço de Estatística da Produção.
Instituto de Fermentação.
Instituto de Quimica Agricola.
Conselho Nacional de Proteção aos Indios.
Serviço Florestal.
Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas.
Diretoria Geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal.
Divisão de Obras.
Secção de Tecnologia de Produtos Florestais.
Jardim Botânico.
Serviço de Proteção aos Indios.
Superintendência do Jardim Botânico.
MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
Serviço de Transporte.
Manicômio Judiciário.
Serviço Nacional do Câncer.
Escola Técnica Nacional.
Museu Nacional.
Colégio Pedro II — Internato.
— Serviço Nacional de Malária.
Serviço Nacional de Febre Amarela.
Escola Ana Nery.
Instituto de Puericultura.
MINISTERIO DA JUSTIÇA
Colônia Agricola do Distrito Federal.
Colônia Penal Cândido Mendes.
Substituições:
APOSENTADOS — MINISTERIO DA JUSTIÇA

Fôlha		"Guilbet"
4.501	— A	132
4.502	— A	133
4.503	— B — E	135
4.504	— E — H	136
4.505	— H — J	137
4.506	— J	138
4.507	— J — M	139
4.508	— M — R	140
4.509	— R — Z	141
4.510	— A — Z	142
4.511	— A — Z	142

NA AERONAUTICA
Dia 5 de março próximo — Manutenção de familia, a partir das 11 horas. Continuam suspensos os pagamentos que vinham sendo feitos por intermédio dos Bancos.

Feiras Livres

HOJE:
Vila Isabel — Praça Barão de Drummond;
Engenho de Dentro — Rua Goiaz;
Gávea — Rua Lopes Quintas;
Bangu — Av. Cônego de Vasconcelos;
São Cristóvão — Praia do Caju;
Irajá — Praça Caraguatá;
Cachambi — Rua Coração de Maria;
Penha Circular — Rua Lobo Júnior;
Urca — Av. João Luiz Alves;
Inhauma — Av. Automóvel Clube;
Tijuca — Rua Itabira;
Av. Suburbana — Rua Luiza Vale;
Jacarepaguá — Praça Barão de Taquara;
Ricardo de Albuquerque — Praça Tucunã;
Campo Grande — Rua Aracaju.
SEGUNDA-FEIRA:
Gamboa — Praça Santo Cristo;
Largo do Catumbi — Rua Bias Fortes;
Marechal Hermes — Rua João Vicente;
Madureira — Rua Domingos Lopes;
Engenho Novo — Rua Verna de Magalhães;
Ipanema — Rr. Henrique Dumont;
Largo da Segunda-Feira — Rua Alfredo Pinto;
Turiaçu e Rocha Miranda — Rua Conselheiro Galvão;
Quintino — Praça de Quintino;
Leme — Rua Araújo Gondim.

Votará de acôrdo com o partido

Continuam em foco as demarches para a composição da mesa da Assembléia fluminense. A propósito, noticiamos ontem as impressões do sr. Bezerra de Menezes, único representante do P. R., a respeito do assunto. À noite, telefonou-nos aquele deputado. Queria uma ligeira retificação — disse-nos — ao que fora por nós publicado.

E depois de acrescentar que não o tinhamos entendido bem, o sr. Bezerra de Menezes pediu nos esclarecer que o seu voto, na escolha da futura presidência da Assembléia, será dado de acôrdo com o que deliberar seu partido.

— Pertenço ao P. R. e em casos como esse costumo ouvir as deliberações de sua Comissão Diretora que é presidida pelo sr. Olegario Bernardes.

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7 JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE. CADA RETRATO

NEM TUDO NOS LEILÕES E' PENHOR, OU MASSA FALIDA

(Conclusão da 1.ª pág.)

outros que não representam nenhuma imposição de lei. Não estando bem a par dos preços em lide, o proprietário poderá vir a vender o seu imóvel por preço muito aquem daquele que realmente poderia ter alcançado. Quantos e quantos casos conhecemos de pessoas que caem profundamente em si, após ter feito um desses "maus negócios". Muitas vezes o vizinho faria a compra por preço superior àquele por que foi vendido o imóvel ao lado. E' em face desta realidade das coisas, que muitos proprietários preferem negociar os seus bens nos leilões públicos. Há neste sistema de transações a certeza de que a avaliação é justa e de que a execução do negócio é inteiramente honesta, não existindo margem para especulações que prejudicam o proprietário. Noticiado o leilão, através de ampla publicidade, o apregoamento é feito em público, à vista do proprietário e dos pretendentes à compra, que disputam os lances entre si. E quem der mais levará. Nenhum sistema de negócio, como se vê, é mais conveniente, tanto para o vendedor, como para o comprador. Eu, por exemplo, tenho uma propriedade em um inventário no qual sou interessado. Posso vendê-la por qualquer forma e vou escolher o leilão, autorizando um dos meus colegas a efetuar a venda. Este meu caso fala por todos os demais."

OS CONDOMINIOS E OS BENS DO ESTADO

Fazendo novas observações o leiloeiro Nilo diz que, ao seu ver, todas as vendas em condominio deveriam ser realizadas em leilão publico, pois é sabido que entre os diversos condôminos há geralmente um que procura tirar mais vantagens, sôbre os demais.

Lembrando, também, que o atual projeto de lei não anula o sistema de concorrência publica, o nosso entrevistado diz que os bens do Estado deveriam ser vendidos em leilão, pois dessa forma o povo, que no caso, é o verdadeiro proprietário, assistiria a venda daquilo que em ultima análise lhe pertence. Por outro lado, seriam afastadas certas suspeitas, que muitas vezes se levantam nas concorrências publicas.

DUAS OUTRAS IMPORTANTES QUESTÕES

O nosso entrevistado passa a focalizar agora "a ação prejudicial dos leiloeiros clandestinos, que tantas vezes são confundidos com os leiloeiros publicos. Comentarios desairosos e sérias queixas surgem, de vez em quando, ocasionados pelas transações levadas a efeito pelos apregoadores clandestinos, que prejudicam, assim, moralmente, e de forma a mais grave, os verdadeiros leiloeiros, aqueles que têm responsabilidade pessoal e oficial e zelam, acima de tudo, pela sua honra e pelo seu título".

Após essas declarações, o leiloeiro Nilo diz que o projeto de lei do deputado Barros de Carvalho põe os leiloeiros publicos a salvo de tais comentários e acusações.

A questão abordada em seguida é a da contenda que sempre se tem verificado entre os leiloeiros publicos e os porteiros do Fôro. De acordo com a lei a ser aprovada, estes passarão a ser também leiloeiros, havendo então uma completa harmonia nos trabalhos.

LIGEIRO HISTORICO DE UMA LEI INEFICIENTE

Terminando a sua palestra com a reportagem de A MANHÃ, o leiloeiro Nilo, fez num ligeiro histórico sôbre a legislação atualmente em vigor, diz o seguinte:

— "O projeto-lei de autoria do deputado Barros de Carvalho vem preencher todas as falhas que se observa na legislação de agora, a qual data de 19 de outubro de 1932. Ao ser expedido, naquela época, o decreto-lei n. 21.981, a nossa entidade mentora era a extinta Junta Comercial. Foi essa associação que planejou o regulamento que deu origem àquele decreto-lei. Tal regulamento foi elaborado por uma comissão nomeada pelo presidente da referida junta, tendo sido convidado um leiloeiro para representar a classe. Encontravamo-nos, então, congregados em uma entidade denominada Centro dos Leiloeiros, por não haver, naquela época, o regime sindical. E o leiloeiro designado para nos representar não fazia parte do referido Centro, como aliás não figura hoje no quadro dos associados do nosso sindicato. Em vista disso, foi solicitada, ao ministro do Trabalho, a inclusão, na mencionada comissão, de um associado do Centro, pois esta entidade estava em completo desacordo com muitos pontos da legislação em perspectiva. Esses pontos divergentes não satisfaziam nem as aspirações da classe, nem os interesses da administração publica e muito menos os dos comitentes. O ministro atendeu ao pedido do Centro, sendo então designado um outro colega, conhecedor profundo de tôda a questão. O projeto, porém, já estava elaborado, e nada, ou quase nada, pôde o nosso representante fazer, por encontrar-se completamente isolado, diante da maioria contrária, formada na comissão em lide. E assim foi o projeto em questão convertido na lei ineficiente que agora temos. Fundado o Sindicato, redobrei-me em esforços, como presidente, no sentido de conseguir uma nova lei; porém nada consegui. E até os dias de hoje a situação é a mesma.

"Novas perspectivas vêm, finalmente, de ser abertas com o projeto-lei do ilustre deputado Barros de Carvalho. Trata-se de um trabalho perfeito, completo, que virá dar eficiência e ordem a um setor da maior importância no mundo dos negócios publicos e particulares".

Orf-Léne
NÃO MANCHA
E TINGE MELHOR O
Cabêlo Branco
E' o produto que supera e que melhor o tinge; em LOURO-OURO, OURO-EM-FOGO, VERMELHO-FOGO, ACAJU FORTE PRETO e PRETO-AZULADO, e ainda em tôdas as cores naturais e da moda.
A venda nas Drogarias e Farmácias. E' um produto do
Américo. Tel.: 25-2837

Danificado pela tempestade o cruzador "Nigéria"

LONDRES, 28 (U. P.) — O Almirantado revelou que o cruzador "Nigeria" e a chalupa "Snipe" haviam sido levemente danificados pela tempestada que varreu a área das ilhas Falkland

CLÁSSICO NOTURNO E DIURNO
COLÉGIO
Franklin Delano Roosevelt
RUA IBITURUNA, 43/45
Tels.: 28-6818 — 48-7361

DR. VILLELA PEDRAS
VESICULA BILIAR — ESTOMAGO — DUODENO — INTESTINOS
Rua Buenos Aires, 70 — 5.º — 23-6254 e 25-4833 — (Esq. de Ourives)

Impressionando os meios Cientificos do Pais!
A luta da ciência, durante anos, tem sido para encontrar uma fórmula eficiente e rápida, capaz de debelar os males do figado e suas consequências, sem perda de tempo, sem sacrificio de dinheiro e sem dieta prolongada.
Este é o segrêdo do
FIGACOL
medicamento de absoluta confiança, recomendado pelos mais renomados médicos do país.
FIGACOL é um produto vitorioso do Instituto Cientifico Medicator Ltda.
Fabricante da famosa
EMAGRINA
ATENDEMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO, PARA A CAIXA POSTAL 2.335 — RIO

COAÇÃO PELA FOME

A Finlândia depende do trigo soviético — Apesar disso, os líderes políticos e o povo se opõem ao pacto militar com a Rússia

HELSINKI — 28 — (U. P.) — A maioria dos lideres politicos concorda em que, dependendo a Finlandia do trigo soviético, mandará por essa razão uma delegação a Moscou para discutir os termos de um tratado de amizade e defesa sugerido por Stalin em carta pessoal ao presidente Juho K. Paaskivi. Sem o trigo soviético a Finlandia passaria fome. O proposto tratado é o principal assunto dos finlandeses, onde quer que se reunam. Os lideres politicos assim como os homens simples se opõem ao pacto com a Russia. Os jornais, em geral, refletem êsse ponto de vista.

Missão finlandesa

HELSINKI — 28 — (INS) — A última noticia extra oficial porem fidedigna, diz que partirá na próxima semana para Moscou uma missão finlandesa a fim de iniciar as negociações sobre o tratado de aliança militar entre os dois paises, proposto pela Russia.

Conferência

HELSINKI — 28 — (U. P.) — O ministro soviético conferenciou com o presidente Paasikivi, no palacio do governo.

Posição da Suécia

ESTOCOLMO — 28 — (U.P.) — Um porta-voz militar sueco declarou que qualquer pacto concluido entre a Finlandia e a União Soviética levará a Suecia a reconsiderar seus preparativos de defesa. Uma decisão dessa natureza não seria dirigida contra o União Soviética, em particular, mas seria adotada à luz do fato de as fronteiras militares de uma das grandes potenciais terem se aproximado da Suécia.

DESGOVERNOU-SE E COLIDIU COM UM POSTE

NOVE FERIDOS NO ACIDENTE

Ao trafegar pela rua dr. Garnier, ontem à noite, um coletivo apinhado de passageiros, desgovernado, após cair numa pequena vala existente nas imediações da rua Lino Teixeira, projetou-se contra um poste, ocasionando ferimentos em nove passageiros. O onibus acidentado foi o de chapa 8-11-12, da linha "Praça Mauá-Meier", pertencente à Viação São Jorge, dirigido por um motorista cuja identidade não se conhece, pois fugiu tão pronto cometeu a "barbeiragem".

NOVE FERIDOS

Os feridos medicados no Posto de Assistencia do Meier foram os seguintes: Ely Gama, com 34 anos de idade, viuva, funcionaria do Instituto dos Bancarios, residente na rua Viuva Ortigão, n.º 7; Lidia Deonizia, com 22 anos de idade, solteira, moradora na avenida Rodrigues Alves; Jacob Hiathberg, com 31 anos de idade, comerciario, morador na rua Tenente Costa, n.º 114; Albino Pereira dos Santos, com 25 anos de idade, contador, residente na rua Itapiru, n.º 37 ap. 202; Leopoldo Inacio da Silveira, de 27 anos de idade, solteiro, morador na rua da Liberdade, n.º 38 c. 1; Floripes Ana de Jesus Barreto, com 22 anos de idade, casada, enfermeira da Prefeitura, moradora na avenida Automovel Club, n.º 1.115; Marcos Batista, de 20 anos de idade, solteiro, morador na rua Flack, n.º 51; Orentina Gama, de 26 anos, funcionaria publica, moradora na rua Garcia Redondo, n.º 32 c. 1 e Paulo, filho de Samuel Ribeiro de Almeida, de 18 anos, estudante, residente na rua Lino Teixeira, n.º 91.

HÁ DESCONTENTAMENTO NO PR MINEIRO

Alguns casos municipais poderão quebrar a coesão do Partido ou levá-lo à oposição

Artur Bernardes

Não há muito noticiamos que havia certo descontentamento nas fileiras do P. R. mineiro. Prendia-se o fato à posição a ser adotada pelo partido relativamente ao governador. Queriam alguns, de imediato, a luta contra o sr. Milton Campos e a U. D. N., em face da pouca consideração de que estaria sendo objeto o P. R., por parte do chefe do Executivo mineiro. Admitiam, inclusive, uma aliança com o P. S. D. chefiado pelo sr. Benedito Valadares. Outros, no entanto, opunham-se a essa aliança e prefeririam resolver os casos municipais do interêsse do partido diretamente com o governador, confiantes em que o sr. Milton Campos não deixaria de atender às reclamações do velho aliado. Entre as duas alas, o presidente, sr. Artur Bernardes, procurando dar tempo ao tempo...

O fato é que a Câmara Municipal de Belo Horizonte, em dado momento, chegou a refletir êsse estado de espirito, com duelos veementes entre os republicanos e os udenistas.

Os fatos foram, porém, desmentidos, de todos os lados. Da U. D. N. veio a afirmação de que tudo estava em paz; o sr. Valadares reiterou suas disposições anti-bélicas; o sr. Bernardes também negava a existência de descontentamentos em seu partido.

Apesar de tudo, as coisas não estão assim tão "azuis" como se diz. Sem que nos mova nenhum intúito de jogar lenha na fogueira, mas com o tão só propósito de informar, podemos garantir que lavra, no seio do P. R., uma insatisfação, já digna de registro, não só em relação ao govêrno de Minas, mas também, com o próprio sr. Artur Bernardes. E' que, em diversos municipios, os republicanos vêm sendo alvo de atos de hostilidade por parte da U. D. N., sem que o governador, posto a par dos acontecimentos, tenha tomado qualquer providência.

Não pretendemos carregar nas côres, mas, se considerarmos o caráter eminentemente municipalista da política mineira, somos obrigados a tirar a seguinte conclusão: ou as reclamações do P. R. são atendidas, ou, não sendo, haverá possibilidade de surgir nele, também, uma ala dissidente.

Podemos até adiantar que alguns deputados estaduais e até federais procurarão convencer o sr. Bernardes a exigir do sr. Milton Campos uma atitude mais clara, em face dos casos municipais que interessam ao P. R.

Abalroamento de veiculos

Pouco depois das 23 horas, ocorreu um abalroamento de bondes em Botafogo. Não se registrando, felizmente, nenhuma vitima, os danos materiais foram, entretanto, de certa monta.

Os coletivos em causa foram o da linha praia Vermelha, que era dirigido pelo motorneiro regulamento 9.419 e o de Leblon, também dirigido pelo motorneiro regulamento 9.894.

O primeiro, saindo da rua Marquês de Abrantes, ao dar entrada no logradouro citado, colheu, pela retaguarda o segundo.

Esteve no local o comissário Sucupira de dia ao 3.º distrito.

A laranja do Brasil voltará a dominar o mercado inglês

Com a visita da Missão Econômica Britânica, que veio ao Brasil, a fim de incrementar o desenvolvimento das relações comerciais entre os dois paises, cumpre salientar o papel de destaque assumido em outras épocas pelas nossas exportações de laranjas, que atingiam cifras bastante apreciáveis. Durante a guerra, porém, perdemos os mercados europeus, o que criou uma situação verdadeiramente alarmante para a lavoura citricola, a qual atravessa presentemente uma crise sem precedentes.

Sendo atualmente a Argentina o nosso único consumidor, absorvendo somente 25% da produção, isso mesmo durante três meses apenas, cumpre reconquistar os mercados antigos, principalmente a Inglaterra, que tem possibilidades ilimitadas de aquisição. Visando salvaguardar os nossos interesses, e tendo em vista a concorrência futura que forçosamente teremos que sofrer, quando estiverem normalisadas as relações comerciais entre os povos, o Sindicato do Comércio Atacadista de Frutas do Rio de Janeiro telegrafou aos srs. Presidente da Republica, Ministro da Fazenda, dr. Hamilcar Bevilacqua, dr. Castro Menezes e dr. Vieira Machado, solicitando a inclusão da exportação de laranjas no acordo que ora se processa com a Missão Econômica Britânica, atualmente no Brasil.

Para que seja salva a safra de laranjas de 1948, o nosso govêrno deve empenhar seu melhor esfôrço para reservar cerca de dois milhões de esterlinos para a compra da referida safra de laranjas.

Nenhuma providência deve ser descuidada. Cumpre ao nosso govêrno fazer toda pressão sobre a Missão Econômica Britânica, a fim de se conseguir a inclusão da laranja no acordo que se processa.

Ha um DOXA

PARA CADA GOSTO

ADVOCACIA CRIMINAL
DR. CELSO NASCIMENTO
Av. Alm. Barroso, 97, 9º and.
Fones 32-7949; Res. 38-9441

SEVERA CAMPANHA CONTRA OS INDUSTRIAIS DA AREIA DOS RIOS

Apreendidos em Andaraí dez caminhões cheios desse material, destinado a ser vendido a construtores — À frente das diligências o dr. Renato Meira Lima

Não é de hoje que as autoridades municipais vêm exercendo vigilância contra individuos que industrializam o transporte de areia de rios e terrenos para vender a firmas e empreiteiros, os quais empregam esse material na construção de edificios e outras obras particulares. Essa modalidade de comércio além de atentar contra as posturas municipais, constitui, muitas vezes, até um perigo para os locais de onde é retirada a areia.

Apurando as numerosas reclamações, procedentes de varios pontos do Distrito Federal, o dr. Renato Meira Lima, diretor do Departamentoo de Fiscalização da Prefeitura está exercendo severa repressão contra essa prática que vem se desenvolvendo perigosamente. Ainda ontem, essa autoridade municipal, cumprindo determinações do prefeito Mendes de Morais, apreendeu 10 caminhões, cheios de areia, que estava sendo retirada do rio de um terreno da rua Leopoldo, no Andaraí. Auxiliado pela Policia de Vigilância e Policia Civil, o dr. Meira Lima, estenderá essas providências a diversos locais, notadamente, em Acary, no suburbio de Madureira, de onde tem sido retirada tal quantidade de areia que está constituindo sério perigo para a linha adutora de água que por ali tem passagem. Identica providência já foi tomada em Rocha Miranda, nas proximidades das ruas Rubis e Opalas, quando a ponte existente nesse logradouro se encontrava na iminência de ruir.

TABLELAXO Regulariza os intestinos.

O matutino "Hoje" suspenso por seis meses

SÃO PAULO, 28 (Asapress) — O ministro da Justiça, em portaria, suspendeu o matutino comunista "Hoje" por seis meses, pelo fato de vir o aludido jornal vermelho inserindo em suas edições matéria de cunho subversivo, tais como instigação de operarios à greve e pregação de inverdades contra os poderes públicos.

GINECOLOGIA E PEDIATRIA
Dra. Margarida Grillo Jordão
Rua México, 98 — 6.º and. — S. 607 — 3.ª, 5.ª e sáb. das 13 às 16 hs. — Tel.: 22-4512 — Res.: 26-7456

APELO AOS LEITORES DE "A MANHÃ"

Andrau Claudino de Vasconcelos, foragido da policia fluminense — Prêmio de Cr$ 10.000,00 — Oferecido pelas Cias. Rodoviárias Transbrasiliana e Brasilar

As Cias. Rodoviárias Transbrasiliana e Brasilar, instaladas nesta Capital, à Av. Rio Branco, 277 — 16.º andar, oferecem um prêmio de Cr$ 10.000,00 a quem informar o paradeiro de ANDRAU CLAUDINO DE VAS-



ANDRAU CLAUDINO DE VASCONCELOS, O ASSASSINO FORAGIDO

CONCELOS, filho de Manoel Gomes de Vasconcelos e Maria Penha de Vasconcelos portador da carteira profissional n. 56.352 e uma outra de n. 84.263 série 62-A, autor de duplo homicidio do Presidente daquelas Companhias e seu gerente, ocorrido em dezembro de 1947, na Cidade de Campos — E. do Rio.

A LUZ ELETRICA

RESUMO DA PARTE JA' PUBLICADA

Há um século o fisico e quimico inglês Michael Faraday, descobriu que a eletricidade podia ser produzida por meios mecânicos. Um eficiente gerador mecânico — o dinamo — surgiu logo depois e com êle nasceu uma vasta indústria na qual a eletricidade, sob a forma de luz, ia representar uma parte vital. A principio a energia elétrica foi utilizada como fôrça e seu fluxo era dirigido para onde se tornasse necessário por meio de cabos. E assim fazia invisivelmente seu trabalho. Sabia-se porém, que, se fôsse possivel concentrar essa energia isto é, se uma resistência suficiente fôsse oferecida à corrente elétrica, o grande calor resultante faria essa corrente tomar forma visivel como luz. A redução do calibre do cabo às proporções de um fio provocava a resistência à corrente, mas o tremendo calor desenvolvido fundia ràpidamente o metal. Fizeram-se experiências com diferentes materiais, inclusive o carvão, até que o tungstênio ofereceu solução para o problema. O tungstênio é um metal durissimo e o mais resistente ao calor que se conhece. Seu nome vem do sueco e significa "pedra pesada". E' extraído de um minério chamado "scheelite" (do nome do quimico alemão K. W. Scheele que o estudou em 1781. Êsse minério foi encontrado na Austrália e em outros territórios britânicos, assim como na China, no Japão, na Bolivia e nos Estados Unidos. O minério chamado wolfrâmio, ou wolframite, tão procurado durante a guerra para a fabricação de aço, é normalmente uma mistura de compostos de tungstênio. O tungstênio é que atualmente é usado na fabricação dos filamentos das lâmpadas elétricas. Depois de separado de seu minério (scheelite), o tungstênio apresenta certas impurezas que o tornam imprestável para uso imediato.

COMEÇAM, AMANHÃ, DIA 1.º DE MARÇO



A Exposição Carioca e A Exposição Avenida que normalmente já vendem pelos menores preços do Rio... apresentam agora nas suas já famosas OFERTAS DE VERÃO... todos os seus artigos e novidades... por preços ainda mais baratos... preços baratissimos!...

Aproveite esta magnifica oportunidade para comprar tudo o que você precisa... pelos menores preços do verão... os Preços de Liquidação das Ofertas de Verão d'A Exposição!



ACEITAS AS BASES PARA O ACORDO NO PSD PAULISTA

O SR. MACEDO SOARES MANIFESTA SATISFAÇÃO COM OS RESULTADOS — AS DIFICULDADES AINDA EXISTENTES SERÃO RESOLVIDAS A SEU TEMPO — RESERVADOS OS CAMPOS ELÍSEOS — SURGEM RESISTÊNCIAS ENTRE OS ELEMENTOS DA EXECUTIVA E DA COLIGAÇÃO PARLAMENTAR DEMOCRÁTICA

O sr. Macedo Soares, que regressou a São Paulo depois de alguns dias de permanência nesta capital, continua a ser assediado pela reportagem local a propósito das demarches para a pacificação do P. S. D. O presidente da Executiva tem procurado fugir às perguntas diretas, mas admitiu que se chegara de fato a um entendimento.

— Aceitei a presidência da Comissão Executiva com o fim precipuo de unificar o meu partido. Agora, é com grande satisfação que vejo atingido o meu objetivo.

Acrescentou que o sr. Novelli e seus companheiros retornariam ao P. S. D., onde seriam muito bem recebidos.

— É inegável — acentuou — que a volta de tão prestigiosos elementos viria fortalecer a corrente majoritária em São Paulo.

Perguntado sôbre as condições para a pacificação, disse o sr. Macedo Soares:

— As bases do acôrdo, graças à ação inteligente do ministro Adroaldo Costa, que se incumbiu de aproximar os dirigentes das duas alas, estão aceitas. Restam, porém, dificuldades a resolver, que serão examinadas a seu tempo.

— E quanto à presidência do partido?

— Ainda não se decidiu quem presidirá a Executiva.

Acrescentou que não havia possibilidade de sua permanência à frente do citado órgão por dois motivos: 1.º, fôra combinado que os membros não deveriam continuar na mesma; 2.º, os cargos de direção devem caber aos moços, reservando-se os elementos mais experimentados para as funções do Conselho.

Um jornalista perguntou:

— É verdade que será constituida uma coligação partidária decorrente do acôrdo politico?

— Certamente. E por dois motivos: primeiro, os diretórios estaduais devem seguir a mesma linha politica da direção nacional do partido; segundo, a própria situação de São Paulo não é mais um caso partidário a resolver.

— E concluiu:

— Ha problemas acima dos partidos, que devem ser solucionados em nome dos superiores interêsses da coletividade e do Estado.

Surgem as resistências

Em certos circulos corria, ontem, que surgiram resistências na Executiva contra a orientação do Sr. Macedo Soares, quanto às negociações para a pacificação. Afirmava-se que os Srs. Cesar Vergueiro, Carvalho Sobrinho e Vergueiro Lorena tinham tomado posição individual contra o acôrdo e, sendo membros da Executiva, não estavam dispostos a renunciar a seus cargos. A mesma atitude teriam tomado os deputados Luciano de Campos, Martinho Di Ciero, Diógenes Ribeiro de Lima e Narciso Pieroni, da Coligação Parlamentar Democrática. Esses representantes entendem que devem ser mantidos os compromissos da Coligação com o governador Ademar de Barros, os quais seriam afetados pelo acôrdo no P. S. D.

C. Vergueiro

Reservados os circulos ademaristas

Falando à reportagem, a propósito da pacificação no P. S. D., o deputado Paulo Nogueira Filho, filiado ao P. S. P., afirmou que o fato não ocasionará transformações de fundo na atual composição politica de São Paulo.

— Além disso — prosseguiu — posso assegurar que não será integral a recomposição nas fileiras pessedistas.

E acrescentou:

— O Sr. Novelli dela não participará nem tomará nenhuma posição contra o governador Ademar de Barros.

Em circulos chegados aos Campos Eliseos, a pacificação pessedista está sendo encarada com muitas reservas. Segundo um observador ligado ao Sr. Ademar o Sr. Novelli, procurado por um emissário do governador, teria explicado ao mesmo que a pacificação obedecia a um imperativo da união nacional. Teria acrescentado também que a conciliação não significava oposição ao govêrno estadual.

Reuniu-se a C. P. D.

A Coligação Parlamentar Democrática voltou a reunir-se ontem. Foi notada a ausencia de alguns elementos. A reunião foi em carater reservado, nada transpirando a respeito dos assuntos tratados.

Não foi chamado o sr. Cirilo

Notificou-se, ontem, na capital paulista que o sr. Cirilo Junior fôra chamado ao Rio, com urgencia, pelo sr. Nereu Ramos. Ao que soubemos, a noticia não tem fundamentos. O sr. Nereu Ramos continua fora desta capital, em repouso, e só regressará no próximo dia 5 de março.

Congresso udenista

Está fixada para amanhã, na capital paulista, a solenidade de instalação do Congresso dos prefeitos e vereadores eleitos pela UDN.

Serão realizadas diversas reuniões, devendo participar das mesas os parlamentares do partido.

Na terça-feira, a Comissão Executiva reunir-se-á, sob a presidencia do sr. Henrique Bayma, recentemente eleito para a direção desse órgão.

Nada resolvido

S. PAULO, 28 (Asapress) — Oscar Vergueiro declarou à reportagem, ontem, após uma reunião com os srs. Macedo Soares e Costa Neto, referindo-se aos entendimentos para a pacificação do PSD:

"Está tudo em demarches ainda. Nada foi resolvido. Muita coisa terá de ser feita. Só no dia 4 ou 5 do próximo mês, quando se reunir a Comissão Executiva, é que vamos resolver".

Pedirão três secretarias

S. PAULO, 28 (Asapress) — Segundo declarações do sr. Pinheiro Júnior, secretario geral da Coligação Democratica Parlamentar, são as seguintes as secretarias que esta "exigirá" do governador do Estado na reunião do dia 1º, no Palácio dos Campos Eliseos: Trabalho, Educação e Justiça, para as quais estariam mais cotados os srs. Luiz Liarte, Alvares Florence e Sebastião Carneiro, respectivamente.

Ausente o sr. Borghi da reunião do secretariado

S. PAULO, 28 (Asapress) — Reuniu-se ontem o Secretariado Paulista, sob a presidência do sr. Ademar de Barros, sendo debatida a questão orçamentaria. Não esteve presente à reunião o sr. Hugo Borghi, secretario da Agricultura.

Bate-boca no P. D. C.

S. PAULO, 28 (Asapress) — Há dias, os srs. Novais Benitz e Castelar Padim, secretario geral e 2o vice-presidente demissionario do PDC, respectivamente, vêm-se acusando mutuamente, a propósito da crise admitida por um e contestada por outro no seio do Partido. Hoje, este ultimo acusa o primeiro de haver tentado estabelecer um acôrdo entre o PDC e os comunistas.

O PREENCHIMENTO DAS VAGAS DOS COMUNISTAS

Será examinado o assunto nas próximas reuniões do TSE que voltará a funcionar amanhã

O Tribunal Superior Eleitoral, cujo periodo de férias termina hoje, voltará a funcionar amanhã.

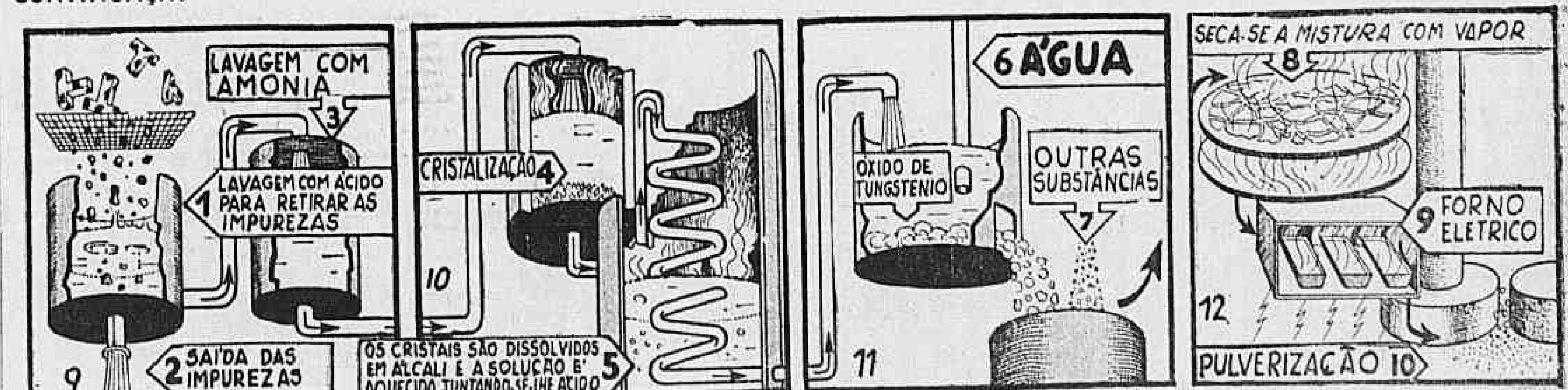
Nos circulos politicos reina grande expectativa em torno das próximas reuniões da mais alta côrte da Justiça Eleitoral, pois um dos primeiros casos de que deverá tratar é o relativo ao preenchimento das vagas existentes nos legislativos federal, estadual e municipal, em consequência da extinção dos mandatos comunistas.

Aliás, segundo declarações recentes do ministro Lafayette de Andrada, presidente do TSE, feitas à imprensa mineira, o assunto provavelmente será examinado durante o mês de março.

APRENDA BRINCANDO

EXCLUSIVIDADE PARA "A MANHÃ" — PUBLICAÇÃO DIÁRIA

CONTINUAÇÃO



9 — 10 — 11 — 12 — Para se obterem resultados satisfatórios, essas impurezas do metal devem ser primeiro eliminadas. Isto se consegue submetendo o metal a uma série de operações de refinação que se estendem por um mes inteiro e que reduzem o tungstênio a um pó finissimo. O metal é sucessivamente lavado com várias substâncias, dissolvido, concentrado e, a final pulverizado.

(CONTINUA)

DESTAQUE SUA ELEGANCIA E FAÇA ECONOMIA comprando vestidos, manteaux e costumes em seda, lã, linho, voil e algodão, em VESTIDOS EDEN Av. Rio Branco, 114 - 5º

Secção especial de vestidos para a comodidade e elegância das senhoras gordas e para as futuras mamães..

A MANHÃ

Diretor: Ernani Reis. Gerente: Alvaro Gonçalves.
Diretor de publicidade: Djalma Teixeira
Redação e administração Praça Mauá, 7, 5.º andar
Telefones:
Redação 43-6968. Secretário 23-1910 Ramal 85. Seção de Policia 23-1910 Ramal 87. Depois das 22 horas: 43-6968, 23-1099, 23-1097. Letras e Artes 23-1910 Ramal 61. Publicidade e portaria 43-6967. Gerente 23-1910 Ramal 27. Contabilidade 23-1910 Ramal 73. Oficinas: 23-1910 Ramais 19 e 74 (Depois das 22 horas 23-1355). Diretor 43-8079

ASSINATURAS Anual: Cr$ 115,00 — Semestral: Cr$ 65,00
NÚMERO AVULSO, 0,50 — DOMINGOS: 0,50

O IMORALISMO

É fato abundantemente conhecido por todos quantos possuam um verniz de história da civilização que as épocas de demissão política das elites se caracterizam, entre outras coisas, por uma impressionante degradação nos costumes.

Foi assim que se deu em Roma, quando a classe dirigente, entre banquetes opimos e festins escandalosos, deixou que os inimigos transpusessem os lindes da cidade e transformassem em ruínas o que tinha sido fausto e majestade. Nessa ocasião, salvaram os valôres do mundo antigo os fiéis cristãos, a cujo desprendimento das coisas terrenas se deve a preservação das obras imortais que o Renascimento viria idolatrar.

Diante das lições do passado, não podemos calar a inquietação em nós provocada pelo ambiente de licenciosidade que se vai alastrando na capital da República, e um pouco por aí além.

Um dos sintomas dessa degenerência moral é, por exemplo, a crescente procura de publicações pornográficas. Basta percorrer o mostruário das bancas de jornais para se ter idéia das novidades no gênero, disfarçadas, aliás, com o rótulo de revistas humorísticas. Que o negócio é rendoso, prova-o o fato de se estarem importando revistas estrangeiras tão ruins ou piores que as nacionais.

Outro espetáculo vergonhoso tivemo-lo em muitas demonstrações de rua no último carnaval. O que menos havia era roupa, e homens e mulheres se confundiam nos mesmos requebros de tropicalismo genético. Como símbolo do rumo que tomaram os festejos de Momo, ficou aquela fotografia da jovem que teve a humilhante idéia de comparecer a um baile fantasiada de... Eva.

O resultado de tantas concessões à licenciosidade não podia ser outro senão o diluir-se das diferenças entre a gente honesta e a malta dos infelizes. A maneira de trajar, ou antes, de despir-se, o abuso do álcool, o desrespeito à idade e às exigências do pudor, tudo contribuiu para gerar em certas camadas sociais, exatamente aquelas a quem incumbe influir pelo exemplo, um clima de tolerância, incompatível com os nossos deveres de pessoas civilizadas.

O mais grave de tudo é que esses fatos acontecem numa época em que as virtudes morais precisam enrijecer-se até igualar-se à fibra dos heróis, se não queremos ver o mundo soçobrar de repente. Depois de uma guerra de fanáticos, que depedaçou a Europa inteira, e, quando se torna preciso recolher tôdas as fôrças para remover o entulho nazista e enfrentar a hidra comunista, é inconcebível, a não ser como expressão da demência e decrepitude, a atitude dos que pretendem reduzir a vida a um misto de futilidade e erotismo.

A crise não é, pois, apenas econômica; ela é essencialmente moral. Sobejas razões tinha, assim, o imortal Péguy, ao bradar para a Posteridade: "A Revolução Social ou será moral, ou não será coisa nenhuma".

Exportações

NAS exportações de alguns de nossos principais produtos durante o ano passado ocorreram aumentos consideráveis quanto ao valor, ao mesmo tempo que se verificaram sensíveis reduções de volume.

É o caso, por exemplo, do café, dos tecidos de algodão e do algodão em rama, cujos embarques alcançaram, no período de janeiro a setembro os valores médios de Cr$ 523,20 por saca, Cr$ 81.192,00 e Cr$ 10.650,00 por tonelada, respectivamente.

Quanto aos valores absolutos dos referidos embarques, elevaram-se os montantes a 5.437,9, 991,8 e 2.499,9 milhões de cruzeiros, para, respectivamente, as 10.393.515 sacas de café e as 12.216 toneladas de tecidos de algodão e 234.747 toneladas de algodão em rama, remetidas para o estrangeiro no curso dos nove meses do ano passado.

Nos meses correspondentes de 1946, os embarques de café somaram 11.559.070 sacas, no valor de 4.460,6 milhões de cruzeiros; os de tecidos de algodão, 13.189 toneladas no valor de 667,7 milhões; e os de algodão em rama, 267.785 toneladas, no valor de 2.086,1 milhões de cruzeiros. Os valores médios atingiram, então, Cr$ 385,90 por saca de café, Cr$ 50.624,00 por tonelada de tecidos e Cr$ 7.790,00 por tonelada de algodão em rama.

Para a queda de volume das exportações de tecidos de algodão, concorreram as grandes reduções nas remessas destinadas à Ásia e à Europa, em face das quais ficam sem maior expressão os acréscimos verificados nas vendas efetuadas à Argentina. No tocante ao café, aconteceu o inverso, isto é, a diminuição de volume decorreu do declínio das remessas para as nações do continente, especialmente para os Estados Unidos. E, no que se refere ao algodão em rama, as diferenças para menos se prendem sobretudo ao decréscimo das aquisições da Grã-Bretanha.

Melhorias na Central

A recente inauguração de um ramal elétrico ligando Japeri, a antiga Belém, à Tairetá, outrora Paracambi, veio despertar a atenção pública para um problema urgente: a eletrificação das nossas ferrovias.

O tráfego elétrico apresenta grandes vantagens: é mais rápido, elimina a fuligem das locomotivas e, depois de concluídas as obras necessárias, torna-se mais econômico. Durante largo tempo, o carioca suspirou pela eletrificação da Central, como lhe vinham prometendo. Finalmente, por ocasião da passagem do senhor José Américo pelo Ministério da Viação, foram as obras iniciadas com bastante eficiência. Concluídas estas, beneficiaram-se nossas populações suburbanas e rurais, porquanto os primeiros elétricos correram até Nova Iguaçú. O trecho seguinte, dessa estação à antiga Belém, só muito mais tarde foi construído. E, este mês ainda, prolongou-se a linha, de Belém a Tairetá. Simultâneamente, o diretor da Central declarou que, em novembro, correriam trens elétricos até Barra do Piraí.

A notícia é, realmente, auspiciosa. O tráfego pela chamada «linha do Centro» é muito intenso e os trens que servem ao público são velhos e inconfortáveis. Para quem precisa viajar em pé, por falta de lugares, naturalmente, durante duas ou três horas, já é grande alívio imaginar que o suplício será abreviado de alguns minutos ou, se as composições puderem ser maiores, desaparecerá por completo. Causou, por isso, ótima impressão a promessa. Sabemos que os trabalhos de eletrificação se acham adiantados, com todos os postes colocados, e que a adaptação do leito da estrada se encontra quase concluída. É possível, assim, que até o fim do ano possamos ir de trem elétrico a Barra do Piraí. Seria um ótimo «presente de Natal», e o povo conta com ele.

Vencimentos da magistratura

CAUSOU a maior surprêsa, nos meios forenses e entre quantos percebem como é necessário dar à magistratura uma remuneração adequada à responsabilidade de suas funções, o projeto de lei aprovado pela Câmara e tendente a fixar os vencimentos dos juizes em obediência ao preceito constitucional que atribui à justiça da Capital da Republica vantagens nunca inferiores às que forem pagas em qualquer Estado da União.

Desde fevereiro do ano passado, os desembargadores de São Paulo percebem Cr$ 16.000,00 mensais. Por este motivo, os desta capital, e consequentemente os juizes de direito e substitutos, tinham de receber um acréscimo.

Prevalecendo-se desta circunstância, alguns deputados introduziram, no projeto remetido pelo presidente da Republica, várias emendas, aumentando também os vencimentos dos Juizes da Justiça do Trabalho, da Justiça Militar, do Tribunal de Contas e do Ministério Publico, embora para estes não houvesse nenhuma imposição constitucional. Até aí nada de mais. Se quisermos ter boa magistratura, recrutada entre os mais inteligentes, cultos e idôneos, é preciso que os vencimentos sejam compensadores, uma vez que à magistratura se proíbe o exercício de qualquer outra função.

O que porém causou espécie foi que à Justiça especializada, principalmente à do Trabalho, se atribuíssem aumentos que vão de Cr$ 3.940,00 a até Cr$ 7.440,00, no passo que para os Juizes de Direito, função da maior responsabilidade, exigindo conhecimentos muito mais amplos e com o relêvo que é desnecessário encarecer, o aumento foi de Cr$ .... 2.200,00 e para os Substitutos, que exercem as mesmas funções de Juiz de Direito e são admitidos pelo mais severo concurso que se faz no país, o aumento foi apenas de Cr$ 840,00. A disparidade foi tão grande, que os próprios presidentes de juntas, os substitutos de presidentes de juntas e os auditores, seja de 1.ª, seja de 2.ª, irão perceber vencimentos superiores.

Não é preciso encarecer o que isto representa de injusto e contraditório, quando recordamos que os Juizes de Direito e os Substitutos lidam com a universalidade da ciência jurídica, atingem aos postos onde se acham através de uma longa preparação e têm competência, inclusive, para decidir as questões que dizem respeito diretamente à ordem da coletividade e ao próprio Estado.

Com o propósito de corrigir a gritante anomalia, capaz de comprometer a dignidade e o nível intelectual da magistratura de carreira, foi apresentada em plenário uma emenda, que pràticamente se perdeu no corre-corre do apagar das luzes da sessão legislativa, mas que será renovada quando o Senado se ocupar dentro em breve com o projeto. É de esperar que os senadores, atendendo aos grandes interêsses publicos em jogo, restituam à magistratura do Distrito a posição que lhe cabe.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS BANDEIRAS - XXVI

NACIONALISMO ESPANHOL NO GUAIRÁ

JAIME CORTESÃO

SALVO raras exceções, os historiadores das bandeiras aceitaram até hoje, sem qualquer intenção ou esfôrço de crítica interna, como perfeitamente dignas de crédito, as fontes históricas — epístolas, cartas ânuas e narrativas — dos jesuítas do Paraguai. Nesse êrro coincidem todos os historiadores não brasileiros e, em particular, os que pertencem às nações hispano-americanas. Estes, com efeito, disputam-se a primazia no rigor com que verberam "os crimes monstruosos", praticados pelos paulistas contra as reduções dos jesuítas e denunciados pelos próprios missionários em suas cartas ânuas e, em especial, pelo Pe. Antonio Ruiz Montoya na "Conquista Espiritual", publicada em Madrid em 1639.

Ainda que em menor grau, vários historiadores brasileiros, na esteira de Capistrano de Abreu abdicaram igualmente de qualquer juizo crítico perante aquelas fontes, como se elas fossem artigos de fé, indiscutíveis.

O problema que se apresenta é este: não serão os testemunhos dos Padres inquinados de vício tendencioso a) pela sua paixão nacionalista de espanhóis; b) pela sua formação espiritual de membros da Companhia; c) ou por causas locais, geográficas, econômicas e sociais, como no caso do Paraguai? A esse problema, sob esse tríplo aspecto, tentaremos responder.

Comecemos pelo aspecto político, exclusivamente nacional. O espanhol, ao ingressar na Companhia, não deixava de ser espanhol. Pelo contrário. A Companhia de Jesus, nos seus métodos e objetivos, foi uma sublimação do gênio nacional da Espanha. E Santo Inácio (segundo a concepção de Unamuno) uma das mais altas manifestações do Quixotismo. Ou melhor: uma síntese, por antecedência, do aventurismo quixotesco e do realismo prático de Sancho Pança, dirigidos os dois pela mesma sêde de domínio sôbre o mundo.

Quando o castelhano envergava a roupeta da Companhia e fazia profissão do militarismo místico, perseguindo com heroísmo a quimera de transformar a seu modo a sociedade; paladino e santo, juntando na mesma paixão o transitório e o absoluto, ele atingia a suprema expressão do espanholismo, em si, e muito mais em relação à época, em que nasceu e se desenvolveu. E, aí dos que se opusessem a essa nova cavalaria de Deus!

Assim que os jesuítas da Província do Paraguai fundaram as primeiras reduções às margens do Paranapanema e logo entraram pelo Pirapó e o Tibagi, o segundo dos quais penetra profundamente no atual Estado do Paraná, até às proximidades de Curitiba, cruzaram ou ameaçaram cruzar a estrada por onde os paulistas, atravessando aquele rio, se dirigiam ao Ivaí e ao Pequeri, pra devassar o Guairá, ou seguir mais longe, pelo Jejuí, até o Paraguai.

Até ali os povoados espanhóis não haviam ultrapassado o Ivaí. E a sua decadência progressiva acalmava o receio dos paulistas. Agora, ocupada largamente a foz e o curso do Paranapanema, todo o hinterland de S. Vicente e Cananéia, e mais concretamente São Paulo ficavam ameaçados por uma fôrça dotada de extraordinário impulso de expansão.

Desde os fins de Quinhentos que os portugueses de São Paulo e os espanhóis de Ciudad Real e Vila Rica se disputavam os índios de Guairá. Quando, pois, os jesuítas se instalaram nas mesmas regiões, o conflito era inevitável entre aqueles missionários, de um lado, e os civis espanhóis e portugueses, do outro, ainda que bem mais agudo com os últimos.

Por via de regra, os historiadores que se têm ocupado das lutas entre bandeirantes e jesuítas no Guairá, esquecem que os civis espanhóis foram os primeiros a abrir o conflito com os missionários da Companhia e a levar-lhes os índios das reduções. Os mesmos Padres da Companhia ao tempo dessa luta acabaram por inimizar publicamente as violências dos seus conterrâneos, para engrandecer as dos portugueses, sempre que isto podia servir aos seus objetivos. Esta foi, em especial, a conduta seguida pelo Pe. Montoya.

A primeira referência que encontramos a hostilidades entre civis e missionários no Guairá reporta-se a 1612 e consta da carta ânua do Provincial Diogo de Torres, escrita em começos do ano seguinte (V. "Doc. para a Hist. Argentina", t. XIX, carta III). Por ela se vê que desde o começo os jesuítas foram violentamente hostilizados pelos moradores de Ciudad Real e Vila Rica. Pomo de discórdia: os índios. O Pe. Montoya, já então no Guairá, em carta transcrita pelo Provincial, afirma: "Los yndios, que en estos rios (Paranapanema e afluentes) por miedo de los españoles estan escondidos, son muchos..." e o Pe. Torres, acrescentando que os espanhóis buscavam por fôrça levar os índios a serví-los, declarava: "El atrevimiento llegó a tanto que de las mesmas reducciones de los Padres los sacavan". E isto, mau grado a oposição dos últimos. Termina o Provincial informando que por esse mesmo tempo e ainda anos antes, também "unos portugueses que estan en las minas de S. Pablo" saíram à caça destes índios que levavam em grande quantidade para aquela vila.

Em face desta situação, que duplamente ameaçava as reduções, foi escolhido o Pe. Montoya para ir a Assunção representar os males e pedir o remédio.

Assim, e desde a origem os espanhóis não receiam atacar as mesmas reduções dos padres para cativar os índios. E esta acusação dos jesuítas reaparece noutras cartas e muito antes que os paulistas tomassem por essa estrada aberta. Registremos também que o primeiro jesuíta do Guairá encarregado da missão de defesa das reduções foi o Pe. Montoya.

Na carta ânua seguinte, de 1614, o Pe. Provincial volta a referir-se conjuntamente a incursões de espanhóis de Ciudad Real e a portugueses de S. Paulo. Mas agora o conflito complica-se. Os civis espanhóis continuam a aprisionar os índios, incluindo os das próprias reduções. Mas os portugueses encontram oposição violenta, por parte quer dos civis, quer dos missionários. Nesta parte da ânua, o Pe. Torres limita-se a transcrever uma carta do Pe. José Cataldino, que era então o superior das reduções.

Este fato merece, a nosso ver, relêvo especial. Embora jesuíta, o Pe. Cataldino, como italiano, estava em condições de julgar esses acontecimentos com visão mais objetiva. Desta vez, as incursões dos espanhóis haviam sido dirigidas pelo Vigário Geral e o governador de Ciudad Real acompanhados por um grande número de moradores da cidade.

Do assalto à aldeia de Tibuel "los terribles tigres espanholes", na frase do Pe., levaram muitos índios, de entre os quais o Vigário Geral condenou quatro caciques à morte. E de novo o Pe. Cataldino acusa: "A tal grado llegó su atrevimiento que osaron sustraer indios y caciques de las reduciones encomendadas a nuestro cuidado".

A mesma evolução do fenômeno, que nos é conhecido da história das bandeiras paulistas, tinha-se dado com os espanhóis de Ciudad Real e Vila Rica. Primeiramente, o apresamento dos índios foi mais ou menos obra de particulares, para tornar-se em seguida empresa dirigida pelas próprias autoridades. E também neste caso os jesuítas procuram junto das autoridades locais salvaguardar seus direitos e resgatar os índios salteados e levados das reduções. Antes que os Padres Maceta e Cataldino houvessem acompanhado, em 1629, os índios das suas reduções a São Paulo, e trabalhassem junto das autoridades de S. Vicente e da Bahia em defesa dos índios e da sua missão, já o Pe. Martin Urtasun realizará, em 1613, missão em tudo semelhante. O paralelo é perfeito.

Mas desta vez, dizíamos nós, o conflito complicou-se. Os portugueses de São Paulo quiseram aproveitar-se do estado de desordem causado pelas grandes incursões dos espanhóis de Ciudad Real, para compartilhar da presa. Tudo isto relata o Pe. Cataldino, transcrito na carta ânua de 1614. E já nessa data os tupis são assinalados como aliados dos paulistas e inimigos dos índios do Guairá.

Tendo encontrado alguns tupis numa região próxima das missões, o Pe. Maceta, logo "sospechando que eram espias al servicio de los lusitanos, mandó que les quitasen las armas y los tomasen presos." Como de noite escapassem da prisão, foram alguns espanhóis, que ali se encontravam, no seu alcance. Não puderam tomá-los, mas encontraram alguns portugueses, ocupados em cativar índios. Os espanhóis prenderam-nos e depois de levá-los para uma das reduções dos jesuítas, "los echan a la carcel para darlos el bien merecido castigo".

Reunidos todos, portugueses, espanhóis e índios, passados dias, na igreja da redução de Santo Inácio, para ouvir missão, ali foram os primeiros copiosamente insultados por um cacique guairenho, com grande aprazimento do Pe. Cataldino, que transcreve e doira a diatribe do índio com frases seguramente forjadas, para edificação dos leitores da ânua.

Se estes fatos são particularmente eloquentes, pois assistimos, em época de viva hostilidade entre civis e jesuítas espanhóis, à sua união contra paulistas e tupis, seus aliados, mais expressivo é o comentário do Pe. Cataldino, quando afirma: "es de saber que castellanos y lusitanos viven aqui en suma discordia, con no poco escandalo y daño de los indios. Esta a tradução da carta ânua, na edição argentina. Mas a frase no original latino, e invez de "una discordia", contém uma só palavra, mais violenta: "seis enim quanto secum agant inter se odio Lusitani et Castellani his in regionibus..."

O ódio, eis o sentimento que regulava as relações entre portugueses e espanhóis. E o Pe. Cataldino, para frisar e generalizar ainda mais o fato, acrescenta: "Tales cosas suceden aqui entre europeos muy a nuestro pesar..." Mas bem podemos crer que no pesar do Pe. Cataldino havia mais ênfase que sinceridade, pois ele próprio, segundo a mesma carta ânua, procedia com os portugueses, como os civis espanhóis. Viera certo português ao Guairá, com o pretexto de levar para São Paulo os ossos dum parente ali falecido, mas na realidade, diz a carta, para arrebatar os índios duma aldeia. Mais tarde voltou ao mesmo lugar, e segundo o informador, com a mesma intenção. "Sápolo con tiempo el Padre José (Cataldino) y... mandó imediatamente a los indios que apresassen a esse salteador y echarle en la carcel. Alí lo detuve por algun tiempo para escarmentarle. Después lo despachó sin sus armas, para que no lo temiesen los indios".

Eis o quadro geral das relações entre portugueses (e tupis), jesuítas espanhóis e civis espanhóis, no Guairá, em 1613. Daí por diante os traços e as tintas negras deste quadro carregam-se progressivamente até à total destruição da missão guairenha pelos bandeirantes de São Paulo, acompanhando aliás o ritmo geral do agravamento de relações em todo o mundo, entre espanhóis e portugueses.

Notemos de passagem, pois havemos de voltar a este fato que nas cartas dos jesuítas do Guairá os tupis aparecem, com frequência, como livres aliados dos paulista; e, como tal, hostilizados vivamente pelos missionários. O mesmo Pe. Cataldino a quem não podiam mover ódios nacionalistas, os manda prender e desarmar, apenas e confessadamente por suspeitas. E' ele ainda que ordena a prisão de um português e narra, embevecido, a cena pública dos insultos que lhe dirigiu um cacique índio.

Demoramo-nos no relato destes fatos, porque neles se descobre uma das raizes dos futuros e mais graves conflitos que levaram à destruição das reduções. Estamos em frente dum velho processo de antagonismo político, que vinha da Península, e apenas agravado ao sabor de causas locais. Mais do que isso, encontramo-nos na origem do processo que levou os jesuítas da Província do Praguai a substituir-se progressivamente ao poder civil.

Na prisão de tupis e de um português, em cárcere privativo da redução, deparamos já uma clara usurpação do direito e de atribuições, exclusivamente atinentes ao poder real e a seus representantes. Trata-se não só duma afirmação de nacionalismo, mas, por assim dizer, dum ato internacional, de Estado para Estado.

Aliás, a verdadeira razão da hostilidade dos jesuítas do Paraguai contra o governador D. Luiz de Cespedes Xeria, devemos procurá-la, não no problemático apoio aos paulistas no ataque às reduções, mas na sua declarada oposição àquelas usurpações de

(Conclui na 13.ª pág.)

Café da Manhã

Cachorros contestam Freud

HÁ ALGUNS dias ouvi um garôto, vendedor de jornais, dizer a um companheiro:

— "Tu não tem sorte porque vive com complexo de inferioridade!"

Conversei um pouco com o pequeno. Contava muito bem seu trôco, mas era analfabeto. O coleguinha em seu lusco-fusco de ignorante também sabia perfeitamente o que era "complexo de inferioridade". A psicanálise baixara até às suas penumbras, e se o sábio vienense pudesse observar a cena — claro que ficaria lisonjeado, embora se saiba que o complexo de inferioridade não é de sua "invenção".

Andai no meio do povo, feito boca, razão, explicação das gentes é coisa de produzir o mais explicável orgulho; como o de Alphonse Daudet, que levado à rua da amargura com o seu Tartarin de Tarascon, um dia, muito abatido e triste, num café, assistiu a violenta briga. Dois homens trocavam insultos no pior argot do mundo, quando um deles derrubou o beiço como quem derruba dose dupla de desprêzo, e cuspiu as palavras:

— "Seu mentiroso... Tartarin!"

Contam que o grande escritor, tomado de encantamento quis beijar o desclassificado tipo, dizendo que Tartarin era seu filho...

Assim podia a crítica ridicularizar à vontade o seu romance — Tartarin andava já até na boca dos apaches!...

Sim, e tôda essa reflexão me veio a propósito da psicanálise: Negada, endeusada ou simplesmente aceita com reservas, a verdade é que ela já desceu até aos analfabetos, e se expandiu por tantas consciências finas ou grosseiras, que se torna pueril pretender destruir êsse método de pesquisa do inconsciente. É bem provável que muito do evangelho freudiano seja em breve esquecido ou superado. Há cinquenta anos Charcot com sua histeria era o "monarca absoluto" de seu setor. Passaram as histéricas, a época dos ataques teve fim: as mulheres souberam que nem êles nem Charcot estavam mais na moda e resolveram acabar com suas "vertigens".

O cinema e os chantagistas da psicanálise decerto em breve conseguirão destruir muito do prestígio da obra de Sigismundo Freud. Mas, ainda alguma coisa há de sobrar, passada a moda; decerto pelo menos o seu método de investigação.

Hoje, li uma notícia de veemente ataque de Monacorda — Guido Monacorda, autor do livro "A selva e o tempo" — ilustre professor italiano, criticando, principalmente no sábio austríaco, a sua "explicação" da religião... que a qualquer momento até os pequenos vendedores de jornais já deverão saber... e que é a seguinte: "Deus é o pai — chefe despótico e violento, cheio de egoísmo, castigando e impondo a seus filhos tôdas as disciplinas. Adorado e temido é o chefe por fim assassinado, e comido pelos filhos que assim se tornam todos iguais, mediante a sua porção de fôrça e de poder, vinda do chefe..."

Monacorda diz:

"Mesmo no campo da ética, omitindo a grosseria chocante da tese — as interpretações dadas à expiação e aos escrúpulos morais demonstram a pobreza de quem as concebeu".

Se me permitem os "donos" de Freud, eu arrisco minha palavrinha a respeito pelo menos de um lado de sua filosofia. Aliás, se os moleques de rua já falam em complexos... não será impertinência que a cronista ponha a sua colher torta no assunto.

A fórmula freudiana de que tudo é sexo, "todo o amor é sexo", encontra em mim uma consciência munida de um pé adiante, outro atrás — isto é — em estado de reserva — Observo sempre tôdas as criaturas — homens e bichos. Acredito que o amor de um cão por qualquer dono tem o seu lado grandioso, terno, inteiramente dedicado e emocionante. "Absolutamente desprovido do aspecto sexual, portanto é um amor, e nobre: talvez a caricatura do afeto que o homem sente pela divindade", senhora de sua vida e de sua morte. Se os bichos em suas afeições instintivas têm a forma do amor ideal e puro, por que o homem, justamente a parte mais evoluída da Criação — não pode ter em si essa fôrça do bem, êsse devotamento, êsse ideal pôsto na Divindade, que lhe dá "a vida como a morte?" Sêres formados de espírito e de lama, deuses para nossos irmãos inferiores os bichos, temos nossa pura centelha, a estrêla que cada um traz em sua alma. Aquela espécie de amor que é confiança e é ternura, é esperança e dom de si mesmo, é afago e embevecimento — pôsto muito no alto e liberto da carne!

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ

FRANÇA BISANTINA

CYRO DOS ANJOS

(III)

A QUERELA da Benda contra os modernos nada mais é que a transferência, ao campo literário, de sua velha birra com o Bergsonismo.

"Já no livro **"Sur le succès du Bergsonisme"** (Mercure de France, 1929), vemos êsse cavaleiro andante do intelectualismo — inimigo contumaz da Intuição — dizer da filosofia de Bergson coisas bem parecidas com as que agora imputa aos simbolistas e aos seus sucessores.

Benda chega, assim, a farejar, no miolo das idéias bergsonianas, a mais pura substância bisantina. E não será outro o motivo por que tais idéias deram no goto dos povos do Ocidente — alega o impenitente adversário do filósofo. A metafísica alexandrina exerce uma fascinação irresistível sôbre a alma ocidental, que se precipita, sequiosa, tôda vez que aquela lhe lá a beber os filtros do Contraditório, do Infinito, do Indeterminado, do Incondicionado, da libertação do Número.

Será preciso recordar — diz Benda — a aceitação que teve, no mundo ocidental, êsse Padre Eterno que, ao mesmo tempo que é pai, é também seu próprio filho? E as Três Pessoas que são apenas Uma, sem deixar de ser distintas?

Argumentos dessa espécie são típicos de Benda, e dão a medida de sua incapacidade para o conhecimento místico, bem como da deleitação, um pouco infantil, que êsse racionalista obstinado encontra nos jogos da inteligência discursiva.

Diríamos que de tal feição de espírito é que procede, também a incompreensão de Benda, no que concerne ao fenômeno artístico, ou, em especial, ao literário.

Arte é intuição, e o intelectualista Benda nega a intuição. Pretende que a arte se submeta aos processos do intelectualismo. Ora, quando se define a arte como intuição, é justamente para extremá-la de tudo aquilo que representa conhecimento conceitual.

Tanto no sentido bergsoniano, como no que Croce lhe atribui, a intuição é uma forma de conhecimento que se esquiva à ação deformadora da inteligência. A inteligência é orientada para um fim prático. A arte é contemplação desinteressada.

"A arte é desinteressada, diz Jankélévitch ("Bergson", Alcan, 1931, pg. 229). E isto significa, antes de mais nada, que a arte não reduz o universo a essa função mesquinha e instrumental, que lhe impõe o propósito dissimulado duma inteligência utilitária, sempre absorvida por sua preocupação de poupança. O artista não é avaro do real, e por isto mesmo os teóricos do jôgo consideram o lazer uma condição de atividade estética".

"Meus sentidos e minha consciência só me dão uma simplificação prática da realidade" diz Bergson, em **"Le Rire"**. A individualidade das coisas e dos sêres nos escapa, quando não nos é materialmente útil percebê-la. Em vez de percebermos as coisas em si, limitâmo-nos a ler os rótulos pregados nelas. O artista, êsse distraído da realidade da vida prática, é que consegue vê-las na sua feição secreta. A visão do artista permite-nos compreender o que seja intuição.

Negando, simplesmente, essa forma de conhecimento, Benda toma uma posição inconciliável, desde as origens, com a do artista. Sua repugnância por tudo quanto não seja estritamente racional leva-o a chamar "inteligência intuitiva" a um dos aspectos da intuição bergsoniana.

Bem se vê que, no fundo, Benda não se insurge sòmente contra aquêles que êle classifica de "alexandrinos", mas rejeita, em sua essência, o **homo litterarius** de todos os tempos.

x x x

Tão inconsequente se mostra, às vezes, o seu pensamento, em pontos fundamentais do livro, que por êle não apuraríamos o que Benda pretende, ao certo. Através de golpes oblíquos, de insinuações, de chacotas, percebe-se-lhe, porém, o propósito de aluir a reputação de alguns ilustres contemporâneos seus, que o público aquinhoou, largamente, de favores.

Se dissemos que "La France byzantine" é de inegável importância para o julgamento daquêles escritores, foi porque, espírito de extraordinária acuidade e indene da influência por êles exercida sôbre as gerações mais moças — influência realmente avassaladora — Benda pode mostrar-nos fragilidades que não lhes descobrimos, hipnotizados que fomos pela sua glória literária. E a má vontade de Benda ajudar-nos-à a assumir perante aquêles mestres uma atitude crítica, e não meramente apologética.

Estimamos, em certa medida, os advogados do Diabo, que nos mostram o outro lado das coisas, e nos convidam à negação. Assim, nossos ídolos se aproximarão de nós e se tornarão objeto de uma afeição mais humana e liberal. Satisfaz à nossa vaidade têrmos de lhes perdoar alguma falha. E passamos a lhes amar os defeitos.

x x x

De um lado, Benda repudia aquilo a que chama bisantinismo literário, e o dá como sinal de decadência das modernas letras francesas; de outro, proclama que o bisantinismo é da essência da literatura!

Se é traço imanente da atividade literária, como pode significar decadência? Eis uma contradição básica, em sua obra.

Diz Benda, à página 176, de "La France byzantine" (**Gallimard, 17e. edition**), que, em suma, a humanidade procura, na literatura, o exercício de uma atividade de luxo, a satisfação de uma necessidade de jogo, emotiva ou verbal. Quando ela (a humanidade) busca, na literatura, a satisfação duma necessidade prática — tal como adquirir um conhecimento positivo — está desejando outra coisa que não literatura. De modo que, aprovando, em princípio, se não em seus produtos, uma literatura anti-intelectual, ela (a humanidade) nada mais faz que retornar ao movimento que a impele, originàriamente, à instituição literária.

A concepção atual de literatura, diz Benda, corresponde àquilo que o homem, em princípio, demanda a essa espécie de atividade. A que necessidade satisfaziam os primeiros homens quando se reuniam em tôrno de um companheiro que praticava o ato de literatura?

Responde Benda: Satisfaziam à necessidade de: 1.º) experimentar emoções (pela evocação de ações e sentimentos; pela apresentação de imagens); 2.º) experimentar sensações (mediante arranjos de sons e de ritmo; os primeiros literatos foram cantores ou pelo menos versificadores). De modo algum, atendiam à necessidade de formar idéias, nesse jôgo.

Por condição que lhe é imanente, a literatura coloca a forma acima do fundo, rejeita as idéias gerais, a verdade impessoal, tende para a idéia vaga, produtora de emoção. Seu principal objeto será agradar, e daí seu pouco respeito pela verdade. Eis a literatura pura, o alexandrinismo, cujos caracteres Benda julgou descobrir, como resumimos nos artigos anteriores.

O próprio Benda reconhece que, com pequenos intervalos, o espírito bisantino está sempre a dominar, se não em tôdas as literaturas, pelo menos na francesa, onde a concepção alexandrina do literato puro encontrou o mais caloroso acolhimento.

A França é o país da literatura preciosa, diz o nosso autor, recordando Baudelaire (**"La France aime le rebus"**)

E é ainda Benda quem acentua que basta abrir-se um manual de literatura grega ou latina, para verificar que as belas épocas literárias nunca duram mais de meio século, ao passo que os períodos ditos de decadência costumam estender-se por seiscentos anos, ou mais.

Na verdade, pode-se repetir que o autor de "La France byzantine" repudia não apenas as gerações que militam desde o fim do século passado, com o advento do Simbolismo, mas adota uma atitude de anti-literaria, em profundidade.

Nota — No último artigo, 4.ª linha, leia-se: "induzir a não pequenos equívocos", e não como foi publicado.

(A seguir: "França Bisantina", IV, final)

Diga sua DÚVIDA

Respostas

POTIGUARA, Rio. — Tudo que o senhor diz a respeito da estatística levantada por Medeiros da não existência da importação de livros brasileiros por parte de Portugal, que apenas nos exporta sua mercadoria, tudo isso é verdade. Mas sua conversa denuncia uma paixão que não posso subscrever, para o fim de julgar sensata a mudança de nome de nossa língua ou para invenção de que falamos uma língua sem raízes lá do outro lado. Nesta coluna trato é de corrigir nugas e erros de linguagem, de nada mais. Não penso que a adoção de nova denominação venha aumentar o zêlo pela língua, venha ensinar a falá-la melhor. Acho até que o valor que se atribui habitualmente à língua como elemento de homogeneização do povo é quase inteiramente precário, pois os países modelares em matéria de patriotismo não têm para seu povo, algumas vêzes, uma só língua (veja a Bélgica e a Suíça). Não seremos mais dignos de nossa terra falando língua "brasileira" do que exprimindo-nos em língua "Portuguêsa", nem falaremos melhor a brasileira do que falamos a portuguêsa, se não intervierem outros fatores. Mudar o nome é mais ou menos como retirar o sofá, na célebre anedota.

Sua palestra é muito agradável e o senhor se revela assaz culto, mas não posso discutir aqui essas coisas, que estão em longa fila os que apelam para minha boa vontade, no sentido de lhes corrigir os errinhos. O que lhe digo, acredite, é sem azedume, mas com a máxima simpatia. O Brasil acima de tudo, sem dúvida, mas a que vem isso? O Brasil estará acima de tudo, em nossa consciência, ainda falando língua "portuguêsa", com as alterações necessárias, determinadas naturalmente pelo tempo e pelo ambiente.

RODRIGO DE LEMOS, —Rio. — 1) "As razões de aconselharmos... *são* (e não *é*)".

2) "e a ela *comparecemos* eu, Joaquim e Rodrigo" e não "e a ela *compareceram* Joaquim, Rodrigo e eu". Por quê? Porque sempre se falou assim, com o *eu* em primeiro lugar e o verbo na primeira do plural, por entrar entre os sujeitos o correspondente à primeira pessoa gramatical.

3) "Mais *facilmente* e com maior rendimento" e não "mais *fácil* e com maior rendimento". Se em vez de "com maior rendimento" viesse um advérbio em *mente*, é que poderíamos, ou melhor deveríamos dizer "mais *fácil*": "mais fácil e lucrativamente".

Não estranhe encontrar tantos deslizes nos jornais; são frequentemente resultado da pressa com que é feito o serviço da imprensa.

ENIO CASTELO, Rio. — 1) Já dei resposta às consultas de seu amigo *Curioso* e essa resposta já saiu publicada. A demora ocorre porque a fila está longa. — 2) "Nossa combinação feita ontem pelo telefone ao *vosso Senhor* Fulano" é disparate integral. Primeiro, deve ser "comunicação" em lugar de "combinação", ou deve ser "combinação", mas com a preposição "*com*" (com o vosso...). Segundo, em "com o vosso Senhor Fulano" deve ter havido omissão da palavra "sócio", ou "auxiliar". Sinto que sucedeu forçosamente distração ou confusão, pois para êrro puro, a coisa esta forte.

OTELO REIS

N. da R. — Esta seção continua na próxima têrça-feira.

CONVITES PARA O PLANO MARSHALL

PARIS, 28 (A. N.) — A França e a Grã-Bretanha enviaram convites a quatorze outras nações européias a fim de que as mesmas participem da próxima conferência das dezesseis nações, relativamente ao Plano Marshall.

GOVÊRNO MILITARISTA NO PERU

LIMA, 28 (U. P.) — O novo gabinete de militares prestou juramento ao meio-dia, no palácio do govêrno. Os cargos estão assim distribuidos: presidente do Conselho e ministro da Fazenda — contra-almirante Saldias; Relações Exteriores — general no Ar Armando Revoredo Iglesias; Governo-geral — Manuel Obria; Justiça e Trabalho — coronel Alejandro Villalobos; Guerra — Armando Artola; Fomento e Obras Publicas — coronel Bernardino Vallinos; Marinha — contra-almirante Mariano Melgar; Educação — general Oscar Torres; Saúde Publica e Assistencia Social — capitão de corveta Arturo Jimenez Pacheco; Aeronáutica — general do ar Ergasto Silva; Agricultura — coronel Armando Zamudio.

1.071 aviões norte-americanos para Chiang Kai Shek

WASHINGTON, 28 (U. P.) — Funcionários governamentais revelaram a existência de um acôrdo secreto sob o qual os Estados Unidos se comprometeram a enviar à China 1.071 aviões inclusive bombardeiros pesados e aparelhos de caça. Declararam que até agora foram entregues ao govêrno nacionalista chinês 936 aviões, devendo os restantes 135, ser entregues mais tarde.

MERCADO MAIS AMPLO E MAIS FIRME PARA O CAFE'

NOVA YORK, 28 (U. P.) — George V. Robbins, presidente da Associação Nacional do Café, partiu hoje para o Brasil na qualidade de convidado especial do govêrno brasileiro, para discutir uma política de longo alcance, que dará como resultado um mercado mais amplo e firme ao café, nos Estados Unidos. Robbins deverá chegar ao Rio amanhã à tarde. Será discutido entre outras coisas, o aumento da contribuição do Brasil às despesas de propaganda nos Estados Unidos. Disse Robbins que o Brasil reduziu a sua contribuição ao Fundo de Propaganda de cinco para dois centavos por saco de café, o que está muito abaixo das exigências do mercado.

C. E. N. A.

Sob o patrocínio do Ministério da Educação e Saúde

— apresenta —

VESTIR OS NUS DE PIRANDELLO

com CECY MEDINA, LUIZA BARRETO LEITE, ROSELY MENDES, CARLOS COUTO, ORLANDO GUY, SADY CABRAL e ZIEMBINSKI

AMANHÃ — Às 21 horas, no TEATRO SERRADOR



Mundo Social

MERECENDO MUITAS PALMAS

O criador do Teatro do Estudante, Sr. Pascoal Carlos Magno, outra vez, viu, na noite de sexta-feira última, a sua rapaziada brilhar. O drama de Antônio Ferreira "Inês de Castro", na adaptação de Julio Dantas, foi magistralmente apresentado. Agradou o desempenho, de um por um. A gente sai do Fenix tendo um elogio sincero e fácil para todos e para tudo. Desde os cenários de Pernambuco, até os mínimos detalhes das indumentárias de Agostinho Olavo. "Inês de Castro" na interpretação dos estudantes (verdadeiros bacharéis) de teatro, está excelente. D. Pedro, que foi interpretado por Pernambuco de Oliveira, empolgou toda a grande assistência. O mesmo aconteceu à Linda Vatnich. Merecendo elogio alto, ainda temos: Tarquinio Lopes, no D. Afonso, Rei de Portugal. Outro ponto magnífico desta representação: o Coral Lutécia. Muito bom. A interpretação da "Pavana para uma Infanta Morta", de Ravel, pelo Conjunto Coreográfico Brasileiro, esteve extraordinária. Enfim, em conjunto, a famosa peça de Antônio Ferreira, está merecendo todos os aplausos. Ester Leão e Pascoal Carlos Magno, merecendo, os dois, muita palma...

FLAVIO CAVALCANTI

Aniversários

FAZEM ANOS AMANHA

Senhoras

Aida Lemos

Senhoritas

Genesia Coelho Oliveira
Elvira Portela Santos

Senhores

Arnaldo Guinle
Manoel José Fernandes, industrial
Abilio Nunes
Americo Oberlander
Artur Carvalho Azevedo
José Guedes Filho
Domingos Pontes Vieira
Enio Mendonça Lima
Artur Carvalho Azevedo
Heraclito Carmo

— Transcorre hoje a data natalicia da senhorita Aurea Reis, filha da viuva Dialtina Jacinto Reis.

Casamentos

— Será celebrada hoje às 19 horas, no Templo da rua Tenente Possolo, n.º 8, a cerimonia do enlace matrimonial do nosso colega de imprensa, Naum Straitman, filho do casal Moisés-Paulina Straitman, com a srta. Ana Gewantsznaides, filha da viuva lenta Gewantsznaider.

Nascimentos

— Acha-se enriquecido o lar do casal dr. Francisco Alves da Cunha Horta-Maria Cavalcanti da Cunha Horta, com o nascimento de Maria Eugenia, ocorrido, ontem, na Maternidade Arnaldo de Morais. Maria Eugenia é sobrinha de nosso companheiro Flavio Cavalcanti.

Clubes e Festas

— FLUMINENSE F. C. — Hoje, às 17,30 horas, em seu salão nobre, o Fluminense oferecerá um sorvete dançante aos seus associados.

Homenagens

— DIPLOMATA REIS PERDIGÃO — Terá lugar no próximo dia 2 de março, terça-feira, às 17 horas, no jardim do 13.º andar da A. B. I., o "cocktail" que amigos e admiradores do diplomata e jornalista dr. Reis Perdigão vão lhe oferecer por motivo da sua recente nomeação para Consul do Brasil, em Funchal, Portugal. A lista de adesões encontra-se na Secretaria da A. B. I., à rua Araujo Porto Alegre, n.º 71, 7.º andar, com o funcionário, sr. João Ribas.

— Comemorando a promoção do general Silvio Raulino de Oliveira, expressiva figura do Exército Nacional, os seus amigos, admiradores e colegas, oferecer-lhe-ão um almoço, a que comparecerão altas figuras do mundo social, politico e administrativo. As listas de adesão se encontram na secretaria da A. B. I., em cujo salão de honra se realizará no próximo dia 4, o amistoso ágape.

Reuniões

— Realiza-se no decorrer da Semana, na Associação Brasileira de Imprensa, as seguintes reuniões: terça-feira, no Auditorio: às 20,30 horas, conclave promovido pela Associação Brasileira de Cronistas Cinematograficos; quarta-feira, no Auditorio: às 17,30 horas, sessão de cinema da A. B. I., dedicada aos associados e suas famílias; às 20,30 horas, debate juridico; quinta-feira, no Auditorio: das 15 às 18 horas, aula do Curso Mauricio Medeiros; sexta-feira, na sala da diretoria: às 5 horas, reunião da Sociedade Brasileira de Bacteriologia; domingo no auditorio: às 16 horas, sessão de cinema infanto-juvenil, dedicada aos filhos dos associados da A. B. I.

Cinema na A.B.I.

O Departamento cultural da Associação Brasileira de Imprensa promoverá na quarta-feira, às 17,30 horas a habitual sessão cinematografica dedicada aos associados e suas familias. Do programa constam a exibição de um complemento nacional e do filme "Choque", sendo o ingresso feito com a apresentação da carteira social.

Viajantes

— MARIO MARTINS — Parte amanhã, via aérea, para Buenos Aires, onde vai exercer a sub-chefia do Escritorio de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil, o dr. Mario Martins.

— Regressou de sua viagem, o dr. Ackerman, redator da revista "Nação Brasileira" e diretor do Instituto de Clinica Urologica do Rio de Janeiro, e sua esposa. Ao seu desembarque compareceu grande numero de colegas e amigos.

— Chega amanhã ao Brasil, o sr. George V. Robbins, presidente da National Coffee Association, de New York. Ao viajante serão feitas varias homenagens, no Aeroporto Santos Dumont.

Missas

— Na igreja da Catedral Metropolitana, será rezada amanhã, às 9,30 horas, missa de 7.º dia por alma da sra. Annette Fernandes, esposa do dr. Boaventura Fernandes Neto, Juiz de Direito.

Grave desastre ferroviário em Santos — Mortos o foguista e o maquinista

SANTOS, 28 (Asapress) — Grave desastre ferroviário acaba de ocorrer nesta cidade na linha Santos — Juquiá. Cerca de dois quilometros da estação de Ana Dias, um trem constituido de locomotiva e três galeras descarrilou, virando em seguida. Em consequencia, morreram esmagados nos destroços da máquina, que ficou em pedaços, o maquinista, Amadeu Taraboreti, e o foguista Domingos Pereira, ficando gravemente ferido o guarda de trem Pedro Rocha.

Segundo se adianta, motivou o descarrilamento o fato de haver a composição apanhado dois muares.

Licença prévia para a importação de seda natural

SÃO PAULO, 28 (Asapress) — O Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem de São Paulo solicitou às autoridades superiores o regime de licença previa para a importação de seda natural. A mesma medida para o "rayon", "nylon" e seda crua e torcida.

DR. CAPISTRANO — NARIZ OUVIDOS GARGANTA
(Doc. Fac. Med.) Senador Dantas, 20-9.º tel. 22-8866

SURTO DE MENINGITE EM PEDERNEIRAS

S. PAULO, 28 (Asapress) — Noticia-se que um surto de meningite surgiu em Pederneiras, tendo seguido para aquela cidade um avião aparelhado com todos os recursos necessários para combater o mal, inclusive médicos e medicamentos. Seguiu para Pederneiras, também, um comando sanitário da cidade de Bauru, com o mesmo objetivo.

INCONCEBIVEL DESCASO DO DONO DE UM PREDIO DE APARTAMENTOS

O imóvel, apesar de habitado por inumeras familias, está entregue a completo desprezo por parte de seu proprietário

O caso nos foi narrado por diversos moradores do prédio de apartamentos, localizado na rua Santa Alexandrina, nº 15. Aí, segundo dos relataram, predomina o mais inconcebivel e criminoso descalabro por parte do seu proprietario Isidoro Aicick, que em constantes veraneios, fora do Rio, limita-se tão só a locupletar-se com a renda do prédio sem se preocupar com a sorte de seus inquilinos.

Nunca se viu tamanho descaso de um senhorio, adiantaram-nos, ainda mais em plena capital da República. O prédio, ou melhor, os inquilinos vivem a própria sorte, tomando aqui e ali as providências mais rudimentares, no que diz respeito a seu conforto, porque o edificio está à matroca, sem o indispensável porteiro, ou pelo menos, uma pessoa que zele pelo asseio também tão indispensável.

São tantas as irregularidades por êles apontadas que se custa a crer que haja na capital Federal um proprietario de casa de renda, quiçá, fabulosa tão descurado pela sorte de seus inquilinos. Estamos informados que ali predomina a sujeira e falta de asseio, notadamente na parte principal. Queixam-se os moradores de que, depois das 10.30 horas, são forçados a penetrar no edificio completamente às escuras, quando há necessidade disso, porque a luz do portão de entrada é desligada àquela hora.

Mas, como frisam, não fica aí a série de tamanhas irregularidades. Para cumulo, a bomba dagua não funciona, aumentando assim neste tempo de insuportavel canicula o suplicio de quantos habitam ali. A fechadura da porta principal acha-se quebrada há muito tempo, sem que haja qualquer providencia. E, o que é mais, dois dos diversos apartamentos estão há meses inteiramente desocupados. São eles os de numeros 101 e 203.

É na verdade um descaso quase criminoso, principalmente se se atentar ao fato de ali existirem dois apartamentos desalugados, mormente nessa época dificilima em que a população se vê a braços em busca de moradia tão raras hoje.

Registamos, pois, com vistas, às autoridades competentes, a série de irregularidades que nos vieram relatar diversos moradores do prédio em causa.

EMOFLUIDINA — Na arterio esclerose

Incendiaram o automóvel

S. PAULO, 28 (Asapress) — Foi incendiado ontem em plena via pública na rua Barão de Sergy, o carro em que os promotores do último comicio comunista fugiram precipitadamente do local. Êsse carro está sendo vigiado pela policia.

CIENTÍFICO NOTURNO E DIURNO
COLÉGIO
Franklin Delano Roosevelt
RUA IBITURUNA, 43/45
Tels.: 28-6318 — 48-7361

TELEPHONE
BRANCO OU TINTO
Os vinhos preferidos pela sua pureza e ótima qualidade
À VENDA EM TODA A PARTE, EM GARRAFAS, MEIAS E GARRAFÕES

TEATRO do ESTUDANTE
NO FENIX
INÊS de CASTRO
de Antonio Ferreira versão de Julio Dantas
Direção: PASCHOAL CARLOS MAGNO e ESTER LEÃO
com o concurso do
"CONJUNTO COREOGRÁFICO BRASILEIRO"
e do
"CORAL LUTECIA"
Diariamente às 21 hs
Vesperal Sábado e Domingo às 16 hs.

INAUGURADO O POSTO DA AGENCIA MELLO

Construido num excelente local da estrada Rio-São Paulo — Festa inaugural encantadora — O mais moderno posto de assistência aos automobolistas



Flagrante feito quando uma senhorinha descerrava a fita simbólica inaugurando o pôsto da Agência Mello

As rodovias são para as nações, o que as veias são para o corpo humano: vias indispensáveis por onde correm os elementos de que não podem prescindir os organismos vivos.

Ao longo das veias há uma série de dispositivos destinados a garantir a livre circulação do sangue com um grau de fluidez adequado, temperatura constante, a fim de que elas possam realizar os beneficios para os quais foram destinados pela Natureza.

Coisa semelhante se verifica com as rodovias que nada mais são do que as artérias do progresso de uma nação. Também elas, feitas para receber os veículos de que fazem mover as riquezas e os abastecimentos, não podem deixar de ter postos onde as forças exauridas se renovem, os reparos se façam, o corpo repouse, enfim, as falhas da nossa contigência humana, se reabilitem para novos e produtivos esforços.

Foi compreendendo essa imposição da vida, êsse processo de renovação de forças, que se criaram, ao longo das rodovias, os postos de reabastecimento. Êstes têm sofrido, através dos tempos, as transformações que lhe dita o progresso, através da vertiginosidade do tempo e a velocidade dos modernos meios de transportes. Antigamente os postos de serviço ao longo das rodovias eram, apenas, pequenos oasis nas estradas, onde se podia encontrar combustivel e água para os reabastecimentos dos veículos. Hoje, porém, o novo sistema de transportes, é mais exigente. E o número de serviços que se reclama desses postos é muito mais amplo.

Notando a deficiência de organismos desse gênero na estrada Rio-São Paulo, o sr. Joaquim Ferreira de Mello, espirito dinâmico e empreendedor, sempre preocupado com os problemas do automobilismo, êle que é conhecido automobilista, decidiu instalar, para proveito de quantos se servem da importante rodovia um modelar posto para atender às necessidades dos viajantes.

*

E assim, foi inaugurado no sábado último, com a presença de jornalistas e convidados especiais, na estrada Rio-São Paulo, no quilômetro 20, à altura da estação de Campo Grande, o POSTO DA AGENCIA MELLO.

Foi uma simpática festa que decorreu em ambiente cordialissimo, oferecendo ao anfitrião, senhor Joaquim Ferreira de Mello, a oportunidade de brindar os automobilistas que habitualmente se servem da Rio-São Paulo, e os jornalistas.

Localizado num ponto que podemos dizer estratégico, pois se situa no entroncamento de duas estradas, o POSTO DA AGENCIA MELLO apresentava um alegre aspecto com as suas construções em concreto armado encimadas pelo pavilhão nacional e artistica decoração. Recebendo os convidados, fez-se ouvir em seletas peças, a orquestra de Campo Grande, o que atraiu um grande número de curiosos, entre os moradores locais, que não escondiam a sua satisfação pelo acontecimento e pela obra de engenharia que aos seus olhos se apresentava.

*

O Posto da Agência Mello, como a nossa reportagem teve oportunidade de verificar, está dotado dos mais modernos aperfeiçoamentos em matéria de assistência aos automobilistas. Servido por um grande depósito de essência, podem ainda os automobilistas encontrar ali, ar, lubrificantes, acessórios, lavagem dos veiculos, serviços prestados por peritos de reconhecida capacidade técnica.

Independente disso, para conforto dos viajantes, há ainda restaurante, local próprio para trocar de roupas, acomodações para pernoite, bar, lunch, bombonière, charutaria, etc.

De modo que, o viajante que se transporta de São Paulo, ou de qualquer localidade servida pela estrada Rio-São Paulo, ou pelas que lhe são adjacentes, necessitando vir à Capital da República, em automóvel, para breve estada, não necessitará de tomar um quarto de hotel, onde se prepare para uma recepção, ficando, desse modo, isentos das dificuldades presentes.

Aproveitando a oportunidade da inauguração de tão expressivo beneficio para a cidade, o sr. Joaquim Ferreira de Mello proporcionou aos visitantes e convidados uma belissima tarde.

Servido um lauto lunch o sr. Joaquim Ferreira de Mello convidou uma senhorinha presente para descerrar a fita simbólica o que foi feito sob os entusiasticos aplausos dos presentes que passaram então a visitar as magnificas instalações do Posto da Agência Mello.

Maravilhados com o que viam os presentes não esconderam a sua satisfação e encantamento de que eram possuidos, transmitindo ao sr. Joaquim Ferreira de Mello, proprietário da Agência Mello, estabelecida à rua Mariz e Barros nº 774, as suas magnificas impressões, e congratulando-se com o conhecido automobilista.



Uma visita do moderno pôsto da Agência Mello, da estrada Rio-São Paulo, que acaba de ser inaugurado

Teatro

NOTICIARIO

FENIX — "Inês de Castro", às 21 horas. Matinées às 16 horas, aos sábados e domingos.

SERRADOR — "A pequena Catarina". Às 20 e 22 horas. Matinées às quintas, sábados e domingos.

REGINA — "Jesus bate às portas", às 21 horas. Matinées às quintas, sábados e domingos. Ultimo dia.

RIVAL — "O folgado", às 20 e 22 horas. Matinées às quintas, sábados e domingos.

RECREIO — "Tem gato na tuba". Às 20 e 22 horas. Matinées às quintas, sábados e domingos.

Instituto Helco do Dr. Joaquim Santos
Possui 26 salas para tratamento exclusivo de:
PERNAS ÚLCERAS — VARIZES — ECZEMAS — Edemas, Infiltrações duras, Erisipela e Flebite das pernas. Trata sem operação, sem repouso e sem dor.
CORAÇÃO E VASOS EXAME VITAL DO CORAÇÃO Faça êsse exame e viva despreocupado
ELECTROCARDIOGRAFO
RAIOS X Cons. de 10 às 12 e das 15 às 17 horas QUITANDA, 26 - 1.º

DR. ORLANDINO FONSECA
Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia.
TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL
Consultório: Av. Rio Branco, 257, 5.º and. — Salas 511 a 513, de 14 às 18,30 horas. Tel.: 22-8757. Res.: 37-1531
RAIOS X
Radiodiagnóstico especializado das afecções e doenças dos ossos e articulações

AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS
O competente Serviço do Sindicato dos Corretores de Imóveis encarrega-se de procedê-los, oferecendo laudos rigorosamente técnicos, os quais se revestem, por êsse motivo, da maior autoridade. Executam-nos provectos engenheiros, renomados na profissão e na especialidade.
AV. RIO BRANCO, 128 — 16.º ANDAR
TELEFONE 42-2094

Sabão CRISTAL
★ UM SABÃO SEM IGUAL ★

ALMOCE, JANTE E DANCE
das 20 à 1 hora da madrugada, em confortavel e luxuoso ambiente, reservado às distintas famílias, com salão próprio para banquetes de aniversários, casamentos, batizados, etc., à Av. Atlântica n. 66 — Leme — Na "FURNA DA ONÇA". — Telefones: 37-1322 e 37-1710 — P. F. da Silva.

JOAQUIM GUARACY JUNQUEIRA

✝ Os funcionários dos Armazens Frigoríficos convidam parentes e amigos de JOAQUIM GUARACY JUNQUEIRA, para assistirem à missa de 7.º dia, em sufrágio de sua alma, a realizar-se às 8 horas do dia 1.º de março, na Igreja da Candelária, pelo que antecipadamente agradecem.

Londrina a mais jovem cidade do Brasil

(CONTINUAÇÃO DA QUARTA PÁGINA ROTOGRAVADA)

hoje florescem lavouras riquíssimas. Da então vila de LONDRINA partiram, rumo ao Oeste, as primeiras entradas, começando as derrubadas de matas e as primeiras plantações de café e culturas intermediárias.

Elevada à categoria de Município em 1936, LONDRINA suportou a administração da sua então vastíssima superfície, que abrangia cerca de 23.000 quilômetros quadrados, desde as barrancas do rio Tibagi às margens do Paraná. Vale dizer que naquelas remotas paragens se formavam núcleos populacionais, dependentes da assistência que lhes era obrigado a prestar o Govêrno Municipal de LONDRINA, com sacrifício da solução dos problemas mais urgentes e primários de uma cidade em formação. Também é oportuno salientar que a cidade sofreu em benefício da expansão e do desenvolvimento da zona rural, podendo-se afirmar, com segurança, que o seu aspecto não corresponde à incalculável riqueza das lavouras, que a circundam.

A consequência foi que hoje LONDRINA se ressente, entre outros, dos serviços de água e esgôtos e de pavimentação, problemas verdadeiramente alarmantes quando se considera que a população citadina é de ...... 35.000 habitantes e, muito em breve, ultrapassará a casa dos 50.000.

Como referência especial ao problema do abastecimento de água à cidade, permitimo-nos lembrar a Vossa Excelencia que atualmente os mananciais são insuficientes até mesmo para as necessidades de uma população quatro vezes menor.

Em razão dessa escassez, a Prefeitura Municipal vê-se na contingencia de, durante os meses de estiagem, fornecer água, colhida nos ribeirões, aos moradores de vários bairros, situação essa que cada vez mais se agrava em virtude do continuo crescimento da população.

Quanto à pavimentação da cidade, é absolutamente precária, estando calçadas apenas algumas das principais ruas, dependente a sua solução da definitiva instalação das redes de água e esgotos.

Relativamente aos esgotos, não existem, servindo-se os moradores de fossas negras, na sua maioria. Muitas foram escavadas sob as calçadas, ou sob as próprias casas, dada a exiguidade, para isso, de espaço nos terrenos e quintais, já sobrecarregados de fossas usadas. Tal fato vem provocando a infiltração das águas servidas, que ameaçam poluir os mananciais abastecedores, com perigo iminente de epidemias, já várias vezes denunciado pelas autoridades do Serviço Sanitário local.

Diante dessa aflitiva situação é que o Município vem demandando obter, há tempo, um empréstimo junto à Caixa Econômica Federal do Paraná, o qual data de 1946 e recebeu o n.º ... 5.457, achando-se presentemente, ao que se informa, no Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais. E para isso tem contado com a colaboração e a boa vontade do Govêrno do Estado, especialmente por parte do Exmo. Sr. Governador Moysés Lupion.

Que grandes são as possibilidades do Município de LONDRINA quanto ao empréstimo pleiteado, nenhuma dúvida pode pairar: basta dizer que os depósitos populares na agencia local da Caixa Economica Federal somavam, a 31 de dezembro de 1947, cerca de Cr$ 30.000.000,00, ou sejam, 10% do total dos depósitos realizados no Estado do Paraná.

O empréstimo, no montante de Cr$ 32.000.000,00 (Trinta e dois milhões de cruzeiros), vem permitir a solução daqueles cruciantes problemas, bem assim possibilitar o pagamento das despesas que o Município terá com a desapropriação da área suficiente para a construção do Aeroporto, que atenderá não só a cidade como tôda a região circunvizinha. LONDRINA já é um grande centro aviatório, linha regular da aviação comercial e ponto nevrálgico da defesa nacional, pelo que o seu atual campo de pouso, além de precário, não oferece condições de segurança. Como se sabe, as obras do novo aeroporto estão sendo executadas diretamente pelo Ministério da Aeronáutica e a área expropriada deverá custar à Municipalidade cerca de Cr$ 3.500.000,00 (TRES MILHÕES E QUINHENTOS MIL CRUZEIROS).

Para ressaltar a importância econômica e o potencial de riqueza do Município de LONDRINA, permitimo-nos apresentar a Vossa Excelencia alguns dados estatisticos, como se seguem:

RECEITA MUNICIPAL

EXERCICIO	RECEITA	
	ORÇADA	ARRECADADA
1945	3.300.000,00	3.502.403,70
1946	3.000.000,00	3.840.520,00
1947	3.000.000,00	3.962.646,40
1948	5.000.000,00	

COLETORIAS

COLETORIA ESTADUAL		COLETORIA FEDERAL	
ANOS	ARRECADADA	ANOS	ARRECADADA
1945	15.037.323,60	1945	5.505.320,90
1946	13.771.483,00	1946	6.158.528,60
1947	21.487.771,50	1947	8.466.032,80

POPULAÇÃO DO MUNICIPIO

ANOS	Sede Municipal Urbana e Suburbana	Restante do Municipio	TOTAL
1945	30.000	34.000	64.000 hab.
1946	32.500	42.500	75.000 hab.
1947	35.000	55.000	90.000 hab.

PREDIOS EXISTENTES

ANOS	(Urbanos)
1945	5.420
1946	5.970
1947	6.250

Os algarismos da exposição supra demonstram que, dada a privilegiada situação econômico-financeira do Municipio, o empréstimo pretendido está dentro dos rigorosos moldes da técnica do crédito público, convindo ainda observar que a previsão orçamentária para o corrente exercicio ascende a Cr$ 5.000.000,00, o que positiva as garantias fornecidas para ocorrer ao pagamento da amortização do empréstimo, na hipótese, pouco provável, de se revelarem insuficientes as taxas dos serviços públicos a que o mesmo se destina.

ANÁLISE SUMÁRIA DA LEI ORÇAMENTÁRIA DO MUNICIPIO

a) — O orçamento do corrente exercício tem a receita prevista e a despesa fixada em Cr$ .... 5.000.000,00, não havendo, consequentemente, "deficit".

RECEITA

b) — A receita ordinária se encontra orçada em Cr$ .... 4.450.000,00, e a extraordinária em Cr$ 550.000,00, representando, respectivamente, 89% e 11% da receita geral:

c) — A receita ordinária divide-se em tributária, com a previsão de Cr$ 4.130.000,00, em patrimonial, com a de Cr$ ...... 10.000,00, e em Receitas Diversas, na importância de Cr$ 310.000,00;

d) — Na receita tributária, a quantia de Cr$ 3.390.000,00 corresponde aos impostos e a quantia de Cr$ 740.000,00 às taxas;

e) — A despesa, fixada em Cr$ 5.000.000,00, obedece à seguinte distribuição:

1 — Administração Municipal . . .	915.200,00	%18,3
2 — Serviços Públicos Municipais . .	657.080,00	13,2
3 — Serviços Públicos em comum com o Estado	592.310,00	11,8
4 — Obras e Melhoramentos Públicos	2.284.400,00	45,7
5 — Divida Pública	110.000,00	2,2
6 — Auxilios e Subvenções	285.000,00	5,7
7 — Outros Encargos	156.010,00	3,1
	Cr$ 5.000.000,00	%100,00

Diante da exposição econômico-financeira demonstrada pelos algarismos acima, é que o Municipio de LONDRINA se encorajou a pleitear o empréstimo de Cr$ 32.000.000,00, por via do ante-projeto de lei e da sua respectiva exposição de motivos, cujas cópias tomamos a liberdade de oferecer em anexo.

De principio já realçamos a Vossa Excelencia o papel preponderante do Municipio de LONDRINA na preparação desta zona para os seus reais, presentes e futuros destinos.

Apesar da grande penetração rumo ao sertão e do surgimento de novas cidades, LONDRINA continua, dada a sua própria condição geográfica e ao seu renome, a ser o centro natural convergente das atividades econômico-financeiras, culturais e sociais de tôda a zona norte-paranaense.

LONDRINA tudo deu e pouco tem recebido. Pela primeira vez se anima a pedir a ajuda dos Poderes Públicos, e o faz em nome do passado, que o justifica, e de um futuro, que o autoriza.

O que LONDRINA pretende, Sr. Presidente, é a decisiva interferencia do Govêrno Federal, em colaboração com o Govêrno Estadual, a fim de que lhe seja concedido o empréstimo, em cogitação, de Cr$ 32.000.000,00, para a resolução dos seus maiores problemas.

Este é o apêlo que ora faz a Vossa Excelência convicta de que será atendida, Sr. Presidente, dada a Justiça da causa pleiteada e o reconhecido pendor de Vossa Excelência em acolher as solicitações que visem o bem público.

LONDRINA, 16 DE FEVEREIRO DE 1948.

HUGO CABRAL

Saudação do Exmo. Sr. Governador Moyses Lupion, ao General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da Republica

Na ocasião em que era recepcionado no Palácio de S. Francisco, na tarde de ontem, o exmo. sr. general EURICO GASPAR DUTRA, foi saudado pelo governador do Estado, exmo. sr. MOYSÉS LUPION, que pronunciou o seguinte discurso:

TESTEMUNHAMOS — senhor presidente — a maneira como se fez a colaboração de todos a esta recepção, e apenas desejo, ao saudá-lo em nome do Paraná, que as minhas palavras sejam a interpretação fiel de um sentimento quase material e palpável, que se exprima por tôda parte e, — procurando precisá-lo e defini-lo, — creio ser mais do que boa vontade, mais até que entusiasmo, — um sentimento de carinhoso apreço.

QUANDO da última campanha eleitoral para a Presidência da República, acorremos às urnas para dar-lhe o nosso voto, e em bem poucos Estados da Federação foi mais expressivo do que no Paraná, o coeficiente da vitória alcançada.

DEPOIS, puderam todos apreciar o exercício modelar que dá vossa excelência ao Govêrno. Vê-se um homem despreocupado de tôda exterioridade, sem vaidade alguma, — depois que o Brasil, copiando nisto, de resto, a outros paises, — tinha já se habituado à demagogia no govêrno e ao artifício da propaganda. E que sinceridade anima este chefe! Dia por dia, as primeiras horas o encontram no seu posto. E que tenacidade! Nada dos grandes lances como fogos de artificio, mas a certeza dos passos seguros, constantes, incansáveis, do caminho certo. Sabia vossa excelência que o pão para o homem do povo não nasce do alarde das medidas ruidosas. Assegura-o, ao contrário, a ordem econômica, que não poderia existir sem que se detivesse a espiral inflacionista. Para isso, convocou vossa excelência os mais capazes e traçando uma diretriz, que não se fez o empenho de proclamar como uma grande medida, — silenciosamente iniciou uma politica dificil de conduzir, que muitos seriam levados naturalmente a discutir, e que, por isso mesmo, exigia uma severa consciência do seu acêrto, uma despreocupação pelo aplauso do primeiro instante, uma alta firmeza de decisão, um tenaz espírito de perseverança. Esta campanha traça, por si, o retrato moral de Vossa Excelência. Simultaneamente, sentiamos todos que era necessário barrar o caminho ao inimigos internos da Pátria, defender tradições que são a própria alma da Nação, servir e salvar a democracia. E de novo foi vossa excelência, senhor presidente, o condutor justo, o bom senso, a medida, a segurança, a tenacidade, na guarda severa posta às instituições. Não só porém, nesse combate serve vossa excelência à democracia senão tambem na profunda regeneração do País dos hábitos da ditadura. E, pela insistência no propósito de ser o presidente de todos os brasileiros, pôde vossa excelência construir, depois das unanimidades forçadas, a união politica consentida pela fôrça de atração da honestidade.

ASSIM, o Paraná, que já havia manifestado a vossa excelência a sua solidariedade, quando chamado a fazê-lo em dezembro de 45, tem como incentivo ao trabalho e motivo de aperfeiçoamento cívico a excelente lição diária de seu govêrno.

E vê, ademais, que o seu candidato, eleito presidente, e o seu amigo infalível. E o tem, hoje, em sua intimidade, vindo para sentir os seus problemas, sobretudo os de ordem econômica. Preparando-se para enfrentá-los com a sua objetividade e bom senso, espírito de organização e perseverança, reconhece vossa excelência a importância da nossa contribuição para a prosperidade nacional — contribuição que tem um índice em nosso orçamento, que é o quarto dos Estados do Brasil, apenas inferior ao de São Paulo, ao de Minas e ao do Rio Grande do Sul; contribuição cujo valor se atesta no fato de, nos quadros do primeiro produto da riqueza nacional, — o café, — figurar o Paraná em terceiro lugar, devendo passar, dentro de breve, necessariamente, ao primeiro; e no de já figurar hoje o seu principal produto de exportação — a madeira — em quarto lugar no esquema de economia nacional.

RECEBENDO, em sua intimidade, o seu amigo de sempre, como poderia o Paraná, senhor presidente, deixar de acorrer, mais do que para aplaudi-lo, para lhe trazer a nossa demonstração de emocionada simpatia, os sinais de que o Paraná lhe quer bem?

SABE o Paraná, senhor presidente, que todas as horas da Pátria são igualmente graves, e, dando a sua solidariedade mais plena a um govêrno com um programa claro, sem utopias nem quimeras, que sanela a finança pública, reeduca na liberdade e na disciplina, aproxima e harmoniza os espíritos com um propósito de trabalho, e afasta a ambição, a demagogia e as fôrças de divisão, de desagregação e de discórdia, — sabe o Paraná que, apoiando integralmente a um tal govêrno, repete hoje a sua fidelidade tradicional às grandes causas da Pátria. Foi essa mesma fidelidade que o fez, — para só recordar um fato — entusiasta e vibrante na propaganda da abolição e da República, e que, depois, o fez veemente e extraordinário no esfôrço para a consolidação da República instaurada quando os seus poetas e os seus homens de pensamento vinham aos comícios públicos na pregação republicana e os seus filhos morriam conscientes e heroicamente no baluarte da Lapa.

E é essa fidelidade nacional e republicana que hoje nos faz significar a vossa excelência, senhor presidente, a solidariedade, o reconhecimento e o respeito do Paraná.

PARANÁ - FORJA DE TEMPERA PATRIÓTICA

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA ROTOGRAVADA)

nos dos grupos escolares que lhe ofertaram cestas de flores naturais.

Momentos depois teve inicio o imponente desfile militar, sob o comando do coronel João Gualberto Gomes de Sá.

Após as tropas, desfilaram as associações de classes.

Encerrando a grande parada civico-militar o presidente Gaspar Dutra, em companhia dos governadores Moysés Lupion, Ademar de Barros, dos membros de sua comitiva e de outras altas autoridades civis e militares, fez uma visita à Fábrica de Curitiba, estabelecimento do Exército. Daí S. Excia. rumou para a granja Canguiri, onde teve lugar um grande churrasco.

Em seguida visitou o Frigorifico do Estado e o colégio estadual do Paraná, cujas obras estão muito adiantadas. Seguiu-se então a visita ao circulo militar, de onde S. Excia se dirigiu, finalmente para o Palácio São Francisco, ali concedendo audiência à sociedade de Curitiba. Foi saudado, então, pelo Gov. Moysés Lupion. O presidente da República pronunciou o discurso que, juntamente com a oração do governador Moysés Lupion, publicamos em outro local desta edição.

A COMITIVA QUE ACOMPANHOU O PRESIDENTE DA REPÚBLICA AO ESTADO DO PARANA'

Foi a seguinte a comitiva oficial que acompanhou o presidente Eurico Gaspar Dutra, em sua viagem ao Paraná, e que foi, também, alvo da mais expressiva recepção em solo paranaense: ministro da Agricultura, Dr. Daniel de Carvalho; ministro da Viação, Dr. Clovis Pestana; general Alcio Souto, chefe da Casa Militar da Presidência; senadores Artur Santos e Flavio Guimarães; deputados Munhoz de Mello, e João Aguiar: Dr. Pereira Lira, chefe da Casa Civil da Presidência; Dr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, secretário particular do presidente da República.

OS PESSIMISTAS E OS COMODISTAS PRECISAM IR A LONDRINA

Em palestra com a reportagem de A MANHÃ, o ministro Daniel de Carvalho dá suas impressões sôbre a progressista cidade e região norte do Paraná



O Ministro Daniel de Carvalho em palestra com o nosso representante

Se uma visita a Londrina, Jacarezinho e outras localidades do norte do Paraná pode não ser muito agradável a um janota ou a um higienista, porque a poeira vermelha é terrivel e Londrina não tem água suficiente nem esgoto moderno, ao Ministro Daniel de Carvalho foi extremamente grato apreciar aquele trecho privilegiado da terra brasileira, não só pelo relevo e qualidade do solo e variedade das culturas, como tambem pelo sistema de colonização.

O Ministro da Agricultura voltou fortemente entusiasmado, da excursão àquelas riquissimas terras. Eis aqui as impressões de S. Excia., externadas em palestra com a reportagem de A MANHÃ, impressões essas, que refletem não só o entusiasmo, a confiança no grande futuro daquela região, como tambem o reconhecimento das necessidades de que se ressente a zona norte do Paraná. Disse-nos o Ministro Daniel de Carvalho:

"Sobrevoamos boa parte da região, e era deslumbrante a visão dos magnificos campos de cultura anual e perene, as casas dos sitios e fazendas com seus telhados novos e as chaminés fumegando.

O terreno presta-se admiravelmente para cultura mecanica e a produção média de trigo por hectare superou, no ano passado, à de Patos, cujo rendimento era considerado excepcional.

Naquela zona inaugura-se uma cidade por ano, tal o afluxo de imigrantes nacionais e estrangeiros que ali vão estabelecer sitios e fazendas, a amealhar fortuna, graças à uberdade das terras.

Lugares que há cerca de 20 anos eram matas densas, hoje são cidades como Londrina, com 35.000 habitantes.

O Presidente Dutra inaugurou ali, com o Governador Moises Lupion, o majestoso edificio da Agencia do Banco do Paraná. O fato demonstra que os Governos da República e do Estado consideram de fundamental importancia o crédito para o desenvolvimento da agricultura. O Prefeito de Londrina, um fazendeiro, como é natural, disse-me que os seus municipes não querem gratuidade, mas sementes, máquinas e vacinas pelos preços legitimos.

Os pioneiros que estão transformando a antiga selva bruta em cafezais, arrozais, algodoais, canaviais, trigais e bosques de tungue querem financiamento oportuno e escoamento para suas safras.

A cidade precisa de um emprêstimo para água e esgotos, mas as suas rendas crescentes oferecem segura garantia do pagamento de juros e amortização desse emprestimo, no caso improvável ou quase impossivel de que as taxas desses serviços não bastassem para fazer face aos compromissos assumidos com o fim de realizá-los.

A população de Londrina estampa nos olhos a alegria de viver. É um povo que, em vez de cruzar os braços e pedir aos céus ou aos governos a solução de seus problemas individuais, forja com os braços a própria felicidade. É gente que não pede emprego, e, em vez de bater à porta dos Ministérios, sulca a terra miraculosa que retribui largamente, em colheitas fartas, o esfôrço posto em cultivá-la.

Os pessimistas precisam-tomar um banho de Londrina, para retemperar a fibra e acreditar no futuro do Brasil".

O DISCURSO DO PRESIDENTE DUTRA

Respondendo o presidente Dutra pronunciou o seguinte discurso:

Senhor Governador;

Brasileiros do Estado do Paraná:

Venho visitar, mais uma vez, a terra e a gente do Paraná, a fim de acompanhar o seu progresso, como homem de govêrno, e, como brasileiro, retemperar a fé nos destinos da Pátria e na capacidade dos seus filhos.

Revivem e se repetem, cada dia, entre vós, tôdas aquelas virtudes que permitiram aos nossos maiores, oriundos do planalto de Piratininga, espraiar-se até os campos do Rio Grande, penetrando o território inviolado, pelos cursos dos grandes rios, em demanda do Oeste.

A vossa obra, — de paranaenses e brasileiros, de homens nascidos em nossa terra e de outros vindos de todos os quadrantes do globo, — a vossa obra tem a mesma estranha vitalidade e a mesma segurança de permanência que, na vossa passagem, soberba e característica, oferecem os pinheirais. Pelos laços sutis, mas profundos, que ligam o homem à paisagem, e pelo trabalho pioneiro que estimula e irmana, — reduzem-se todos aqueles homens, de diversa procedência e temperamento vário, ao denominador comum de arraigada brasilidade, para o qual podem e devem, todos e cada um, trazer a contribuição das suas aptidões e do seu labor peculiar. Porque, brasileiros do Paraná, — província de criação mais recente, — vossa fidelidade à grande pátria comum é uma constante de tôda a sua vida.

Para a perpetuidade do sentimento e da cultura da nossa gente, contribuiram os vossos em todos os campos em que se exprime a nossa civilização. E o vosso trabalho, multiplicando a produção, abrindo mercados dentro do país e atraindo os filhos de outros Estados, — tudo faz do Paraná, cada vez mais e sempre, parte essencial da comunhão brasileira.

Brasileiros do Paraná:

Nascestes, como provincia, ao começar o transcurso da segunda metade do século dezenove. Era o começo dos tempos novos, quando principiava a ascenção da nacionalidade. O Barão do Rio Branco teve ocasião de proclamá-lo, com a sua autoridade, quando afirmou que "é de 1850... e, mais precisamente, a partir do Ministério Paraná, que datam verdadeiramente, os grandes progressos realizados pelo Brasil".

A história da monarquia situa-lhe, em verdade, a fase de marcha para o apogeu com o ascendente na vida política do país de Honório Hermeto Carneiro Leão, — o grande patrono, no Senado do Império, da elevação à dignidade provincial da antiga quinta comarca de São Paulo.

A energia e o espírito do Marquês de Paraná comandaram uma das épocas mais fecundas da vida nacional. Então, como hoje, a Nação se cansara de lutas que a dessangravam e não lhe permitiam enfrentar os seus problemas fundamentais. Hoje, como àquela época, precisamos de paz nos espíritos, a fim de que, voltando-nos para o trabalho, ao Brasil se possa abrir um periodo de desenvolvimento, como o que foi propiciado pela "política de conciliação", instaurada e realizada pelo Marquês de Paraná.

Naquela época, graças ao patriotismo dos homens que dirigiam os partidos politicos ou nêles militavam, foram despertadas as fôrças de construção, com o desenvolvimento da civilização material da nossa Pátria. Entramos, depois de 1850, num periodo de franca ativação e prosperidade da nossa vida econômica. No decênio que se abriu, surgiram e se afirmaram poderosas empresas industriais, bancos, caixas econômicas, companhias de navegação a vapor, sociedades de seguros, colonização e mineração, estradas de ferro, telégrafos e estaleiros, tudo incrementando as atividades comerciais, o surto industrial e a extraordinária expansão da cultura cafeeira.

Hoje, igualmente, impõe-se o fortalecimento do país, para vencer os entraves que o futuro nos reserva, e que nem sempre nos é dado prever ou localizar.

Por isso, desde a minha posse venho convocando a Nação a uma paz construtiva, feita de respeito mútuo, de preservação da dignidade de cada brasileiro, para que, tendo como privilégio de suas vidas ou aqui viverem ou aqui terem nascido, — todos se orgulhem de um quinhão de esfôrço na recuperação econômica e no bem-estar do nosso povo.

* * *

Uma das conquistas que devemos objetivar, com o ambiente de tranquilidade que procuramos, será, entre outras, a de uma legislação que permita ao país realizar as suas escolhas, inequivocamente, sem subterfúgios nem protelações. Com a experiência de três eleições sucessivas e no curso possível de um hiato eleitoral prolongado, — temos os dados necessários e estamos na época mais propícia aquela elaboração legislativa.

Constitui malefício para ser evitado a proliferação de partidos, muitos dêles conduzindo a vida efêmera o que deveria representar sólido e homogêneo instrumento de colaboração permanente com os órgãos constitucionais. E' do patrimônio da experiência das nações que o regime de auto-govêrno pode perecer, ou pelo monopólio, ou pelo excesso de partidos. E os povos caldeados pela cultura e pela sua prática secular encontram, sempre, em cada conjuntura do pronunciamento do eleitorado, alternativas de escolha dentro das quais é alcançado o melhor govêrno. As dezenas de partidos e as centenas de candidatos, como assistimos entre nós, constituem uma prova de imaturidade. Mas as origens dêsse fato vamos encontrá-las na defeituosa organização dos partidos e na ausência, em alguns dêles, de quadros permanentes com vitalidade continuada, o que somente lhes permite sinais de vida às vésperas de eleições.

Uma cuidadosa lei eleitoral e um orgânico estatuto de partidos políticos concederão ao povo brasileiro livre instrumento de manifestação de vontade, que o ponha a salvo dos sobressaltos oriundos da fragmentação das representações nos corpos legislativos, e do paradoxo de as mesmas eleições originarem Executivos e Legislativos de diferentes parcialidades, encontrando-se govêrnos locais na dependência de agrupamentos instáveis.

Se é objetivo do processo eleitoral, — e deve sê-lo, — constituir uma oposição vigilante, não esqueçamos que também o é, — e em primeiro lugar, — assegurar a existência de um govêrno capaz de realizar aquêle dos programas que foi o alvo da sua preferência na seleção eleitoral.

* * *

O nome do Paraná marca, ao mesmo tempo, o nascimento da nossa mais jovem unidade politica e o inicio do fastigio imperial.

Cansada das lutas internas, talada pelos mais esterilizantes dissídios paroquiais, — encontrara a Nação, dentro das urnas e no consentimento das Câmaras monárquicas, o guia extraordinário de quem se disse que foi, separando duas épocas, o ponto culminante do Império.

O govêrno de conciliação foi, na realidade, o clima de realização do progresso do país.

Temos de repetir êsse passo fecundo da nossa história.

Havemos de encontrar a estrada da concórdia e da cooperação, pondo ao largo as fôrças destrutivas, a intolerância e a obsessão invencível do faciosismo.

Impõe-se conciliar para governar, e governar para conciliar. A isso se dispôs o Govêrno, com sinceridade e decisão, passando das palavras e das intenções para o terreno dos fatos, desde a organização ministerial. Ainda não indaguei de ninguém, para acertar-lhe colaboração, quais as suas nascentes políticas. E' preciso que todos cooperem com o govêrno da Nação, sem abdicação de princípios, guardados os contôrnos das personalidades ou dos partidos. A prática da tolerância recíproca e do respeito mútuo há de apontar o caminho da marcha comum que é o interêsse do Brasil.

Assim, o desarmamento dos espíritos possibilitará a execução de um largo e generoso programa de trabalho.

E' preciso, porém, que se tenha em mente que conciliação não se faz com palavras, mas se alimenta de atos. Os atos de desinterêsse e de compreensão conduzem ao arrefecimento das paixões.

Tenho, de minha parte, assim praticado, a fim de congregar os brasileiros. A conciliação que eu desejo e reclamo é em tôrno do serviço do Brasil.

* * *

Meus senhores:

Felicito-me de estar, neste momento, no seio da terra paranaense, para saudar com efusão a sua gente laboriosa e o seu ilustre Governador, falando com franqueza e lealdade a tôda a Nação.

BANCO DO PARANA'

INAUGURAÇÃO DE SUA AGÊNCIA EM LONDRINA — UMA FÔRÇA PROPULSORA DO PROGRESSO DA IMPORTANTE GLEBA



O presidente Dutra com o governador Lupion, ministros Daniel de Carvalho e Clovis Pestana, inauguram o edificio e instalações da Agência do Banco do Paraná

FICA NOVO
SEU TAPETE
COPACABANA
LAVA, CONSERTA, ENGOMA E RENOVA AS CORES
LAVAM-SE GRUPOS ESTOFADOS. GUARDAM-SE TAPETES.
Av. Henrique Dumont, 66 (ant. Otaviano Hudson, 14)
TELS. 27-7195 — 47-0380

OLHOS Dr. HERÉDIA Método Moderno e eficaz de Tratamento
Rua Buenos Aires, 202 — Tel. 23-1482

VIAS URINARIAS
Doenças sexuais — Operações
Doenças de Senhoras
Dr. Almeida Cardoso
Av. Rio Branco, 128, 10.º andar. Fone: 42-0248

A VERDADE EM TORNO DOS ACONTECIMENTOS DE GOIÁS

UMA INTERPRETAÇÃO LÓGICA DOS FATOS — HÁ UM DILEMA A QUE NÃO SE PODE FUGIR — ACUSAÇÕES QUE FICARAM SEM RESPOSTA — O TENENTE BOTELHO AINDA É DELEGADO — FALA À "MANHÃ" O ADVOGADO DO PREFEITO DE CAIAPÔNIA

Temos nos limitado a publicar os depoimentos sôbre os sucessos de Caiapônia e do Sudoeste goiano observando uma linha de neutralidade que julgamos impecável. Abrimos nossas colunas às declarações do prefeito daquela cidade e de outras personalidades do P. S. D., que se dizem perseguidas pela polícia estadual, assim como abrigamos a contestação do sr. Cândido de Godoy, elemento ligado ao governador, e os info... mo vem prestando, e, também o depoimento do sr. Domingos Velasco, chefe do P. S. B.



Coimbra Bueno

Acreditamos porém que é tempo de formular um juízo sôbre o caso, para melhor orientação do leitor no emaranhado das notícias contraditórias que chegam daquele ... para convencer-nos de quanto é urgente essa definição bastaria o triste episodio que foi a publicação, pela Chefatura de Polícia estadual, daquilo a que ela chama "prontuário" do prefeito de Caiapônia. Tal publicação, apreciada por quem tenha noção das responsabilidades inerentes à função governamental, é suficiente para demonstrar que as autoridades goianas estão agindo sem a necessária isenção de ânimo e reforça as acusações de seus adversários políticos. Realmente, a que se reduz êsse prontuário? Reduz-se a anotações relativas a dois processos em que esteve envolvido o sr. Plinio Gayer e nos quais foi absolvido como nos diz êsse mesmíssimo prontuário. Desde que houve absolvição, a evocação dos processos pelo Chefe de Polícia, foi um grosseiro abuso de confiança e uma quebra dos deveres funcionais que prova não estar o Chefe de Polícia à altura do cargo que exerce. Não é lícito a um funcionário aproveitar-se dêsse modo, com fins meramente políticos, dos arquivos de sua repartição.

Êste fato vem obviamente privar de todo crédito as afirmações de serenidade que têm feito o governador e seus auxiliares imediatos.

Há ainda uma circunstância extremamente grave. Afirma o senador Dario Cardoso, e afirma invocando uma documentação ainda não contestada, que uma das autoridades policiais que se distinguiram nos incidentes de Caiapônia, e que ali foram enviadas pelo governador, é pessoa condenada pelo Tribunal de Justiça do Estado, e que a outra foi objeto de uma ruidosa investigação da Assembléia, promovida por elementos da própria U. D. N., isto é, do partido que apoia o governador, sob a acusação de espancamento. Decididamente, o governador parece ter escolhido no caso de Caiapônia os piores executores que lhe seria possível encontrar para seus anunciados propósitos de restabelecimento da ordem pública. Por outro lado, não há como esconder a surprêsa causada quer pela contradição do govêrno estadual, que a princípio afirmou nada haver em Caiapônia e agora pretende que ali se preparava nada menos do que uma tenebrosa subversão da ordem, quer pela circunstância de que a versão dêsse movimento subversivo somente apareceu depois das queixas de perseguição feitas pelo prefeito e pelo P. S. D.. Das duas uma — ou havia efetivamente essa ameaça de perturbação da ordem, e neste caso o govêrno estadual faltou à verdade quando afirmou nada existir em Caiapônia, a menos que realmente de nada soubesse, o que então provocaria uma absoluta falta de meios de contrôle no Estado, a saber, falta de govêrno; ou não havia ameaça nenhuma, e então o govêrno estadual ainda uma vez está deturpando a verdade.

Nas declarações do senador Dario Cardoso existe um argumento que verdadeiramente impressiona: se o P. S. D. desejasse perturbar a ordem no Estado, é claro que não começaria exatamente pelos municípios que êle domina, isto é, onde os prefeitos e a maioria das Câmaras lhe pertencem.

Com efeito, um método de investigação criminal consiste em procurar a resposta para a pergunta: "Cui prodest?" A quem aproveita o fato?

Parece fora de dúvida que a perturbação da ordem nos municípios onde domina a oposição só pode interessar ao govêrno estadual, que dêsse modo teria motivo para adotar medidas policiais drásticas em tais municípios e assim neles modificar a situação política. Esta é mais uma razão para que devem ser apreciadas com a máxima reserva as explicações do govêrno estadual.

Continua como delegado

Mais um depoimento divulgamos hoje, acerca do caso de Caiapônia: o do sr. Fernando de Almeida, advogado do prefeito Plinio Gayer e que, como êste, foi obrigado a fugir daquela cidade, vindo para esta capital.

Depois de dizer que a realidade em Caiaponia é muito mais séria, ainda, do que a traduzida pela palavra dos pessedistas, o sr. Fernando de Almeida assim se exprimiu:

— Para você ver a parcialidade do govêrno do sr. Coimbra Bueno, basta dizer que o tenente Botelho, um dos maiores acusados por nós, os perseguidos da polícia, continua em Caiaponia, como delegado especial. O chefe de polícia, em vez de afastar o tenente Botelho, incumbiu-o das diligências em Caiaponia. O resultado foi o que se sabe: espancamentos, arrombamentos de casa, enfim, tôda sorte de arbitrariedades.

Relativamente ao inquérito instaurado:

— O senador Dario Cardoso já fez ver o absurdo de se entregar o julgamento das vítimas aos seus algozes. O inquérito não tem nenhum valor. É capcioso. Para se ter uma idéia do que será esse inquérito, que o govêrno diz estar concluido e ser um verdadeiro libelo contra o prefeito Plinio Gayer, quero lembrar o que se verificou em Mateira, distrito de Quirinópolis. Naquela localidade, em depoimentos tomados por termo e registrados em cartório, dois policiais declararam que receberam ordens para espancar os adversários do govêrno, negando-se a cumpri-las.

Finalizando, disse-nos o advogado Fernando de Almeida:

— Estamos esperando de Goiás nova e elucidativa documentação, inclusive o depoimento do "chauffeur" que dirigiu o carro em que o prefeito fugiu. Tudo será exibido às altas autoridades do país, inclusive ao presidente da República.

Auto deposição

A respeito de telegrama do governador goiano, dizendo ter concluido o inquérito policial em Caiaponia pelo crime de sedição, de responsabilidade do sr. Plinio Gayer, prefeito daquela cidade, ouvimos ontem o senador Dario Cardoso que, em tom de "blague", disse o seguinte:

— Sedição é movimento criminoso contra autoridade constituida. Em Caiaponia, a Câmara, poder legislativo, está ao lado do prefeito. O judiciário não foi considerado. Como poderia o sr. Plinio Gayer fazer uma sedição contra si mesmo? Sim, porque a polícia não alegou que fosse visado o govêrno do Estado; ela mesma circunscreveu o movimento a Caiaponia. E, francamente, não acredito que o sr. Plinio Gayer tenha instintos de autodestruição.

Esteve agitada a Assembléia maranhense

S. LUIZ, 28 (Asapress) — A sessão da Assembléia Estadual esteve ontem agitada, quando estava sendo discutido o projeto de Lei Orgânica dos Municipios. Ao entrar o projeto em votação, a minoria retirou-se do recinto e, não havendo "quorum", o presidente teve que adiar a votação.

O líder da maioria, Vicente Celestino, ocupando a tribuna, lançou um protesto contra tal atitude da fação oposicionista, que impedia a solução de um caso urgente para a vida política e administrativa do Estado.

A convocação da Camara Municipal

SOMENTE COM O VOTO DE QUATRO QUINTOS DOS VEREADORES A IDÉIA IRIA AVANTE — DÚVIDA SÔBRE A FIXAÇÃO DO "QUORUM", EM FACE DAS VAGAS DOS COMUNISTAS — COMO DELIBEROU A CAMARA FEDERAL — FALA À "MANHÃ" O SR. TITO LÍVIO

Dois casos agitam a Camara Municipal, presentemente: o da convocação e o da constituição da Mesa que presidirá os trabalhos no exercício legislativo a ser iniciado em abril.

Sôbre os dois problemas se desenvolve, nos bastidores ou às claras, a atividade de diversos vereadores. A propósito, ouvimos ontem a palavra do sr. Tito Livio, atual presidente.

Uma dúvida a esclarecer

O sr. Tito Livio falou-nos na qualidade de presidente da Camara e não de membro da UDN. Depois de afirmar que até ontem à noite não lhe chegara às mãos nenhum requerimento de convocação, teceu as seguintes considerações:

— Sôbre o assunto eu tenho, como os meus colegas mais sensatos, uma dúvida muito séria. Trata-se do seguinte: a Camara é composta de 50 vereadores. E, pela Lei Organica, a convocação, partindo da Camara, tem de contar com a assinatura de quatro quintos de seus membros. Ora, com a saida dos representantes comunistas, ficaram somente 32 vereadores. Aliás, atualmente só se encontram aqui 31, pois o sr Carlos Lacerda, que não confirmou sua renúncia, acha-se fora do país. Nossa dúvida é se é possível convocar a Camara levando em conta os quatro quintos sôbre o número atual — 32 — de representantes. Uns acham que sim, outros que o ponto de referência é o número legal, 50, previsto em lei. Êstes últimos naturalmente consideram os lugares dos comunistas como de ausentes. Seja como fôr, é uma questão a ser estudada.

Depois de breve pausa, prosseguiu o sr. Tito Livio:

— Aliás, seria oportuno considerar que a Camara Federal deliberou que a saida dos comunistas não alterou o *quorum* para as deliberações, à base do número legal dos deputados. Assim, seriam necessários 4 quintos de 50, ou 40 vereadores para efetivar a convocação.

— E sôbre a constituição da futura Mesa.

— Repito: a UDN não tem candidato. Só depois de entendimentos com outros partidos é que a questão será agitada. Porque só depois dêsses entendimentos saberemos o que caberá a cada fação. Quanto aos candidatos para os lugares que nos couberem na Mesa, serão escolhidos por voto secreto, depois de prévia reunião da bancada com o diretório regional.

— Mas, observamos, fala-se em seu nome, como um dos candidatos à presidência.

— O partido não tem candidato nem autorizou ninguém a tratar do assunto. Quanto a mim, só aceitaria a presidência se pudesse afirmar, caso eleito, imediatamente, que não tinha pedido nada a ninguém.

Difícil a convocação

Não é só a dúvida a que se refere o sr. Tito Livio que pode entravar o propósito dos "convocacionistas". Argumento mais forte é o PSD que, até o momento, é contra a convocação. Ora, a bancada estando tôda contra, a convocação não se fará, quer se tome por base o número 50 quer o de 32 vereadores.

AMPLOS PODERES AO GOVERNADOR WALTER JOBIN

A Convenção do P. S. D. gaúcho conferirá autoridade ao chefe do govêrno para firmar a acôrdo interpartidário — Em declarações à MANHÃ o deputado Bayard Lima acentua que no haverá caso



Walter Jobim

Noticia a "Asapress", em telegrama procedente de Porto Alegre, que por iniciativa de um grupo de parlamentares, tendo a frente o sr. Oscar Fontoura, está sendo preparada a convocação da Comissão Executiva do P. S. D., em caráter extraordinário. A convocação tem em vista resolver sôbre a atitude definitiva do partido em face dos entendimentos interpartidários, promovidos por iniciativa do governador Walter Jobim. Em vista da posição assumida pelo sr. Paim Filho, presidente daquela Executiva que declinou de presidir à Convenção os próceres pessedistas acham que o posto deve caber ao sr. Protásio Vargas ou, em falta deste, ao sr. Pacheco Prates. A convenção conferirá ao governador amplos poderes para encaminhar o acôrdo.

Não haverá caso

Em vista de certos rumores de que estaria iminente uma crise no P. S. D. gaucho devido à atitude do sr. Paim Filho contra a aplicação do acôrdo no plano estadual, nossa repartagem ouviu, ontem, o deputado Bayard Lima. Êste nos disse que, apesar de não haver recebido, nestas últimas horas, informações do Rio Grande do Sul, está tranquilo quanto aos acontecimentos relacionados com o P. S. D. E, acentuando as suas impressões, acrescentou:

— O P. S. D. gaucho é um partido disciplinado e bem orientado. Dali não surgirá nenhum caso.

Repudio ao comunismo

P. ALEGRE, 28 (Asapress) — Na cidade do Rio Grande, por ocasião da leitura do manifesto do sr. Luiz Carlos Prestes pelo vereador Vespasiano Correa, na Camara de Vereadores, os representantes dos diversos partidos retiraram-se do recinto, ficando apenas o orador, acompanhado do seu colega de bancada, ambos eleitos sob a legenda do PSP.

O gesto dos vereadores, tomando uma atitude de conjunto de franco repudio às manobras demagógicas dos representantes bolchevistas causou intensa satisfação à opinião publica.

A U. D. N. é favorável ao acôrdo

P. ALEGRE, 28 (Asapress) — A direção da UDN estadual manifestou-se oficialmente favorável ao acordo interpartidário, não admitindo, porém, entendimentos em torno de posições oficiais. Neste sentido distribuiu nota oficial. Enquanto isso, prossegue a luta dentro do PSD, com uma facção liderada pelo sr. Walter Jobim favorável ao acordo, e parte do Diretório Estadual, inclusive o seu presidente, sr. Paim Filho, contra.

O sr. Paim Filho compareceu ontem, pela primeira vez nesta semana, à sede do partido, tendo afirmado que somente uma convenção estadual poderia dizer a palavra final sobre o acordo. Nessa altura, um lider pessedista presente declarou ter vindo do interior do Estado, onde observou que 95% dos diretórios municipais estão contra o acordo.

Declaraçeõs do sr. Batista Luzardo

URUGUAIANA, 28 (Asapress) — Em São Pedro, na fazenda de propriedade do deputado Batista Luzardo, os lideres mais autorizados do P. S. D estiveram reunidos durante vários dias em conferência. Foram êles os srs. Glicério Alves, Oscar Fontoura e o próprio Batista Luzardo, correndo rumores que era tratado o caso da aproximação do sr. Valter Jobim com o sr. Paim Filho.

Entrevistado pela "Asapress", o sr. Luzardo negou peremtoriamente que estivesse tratando de politica:

— Eu e meus amigos tratamos somente de pecuária. Acrescentou que, de politica, somente diria ter admirado o patriótico discurso do sr. Valter Jobim, pronunciado na cidade marítima de Rio Grande.

HOJE, A ELEIÇÃO NO PIAUÍ

Reina calma em todo o Estado — Consequência da missão do enviado especial do Presidente — O regresso do sr. Junqueira Ayres

Fere-se hoje o pleito municipal no Piauí. Para quem acompanhou os acontecimentos que trouxeram em suspenso a opinião publica do país, desenrolados naquela Estado, o fato vale como uma vitória do bom senso de nossos políticos, que souberam, em tempo, situar-se acima das paixões partidárias. Cabe acentuar, ainda, a atitude decisiva do govêrno federal, e particularmente do Presidente da Republica, que soube, com elevação de espirito, coadjuvado pelo ministro da Justiça, interferir na questão quando tudo parecia perdido.

Finalmente, devemos ressaltar a conduta retilinea do emissário do Presidente. Realmente, o sr. Junqueira Ayres, correspondendo á confiança nele depositada, soube agir com tal habilidade e isenção que satisfez a todos. A êle se deve, em grande parte, o clima favorável em que se vai realizar o pleito.

O regresso do sr. Junqueira Ayres

O sr. Adroaldo Junqueira Ayres, emissário do presidente ao Piauí, que obteve completo êxito em sua missão, deverá retornar têrça-feira a esta capital, segundo nos informou pessoa de sua família.

Tudo em paz

TEREZINA, 28 (Do correspondente) — Realiza-se amanhã o pleito municipal neste Estado. O ambiente é de entusiasmo, reina ordem em todo o Estado. Os comícios realizados pelos diversos partidos decorreram sem incidentes.

JACOBINA
Alfaiate Homens e Senhoras
Rua Buenos Aires, 241 — sob. — Fone: 43-9839

Homenagem da Cia. de Terras Norte Paraná, ao Presidente Dutra

Visita do presidente Dutra, à residência do diretor-gerente da Cia. de Terras Norte Paraná — A. H. M. Thomas

Londrina foi a primeira cidade fundada pela Cia. de Terras Norte do Paraná. Dêsse marco plantado em plena selva paranaense nasceram em pouco mais de uma década, muitas outras cidades, num surto de colonização, dos mais eficientes, que teve o Brasil.

Em sua visita a Londrina, o Presidente Dutra teve oportunidade de ser recebido pelos diretores daquela Companhia, dr. Cassio Vidigal, Gastão Mesquita e Artur H. M. Thomas, os quais prestaram expressiva homenagem ao chefe da Nação, na residência do sr. Artur H. M. Thomas, diretor gerente daquela empresa.

O Chefe da Nação em companhia do Governador Moisés Lupion e sua comitiva, dirigem-se à residência do sr. Arthur H. M. Thomas. Ali já os aguardavam os srs. drs. Cássio Vidigal, Gastão Mesquita e Arthur H. M. Thomas, diretores da Cia. de Terras Norte do Paraná, que lhes prestaram expressiva homenagem

Outro aspecto colhido nos jardins da residência do sr. H. M. Thoma

O Presidente Dutra, em companhia do Governador Lupion, Ministro Clóvis Pestana, Ministro Daniel de Carvalho, Sr. Artur H. M. Thomas, Diretor-Gerente da Cia. Terras Norte do Paraná, Sr. Hugo Cabral, Prefeito de Londrina, vendo-se à esquerda do Chefe da Nação, o Dr. Cássio Vidigal, Presidente da Cia. de Terras Norte Paraná e o General Alcio Souto, posam para nos sa objetiva no jardim da residência do sr. Artur H. M. Thomas

MANOBRAS DO EXERCITO RUSSO NA FRONTEIRA COM A TCHECOSLOVAQUIA

Uma divisão motorizada e outra anti-aérea reforçadas por destacamentos de infantaria, operam na zona russa de ocupação da Áustria — Intervenção direta no caso de uma guerra civil

NOTA DO I. N. S. — A seguinte informação sôbre o suposto movimento de tropas soviéticas na Austria — manobras que se consideram como parte das "táticas de pressão" desenvolvidas pela Rússia para atemorizar a Tchecoslováquia — foram fornecidas com exclusividade ao International News Service por uma fonte autorizada, cujo nome não pode ser revelado em virtude do cargo oficial que desempenha em Viena.

VIENA, 28 (Por King Smith do I. N. S.) — Informante altamente autorizado declarou hoje à noite, que o Exército Soviético está efetuando importantes manobras na região da zona russa de ocupação da Áustria, na fronteira com a Tchecoslováquia. Essas manobras, nas quais tomam parte cêrca de duas divisões do Exército Vermelho, são consideradas como parte das "táticas de pressão" desenvolvida pela Rússia para apoiar o recente golpe comunista na Tchecoslováquia.

Informa-se que referidos contingentes estão integrados por uma divisão motorizada e por outra anti-aérea, ambas reforçadas por destacamentos de infantaria.

Essas fontes acreditam que a União Soviética não vacilaria em intervir diretamente na Tchecoslováquia, no caso de estalar uma guerra civil que pudesse pôr em perigo a estabilidade do novo regime. Todavia, essas próprias fontes não acreditam na possibilidade dessa guerra civil, pelo menos no momento.

Ignora-se se as fôrças que manobram na Áustria são divisões completas, mas acredita-se que a divisão motorizada conta com pelo menos 75 por cento de sua fôrça potencial máxima.

Essa divisão foi transportada na semana passada, por via férrea, para aquela região, depois de forte nevada.

Observa-se ainda que não existem provas concretas de que essas manobras estejam relacionadas com os recentes acontecimentos politicos de Praga.

A êste respeito, informa-se que o alto comando do Exército Soviético na Austria havia projetado efetuar manobras militares de inverno e que, para isso estava aguardando forte nevada — oportunidade que se apresentou há dez dias.

Pode ser que se trate de mera coincidência mas muitos observadores diplomáticos de Viena insinuam que existe relação intima entre o golpe de estado comunista e essas manobras militares.

A MANHÃ
ANO VII — RIO DE JANEIRO, Domingo, 29 de fevereiro de 1948 — NÚMERO 2.011

NORTE
COMPANHIA NORPA DE ARMAZENS GERAIS
PARANÁ
End. Tel. "NORPA" LONDRINA . Caixa Postal, 251

Relevantes serviços tem prestado a CIA. NORPA DE ARMAZENS GERAIS S. A. aos lavradores do Norte do Paraná.

Como depositária de todo cereal do Plano de Emergência do Banco do Brasil, no Norte do Paraná, vem resolver, em parte, o grande problema do armazenamento, que se faz necessário, motivado pela deficiência de transporte ferroviário com que luta aquela rica zona, atualmente o maior celeiro de cereais do Brasil, pois o Norte paranaense, com suas terras fecundas, é hoje, sem dúvida, a maior zona produra de cereais do país.



"Araci é a unica responsavel!"

(Conclusão da 1.ª pág.)

e daí o interesse com que o público vem aguardando o pronunciamento do ilustre magistrado, dr. Aires Itabaiana de Oliveira, juiz a quem está afeto o caso. No caso de prisão preventiva decretada, sem que houvesse constrangimento legal, a policia poderia novos interrogatórios realizar e possivelmente, descerrar o véu de mistério que cerca o pavoroso delito.

Os dois personagens centrais da história de sangue

Francisco Viviani e Araci Andrade Abelha são os personagens centrais dessa história de sangue, cujos capítulos foram narrados pormenorizadamente pela A MANHÃ em sensacionais reportagens que repercutiram com bastante agrado. Viviani, embora ainda alvo de suspeitas, saiu-se airosamente das inquirições a que foi submetido. Se porventura tivesse matado, — confessaria ante as violencias de que foi vitima, sofrendo até fratura de uma das costelas. Pode na verdade, ter matado, mas nada demonstra absolutamente, tal a conduta que vem mantendo, protestando sua inocência, apanhando mas nada confessando. Realmente se contradisse, mas a policia compreendeu o seu estado de nervosismo e as mentiras alardeadas por sua acusadora, mulher perversa que não titubeou em apanhá-lo como criminoso, procurando-se furtar-se assim a um interrogatório mais severo, já que Viviani passara a concentrar as atenções de todos. Resta à policia apurar se de fato o ferroviário comprou leite e pão nos vendedores que citou na acareação com Araci. Comprovadas suas afirmações, quase livre de qualquer suspeita ficará, pois o pigarro escutado pela viuva, os passos e depois, a acusação formal, não podem ser tomados em consideração, sabendo-se que Viviani acordava muito cedo, pois habitualmente ia buscar o pão e o leite para o café da manhã. Vinha aliás subindo a ladeira com um embrulho — confirmou um irmão da vitima — no dia do crime, sendo avisado do fato por intermédio de sua esposa, D. Corina. Já a situação de Araci é muito mais grave. Ou matou premeditadamente o marido, de cumplicidade com um terceiro que não é Viviani, ou então, trucidou aquele que lhe dera um nome que não foi respeitado. É possivel que estivesse cansada do esposo ou matara para sobreviver, depois de uma luta com Abel na qual levara a melhor, embora fosse ferida, legitima defesa, portanto. O, que não se pode acreditar é na história que engendrou, visando "tapiar" a soberana Justiça, após burlar a perspicácia dos "Sherlocks" fluminenses. Indicios de sua culpabilidade aliás são logo observados nas diversas contradições em que caiu, no decorrer das declarações que prestou. Há também aquele detalhe que muito a compromete: o de ter segurado no machado, logo após ter entrado na casa, de volta do local onde diz ter sido "seviciada". E uma circunstância interessante: Araci disse-nos que sempre gostou de ler livros da Coleção Amarela, de Edgard Wallace, de Sax Romer, revistas como "Suplemento Policial", "X-9" e o desaparecido "Detetive". Sabia que o machado tinha no cabo impressões digitais e daí ter se dirigido logo para o instrumento do crime, dizendo, na presença da sogra e do cunhado, que fôra aquela a arma de que se servira o criminoso para feri-la e matar o marido. Depois deixou o machado de lado, atirando-o sôbre a cama, onde o encontrara, sob as vistas de sua sogra, D. Cecilia e o menor Sadino, seu cunhado. Calculou, portanto, tudo de antemão, preparando a defesa quando a respeito fôsse inquerida. Declarou-nos, mesmo, que não pensara que o machado tivesse impressões digitais do criminoso e daí o seu gesto impensado... O que não se pode compreender é ter Araci, ao invés de humanitariamente socorrer o marido logo que voltou à casa, embora tivesse ferida, se lembrasse, no primeiro gesto, de segurar o instrumento do crime, do qual tantas vitimas têm repulsa no primeiro momento. Quem é que pode compreender, tal atitude? É sumamente comprometedora... Ademais, sua vida pregressa é um rosário de aventuras amorosas, um sem numero de ações inescrupulosas as quais confessou cinicamente e que caracterizam uma mulher despida de todo o pudor, uma mulher capaz de tudo para satisfazer os seus insopitaveis anseios sexuais. Não era amiga de D. Corina? Não traiu-lhe a confiança? Não procurava, como criatura leviana ao eqtremo, um ingenuo funcionário, quem propusera fuga?

Comeu bem e dormiu ainda melhor

Um contraste chocante observamos no tratamento dispensado a Viviani e Araci. Enquanto o primeiro pouco dormiu, se alimentou a pão e a água, quase isso, podemos dizer, Araci levou vida de nababon a cadeia. Dormiu maravilhosamente e se alimentou melhor. Por sinal o interrogatório mais severo que sofreu, foi justamente feito pelos profissionais de imprensa, quando foi transferida, do Hospital Santa Cruz, para a Chefatura de Policia, de Niterói. Era interrogada até certa hora e depois alimentada fartamente, não lhe sendo mesmo feita uma só ameaça. E' claro que no dia seguinte voltava bem disposta e bem humorada, apta a responder a quaisquer interrogatórios, mesmo os mais rigorosos.

E a reconstituição ?

A verdade é em tudo isso, que Araci Abelha, personagem destacada do tremendo drama, até hoje não foi inquerida com pericia. Sempre que arguida pela policia, notamos a mais absoluta ausência de perspicacia e penetração. Quanto à acareação, foi abaixo da critica. Não passou de mutuas acusações. Araci dizia ter sido Viviani o autor do crime e aquele, afirmava que a tragédia só poderia ter sido concretizada por Araci.

A policia se quiser, ainda poderá muito fazer no sentido de esclarecer, solucionar o mistério que envolve a tragédia. Araci, até hoje não contou quem foi o primeiro atingido pelo machado empunhado pelo criminoso. Se foi ela, ou o marido. Porque motivo a policia fluminense não fez até hoje a reconstituição do crime? Acreditamos que muitas novidades surgirão. Estamos certos de que Araci encontraria muita dificuldade para descrever os horrores ocorridos no interior da modesta habitação da travessa General Castrioto.

O instrumento do crime

Conforme é do conhecimento dos nossos leitores, o crime horroroso foi cometido com uma machadinda de propriedade do magarefe José Moreira, instrumento esse que permanecia fora da casa do vizinho de Araci, junto ao monte de lenha. Bem poucas pessoas sabiam, com exatidão, o local em que se encontrava a machadinha. Segundo as declarações de José Moreira, que de inicio pareceu suspeito à policia, só sabiam da existência do instrumento e do local em que se encontrava o seu sobrinho Manoel Pinheiro, Araci Abelha e seu marido e Viviani. Abelha, seu marido e Viviani. Aliás, este último não mantinha relações de amizade com a familia do magarefe. Portanto, o mistério não é tão insoluvel assim. Pistas claras não faltam à policia, nem mesmo indicios veementes, que poderão levar, policiais argutos, a deitar a mão no autor do trucidamento do contador Abel Abelha. Quando se trata de crimes identicos a esse, não é com costelas fraturadas nem com palmatórias que são resolvidos, mas, sim, com um pouco de boa orientação e argucia, e, alguma escola...

O crime

Nunca é demais descrever como aconteceu o crime, segundo as versões dadas. Isso porque estando o mesmo ainda de certo modo encoberto quanto à autoria, mas deduções nossos leitores podem tirar a respeito. No dia 9 último estava de dia o delegado Renato Pacheco Marques, na Secretaria de Segurança Pública quando teve ciência do ocorrido. Imediatamente aquele policial em companhia do comissário Alonso e de vários investigadores, inclusive Lobinho e Hernandez partiram para o local e lá encontraram, além de Abel, que se encontrava ainda com vida, sua esposa Araci Andrade Abelha. O local tinha sido bastante prejudicado sob o ponto de vista técnico, por interferência dos parentes das vitimas. O delegado Adilar chegava logo após e as vitimas eram transportadas para o H. P. S. e a seguir para o Hospital Santa Cruz. No local, segundo disse a policia, os primeiros a chegar foram Sadino, e a mãe de Abel. Em mais investigações, tudo ficou, desde inicio, na penumbra, já que Abel teria pronunciado somente esta frase: "Foi um miseravel" e Araci, não dizia coisa com coisa. As suspeitas sobre ela recairam, porque no hospital declarou que estava dormindo quando sentiu que um braço a afastava violentamente. Depois recebeu uma pancada na cabeça que ficou "zunindo". Percebia, entretanto, que outros golpes, naturalmente em seu marido, estavam sendo dados. A seguir, recobrou os sentidos plenamente, mas já estava sendo carregada pelo algoz, de cabeça para baixo, sendo levada cerca de setenta e cinco metros, a um terreno baldio, morro acima e ali violentada sob ameaça. Depois, com suas próprias pernas, regressou, não vendo ninguém dentro do quarto além do marido. Ai, preparou-se, isto é, vestiu-se, e aguardou os socorros até que entraram outras pessoas.

Contradições

A primeira contradição dentre muitas e que vamos logo ressaltar, é que quando entrou, no barracão já se encontravam, sua sogra e Sadino, pessoas que não podia esquecer, porque eram quase parentes. Depois, disse ela que, apesar de no terreno baldio, ser deitada de frente para o agressor, não viu seu rosto. A terceira contradição é não ter gritado desesperadamente, depois de uma cena tão brutal, embora sob ameaça (conforme declara) o que é dificil de acreditar.

As demais contradições são inumeras, no decorrer de suas declarações, tanto a policia como a reportagem. Durante tanto tempo que a cena se desenrolou (vamos argumentar com sua própria versão) não pôde perceber quem era o autor, só podendo dizer que era um homem forte e um tanto alto. Será possivel que não reparou em outro detalhe ao ser seviciada? Pois bem, logo que foi para policia e sofreu um interrogatório mais demorado, não se fez de rogada, exclamando:

— Foi Viviani!

Aquela mulher que, chorosa, dizia no hospital, enquanto estava sendo pago pela familia do morto "coitado do Abelzinho" "sempre fui uma esposa honesta" "ele sim é que tinha outras" na policia não se fez de rogada adiantando:

— Foi Viviani que estava com raiva porque eu o abandonei. Foi um "Deus nos acuda". Os outros amantes surgiram. A reportagem calou porque não interessava nessa situação envolver pessoas que não tinham nada com o fato, que trataram sim de aproveitar as leviandades de uma mulher fácil. Desse dia em diante, sua palavra passou a ser registrada como mentirosa, pois da verdade nada quiz ela saber.

Hoje ela já inocenta Viviani. Declara que estava atordoada etc. Dessa forma, há um ponto que nós concordamos com a policia e é a opinião geral. Araci é a chave de todo esse drama. Compete pois às autoridades, fazer um "levantamento" em torno de tão cinica criatura, a fim de lhe levarem frente à frente, provas irrecusáveis, pois então assim ela dirá o que todos esperam. "Eu matei" ou "ajudei matar".

"Araci é a única responsavel !" — afirma o pai do assassinado

Nossa reportagem voltou ontem a ouvir o pai do infortunado contador, sr. Arthur Abelha. A nossa primeira pergunta, o sr. Arthur Abelha, que revela o mais profundo abatimento, respondeu:

— Não quero mais ouvir o nome dessa mulher, dessa criatura indigna que não trepidou em manchar ignobilmente o lar de meu filho, que sempre a tratou com o maior carinho e desvelo. Eu tratava-a como filha e meus filhos, como se fôsse uma irmã. Pois, bem, essa mulher de alma enegrecida pela perdição, não teve o minimo constrangimento apesar de assim tratada, em lançar a deshonra no lar do meu infortunado filho. Todos nós fomos traidos. Há um ano podemos dizer, residia ela conosco e durante tôdo êsse tempo, fomos todos iludidos. Ela é uma dissimuladora experimentadissima. Aos olhos de todos apresentava-se como espôsa fiel e amantissima. Todavia, não passava de uma mulher reles desprovida dos mais comezinhos principios de dignidade. Acredito agora, depois de descoberta toda a vergonheira que a sua hipocrisia ocultava que Araci é mulher capaz de tudo. Creio mesmo que ela não está alheia no crime monstruoso. Deve conhecer o autor da morte de meu filho. Enfim, desta ou daquela maneira, Araci é a unica responsável, quer diréta ou indiretamente pela morte do meu pranteado Abel.

— E quanto ás ameaças de morte que teriam partido do senhor?

— Em absoluto! Eu não ameacei-a de morte? Sentir-me-ia indigno de mim mesmo, se manchasse minhas mãos com o sangue daquela indigna mulher. Araci repugna-me e como tal quero estar longe, o mais possivel da causadora do desmantelamento do lar de meu filho e da autora talvez, da sua morte.

Dispensou os serviços de um dos advogados

O dr. Elcio Crisostomo, um dos mais jovens criminalistas fluminenses, acaba de ter seus serviços dispensados na defesa de Araci Andrade Abelha. O novo advogado é o dr. Hugo Baldessani, que será auxiliado na sua tarefa pelo dr. Fróes, seu companheiro de escritorio, que aliás esteve em contato com a nossa reportagem, no dia 24 do corrente, pela manhã, no gabinete do magistrado dr. Aires Itabaiana de Oliveira.

Fugia do colégio para se avistar com os "fans"

Novos detalhes apurou a reportagem, acerca da vida da diabólica mulher. Araci, quando interna num colegio de religiosas, em Cachoeiro de Itapemerim, no Espirito Santo, onde foi criada, fugia constantemente para se avistar com os namorados. Era grosseira e mal criada com as irmãs e daí a antipatia que lhe moviam. Em Ponte Nova, e em Resplendor, não menor era a aversão que causava sua companhia. Quase, aliás, responde a um processo, quando deu uma "garfada" na senhora Luci Meira, de quem se tornou inimiga de morte.

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

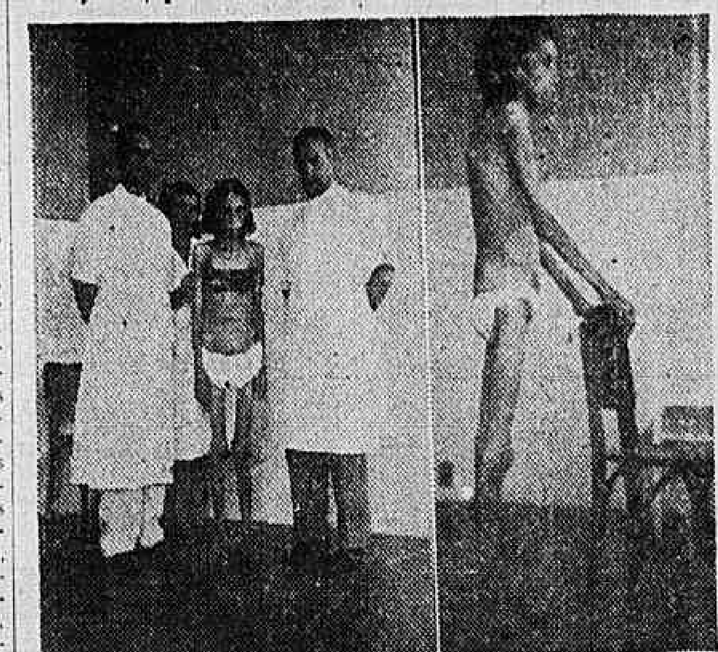
O auto-caminhão 7-01-80 matou um transeunte

Adalberto Pereira de Oliveira foi inopinadamente colhido pelo auto-caminhão 7—01—80, quando, despreocupadamente transitava pela rua Visconde de Niterói, próximo ao morro da Mangueira.

Ferido, em consequencia, mortalmente, Adalberto faleceu no próprio local do desastre. Contava ele 38 anos e residia em um barracão sem numero naquele morro.

COMO NUM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO NAZISTA O DRAMA VIVIDO POR UMA MENINA

Matavam a fome e a pancada, lentamente, a própria filha, para lhe haverem o reduzido legado



O cliché acima reproduz duas expressivas fotos de Zilda Padilha. Uma, mostra-a entre os dois médicos que a assistem no hospital e a outra, apresenta o estado a que ficou reduzido o seu corpo, após os suplicios de que foi vitima

SÃO JOAQUIM, Sta. Catarina, 28 (Asapress de Teófilo Matos) — Num rincão situado nos limites dêste municipio de Lagos, vivia, em companhia de sua avózinha numa casa de madeira, a menor Zilda Padilha, de 15 anos de idade. Zilda desempenhava-se das lidas diárias, correndo a estanciazinha a cavalo, verificando o paradeiro do gado, recolhendo no curral as vacas leiteiras e ordenhando-as. Sabia-lhe bem a vida entre a liberdade da fazendola e os carinhos da velha avó. Até que em certo dia de inverno rigoroso, com a neve peneirando das alturas, a idosa senhora partiu dêste mundo.

Sózinha, desamparada, Zilda lembrou-se de procurar a casa paterna. Residiam seus pais muito longe, na Serra dos Pereiras, distrito de Santana, dêste municipio. Com o auxilio de um vizinho, viajou a cavalo até a residência dos mesmos, que são Aristides Miguel Padilha e Juventina Rodrigues de Jesus. O casal tem mais sete filhos: um varão e seis meninas.

Aristides, de 43 anos, recebeu a filha com aparente satisfação. Sua mulher, porem, mulata de má catadura, encarou-a como intrusa. Zilda narrou-lhes a vida feliz em comum com a avózinha, revelando-lhes por fim que, por vontade expressa da extinta, lhe ficara como herança um terço das terras inventariadas e algumas cabeças de gado bovino. E teve então começo o seu calvário.

Juventina, a mãe sem entranhas, mancomunada com duas filhas menores que Zilda, entrou a maltratar a pobre mocinha, seviciando-a sem piedade. Recusavam-lhe alimentos, espancando-a barbaramente, quando em voz fraca os reclamava em pranto. Dias sôbre dias, a desgraçada criatura curtiu fome torturante. E sua mãe e irmãs refinavam de crueldade, postando-se a sua frente com pratos fartos que devoravam simulando avidez, para provocar-lhe maior desespero num verdadeiro suplicio tantálico. Mais de uma vez, cansada de suplicar, Zilda, como alucinada, procurava arrebatar-lhes o prato apetitoso. Mas, em sua debilidade, era desde logo dominada. Espancavam-na umas, enquanto outras a arrastavam ao chão, prêsa pelos cabelos. O corpo da mocinha conserva ainda bem visiveis as marcas de tamanha crueldade.

O pai mantinha-se alheio ao monstruoso procedimento da espôsa e das filhas. Mas si não participava da empreitada sinistra, também nada fazia para impedi-la ou sustá-la. Aliás, em suas declarações, Zilda atenua a cumplicidade do pai que, às vezes, com ela repartia a sua alimentação. Demais, Aristides, de profissão tropeiro, ausentava-se intermitentemente, sendo sempre esperado com uma "bóia melhorada" conforme a expressão da infeliz jovem. E para que a filha tivesse agonia mais lenta, Juventina servia-lhe de longe em longe folhas de couve fervida com sal.

Por mais de dez meses suportou Zilda, com incrivel resistencia, fome e castigo brutais. Temia fugir, pois as fôrças lhe faltavam para grandes caminhadas. Certo dia, porém, impelida por uma vontade irrefreável a mocinha atirou-se para a escuridão da noite, caminhando quilômetros e mais quilômetros, arrastando-se sôbre pedreiras, lama e espinhos, conseguindo, nem sabe como, atingir à porta do morador vizinho sendo por êste escondida, até entrar em contato com a autoridade policial do Distrito, a quem a confiou depois. Seus pais e irmãos bateram as redondezas à sua procura e só tiveram noticia de Zilda quando a Policia realizou a prisão dos selvagens criminosos.

Recolhida ao Hospital Bento Cavalheiro, desta cidade, a pobre mocinha apresentava numerosas chagas, estando coberta de parasitos, semelhando um prisioneiro dos célebres campos de concentração que os jornais cinematográficos exibiram largamente.

Declarou-nos ela desejar que seus pais e irmãos não sejam maltratados, que a Justiça os poupasse, restituindo-os à liberdade, porque de outra forma seus irmãozinhos ficariam ao abandono e talvez tivessem de passar fome como aconteceu a ela.

Aristides, sua mulher e duas filhas estão recolhidos à cadeia publica local, enquanto o inquerito aberto vai prosseguindo seu curso. Ao que se diz, o principal objetivo dos criminosos era matar a filha aos poucos, para se desculparem com moléstia rebelde a tratamento, a fim de ficarem com o terreno e o gado por ela herdados.

CERA TABU
Mais brilho com menos trabalho

"PROVOCAÇÃO ARMADA POR PARTE DA INGRATERRA"

(Conclusão da 1.ª pág.)

ameaçados por multidões irresponsaveis, incitadas pela Guatemala. Este governo está mantendo uma objeção serena no terreno juridico, desmente categoricamente a acusação de incitação à desordem e protesta vigorosamente contra a presença daqueles navios de guerra no citado territorio. A Guatemala espera que as Nações Unidas ajam em defesa da justiça. Queira aceitar, senhor, as expressões de minha mais alta consideração." A nota acima estava assinada pelo ministro das Relações Exteriores da Guatemala sr. E. Meny.

DEFESA AO REDOR DE BELICE

BELICE, Honduras Britanica, 28 (INS) — Forças de desembarque do cruzador britanico "Sheffield" que chegaram recentemente a este territorio, cuja soberania é disputada pela Guatemala e Inglaterra, construiram hoje defesas ao redor de Belice, capital de Honduras Britanica.

Entretanto, soldados ingleses equipados com fusis metralhadoras montam guarda no aerodromo de Delive, para evitar qualquer invasão aérea que possam efetuar os elementos exaltados da Guatemala.

O governador inglês anunciou que reina calma em Honduras Britanica e que a população apoia as autoridades inglesas.

AUDIÇÕES DOMINGUEIRAS DE
Ondas Musicais
HOJE DAS 10 AS 11 HS.
apresentam o programa n.º 46 oitavo e último da série da BBC sobre
A EVOLUÇÃO DA ORQUESTRA
Esta audição será ilustrada com as seguintes peças:
ELGAR — 1.º movimento (Allegro vivace e nobilmente) da Sinfonia n.º 2, em Mi-bemol (Sir Adrian Boult);
STRAVINSKY: "Baiser de la Fée" — Pas de deux (Antal Dorati);
WILLIAM WALTON: Façade (Wm. Walton).
Pelas emissoras:
TAMOIO • NACIONAL • GLOBO
Organizador: J. W. Campos — Locutor: Celso Guimarães
55 MINUTOS DE BOA MÚSICA
OFERTA DA Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda.
Std. 3093

CLÍNICA DE SENHORAS
DR. JUNQUEIRA LEITE
GINECOLOGISTA
RUA MÉXICO, 98 — Salas 607-608 — 2.ª, 4.ª e 6.ª-feira de 5 às 7
Telefone 22-4512



Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
Centro para os exames de Inglês da Universidade de Cambridge
CURSOS DE INGLÊS
Centro: Av. Graça Aranha 327, 12.º
Telefone: 22-1835
Copacabana: Rua Sá Ferreira, 128
Telefone: 47-0437
Tijuca: Rua Conde de Bonfim, 832, sob.
Niteroi: Rua Otávio Carneiro, 23
Telefone: 2-2811
INÍCIO DAS AULAS:
Segunda-feira, 8 de março de 1948
ACHAM-SE ABERTAS AS MATRICULAS

CAFÉ "ANDALUZA"
Não se esqueça de pedir UM CHOCOLATE ao seu fornecedor ao comprar 1 quilo de café marca ANDALUZA
RUA DOS ANDRADAS, 23

VIDA POLÍTICA
SUPLEMENTO DOMINICAL DE A MANHÃ
HOMENS FATOS IDÉIAS
Diretor: ERNANI REIS — N.º 13 — RIO DE JANEIRO, Domingo, 29 de Fevereiro de 1948 — Coordenação: JOSE' CAO'

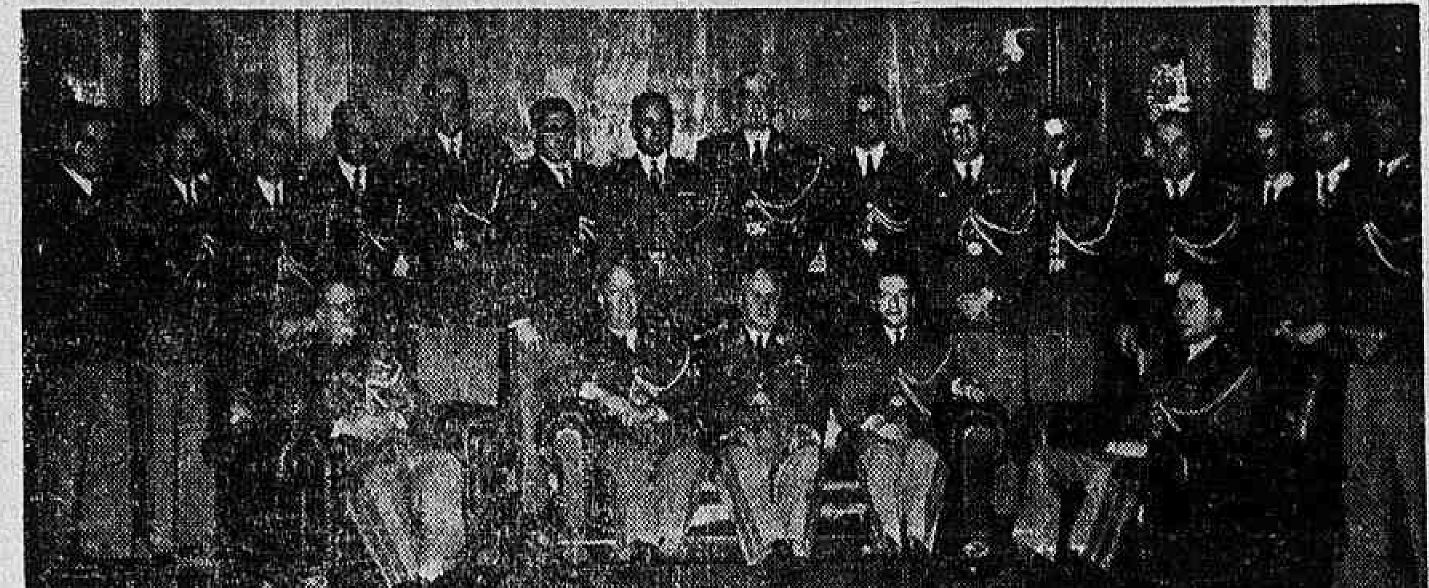
PERFIS — V

EURICO GASPAR DUTRA

V

O MINISTRO (continuação)

(De JOSÉ CAÓ, especial para A MANHÃ)



O general Eurico Gaspar Dutra, em companhia de todo o seu Gabinete, em fotografia feita a 8 de agosto de 1945, dia em que deixou o Ministério da Guerra, desincompatibilizando-se para disputar a sucessão presidencial. O general Gaspar Dutra está entre os coroneis José Bina Machado e Leony Machado, então chefe e sub-chefe do seu Gabinete, respectivamente

AO iniciarmos o perfil do presidente Eurico Dutra fizemo-lo encimar por uma sentença do padre Antonio Vieira: "Um homem é suas obras e não é mais nem menos". Particularizando-a, podemos dizer agora, neste capitulo em que continuamos a estudar a ação do general Dutra à frente da pasta da Guerra, que "um ministro é suas realizações e não é mais nem menos". Nestas condições, o melhor meio de que dispomos para dar idéia da amplitude da sua gestão ministerial é enumerar as suas realizações. Já vimos como foi restabelecida a disciplina e integrado o Exército na sua verdadeira missão profissional. Estudamos o muito que se fez no setor vital do rearmamento. Aliás, neste como em outros assuntos, a maneira de agir revela muito da personalidade do general Eurico Dutra. De um lado, foi posto duramente à prova o seu espírito de iniciativa, convocado a defrontar dificuldades que exigiam soluções imperiosas, urgentes, inadiáveis, heroicas mesmo, como a improvisação da defesa do Nordeste nos dias dramáticos que se seguiram ao rompimento com o Eixo, sobretudo em face do nosso despreparo para a contingência bélica em que nos vimos envolvidos. De outro lado, houve ensejo para que atuasse fundamente, em multiplos setores, o seu espírito de previdência, que não se preocupa apenas com as emergências do momento, mas procura construir para o futuro. Assim, no campo de que vimos tratando, foi assentada em sólidas bases a nossa emancipação no que toca à produção de material bélico, fundaram-se novas e importantes fábricas, ampliaram-se as antigas, foram estimulados a extração e o beneficiamento das matérias primas, a indústria civil foi interessada no magno problema e sua contribuição, hoje, é da maior relevancia, quer quanto à especificação técnica dos produtos que confecciona, quer quanto ao volume da produção.

Não diremos que o general Dutra, como Napoleão, haja riscado de suas cogitações a palavra impossivel. Entretanto, na letra D do seu dicionário, há uma definição que vale a pena transcrever: "Dificuldade — obstáculo que foi feito para ser vencido".

Ao apreciarmos a sua obra administrativa, verificamos que, na maior parte das suas realizações, ao lado das necessidades consideradas em si mesmas, entram como preciosa matéria prima justamente as dificuldades. Inúmeras vezes constituiram elas o ponto de partida, o estímulo, a base para grandes obras. Desencadeavam energias insuspeitadas, como um fluido elétrico que provocasse reações contrárias afinal atuantes no sentido de neutralizá-lo. Os desafios que elas irradiavam não abatiam o ânimo do lutador, que reagia ao choque como um diapasão fremente de energia. Quanto maiores fossem, mais vigoroso o impulso destinado a domá-las, mais sólida a obra que devia superá-las.

O destino se encarregou de lhe proporcionar uma larga messe de dificuldades. Foi exatamente ao assumir a pasta da Guerra que as condições do mundo, até então mais ou menos estáveis, começaram a assumir os tons sombrios prenunciadores de tempestades próximas. A tarefa que lhe pesava sôbre os ombros era enorme, como o principal responsavel pela defesa de um pais fraco, desprevinido, desarmado, militar e economicamente, numa época de imperialismos agressivos e exacerbados, nas vésperas de um choque entre ideologias irreconciliaveis, defendidas pelas maiores potências do globo, sendo precárias as esperanças de isolamento e neutralidade.

Entretanto, as preocupações decorrentes da situação internacional não desencorajaram o general Dutra. Pelo contrário, serviram-lhe de estimulo, dentro daquela definição vocabular a que aludimos. Jamais encontrou guarida em seu espirito a filosofia do avestruz, que enterra a cabeça na areia, à aproximação do simoun do deserto. Preferiu sempre a atitude do leão, que não foge ao perigo e se lança ao combate com tôdas as forças de que dispõe.

Armas e munições para o Exército

Sua preocupação primacial foi armar o Exército, dotá-lo dos elementos materiais para que pudesse cumprir com eficiência a missão a que fosse chamado. O problema, em linhas gerais, comportava três aspectos principais: o primeiro, mais urgente, era adquirir no exterior, e onde possivel, armamento moderno para a tropa, sobretudo de artilharia, setor em que nossa deficiência era lastimável; o segundo era incrementar e aperfeiçoar no pais o fabrico das munições de guerra, principalmente de projetis de artilharia, pois era curial que deviamos dispôr de alimento farto para as armas e as bocas de fogo necessárias à nossa defesa; o terceiro, mais dificil, dadas as condições insatisfatórias da nossa indústria pesada e a escassez de técnicos, era construir aqui as armas para os nossos soldados, não só os sabres, fuzis e mosquetões, como os tipos modernos de metralhadoras, as viaturas militares, os aparelhos de transmissão, as máscaras contra gases, as inúmeras peças do complexo equipamento atual e, num estágio mais adiantado da produção, do qual, aliás, nos aproximamos, fabricar tanks, canhões, tôda a sorte de armas automáticas e o ferramental necessário à montagem de novos estabelecimentos, o que nos permitiria, ou melhor permitirá, um alto grau de autonomia, não longe da independência completa do estrangeiro, no que diz respeito à produção de material de guerra para o Exército.

A aquisição, no exterior, de armamento moderno para o Exército, já foi vista em capitulo anterior. Passemos agora aos outros aspectos do problema em foco. Comecemos pelas munições de guerra, de infantaria e artilharia. Alem do problema propriamente industrial, ou seja da instalação das fábricas, há outro conexo e importantissimo, que é o da obtenção das matérias primas básicas. Era indispensavel que o país produzisse essas matérias primas, não apenas para a fabricação dos projetis propriamente ditos como tambem para a das pólvoras e explosivos. A fabricação dos primeiros exige aço, cobre, zinco, aluminio. Isto implica não apenas na extração dos metais do solo como ainda na sua metalurgia, que impõe o emprêgo de vultosos capitais e a utilização obrigatória de enormes potênciais hidro-elétricos. O Ministério da Guerra teve que convocar os industriais brasileiros para cooperar nessa obra, estimulando-lhes a produção, orientando-os quanto à parte técnica, em suma, associando-os intimamente, como o fez, aliás em outros setores do fabrico de material bélico, com o surto de progresso experimentado pelo Exército. Para a fabricação de pólvoras e explosivos é grande a lista de matérias primas necessárias: pirita, algodão, carvão, nitrato de potássio, salitre do Chile, toluol, centralite, acardite, defenilamina, grafite, carbonato de sódio, etc.

Quando o Brasil começou a fabricar munições de guerra, todas essas matérias primas eram importadas, inclusive o algodão e o alcool, que vinham dos Estados Unidos. Hoje importamos apenas o salitre do Chile, sendo que prosseguem as pesquisas e experiências para que o produzamos dentro em breve. O toluol, que até bem pouco tempo vinha do exterior, já começa a ser produzido em quantidades apreciaveis pela coqueria anexa à Usina de Volta Redonda.

A cooperação da indústria civil

No que diz respeito à munição de infantaria, o problema foi completamente resolvido pela administração Gaspar Dutra, com a ampliação da Fábrica do Realengo e com a produção da Companhia Brasileira de Cartuchos que, sob o estimulo das autoridades militares, pôs-se em condições de satisfazer a todas as exigências do Exército no ramo.

Quanto à munição de artilharia, o problema era mais complexo. Na verdade, no que diz respeito a essa arma, a questão do municiamento é pelo menos tão importante como a do próprio armamento, dado o alto custo dos projetis que exige. A própria aquisição de material de artilharia que fizemos no estrangeiro impunha imperiosamente a necessidade de se resolver o problema da munição.

O nosso principal estabelecimento fabril de munições de artilharia é a Fábrica do Andaraí, que hoje ostenta uma impressionante produção de corpos de granadas de mão, de 75 mm, de 88 mm e de 152,4 mm. O Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, na administração Gaspar Dutra, foi dotado de esplêndida aparelhagem que, aos cuidados de excelente mão de obra especializada, atende perfeitamente à sua dupla finalidade — fabricação e recuperação de material bélico, inclusive munições de artilharia. Os estojos, cartuchos, espoletas, detonadores e estopilhas dos projetis de artilharia estão a cargo da Fábrica de Juiz de Fora, que os fabrica em condições satisfatórias. Alem disso, inúmeras firmas e empresas civis participam da confecção da munição de artilharia para o nosso Exército. Assim é que, por exemplo, a Companhia Nacional Forjagem de Aço Brasileiro (CONFAB), cujo parque de forjagem, que é o maior da America do Sul, foi inaugurado em 1944, está apta a realizar a forjagem e usinagem de projetis de artilharia desde o calibre 75 mm até o 178 mm. O seu parque de forjagem foi todo êle construido no Brasil e com matéria prima nacional. O seu parque de usinagem foi importado dos Estados Unidos, com interferência do Ministério da Guerra. Está em condições de produzir, por ano (dia de trabalho de 8 horas) 300.000 corpos de granadas de 75 mm ou 150.000 corpos de granadas de 152 mm. A Companhia Industrial Máquina São Paulo está produzindo munições dos calibres 75 mm e 105 mm. Sua capacidade de produção é de 150.000 granadas por ano. A Sociedade Anonima Marvin pôde produzir, em obediência a contrato assinado com o Ministério da Guerra, centenas de milhares de estojos de latão para granadas de 75 mm. É digno de ser assinalado que todos os seus laminadores, fornos de tratamento térmico e quase todas as máquinas de usinagem foram fabricados no Brasil e que, na impossibilidade de importar maquinaria dos Estados Unidos, a máquina destinada a fazer a "virola" do estojo — talvez a operação mais dificil de tôda a linha de fabricação — foi manufaturada em nosso país e está operando com excelentes resultados.

A fábrica de pólvoras de base dupla

O problema da munição de artilharia apresentava, porém, um aspecto de suma gravidade. É que, até 1941, o Brasil só produzia pólvoras de base simples, destinadas às armas de repetição e automáticas e que quando muito poderiam ser empregadas em antigos canhões de artilharia de campanha e em alguns canhões de nossa defesa de costa e naval. Não produziamos pólvoras de base dupla, usadas na moderna artilharia de costa e naval. Era uma lacuna terrivel em nossa organização de defesa. Impunha-se vencê-la a todo custo e com a máxima rapidez. O general Dutra, com o elan que sempre põe quando as circunstâncias exigem ação rápida e decisiva, lançou-se à solução do problema. Foi encomendada ao estrangeiro a maquinaria que não poderiamos produzir aqui, ao mesmo tempo em que, no terreno escolhido para sede da fábrica, em Piquete, São Paulo, eram realizados grandes trabalhos de terraplenagem e construção de edificios, a maior parte dos quais subterrâneos. Trata-se de um enorme conjunto de 44 edificios, monumental obra de engenharia, realizada em tempo recorde. Em pouco mais de dois anos de intensos trabalhos da comissão construtora e de vicissitudes de toda ordem para o transporte do material em consequência da guerra na Europa, póde a fábrica ser inaugurada em principios de 1941. É hoje o maior e o principal estabelecimento fabril de nossas industrias bélicas, o mais moderno em seu gênero no mundo e unico na América do Sul. Produz qualquer tipo de explosivo necessário ao Exército ou à Armada: pólvoras de base simples, pólvoras de base dupla, trotil, dinamite, etc.

Fornece energia à fábrica a usina hidro-elétrica de Bicas do Melo, Minas Gerais.

Mais um exemplo do entrosamento da industria civil para a satisfação das necessidades do Exército: tornando-se cada vez

(Conclui na 10.ª pág.)

D. SEBASTIÃO - O COVEIRO DE PORTUGAL

A EDUCAÇÃO DE UM PRINCIPE PORTUGUÊS — TRAÇOS DE SUA PSICOLOGIA — MISÓGINO E OBCECADO PELA CELEBRIDADE — O PREÇO DE UM EXÉRCITO — "O COMETA DIZ QUE ACOMETA"... — ALCÁCER-QUIBIR — DEPOIS DA CATÁSTROFE

(De JOSÉ TEIXEIRA DE OLIVEIRA, especial para A MANHÃ)

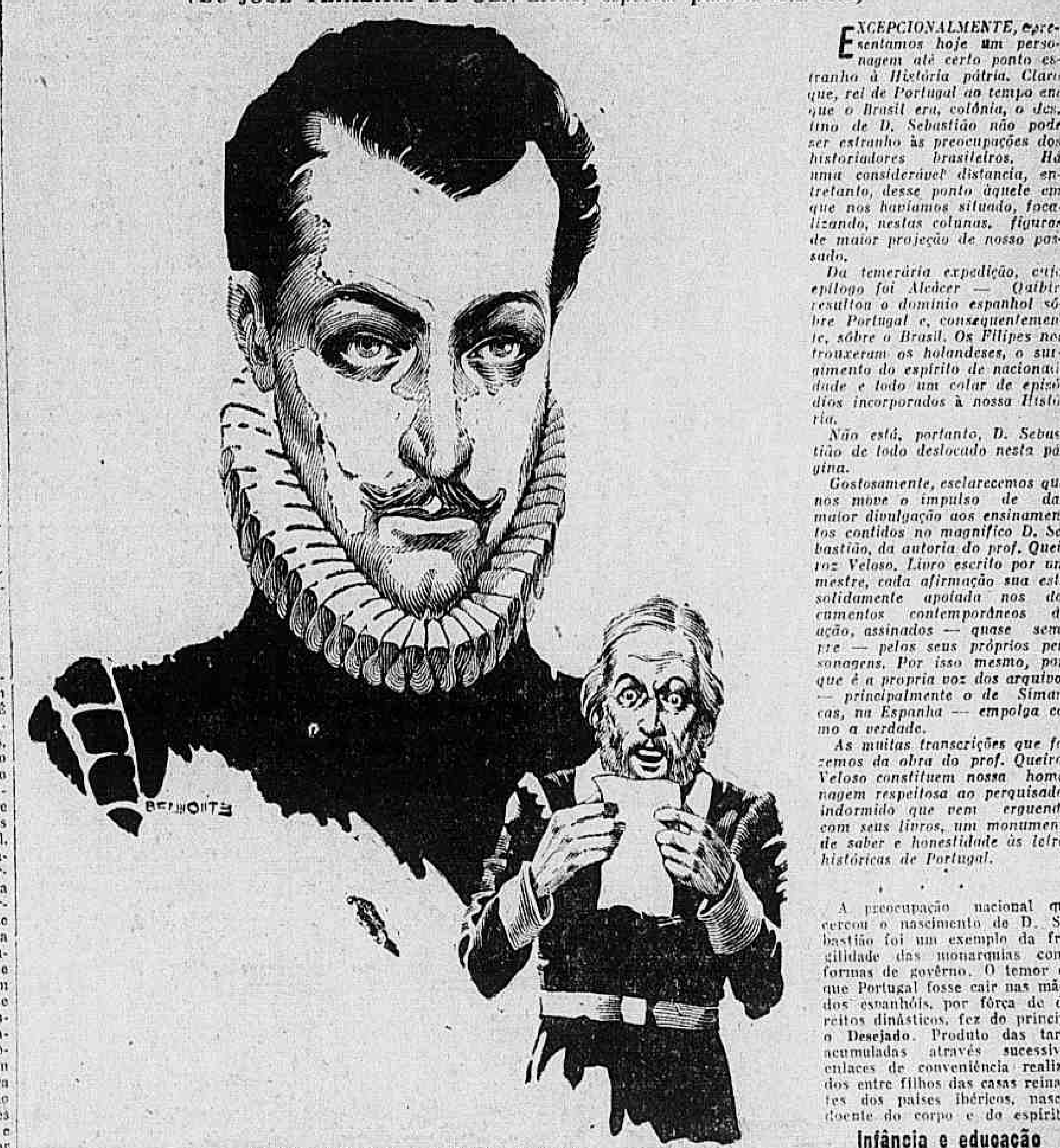
EXCEPCIONALMENTE, apresentamos hoje um personagem até certo ponto estranho à História pátria. Claro que, rei de Portugal ao tempo em que o Brasil era colônia, o destino de D. Sebastião não pode ser estranho às preocupações dos historiadores brasileiros. Há uma considerável distancia, entretanto, desse ponto àquele em que nos haviamos situado, focalizando, nestas colunas, figuras de maior projeção de nosso passado.

Da temerária expedição, cujo epílogo foi Alcácer — Quibir, resultou o domínio espanhol sôbre Portugal e, consequentemente, sôbre o Brasil. Os Filipes nos trouxeram os holandeses, o surgimento do espírito de nacionalidade e todo um colar de episódios incorporados à nossa História.

Não está, portanto, D. Sebastião de todo deslocado nesta página.

Gostosamente, esclarecemos que nos move o impulso de dar maior divulgação aos ensinamentos contidos no magnifico D. Sebastião, da autoria do prof. Queiroz Veloso. Livro escrito por um mestre, cada afirmação sua está solidamente apoiada nos documentos contemporâneos da ação, assinados — quase sempre — pelos seus próprios personagens. Por isso mesmo, porque é a propria voz dos arquivos — principalmente o de Simancas, na Espanha — empolga como a verdade.

As muitas transcrições que fazemos da obra do prof. Queiroz Veloso constituem nossa homenagem respeitosa ao perquisador indormido que vem erguendo, com seus livros, um monumento de saber e honestidade às letras históricas de Portugal.



D. Sebastião, num desenho de Belmonte

* * *

A preocupação nacional que cercou o nascimento de D. Sebastião foi um exemplo da fragilidade das monarquias como formas de govêrno. O temor de que Portugal fosse cair nas mãos dos espanhóis, por fôrça de direitos dinásticos, fez do principe o Desejado. Produto das taras acumuladas através sucessivos enlaces de conveniência realizados entre filhos das casas reinantes dos paises ibéricos, nasceu doente do corpo e do espirito.

Infância e educação

Educado sob as vistas da avó, num ambiente fradesco, aos quatorze anos tomou em suas mãos as rédeas do govêrno.

Seus mestres mais intimos estiveram na Africa e tudo fizeram por inocular no espirito acessivel do pupilo idéias de conquista e um ódio fanático aos infiéis.

Citando fatos e autores, Queiroz Veloso escreveu: "Aos nove anos já quer jejuar a quaresma; com dificuldade conseguem dissuadi-lo. Num missal, que ofereceu aos padres da Companhia, escreveu estas palavras: "Padres, rogay a Deos que me faça muyto casto, e muyto zeloso de dilatar sua sancta fé, por todas as partes do mundo". Desde criança, considerava um gostoso dever o assistir aos autos do Santo Oficio. Quando principiava a estudar latim, encontraram no livro dum fidalgo moço, que era discipulo do padre Gaspar Maurício (que às vezes dava lição a el-rei), certas folhas de autor proibido. Trouxeram, pressurosamente, uma vela para as queimar. Mas D. Sebastião adiantou-se dizendo: "Esse oficio quero eu fazer por minha mão". E, rasgando as folhas, chegou-as à chama, à guisa de auto de fé. Um dia, na casa professa de S. Roque, depois de comungar, ficou rezando diante dum crucifixo,

(Continua na 10. pág.)

UNIR-SE OU PERECER -- O DILEMA DA EUROPA

RENE' PINON

Copyright da A.F.D., exclusividade de A MANHÃ

O IMPÉRIO romano, que tinha organizado fortemente a unidade da Europa meridional e ocidental e de todos os países mediterrâneos, sucumbiu menos sob os golpes dos Bárbaros do que por sua lenta infiltração. Ele pereceu, sobretudo paralizado por uma fiscalização ineficaz, por um detestável sistema econômico e pela inércia de um funcionalismo anquilosado.

A Europa de hoje está ameaçada dos mesmos perigos e sofre dos mesmos males: ela perecerá se não souber se rejuvenescer e se unir.

É a Europa uma simples expressão geográfica que designa a peninsula da Ásia que começa no istmo Báltico-Mar Negro e termina no cabo do Roz e no estreito de Gibraltar? Não.

Existe uma civilização européia que é antes uma civilização cristã e depois uma civilização humana. Em face dos grandes problemas da vida, da natureza humana e da dignidade do homem, a atitude de um europeu, qualquer que seja a sua natureza, é a mesma e difere profundamente, por exemplo, da de um oriental ou um chinês, e ainda mais da de um negro da África central ou um esquimau.

Os mesmos perigos ameaçam tôdas as nações da Europa, êles provêm dos povos que imaginam ter penetrado o segrêdo da civilização européia porque assimilaram suas formas exteriores, suas técnicas e seus instrumentos.

Os europeus possuem em comum a glória de ter espalhado sua raça e povoado um continente inteiro, a América, além de vastas regiões da África e da Oceania.

Eis aí uma base suficiente para a unidade moral da Europa, mas esta unidade, que entretanto é real, jamais póde encontrar sua expressão política.

As tentativas de unificação pela fôrça e pela conquista fracassaram, a da França com Napoleão, que trouxe beneficios duráveis, e a da Alemanha com Hitler, que não produziu senão ruinas e destruições. A organização européia do futuro não é concebivel senão se for assegurado o respeito à originalidade de cada povo, à independência de cada nação, de cada Estado. Depois da guerra de mil novecentos e quatorze falou-se muito desta organização européia. "Europa, minha pátria", escrevia Gaston Riou, em um livro cheio de idéias justas e que provocaram muito interêsse.

(Conclui na 11.ª pág.)

O MOMENTO INTERNACIONAL

(Por JULES SAUERWEIN, observador de A MANHÃ na Europa)

LISBOA — Ser neutro no meio dum grande conflito, escapar aos horrores da guerra, e não ver o seu país destruido! Nada mais natural que êste sonho, e os dirigentes capazes de assegurarem êste beneficio aos seus povos têm bastante desculpa se tentam o possivel para o conseguir.

Mas é preciso que não tenhamos ilusões. Em Portugal, o chefe responsável empenhou-se, desde há muito tempo já, em não enganar o povo. Em têrmos claros e definitivos, declarou que a guerra em que o país se póde conservar afastado foi também a última em que êle pôde ficar neutro. Assim o disse, e nesse teor procede.

Qual a razão desta frase profética e severa? E' que, quando do último conflito, dois grupos de potências tinham um igual interesse em que Portugal fosse uma terra livre. A própria Inglaterra, há muitos séculos já aliada dêste país, não tentou fazer-lhe abandonar a sua neutralidade, e a Alemanha admitiu, sem manifestar qualquer reação violenta, que uma das ilhas dos Açores servisse de base à aviação e à marinha americanas. Esta mansuetude que não estava nos hábitos de Hitler inspirava-se em interesses superiores.

Eis o motivo por que Portugal, sem trair nenhuma das suas amizades seculares, pôde abster-se de participar na terrivel luta européia. Nada de semelhante poderia repetir-se. Se a Russia atacar, ataca o mundo civilizado que ela designa pelo nome de mundo capitalista. Poderá alguém, um minuto que seja, pensar que nesta louca emprêsa ela respeitaria as fronteiras dum país, fôsse êle qual fôsse? O caso é muito diferente: a Russia põe no mesmo saco todos os Estados, pequenos ou grandes, que se recusam a tornar-se comunistas.

A obstinação sueca

Estas reflexões servem de prelúdio aos comentários que a resolução tomada pela Suécia merece. O ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país declarou no Parlamento: "O nosso govêrno tem a convicção que uma esmagadora maioria do povo sueco não deseja aderir a qualquer bloco de potências, quer seja por uma aliança formal, quer seja por um acôrdo tático tendente a tomar uma atitude comum em caso de guerra". A Suécia já nos habituou a esta linguagem. Quantas vezes, na antiga Sociedade das Nações, o delegado sueco se levantou para recusar a anuência do seu país a qualquer tentativa de organização européia. Julgava-se ao abrigo de tudo, mas agora presenciou a invasão da Dinamarca e o martírio da Noruega. Como é que êstes fatos históricos não o esclareceram? Desde o começo do conflito que o inimigo tem o máximo interesse em ocupar toda a Peninsula Escandinava e a Dinamarca, isto é, em ter sôbre o Atlântico, ou na direção do Atlântico uma série de bases onde possa instalar os postos de abastecimentos para os seus submarinos e os postos de lançamento para as V2 e as V3.

Espera talvez poder, ao fim de algumas semanas, submergir todo o Ocidente e obter, assim, bases superiores às da Noruega. Mas êle não está disso absolutamente seguro. Por outro lado, a invasão da Itália do Norte ou a da Grécia podem também chocar com obstáculos inesperados.

Por conseguinte, a primeira coisa que êle pode fazer no seu ataque contra a Inglaterra é instalar-se imediatamente na Peninsula Escandinava. O digno senhor Unden, ministro dos Negócios Estrangeiros da Suécia, julgará que, neste caso, os exércitos russos contornariam o território sueco para irem fixar-se na Noruega? Nos memoráveis debates da S. D. N. o senhor Unden falava dos paises escandinavos como duma espécie de Valhallá inacessivel às emprêsas humanas. A última guerra deve ter-lhe mostrado o seu erro: a próxima, sem dúvida alguma, colocá-lo-ia desde as primeiras vinte e quatro horas perante uma situação tão terrivel como trágica, semelhante àquela que a

(Conclui na 11.ª pág.)

OS XAVANTES E A CIVILIZAÇÃO

(De LINCOLN DE SOUZA, especial para A MANHÃ)

II

1937 — 27 de outubro — Francisco Brasileiro e seus companheiros da "Bandeira Anhanguera" depois de hostilizados pelos xavantes, invadem-lhe a aldeia, apossando-se de objetos de uso dos índios.

CAPITANEADA pelo paulista Francisco Brasileiro e tendo como companheiros vários amigos amantes de aventuras, entre os quais Hermano Ribeiro da Silva, que por quatro vezes penetrou o sertão do Brasil Central, foi formada em São Paulo a "Bandeira Anhanguera", que "teria finalidades de caráter cientifico e ainda uma leve esperança de mineração".

Como dêsse "raid" pelo coração do Brasil só nos interessa o que diz respeito ao xavante, passamos a transcrever o que relatou o chefe da bandeira em seu livro intitulado "Na serra do Roncador", págs. 190 e 191, quando, à 27 de outubro de 1937, em companhia de vinte homens, entre companheiros e empregados, invadiu uma aldeia xavante, perto da serra do Roncador, à margem esquerda do Mortes:

"Quantos homens teria a aldeia grande? Seriam vinte... cinquonta, quinhentos?...

Urgia apanhá-lo de surpresa. Corri atrás deles, seguido dos companheiros. Atravessamos um ribeirãozinho encaichoeirado e saimos em pleno páteo da aldeia.

Fomos incontinente atacados. Os homens nos flexavam, protegendo a retirada das mulheres e crianças. Cunhãs apressadas carregavam os filhos e as esteiras...

Era grande a aldeia. Dezenove casas cônicas, espaçosas, alinhadas em semi-circulo em um páteo de 200 metros aproximadamente.

Ficamos estendidos em linha, defrontando as casas do centro. Eles nos flexavam continuamente, ora protegidos pelas próprias choças e por detrás delas, ora a corpo inteiramente descoberto.

Era pacifica nossa atitude. Acenavamos-lhes, demonstrando oferecimento de diversos objetos.

Aos poucos foram-se acalmando. Apenas alguns dentre êles continuaram a nos alvejar. Em dado momento houve um instante de paz... apenas um instante:

Um deles se adiantou segurando em uma das mãos o arco e na outra girando em molinete a pesada borduna. Fui então ao seu encontro. Ele, porém, estacou em determinada distância, fincou o cacete no chão e me dirigiu a palavra com gestos largos e agressivos, batendo os pés, dando com as mãos como a nos mandar embora.

Mas foi um instante apenas. Nossos ouvidos não puderam reter o som de sua fala. Uma gritaria infernal e um ataque rápido e envolvente fez com que nos reunissemos no centro da aldeia, e então, como um recurso inofensivo, soltamos poderosos foguetões que ribombaram assustadoramente pelo socavão da serra...

O efeito foi imediato. Abandonaram o ataque e, aos trancos, aos trambolhões e aos pinchos, fugiram para o cerrado. Ficamos senhores da aldeia".

E mais adiante:

"Enquanto davamos um serviço de vigilância, alguns companheiros varejavam as casas, colhendo material e depositando, em troca, espelhos, pentes, facas e canivetes "Cometa".

Arrebanhado o material, fotografadas as casas e observados dedutivamente os usos e costumes, como a oportunidade nos oferecia, iniciamos o regresso com calma e precaução".

1938 — Agosto — Willy Aureli com seus companheiros da "Bandeira Piratininga" penetram numa aldeia xavantina — Resistência dos índios e fuga dêstes para o mato

Em agosto de 938, outro paulista, Willy Aureli, com parte dos componentes de sua "Bandeira Piratininga" e de mais dois índios que lhe serviam de guia, penetrou à margem do Mortes, numa aldeia de Xavantes situada a 51.º, 15' de longitude e a 13.º, 20' e 3" de latitude sul. No seu livro "Roncador", Aureli descreve o que foi êsse encontro, que teve lugar pela manhã. O aparecimento, na selva, dos ousados expedicionários causou verdadeiro pânico entre os aborigenes, que não tardaram em tomar posição de combate e a alvejar com suas flexas o pessoal da Bandeira, da qual dois ficaram feridos, mas sem gravidade. Os invasores, a principio, para conter os índios, soltavam foguetões e depois, acabados estes, descarregavam para o ar as suas armas. Só à vista da morte de um cachorro, trespassado por bala, foi que os silvicolas recuaram, permitindo, assim, o regresso, ao acampamento, dos paulistas, que não puderam se apossar do material que cobiçavam para enriquecer as coleções do museu de seu Estado. Outros encontros, pouco amistosos e a certa distancia, logo a seguir, teve a gente da "Bandeira Piratininga" com os habitantes do Roncador, sendo que num deles os Xavantes procuraram armar uma cilada contra Willy, com o fim de assassiná-lo.

Ciente, porém, do que se passava, pois os expedicionários transmitiam, por intermédio de uma pequena emissora, noticias dos acontecimentos para S. Paulo, o general Rondon conseguiu das autoridades federais que fosse ordenado o regresso imediato da Bandeira, o que logo se realizou. Aqui, entre parenteses,

(Conclui na 11.ª pág.)

PERFIS — V

EURICO GASPAR DUTRA

(Conclusão da 9.ª pág)

maiores as exigências de trotil, foi firmado contrato com a Companhia Nitro-Quimica Brasileira para a instalação de uma fábrica com capacidade de produzir cerca de mil toneladas daquele explosivo por ano. Toda a maquinaria necessária foi fabricada no Brasil.

A fabricação de armamentos

Eis aí, num esboço muito sumário, os principais fatos relacionados com o problema das munições. Vejamos agora a fabricação de armamentos. São dois os estabelecimentos mais importantes: o Arsenal de Guerra do Rio e a Fábrica de Itajubá. O primeiro foi ampliado e remodelado na administração Dutra, cumprindo perfeitamente as suas multiplas finalidades. E hoje, produz até excelentes morteiros completos de 81 mm. A fábrica de Itajubá se dedica sobretudo ao fabrico de fuzis e mosquetões. Os canos dos fuzis são hoje fabricados com aço nacional e as coronhas e telhas com a madeira nativa "açoita-cavalo", que substitui perfeitamente a nogueira européia. Anexa à fábrica funciona uma Escola Técnica Profissional, onde se preparam os armeiros do Brasil, permitindo que seja cem por cento nacional a mão de obra utilizada em industria tão importante para a defesa nacional. Fuzis, mosquetões, sabres, peças de metralhadoras — eis os principais itens da produção da fábrica de Itajubá.

No capitulo dos armamentos deve ser dado especial destaque ao fato de estarmos produzindo as modernas metralhadoras Madsen, obra a cargo da Laminação Nacional de Metais S. A., de São Paulo, outra das grandes firmas brasileiras trabalhando na industria bélica. A 16 de dezembro de 1942, foi lavrado, com a "Dansk Industri Syndikat Compagnie Madsen S. A.", o contrato para a cessão, por parte daquela Companhia, dos direitos de fabricação da metralhadora Madsen de 7 mm. de infantaria e de avião, assim como dos respectivos reparos e acessórios. Os desenhos relativos à metralhadora de infantaria e um filme com as fotografias dos desenhos da metralhadora de avião foram trazidos da Europa através de todas as dificuldades, burlando a vigilância alemã. Inicialmente, o plano era fabricar as referidas metralhadoras em Itajubá. Entretanto, atendendo à circunstância de achar-se a Fábrica de Itajubá se aprestando para confeccionar o mosquetão de 7 mm, e tendo em vista a orientação geral do Ministério da Guerra de passar progressivamente à industria civil os encargos da nossa fabricação bélica, foram entaboladas negociações com a Laminação Nacional de Metais S. A., organização que, pela amplitude de suas instalações e capacidade do seu corpo técnico, estava em condições de obter êxito em empreendimento de tanto vulto. Feito o contrato, aquela firma paulista lançou-se à produção em série da importante arma automática.

O muito que ainda há a contar no capitulo da fabricação de armamentos no Brasil, pelo natural caráter sigiloso de que se reveste, não pode ainda vir a publico.

Um outro exemplo eloquente da colaboração da industria civil com o Ministério da Guerra, sob o incentivo do general Dutra, foi a criação de uma fábrica de ótica no Brasil, dado que era indispensável ao Exército possuir aparelhos óticos, para observação e topografia, empregados em todos os escalões de todas as armas. Assim, com o auxilio do Ministério da Guerra, a firma D. F. Vasconcelos, de São Paulo, pôde obter, em 1944 e 1945, nos Estados Unidos, toda a maquinaria necessária a essa finalidade, realizando a mecânica de precisão, relativa à parte metálica, e a usinagem dos vidros, referente à parte ótica, dos instrumentos óticos que fabrica. Mais de 3.000 binóculos, tipo campanha, de 6x30, perfeitamente comparáveis aos similares estrangeiros, já foram entregues ao Exército pela firma D. F. Vasconcelos. No momento, se dedica esta firma à fabricação de goniômetros-bussola, outro tipo de instrumento ótico de larga aplicação na arma de artilharia.

Pelo que acima ficou dito, o leitor já pode fazer uma idéia do que representa hoje a colaboração da industria civil para a satisfação das necessidades das Forças Armadas. Resta acentuar que este resultado não foi obtido por acaso, mas foi a consequência de uma orientação firmemente traçada e seguida.

Já em 1938, em aviso de 28 de fevereiro, o general Eurico Dutra indicou ao Exército a conveniência de preferir os artigos de procedência nacional. Posteriormente, um boletim da Diretoria do Material Bélico do Exército, amplamente divulgado pela imprensa, publicava o seguinte:

"Na verdade, se nos ocupamos, no Exército, com a fabricação de materiais bélicos, é porque não os encontramos na industria civil. Em um meio industrial ainda acanhado, como o nosso, foi preciso que tomássemos a iniciativa de fundar estabelecimentos militares para o conhecimento industrial das caracteristicas dos materiais que nos chegam do estrangeiro, utilizando, tanto quanto possivel, a matéria prima nacional que, muita vez, não se adapta bem à técnica de fabricação alheia. Precisamos, entretanto, transmitir ao meio civil o resultado dos nossos trabalhos. É bem certo que a industria civil, à falta de um trato habitual com tais assuntos, não está imediatamente habilitada para a confecção de todos os produtos ou semi-produtos que enchem a atividade industrial de nossas fábricas militares. O Exército, porém, tem a obrigação de ir ao seu encontro, procurando educá-la convenientemente. Desde que a industria civil se fôr mostrando capaz, deve o Exército reduzir as atividades de seus estabelecimentos ao mínimo, o suficiente para alimentar as pesquisas técnicas e para controlar o preço de custo".

Essa larga política, de par com o descortino do administrador, denotava no general Dutra os traços invulgares do estadista. E foi ela bem compreendida pelas classes produtoras do país. Ao convite do Ministério da Guerra responderam industriais do Distrito Federal, de São Paulo, de Minas, do Estado do Rio, de Santa Catarina, do Paraná, do Rio Grande do Sul, de Pernambuco. Foram-lhes franqueadas as portas das fábricas militares, foram postos à sua disposição os resultados das experiências nos laboratórios do Exército, foi-lhes prestada tôda a assistência técnica pedida. E, acertados os detalhes, começaram a ser entregues as encomendas de material que cada um podia produzir. Inúmeras fábricas novas surgiram em todo o país, das mais variadas especialidades, para atender aos reclamos do Exército.

Artigos militares produzidos nas fábricas civis

Já mencionamos acima algumas das firmas mais importantes que emprestaram sua colaboração ao Ministério da Guerra. Centenas de outras fizeram o mesmo. Uma infinidade de artigos foi produzida pela indústria civil. Para que se tenha idéia da sua variedade, relacionaremos abaixo alguns dêsses artigos:

— Cartuchos de infantaria, cartuchos para pistola, capsulas para espoletas;
— niveis de pontaria para metralhadoras, espoletas de percussão para material de artilharia pistolas de sinalização;
— detonadores de projetil para morteiros;
— niveis tubulares para goniômetros-bússolas, calibradores prismáticos;
— telêmetros de base vertical;
— espoletas mecânicas para artilharia anti-aérea;
— projeteis de artilharia de diferentes tipos;
— cofres metálicos para morteiros;
— arreamentos completos para artilharia;
— espadas tipo regulamentar;
— estojos detonadores para bomba de avião;
—bujões redutores para bombas de avião;
— cintas de cobre eletrolitico para projeteis de artilharia;
— corpos de granadas de mão;
— peças diversas para arreamento e equipamentos;
— guarnições da bainha do sabre-facão;
— dispositivos para fixação de metralhadoras;
— revolveres;
— nitrocelulose para a fabricação de pólvora; ácidos sulfúrico e nítrico; glicerina, toluol;
— tarugos de aço para forjamento de granadas, ferro gusa e laminados;
— vergalhões de aço para granadas de morteiros, granadas de fonte acerada;
— ferro laminado em perfis redondo, chato e quadrado, para fabricação de viaturas, aço redondo de tungstênio, aço de tungstênio recuperado de sucata para usinagem de cano de armas portáteis, aço-manganês para laminas de sabre;
— lâminas para sabre-facão;
— bombas de aço fundido para aviação, granadas de fonte acerada;
— bocais de aço para carregamento de granadas;
— feixes de molas para viaturas;
— eixos para viaturas;
— truques para viaturas, chassis para viaturas, fornalhas e chaminés para viaturas-cozinha;
— marmitas térmicas, caixas de munição, pias-panelão, panelas para viaturas regulamentares;
— tornos mecânicos, máquinas para fabricação de cartuchos de infantaria, aparelhos diversos para carregar granadas, fornos para tratamento térmico;
— minas contra carros de combate;
— granadas de artilharia; prensas de 120, 150, 200 e 270 toneladas, bombas hidráulicas;
— bancos para estirar barras de aço a frio;
— máquinas de esmerilhar com motor;
— pontes rolantes;
— maquinaria para fabricação de coronhas;
— máquinas diversas de carpintaria;
— peças de ligas especiais refratárias aos ácidos e ao calor;
— fornos elétricos para têmpera;
— balanças decimais;
— vagões para transporte de material, carros empilhadores;
— extintores de incêndio;
— ferramentas de precisão (alargadores, escariadores, fresas compostas, fresas planas, brocas diversas, machos, etc., para usinagem de peças do armamento portátil), ferramentas de corte especializadas, calibres, contra-calibres e gabaritos para usinagem de estojos, estopilhas e espoletas de artilharia;
— porta-detonadores para projetis de artilharia;
— esmeris especializados em diversos formatos e granulações, segmentos de esmeris;
— limas e limatões;
— lixas; bolsas de borracha;
— lençol, traquéia, válvula, juntas, etc. para fabricação de máscaras contra gases;
— couros, camurças;
— correias para polias, caixetas de papelão;
— material refratário, serpentinas e bombonas;
— instrumentos óticos de precisão;
— espadas para praça, tipo cavalaria;
— espoletas de tempo;
— suplementos para morteiros;
— cabo condutor e cabo para minas;
— arreiamentos de tração;
— bússolas;
— plataformas metálicas para canhão. E inumeros outros artigos que seria ocioso enumerar.

Devemos acentuar que muitos dos artigos mencionados foram produzidos exclusivamente para o Exército, que os encomendou sob rigorosas especificações.

E todos êles são de fabricação exclusivamente brasileira.

Este capitulo da administração do general Eurico Dutra na pasta da Guerra, embora conhecido das classes produtoras do país, não tem sido devidamente divulgado entre o público em geral, motivo que nos levou a estendê-lo.

Antes de fecharmos o capitulo da indústria bélica, mencionaremos ainda, como outros exemplos de eficiência e organização, a Fábrica de viaturas militares de Curitiba, a Fábrica de Máscaras contra Gases de Bonsucesso e o Arsenal de Guerra General Câmara, todos objétos de especiais cuidados na administração do general Dutra.

O Polígono de Tiro da Marambaia

A Artilharia, cada vez mais importante na guerra moderna, mereceu, como vimos, a maior atenção da parte do general Dutra quando no Ministério da Guerra. Primeiro foi a aquisição das peças, difícil, perturbada pela guerra mundial, iniciada na Alemanha e completada nos Estados Unidos. Depois, o fabrico da munição de artilharia, complementado com a montagem da Fábrica de pólvora de base dupla, de Piquete. Ainda faltava, porém, alguma coisa para a perfeita eficiência da poderosa arma: um campo moderno para o treinamento do tiro. Isto foi conseguido com a construção do Polígono de Tiro da Marambaia. Trata-se de outra obra de grande vulto, que se estende por 45 quilômetros da Restinga da Marambaia, divididos em três setores: "zona livre", "zona restrita" e "zona perigosa". É um grande campo de provas, que honra o Exército brasileiro, e onde são experimentadas, antes do seu emprego, não só as peças de artilharia como as munições.

O ensino militar

Terminada esta parte descritiva, que é tão somente o relato seco da verdade, sem arroubos de fantasia, cabem duas palavras de reflexão. Impossivel deixar de reconhecer que o Exército brasileiro, afora as suas árduas tarefas de paz e sua gloriosa atuação na guerra, realizou silenciosamente, sem alardes, sem desbordar dos limites naturais de suas atribuições, uma obra notável de impulsão e estimulo da indústria civil, com reflexos profundos sôbre o progresso do país. Só um Exército consciente da sua missão, com um alto preparo técnico e profissional, poderia realizar com êxito tarefa semelhante. Isto também não foi obra do acaso, mas o resultado natural e esperado de um longo e intenso trabalho preparatório. E assim passamos a outro campo em que a ação do general Dutra se fez exercer com idêntico rigor e clarividência: o da formação dos quadros e do seu aperfeiçoamento técnico-profissional. Realmente, ao ensino militar dedicou êle algumas de suas mais fecundas horas de locubrações. Alguns pincaros balisam esta notável obra. Comecemos pelas Agulhas Negras, à cuja sombra fez construir a maior Escola Militar da América do Sul. Não esqueçamos as três Escolas Preparatórias de Cadetes, sediadas em São Paulo, Porto Alegre e Fortaleza. E ainda a Escola de Intendência, a Escola de Saúde, a Escola de Veterinária, os Cursos de Aperfeiçoamento, os Cursos de Especialização (Guerra Quimica, Material Bélico, Motomecanização, Transmissões, etc.), a Escola de Transmissões, o Curso de Formação de Instrutores, o Curso de Formação de Monitores, a Escola de Artilharia de Costa, o Centro de Instrução de Defesa Anti-Aérea, a Escola de Educação Física do Exército, etc. Deixamos para o fim a Escola Técnica do Exército e a Escola de Estado Maior, que são a cúpola da organização do ensino militar. Por iniciativa do general Dutra, foi criada a Inspetoria Geral de Ensino, que passou a superintender as atividades escolares do Exército, cuja estrutura foi inteiramente remodelada, visando a eficiente preparação dos oficiais subalternos, o subsequente aperfeiçoamento profissional, a preparação de técnicos militares em todas as especialidades que interessam ao Exército e, finalmente, o rigoroso preparo dos oficiais de Estado Maior.

Não podemos esquecer aqui os Centros de Preparação de Oficiais de Reserva (C. P. O. R.), que forneceram esplendidos oficiais à Fôrça Expedicionária Brasileira.

Outrossim, devemos registrar que foram enviados à América do Norte, em viagem de estudo e a fim de fazerem cursos especializados, oficiais de todas as armas e serviços, que depois tiveram oportunidade de aplicar em benefício do Exército e do Brasil o que aprenderam nos centros mais adiantados da instrução militar do mundo.

Quanto às Escolas Preparatórias de Cadetes, tiveram elas o objetivo de ampliar o campo de recrutamento dos futuros oficiais do Exército, facilitando o aceso dos rapazes pobres, mas dotados de vocação para a carreira das armas, que de outro modo jamais poderiam aspirar ao oficialato. Com efeito, o estudo, nas referidas escolas, é gratuito, e o aluno ainda recebe soldo e fardamento.

No quadro da instrução e do aperfeiçoamento técnico devemos mencionar ainda o Instituto Militar de Biologia e o Laboratório Quimico e Farmaceutico Militar.

No terreno cultural, cumpre assinalar que o general Dutra fundou a Biblioteca Militar e restaurou a antiga Biblioteca do Exército. Além disso, prestigiou todas as iniciativas de cunho cultural que tivessem relação com o Exército ou com a defesa do Brasil.

A Escola de Estado Maior do Exército é um imponente edifício que se ergue nos terrenos do antigo Quartel do 3º R. I., que foi reduzido a escombros por ocasião do levante comunista de 1935. Possui amplas e confortáveis salas de aulas e um magnifico auditório, além de todas as instalações necessárias ao funcionamento dos cursos.

A Escola Técnica do Exército, ergue-se na Praça de Laguna e Dourados, defrontando a Escola de Estado Maior. É um edifício monobloco, com quatro pavimentos, possuindo moderníssimos laboratórios e gabinetes experimentais, além de auditórios, salas de aula, etc.

Mas não apenas ao ensino se estendeu a preocupação do general Dutra de dotar o Exército de instalações condignas. Na verdade, o quadro das construções levantadas durante a sua administração é impressionante. Sobreleva a todas o grandioso conjunto arquitetônico que serve de sede ao Ministério da Guerra. A ala principal, que dá frente para a praça da República, tem dez andares e uma imponente torre com vinte andares, em cujo topo se desfralda a Bandeira do Brasil. Tem capacidade para abrigar todos os serviços do Ministério da Guerra, das Diretorias de Armas e Serviços, das Inspetorias e do Quartel General da 1ª Região Militar. Nele funciona o Quartel General do Exército. Sua construção foi iniciada em 1938 e terminada em 1941.

Imensa rêde de construções

Entre as outras inumeras obras importantes construidas destacam-se:

— Estabelecimentos Ministro Mallet. São 14 pavilhões edificados em Triagem, na área do antigo Joquei Clube, destinados a abrigar os Depósitos do Material de Engenharia, do Material Sanitário e do Material Veterinário e ainda o Laboratrio Quimico-Farmaceutico Militar.
— Quartel de Paz do Forte de Copacabana, constituido de dois pavilhões de três pavimentos;
— Estabelecimento Central de Material de Intendência. Grandioso conjunto localizado ao lado dos Estabelecimentos Ministro Mallet;
— Quartel para o Regimento de Artilharia Anti-Aérea e Centro de Instrução de Deodoro.
— Postos de Observação no Morro da Babilônia;
— Residência de oficiais no Forte Marechal Hermes;
— Linha de Tiro do Morro do Telégrafo, nos fundos da Quinta da Boa Vista;
— Residência do comandante da 1ª R. M.

Isto no Rio de Janeiro. No interior do Brasil, a febre de construções nada ficou a dever à da capital da República. Sete grandes hospitais militares: em Porto Alegre, Uruguaiana, Fortaleza, Manaus, Curitiba, Recife e Belém. Dezenas de vilas militares e vilas operárias, inumeros quarteis, entre os quais os das seguintes unidades:

— 6º R. I., de Alegrete;
— 20º B. C. de Maceió;
— 23º B. C., de Fortaleza;
— Q. G. da 3ª R. M., de Porto Alegre;
— 1º B. C. de Petrópolis;
— 13º R. I., de Ponta Grossa;
— 5º R. C. D., de Curitiba;
— 26º B. C. de Belém;
— 19º B. C., de Salvador;
— 28º B. C., de Aracajú;
— 16º B. C., de Cuiabá;
— 2ª Cia Ind. Trns., de Campo Grande;
— 16º R. I. de Natal;
— Q. G. da I. D./5, de Ponta Grossa;
— I/1 R. A. D. C., de São Borja;
— 4º R. D. C., de Santo Angelo;
— 15º B. C., de Curitiba;
— III/15º R. C. I. (emerg.), de Palmas;
— 1ª Bia. M. A. C. de Belém;
— 3º G. A. Do., de Campo Grande;
— 25º B. C., de Terezina;
— 5º R. I., de Lorena;
— 3º R. C. M. de São Gabriel;
— 12º R. C. I., de Bagé
— 3º R. A. D. C., de Bagé
— 1º Btl. Pontoneiros, de Itajubá;
— 3º B. C., de Vitória;
— 4º G. A. Do., de Pouso Alegre;
— 10º B. C., de Ouro Preto;
— 1º Btl. Fronteiras, de Iguassú;
— 5º R. D. C. de Castro;
— 21º B. C., de Garanhuns;
— 7º G. M. M. R., de Recife;
— 7º G. A. Do., de Olinda;
— 2ª Cia. I. Tr., de Campo Grande;
— 18º B. C., de Campo Grande;
— 33º B. C., de Três Lagoas;
— 7º B. C., de Porto Alegre;
— 2º Btl. Pontoneiros de Porto Alegre;
— I/11º B. C., de Ouro Fino,
— 4º G. M. A. C., de Salvador;
— 2º G. M. A. C. (emerg.), de Natal;
— 14º R. I., de Recife;
— 4º R. I., de Duque de Caxias;
— 6º R. I., de Juiz de Fora;
— 13º R. C. I. de Guarapuava;
— 2º B. C. C., de Natal;
— 4ª Cia. I. Fronteira, de Amapá;
— I/5º R. A. D. C., de Nioac;
— 2º G. A. Do., de Judiaí;
— 6º R. I., de Caçapava;
— Divisão Motomec., de Campinas;
— III/7º R. I., de Santa Cruz;
— 1º R. M. M., de Santiago;
— I/4º R. A. D. C. de Ijuí;
— I/2º R. A. D. C., de Alegrete;
— 3º B. E., de Porto Alegre;
— 1º R. C. M., de Santa Rosa;
— Q. G. da I.D/3, de Santa Maria;
— II/2º R. A. D. C., de Uruguaiana;
— 7º R. C. I., de Livramento;
— 3º R. C. D., de Porto Alegre;
— antigo 1/9º R. I., de Rio Grande.

O reflexo desse estupendo surto de progresso material se fez sentir de maneira intensa no próprio número dos efetivos do Exército. Assim é que, em 1944, a grande rêde de quartéis abrigava um efetivo cerca de quatro vêzes maior do que o efetivo que o general Dutra encontrou no Exército quando foi nomeado ministro da Guerra.

Neles prosseguiu e se aprimorou, não apenas a obra da preparação militar do nosso povo, mas igualmente um intenso trabalho de educação de natureza civil. O combate ao analfabetismo, que não é tolerado nos quartéis. A educação física, a eugenização do homem brasileiro. A instrução moral e cívica e a própria nacionalização dos soldados provenientes de núcleos estrangeiros mal assimilados.

O Serviço de Remonta

O Serviço de Remonta do Exército, prosseguindo no trabalho que já vinha das administrações anteriores, continuou a prestar grandes serviços à economia nacional, estimulando e organizando o comércio do cavalo nacional para o Exército. O nosso rebanho equino aumenta constantemente. Em 1930, o Exército dispunha de 12.000 animais e em 1940 já possuia cêrca de 24.000. Durante a administração do general Dutra, foram reorganizadas as coudelarias existentes e estabelecidas outras, destinadas à criação intensiva de reprodutores de raça. O Norte do país, até então inteiramente abandonado do estimulo oficial, viu surgirem quarenta postos de monta.

A construção de estradas de ferro e de rodagem

Entre os inestimáveis serviços prestados pelo Exército à administração civil do país, conta-se a construção de numerosas estradas de ferro e de rodagem. Entre as primeiras, podemos citar:

— Passo do Barbosa-Jaguarão;
— Jaguari-Santiago-São Borja;
— Santiago-S. Luiz-Cerro Azul;
— Caxias-Rio Negro;
— Rio Negro-Bento Gonçalves;
— Pelotas-Santa Maria;
— D. Pedrito-Sant'Ana do Livramento.

No tocante a rodovias, foram construidas as seguintes:

— Curitiba-Ribeira;
— Curitiba-Joinville;
— São Francisco-Forte Marechal Luz;
— Curitiba-Boqueirão;
— Curitiba-Santa Cecilia;
— Rio Negro-Lajes;
— Lajes-Passo do Socorro;
— Lajes-Rio do Sul;
— Passo do Socorro-Vacaria;
— Vacaria-Lagoa Vermelha-Passo Fundo;
— Campo Grande-Cuiabá;
— Campo Grande-Bolicho Seco;
— Aquidauana-Nioac-Bela Vista;
— Fazenda Jardim-Porto Murtinho;
— Piquete-Itajubá;
— Cuiabá-São Luiz de Cáceres;
— Corumbá-Porto Esdras;
— Diamantino-Rosário;
— Cuiabá-Vilhena (Rodovia General Rondon);
— São Luiz-Cerro Azul;
— Pelotas-Santa Maria;
— Rio Negro-Bento Gonçalves;
— Cáceres-Porto Espiridião-Vila Bela;
— Ponta Grossa-Foz do Iguassú;
— São Paulo-Cuiabá;
— Lorena-Itajubá;
— Petrolina-Leopoldina.

Temos aí alguns milhares de quilômetros de rodovias e vias férreas construidas pelos Batalhões Rodoviários e Ferroviários do Exército, que assim colaboraram para a solução de um dos problemas magnos do Brasil, que é o das comunicações.

A sombra de Caxias

Enquanto essa intensa atividade se desenvolvia nos quartéis, nas fábricas, nas escolas, no campo, os demais setores em que também palpita a vida do Exército não eram descurados. A parte de legislação e regulamentação acompanhou *pari passu* o progresso verificado. Assim é que foram promulgados o Estatuto dos Militares, a nova Lei do Serviço Militar, a lei de Organização do Exército, a lei do Ensino Militar, o Código Penal Militar, o Código Revisto da Justiça Militar, além de numerosos regulamentos disciplinando, organizando, coordenando todas as atividades do Ministério da Guerra.

Iniciativas destinadas a estimular o espirito cívico do povo foram tomadas, com a da instituição do Dia do Reservista, que desempenhou, também, importante função de controle.

Finalmente, cumpre assinalar que não eram apenas as necessidades do presente que inspiravam essa grandiosa e onimoda obra administrativa. Havia uma força espiritual que a animava, nesse continuo desdobrar de energias, generosamente consagradas à defesa da Pátria e à conquista, para ela, de um futuro digno do seu passado: o exemplo de outros vultos eminentes que souberam tudo dar pelo Brasil, entre os quais sobressai a figura olimpica do Duque de Caxias, em quem o Exército reverencia o seu patrono e o seu maior soldado.

—

Para a confecção deste capitulo, foi de insubstituivel valia a cooperação do coronel Leony Machado que, conhecendo intimamente a obra administrativa do general Dutra na pasta da Guerra, pôde, não somente indicar ao jornalista as fontes de informação em que se abeberar, como também orientá-lo na focalização dos pontos mais importantes de tão complexo acervo de realizações.

—

No próximo domingo, seguir-se-á o capitulo: "O ORGANIZADOR DA F. E. B."

DR. BIVAR
OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA E OLHOS
EVARISTO DA VEIGA, 16
8.º andar. Sala 806 Diariamente, das 14 às 18 horas.
Fones: 22-7451 e 26-7833.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris.
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM.
Rua do Rosário, 98 — de 13 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesicula Próstata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel: 22-3367
De 1 às 7 horas

Coração — Fígado — Estômago — Rins
DR. RENÉ MANZO
Clínica Médica em geral
Rua Visc. Rio Branco, 34 — De 9 às 11. Consultas: Cr$ 30,00 Tel. 22-4749

PARTOS A DOMICILIO
Clinica especializada de Senhoras ovários, útero, hemorragias, tumores
Dr. André de Albuquerque
Parteiro do H. C. E.
RUA MEXICO, 41 — 3.º Andar
Marque sua hora pelo Tel. 28-8294

D. SEBASTIÃO -- O COVEIRO DE PORTUGAL

(Continuação da 9.ª pág)

extático, absorto, como enlevado num alto pensamento; e grossas lágrimas lhe corriam pelas faces. "O que tinha?", interrogou o aio. "Estava pedindo a Deus que, assim como a outros principes havia concedido vitórias, impérios e monarquias, lhe concedesse a êle somente ser seu capitão".

Assim se formava o espirito do futuro coveiro de sua pátria. E para que pudesse realizar os sonhos dos mestres, tornaram-no adestrado, também, nas artes e manhas de bom caçador e cavaleiro. Cedo começou a correr canas e touros, a jogar lanças, a montear porcos bravos. Aos onze anos, matou o primeiro, na tapada de Almeirim. Aliás, tais exercicios constituiram parte dos escassos passatempos de D. Sebastião, pois "festa não as havia na côrte" — lembra Queiroz Veloso, que acrescenta: "Na infância, viu D. Sebastião representar os autos de devoção e as farças de folgar de Gil Vicente. Mais tarde, ia ouvir as tragi-comédias latinas do Colégio de Santo Antão; e também o levavam a assistir, nos conventos da cidade, à defesa de conclusões em filosofia e teologia. Esta foi a educação do rei. É incontestavel que influiu no seu futuro procedimento. Mas a causa principal de suas desvairadas ações, os motivos que as determinaram, devem antes procurar-se nele mesmo, do que na educação recebida".

Assim era el-rei

Aos quatorze anos tomou em suas mãos as rédeas do govêrno, escrevemos linhas acima. Tendo no lado a avó — D. Catarina, o tio — o Cardeal D. Henrique, e mais os ministros e o Conselho de Estado, pouca atenção lhes dá aos pareceres: "A mais simples observação enfada-o, qualquer objeção — por mais fundamentada — impacienta-o, quando o não encoleriza; e só lhe agradam os cortesãos que encarecem até suas extravagâncias". Seria assim até Alcácer — Quibir.

Beato, supersticioso e crendeiro, "gostava muito de praticar com o sapateiro Simão Gomes, antigo guarda dos estudos na Universidade de Évora, que por suas respostas profeticas era vulgarmente chamado o sapateiro santo; e às vezes o mandavam chamar ao Conselho de Estado, e o ouviam, e seguiam seu voto, ainda que poucas vezes. "A estas extravagâncias se sujeitava o Conselho!", exclama justamente escandalizado Queiroz Veloso.

Logo após sua entronização, ao se despedir de D. Luiz de Ataide, novo vice-rei da India, que para ali partia, "mandou-o D. Sebastião esperar na sala de audiências; e, entrando no seu gabinete, pôs-se de joelhos, para que Deus o inspirasse, e escreveu estas palavras que entregou ao novo vicerei, como as supremas instruções que devia seguir, na administração e guarda daquele vasto império: "Fazey muita Christandade; Fazey justiça; Conquistay tudo quanto poderdes; Tiray a cobiça dos homens; Favorecey aos que pelejarem; Tende cuidado da minha fazenda; Para tudo isto vos dou o meu poder; Se o fizerdes assim muito bem, farvos-hey mercê; Se o fizerdes mal, mandarvos-hey castigar; Se alguns regimentos forem em contrario destas cousas, supponde que me enganarão, e por isso não haja que vos estorve isto." Para o jovem rei, fazer muita cristandade, isto é, converter muitos infiéis, era a principal obrigação dos monarcas portugueses, ainda que na obra das conversões se gastasse tudo que a India rendesse. No ano seguinte, escrevendo a D. Luiz de Ataide, o que D. Sebastião mais insistentemente lhe encomenda é que o informe de "quantos Baptismos solennes se fizerão".

Absolutamente desinteressado da administração, o soberano passa considerável parte do tempo longe de Lisboa, preocupado em "habituar o corpo aos mais violentos exercicios, passar a noite sob uma tenda de campanha, embarcar numa galé, com o mar picado, e por lá andar três ou quatro dias, uma semana às vezes, em quadra de temporal. Esta resistência a longas horas de equitação, a frequentes joges de armas, a noites mal dormidas, ao cansaço duma perigosa excursão maritima, considerava-a o rei a verdadeira preparação militar, aquela de que orgulhosamente se ufanava, por ninguém a ter assim em Portugal."

Misógino e obcecado pela celebridade

Enquanto isso, a nação se ralava de cuidados pela sorte da coroa: D. Sebastião se expunha a toda sorte de perigos e não deixava herdeiro para o trono. Misógino, sua repugnância pelas mulheres ia ao ponto de afastar delas os olhos. As noticias sôbre a sua incapacidade para o casamento — veiculadas pelos mexericos da côrte e transmitidas às casas reinantes estrangeiras pelos embaixadores — tornaram a procura de uma noiva para o soberano português uma farsa ridicula, que ele mesmo agravava com as mais diferentes atitudes.

Um estudo da psicologia desse homem, visivelmente desequilibrado, por certo provará que sua religiosidade mórbida, sua obcecação de celebridade, de impor-se pela fôrça aos infieis resultam daquela comprovada incapacidade para o casamento.

Vale aqui lembrar que, ao ensejo das negociações do matrimônio de D. Sebastião com Margarida de Valois, ocorreu a carnificina dos huguenotes, que passou à história com o nome de Noite de S. Bartolomeu. Portugal festejou o ignominioso morticinio "com uma procissão geral em Lisboa, missa solene em S. Domingos, sermão gratulatório, repiques e luminárias. D. Sebastião mandou a Paris um embaixador extraordinário, incumbido de exprimir a Carlos IX o seu contentamento "por tamanha obra, executada com tanto zêlo".

Pela primeira vez em Africa

Em 1574, D. Sebastião pisou o solo africano pela primeira vez. Fê-lo seguido de um exército visonho, sem nenhuma preparação militar. Felizmente, para ele, os mouros não apareceram. Desse modo, a mania, que o perseguia, de terçar armas com os infieis, não teve oportunidade de se expandir. Suas arremetidas bíblicas não foram além da caça aos porcos bravos e no jogo à laranjada — que, no final, era feito com maçãs, visto não haver laranjas. Enquanto isso, a nação se inquietava com a ausência do rei; a avó, D. Catarina, preocupada com o destino do neto, ameaçava ir para Tanger, "para o levar consigo, ou para acabar a vida, onde o rei trazia constantemente em risco", e o povo rezava noite e dia, nas igrejas, nos mosteiros e nas procissões que se cruzavam nas ruas de Lisboa. Afinal, o rei voltou. Na viagem foi alcançado por um temporal, que dispersou a frota, forçando o navio que o conduzia a meter-se ao mar largo, onde permaneceu longa semana. Novas atribulações em terra, pois havia sempre a possibilidade do jovem monarca ser aprisionado por uma daquelas inumeráveis naus de piratas que singravam os mares em todas as direções. Tinha razão o cronista quando escreveu "que este principe nascera para causar tribulações e sobressaltos nos corações de seus vassalos".

Descansando a administração sôbre os ombros dos auxiliares, D. Sebastião encontrava tempo de sobra para seus jogos e torneios.

O preço de um exército

Jamais lhe saia do espirito, a grande obsessão. Para transformá-la em realidade, contudo, havia mister de um poderoso exército, transportes maritimos, navios de guerra para proteger a travessia; munições de guerra e de boca. Dinheiro, enfim. Onde buscá-lo? Fale, por nós, o livro autorizado do professor Queiroz Veloso: "O dinheiro indispensável para a organização da nova empresa não podia ir buscar-se às receitas ordinárias, muitas vezes inferiores às despesas exigidas pela expedição das armadas e manutenção do imperio ultramarino. Havia que lançar mão de expedientes, ainda que pudessem concorrer para a miséria do reino. O mais simples era solicitar também do pontifice a concessão duma Bula da Cruzada, por ser guerra contra os infieis. Prontamente a expediu Gregório XIII, sendo valiosa a importância recolhida pelo respectivo Comissário Geral.

Alguns dos meios empregados eram violentos, outros odiosos; mas a nobreza e o povo tudo pagaram, sem reclamações. O absolutismo matara a enérgica vitalidade do século XIV. Mandou D. Sebastião inventariar todos os bens de raiz, lançando o tributo de 1% sôbre a avaliação do fisco. Levantou-se o dinheiro depositado nos Cofres dos Orfãos, Defuntos e Ausentes, com a promessa de ser restituido à volta da expedição. Venderam-se novos padrões de juro; e às pessoas que os tinham pouco seguros, consentiu o rei que os melhorassem, transferindo-os para a Alfandega de Lisboa e outros lugares bem garantidos, entregando uma importância correspondente à totalidade do padrão. Aos arrematantes das rendas da Coroa foram oferecidas valiosas reduções, se pagassem adiantadamente. Fêz-se uma transação sôbre a prata existente na Casa da Moeda, que rendeu 130.000 cruzados. Aos prelados e titulares, assim como aos negociantes abastados, pediu D. Sebastião um tributo voluntário; idêntico pedido receberam as cidades mais importantes. Coletou os mercadores de grosso trato. Decretou o estanco do sal. Com o alemão Conrado Rott, de Augusta, e seus associados, contratou um empréstimo de 400.000 cruzados, ao juro de 8%, consignando ao seu pagamento 92.000 quintais de pimenta, durante três anos. Recomendou ao vice-rei da India que obtivesse um empréstimo dos soberanos daquele Estado para a empresa em Africa. Chegou, mesmo, ao cúmulo de entrar em negociações com outros soberanos, no sentido de conseguir dotes vultosos para seu casamento com as filhas daqueles. Sempre com a preocupação de obter os necessários fundos para aventura." Assegura Queiroz Veloso: "A maior soma que o soberano obteve foi-lhe oferecida pelos cristãos-novos."

O cometa diz que acometa...

Após superar mil e uma dificuldades domésticas e no estrangeiro, teve inicio, afinal, a organização das forças expedicionárias.

Felipe II, da Espanha, tio de D. Sebastião, procurou, de todos os modos, fazer que o sobrinho desistisse da jornada suicida, mas "para o rei de Portugal, não acometer o xerife seria perder irreparavelmente a sua representação".

Para se ter idéia do ambiente em que vivia o monarca português basta atentar no episódio do cometa tal qual foi narrado por Barbosa Machado. O povo tomara-se de pavor supersticioso diante do cometa que surgiu a 7-11-1577, considerando-o terrivel vaticinio das calamidades que a Jornada de Africa causaria ao reino. Alguns palacianos, porém, conhecedores "da obstinada resolução del rei, cuja graça não queriam perder, lhe disseram que o mesmo nome de cometa o incitava a cometer a emprêsa começada". Esta interpretação agradou tanto ao monarca, que muitas vezes repetia: **O cometa dizia que acometa.**

Longe iriamos se fôssemos alinhar aqui as provas da cega obstinação real durante os ultimos meses que precederam sua partida para a Africa. Nada o demovia: "Quanto mais o contradiziam, mais se aferrava ao seu projeto. Era uma teimosia morbida, a cerrada obstinação de um pensamento dominante: os avisos, por mais prudentes, a minima oposição, por mais sensata, em vez de o convencerem, irritavam-no, afervorando-o no seu empenho. Outra, preocupação constante é a sua reputação, o que dirá o mundo, o que escreverão os cronistas".

No capitulo de sua vaidade morbida, da exaltação ilimitada do seu ego, muito teriamos de escrever. Uma atitude, porém, dará idéia da psicologia do homem que detinha em suas mãos a sorte do povo português: do seu séquito, que o acompanhou a Alcácer-Quibir, faziam parte pregadores régios — um dos quais já traçara as linhas gerais do panegírico em que havia de exaltar os feitos reais e um poeta "para o cantar em grandiloqua eloquência".

Para aliciar fôrças no país, D. Henrique nomeou pessoas de sua confiança, com ordens de proceder à incorporação de todos os homens válidos, solteiros ou casados, por bem ou à fôrça. O que foi êsse recrutamento, contam-no as Memórias contemporâneas. E Queiroz Veloso resumiu-as nas seguintes palavras: "Nunca a desordem da administração publica atingira tamanho desconcêrto; nunca as ruins paixões da cobiça e da luxuria se haviam manifestado tão imprudentemente, sem a minima providência dos governantes. Tôda a gente, que podia comprar o seu resgate, ficou livre. Os pobres, ainda que tivessem mulher e filhos, eram apanhados violentamente; se possuiam, porém, qualquer coisa que empenhar ou que vender, os oficiais arroladores excusavam-nos, a vinte cruzados por cabeça. Depois o câmbio foi descendo a dez, a cinco e, nos ultimos dias, até a dois cruzados. As mulheres, para isentar os maridos, desfaziam-se das próprias roupas; e algumas houve que tiveram de sujeitar-se a exigências infames, por ser êsse o preço imposto para a libertação de entes queridos. Só os verdadeiramente miseráveis é que foram arrolados. Assim, em vez dos 12.000 homens com que o rei contava, não chegaram a ser recrutados 9.000".

Afinal, chegou o dia da partida. Lisboa vivia numa excitação maluca. Frisa Queiroz Veloso que o luxo ostentado pelos fidalgos, armados à sua custa, em numero superior a 400, causava justificado assombro. De menosprêzo pelas leis, que em tempo e ainda recentemente promulgara, fôra o rei o primeiro a dar o exemplo; e todos, no empenho servil de lhe agradar, disputavam primazias na riqueza dos vestidos, na pintura e tauxia das armas, na profusão das jolas e atavios. Dir-se-ia que, em vez de partirem para a guerra, iam antes tomar parte numa suntuosa festa de nupcias. E mais o parecia ainda nas baixelas de prata, na profusão dos manjares, conservas, doces, vinhos generosos, que abarrotavam os paiois dos seus navios.

Apesar de D. Sebastião ter fixado em seis — e nove para o duque de Bragança — o numero de criados que podiam acompanhar cada fidalgo, havia quem levasse cinquenta, fardados com a libré da sua casa. A emulação refletia-se também no aparato das tendas de campanha, grandes colgaduras de sedas de cores vivas, franjadas de oiro; e as embarcações, que deviam conduzi-los, rivalizavam no excesso de galhardetes e bandeiras com as suas divisas. Todos, ainda os mais opulentos, se empenharam nestas despesas supérfluas; e alguns tiveram de vender casas e fazendas, só para não baixar na prosápia.

D. Sebastião, por sua vez, além de um sem numero de eclesiasticos musicos, funcionários da justiça, etc., etc., levava apetrechos para exercicios equestres, bobos para o distrair com as suas chocarrices e — já o frisamos — um poeta para imortalizar-lhe os feitos.

Alcácer-Quibir

Sem um plano para a campanha, tendo a orientá-lo, apenas, a idéia fixa de se bater, pessoalmente, com os infiéis, o monarca português desembarcou no território africano sem saber para onde rumar com um exército que era mais um bando de mercenários de mistura com alguns aventureiros bajuladores e pobres recrutas aliciados pelos processos de que já falamos.

O encontro fatidico entre as hostes sebásticas e mouras verificou-se a 4 de agosto de 1578, quando aquelas marchavam de Arzila para Larache, na campina rasa com mais de duas léguas em redondo, entre os rios Mocazim e Bur. Lembra Queiroz Velozo que a denominação de Alcácer-Quibir — por que é conhecida historicamente a batalha — não corresponde à verdade, pois a povoação daquele nome fica à distância de quinze quilômetros do sitio onde tiveram fim os sonhos de gloria do malfadado D. Sebastião. Entretanto — é o mesmo historiador quem o assevera — a extensa região uniformemente plana, que vai até à cidade de Alcácer-Quibir, é vulgarmente designada por campo de Alcácer, o que, até certo ponto, justifica o nome consagrado pelo uso.

Qual o efetivo das fôrças que se vão defrontar? Do lado português — segundo cálculos dos mais conspícuos historiadores — orçavam por 16.500 os combatentes: cerca de 15.000 infantes, pouco mais de mil cavaleiros e uns 300 arcabuzeiros. No couce, dez ou onze mil pessoas: boieiros, carreteiros, pagens, criados, lacaios, escravos, mulheres e mais aqueles acompanhantes já mencionados.

As hostes do xerife compreendiam cêrca de 40.000 cavalarianos e 8 a 9.000 infantes. Queiroz Veloso adverte: "Estes numeros referem-se apenas ao exército regular, assoldadado; as fôrças irregulares e os que tinham acorrido ao faro da pilhagem deviam provavelmente elevá-lo a 70.000 homens".

O resultado? Cinco ou seis mil mouros e sete a oito mil cristãos mortos. Milhares de prisioneiros portugueses, espanhóis, italianos, flamengos, alemães, de todas as categorias e classes, entre eles muitas centenas de mulheres e crianças. Tantos que faltou corda para amarrar a todos.

Não passaram de cinquenta as pessoas que conseguiram escapar, acolhendo-se a Arzila ou Tanger.

D. Sebastião pagou com a vida sua mania de fama e bravura. Ansiosamente procurado pelos vencedores, foi encontrado o seu cadaver desnudo em meio à cena da carnificina, com cinco feridas na cabeça, uma das quais muito profunda, por cima da sobrancelha direita, e duas no tronco, provenientes de arcabuzadas, além de outras mais leves no pescoço, no rosto e em uma das mãos.

Depois da catástrofe

Oliveira Martins termina o capitulo "Jornada de Africa" da sua "História de Portugal" com estas palavras insubstituiveis: "Quando a nova do desastre chegou a Lisboa, a cidade entrou em si, tomada de contrição e espanto, as mulheres saiam pelas ruas desgrenhadas, a pedir misericórdia, chamando pelos pais, pelos maridos, pelos filhos, cativos dos mouros! O que ainda havia de homens em Portugal perdera-se em Africa; e a prova era que o reino ia passar às mãos do Cardeal D. Henrique, tio do rei infeliz: o clérigo timido, já caduco, incapaz de nenhum ato viril. Todos o imploravam, todos o rodeavam, chorando, orfãos e viuvas, para que reunisse os cativos! E o reino acabou de ficar sem pele com o preço dos resgates.

Acabavam ao mesmo tempo, com a pátria portuguesa, os dois homens — Camões e D. Sebastião.

(Conclui na 14.ª pág.)

OS XAVANTES E A CIVILIZAÇÃO

(Conclusão da 9.ª página)

êste fato o sr. Aureli não registrou, no seu livro...

1941 — 6 de novembro — Ao tentar pacificá-los, Pimentel Barbosa, do S. P. I., e cinco auxiliares são massacrados pelos xavantes

A pacificação dos Xavantes tornava-se cada vez mais premente. Os crimes e assaltos por êles praticados não deixavam em sossego as populações do Mortes e do Araguaia, entravando, tambem, as comunicações entre elas e o progresso da região. Não raro era sacrificado um pobre sitiante, um vaqueiro ou um misero garimpeiro à fúria desses sanguinários aborigenes. O Serviço de Proteção aos Indios viu-se então na necessidade de tomar providencias mais eficientes no sentido de levar a cabo a pacificação dos Xavantes. Para tal missão designou um dos seus funcionários — Pimentel Barbosa, que sem demora rumou para S. Domingos, à margem do Mortes, e daí para o local próximo a uma aldeia indigena. O imperfeito conhecimento da psicologia dos Xavantes levou Pimentel Barbosa a erros, que trouxeram como consequência o sacrificio de sua vida e da de mais cinco auxiliares que o acompanhavam. O malogrado pacifista facilitou demais, não só se descuidando de um trabalho de atração mais persistente, como penetrando em plena selva dos silvicolas, antes de obter déstes uma prova de camaradagem, como o presente de flexas com pontas partidas. Além desses erros, Pimental Barbosa cometeu outros, como o de mandar construir uma choça, para seu uso, em plena selva, o que fez os indios, certamente, presumir que os brancos estavam querendo se apossar da terra, que no seu entender lhes pertence inteiramente, e o de trazer fechadas numa caixa, longe, portanto, das vistas dos selvagens as armas que consigo levava. Por todos êsses erros, na manhã de 6 de novembro de 1941, o encarregado da pacificação dos xavantes foi bárbara e impiedosamente massacrado a golpes de borduna, bem como todos os auxiliares que o acompanhavam, em número de cinco. Quando os funcionarios do S. P. I. puderam chegar ao lugar do trágico acontecimento, encontraram a caixa de armamento fechada e completamente intacta.

1946 — 6 de agosto

Depois das várias tentativas, ora para pacificar os habitantes do Roncador, ora simplesmente para entrar em contato amistoso com êles, eis que a 6 de agosto de 1946, o Inspetor Especializado do S. P. I. Francisco Meirelles, após quase dois anos do chamado "namoro" com os aborigenes, consegue, afinal, com êles defrontar-se, havendo, na ocasião, troca de presentes de parte a parte. Sobre êsse encontro, transcrevo a narrativa feita pelo então diretor do S. P. I. José Maria, na 17.ª sessão do Conselho daquele Serviço, e registrada na ata da referida sessão: "Como os meus nobres colegas sabem, após o desastre da expedição dos indios Xavantes, do rio das Mortes, o S. P. I. continuou a sua tarefa no sentido de uma aproximação pacifica com aqueles indios. Restabeleceu-se o Pôsto de S. Domingos que aquele malogrado servidor iniciara à margem direita do rio das Mortes, agora em homenagem ao mesmo denominado "Pimentel Barbosa", continuando-se as expedições sistematicamente ao local onde fora sacrificada a turma daquele abnegado e valoroso servidor. Nesse local, distante 72 quilômetros do referido Pôsto, construiu-se novo rancho para a colocação de presentes aos indios, e para as visitas do pessoal do S. P. I. ao mesmo tempo e que se faziam, regularmente, de 15 em 15 dias. Durante algum tempo os indios não tocavam nos presentes, embora se notasse a estada deles no local. Com mais tempo, porém, começaram êles de principio a levar os presentes e, depois, a retribui-los, deixando em seu lugar objetos de seu uso. Aumentando a confiança deles na nossa gente, a partir de certa época, já respondiam aos nossos sinais de fumaça, chegando até a fazê-lo das suas aldeias, como que a indicar onde estavam elas situadas. O local do rancho permanecia sempre limpo e varrido por les. Por ocasião da visita da nossa turma faziam questão de revelar a sua presença e, nos últimos tempos, retiravam os presentes quase à vista do nosso pessoal. Nas expedições pelo rio já tinham ocorridos alguns contatos eventuais, entre o nosso pessoal e grupos errantes de Xavantes, entretidos na pesca. Assim foi que no dia 6 do corrente mês de agosto, a nossa turma, chefiada pelo Inspetor Especializado do S. P. I. Francisco Furtado Soares de Meirelles, quem há cerca de dois anos vem dirigindo aqueles serviços, tendo ido, como de costume, ao referido local do sacrificio de Pimentel Barbosa, ali encontrou em cima do jirau existente no rancho uma flexa com a ponta cortada, sinal evidente de paz. Logo em seguida começaram os indios a dar sinais da sua presença nos arredores do rancho. O inspetor Meirelles dispôs então a sua gente, deixando parte da mesma num dos flancos do quadrilátero da abertura do rancho e com os mais corajosos, mais calmos e de maior confiança, dirigiu-se ao rancho e dali levantando um caldeirão de aluminio, que rebrilhava ao sol e fazendo o seu grupo exibir os presentes, constantes principalmente de facões e machados, começou a falar para o mato, convidando por palavras e gestos os indios a se aproximarem. Não demorou que de um dos pontos da mata saisse um grupo de 6 a 8 Xavantes, precedidos do Chefe e do Pagé; vinha êste espargindo sôbre a sua gente punhados de cascas quebradas em pequenos fragmentos e folhas, certamente para imunizá-los contra qualquer feitiço ou maleficio, por parte do nosso pessoal. Estes indios vinham desarmados. Recebendo o caldeirão, das mãos do Inspetor Meirelles, o Chefe fez então um longo discurso, mostrando-se muito emocionado e nervoso. Em seguida, a um chamado seu, surgiram de todos os lados, cercando completamente a nossa gente, indios Xavantes, que o Inspetor calculou em número de 400. Vinham alegres, risonhos, trazendo apenas flexas com as pontas quebradas, sem arcos, e algumas bordunas, armas estas que logo entregaram como presentes à nossa gente, recebendo os brindes que lhes ofereciamos, em pleno espirito de confraternização. Não trouxeram mulheres e crianças. Acabando-se os presentes, tratou a nossa gente de retirar-se, tendo primeiramente o Inspetor Meirelles feito ver ao Chefe Xavante, por mimica, que dentro de certo prazo voltaria ao local e dali lhes daria sinal por meio de fumaça. A 3 quilometros do local existe uma grande aldeia de Xavante, donde, provávelmente, tinha vindo êsse grupo que estabeleceu o primeiro contato amistoso com o pessoal do S. P. I. No regresso da nossa turma foi o Inspetor Meirelles encontrando diversos grupos de Xavante, escalonados em pontos estratégicos, todos porém, ao aparecer, se mostravam desarmados. Queriam presentes e como não os houvesse mais, visto terem sido todos entregues ao grupo que viera com seu chefe, não pequeno trabalho teve o Inspetor Meirelles para explicar-lhes que iria providenciar mais presentes, de modo que se conformassem e não supusessem que nas bruacas que voltavam vazias nos cargueiros ainda houveses presentes que a nossa gente lhes estivessem sonegando, o Inspetor Meirelles mandou deixar as bruacas no caminho, para que êles por si verificassem não conterem mais nada. Eis como se deu esse primeiro contato amistoso, de maneira positiva e definida, entre a nossa gente e esse grande grupo de indios Xavante".

Depois desse, alguns outros encontros se verificaram entre o pessoal do Pôsto Pimentel Barbosa e os habitantes do Roncador. Em todos, porém, os indios se mostravam assustadissimos, não permitindo muita aproximação e pedindo, por mimica, que não tirassem fotografias. Apesar disso, em dois encontros, um funcionario do S. P. I. e cinegrafistas desta Capital conseguiram fazer varios, mas rápidos flagrantes dos ferozes aborigenes.

Os xavantes estão, afinal, pacificados?

E o que, estou certo, muita gente desejaria saber, depois de ler este artigo. E se a pergunta me fosse feita, eu responderia sem vacilação: Não. Infelizmente os nossos irmãos da antiga serra do Estrondo (hoje do Roncador) ainda não estão pacificados. O motivo... Bem, o motivo é assunto para outro escrito que darei à estampa no meu livro a aparecer breve — "XAVANTES, CARAJÁS E KALAPALOS".

UNIR-SE OU PERECER — O DILEMA DA EUROPA

(Conclusão da 9.ª página)

Não gritemos apressadamente que se trata de utopia. É necessário acreditar no sucesso para torná-lo possivel. Ou então, teremos que nos resignar ao fim de nossa civilização, da qual somos tão orgulhosos.

Não há outra alternativa para a Europa.

Três anos após o fim da guerra, a Europa permanece ainda mergulhada na crise econômica e na angustia da falta de alimentos.

Longe de apresentar indicios de melhora, a situação tende a tornar-se catastrófica à proporção que, escasseando as divisas, a Europa não puder mais pagar os gêneros de primeira necessidade e as matérias primas indispensáveis à restauração da sua economia.

Alguns esforços meritórios têm sido feitos por tôda a parte, na Europa, para remediar uma situação quase desesperada, mas têm sido esforços isolados, esporádicos, e não atingem o fim esperado. Não haverá saida para a situação atual se os Estados não mudarem de métodos e não abandonarem o seu isolamento.

O exemplo da Bélgica, da Holanda e do Luxemburgo, que realizaram uma união aduaneira, respeitando completamente a independência politica de cada um, para chegar a uma unidade econômica vantajosa para os três, é um começo bastante encorajador.

O plano Marshall veio, a propósito, proporcionar aos povos da Europa uma ocasião favorável para chegarem a uma cooperação econômica e receberem o auxilio sem o qual não poderiam sair das dificuldades.

Esta obra salvadora decorre também do sentimento de solidariedade humana.

Depois de haverem participado da guerra e de terem feito um esforço formidavel para ganhá-la, os americanos se consideram como investidos de uma missão providencial, que é pôr novamente de pé um mundo caido e tão profundamente dividido que não consegue encontrar o caminho de sua própria salvação.

Além disso, é evidente que o plano Marshall consulta os interesses dos Estados Unidos, sendo mesmo indispensável ao seu equilibrio econômico e social.

A América do Norte está ameaçada de morrer de pletora, como a Europa de penuria.

Para criar esta colossal industria sem a qual os próprios russos não teriam podido resistir, os americanos tiveram que transformar rápidamente sua economia e adaptá-la à produção de guerra. Uma vez terminada a guerra, encontraram-se diante da necessidade de nova readaptação e, sobretudo, de uma enorme exportação, sem a qual marchariam rápidamente para uma superprodução desastrosa, a que se seguiria uma crise de desemprego pior que a de antes da guerra.

O excedente das vendas e das exportações sôbre as compras e as importações atingiu, nos Estados Unidos, o formidável total de 12 bilhões de dólares. Eles têm necessidade de empregar este excedente, tão gigantesco que se torna perigoso. Mas do fato de que não é contrário a seus interesses vir em auxilio de uma Europa empobrecida, deve-se concluir que eles não agem senão em virtude de razões de negócio? Evidentemente não.

Defrontamo-nos com as perspectivas sedutoras de uma vasta federação de todos os povos civilizados.

Ainda estamos longe desse alvo, mas os propósitos do general Marshall podem ensejar a primeira e sem duvida decisiva etapa.

A Russia Soviética está resolvida a permanecer fora de tôda combinação federativa e de tôda a colaboração com os Estados Unidos. Os Soviets evitam todo contato com a Europa democrática e querem permanecer isolados quando não possam fazer aceitar ou impor suas concepções e seus métodos aos outros povos da Europa e da América.

Entre os russos e os demais povos não haverá medida comum; "ceci tuera cela" ou o transformará. Pouco importa, além disso, aos doutrinadores do marxismo que os povos da U.R.S.S. e seus satélites estejam de acordo com essa abstenção...

Esperamos de todo coração que, apesar do fracasso das diferentes Conferências Internacionais, a iniciativa do general Marshall receberá a resposta prática e rápida que merece.

Não é impossivel que vejamos nos próximos meses, o mundo se organizar dentro de grandes quadros: uma Europa a que se uniriam os dominios britânicos e o império colonial francês; uma Eurásia que iria do Báltico e do Mar Negro ao mar do Japão e ao estreito de Behring; os Estados Unidos com as demais nações americanas.

E por que, com o tempo não poderiam estas grandes coletividades internacionais chegar a entendimentos de igual para igual, num regime de paz verdadeira, por meio de trocas comerciais e intercâmbio intelectual?

NORTH BRITISH & MERCANTILE INSURANCE COMPANY, LIMITED

Balanço geral 31 de Dezembro de 1947 - Agências no Brasil

ATIVO

	CR$	CR$
TITULOS		
£ 10,000 5 % Funding Loan — 1898	376.888,00	
£ 16,760 5 % Funding Loan — 1899	583.993,00	
£ 50,000 5 % Brazilian bonds — 1913	1.874.603,00	
1.112 Apólices Federais — 5 % div. emissões	870.280,50	
94 Obrigações Ferroviárias — 7 %	82.256,00	
773 Obrigações do Tesouro Nacional — 7 %	843.026,70	
1.007 Obrigações de Guerra — 6 %	1.036.574,20	
2.449 Ações — Imobiliária Seguradoras Reunidas S. A.	1.224.500,00	
304 Ações — Instituto de Resseguros do Brasil	99.677,50	6.741.798,90
MÓVEIS E UTENSILIOS		2.048,00
IMPOSTO DE RENDA		
Conta depósito no Tesouro Nacional	89.963,30	
Conta de depósito no Bank of London & South America, Ltd.	89.963,30	179.926,60
INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL		
Conta Corrente	111.706,70	
Conta retenção de lucros	53.645,00	165.351,70
DINHEIRO EM BANCOS		
Bank of London & South America, Ltd.	217.414,20	
Banco do Brasil, c/cobrança juros apólices	27.409,20	244.823,40
PRÊMIOS A RECEBER		386.507,10
AGENTES — CONTAS CORRENTES		218.265,80
DEPÓSITO COMPULSORIO — DECRETO-LEI 9.159		
Em espécie		572.955,40
		8.511.476,90
TESOURO NACIONAL — CONTA DE DEPÓSITO		
200 Apólices Federais	200.000,00	
BANCO DO BRASIL S. A. — CONTA DE DEPÓSITO		
266 Apólices Federais	266.000,00	
268 Obrigações de Guerra	268.000,00	734.000,00
		9.245.476,90

PASSIVO

	CR$	CR$	CR$
CAPITAL			2.500.000,00
RESERVAS			
De Riscos não expirados	1.469.389,50		
Menos: — Reserva retida pelo I. R. B.	244.307,35	[illegible]	
De Sinistros a liquidar	678.913,10		
Menos: — Reserva retida pelo I. R. B.	182.149,20	496.763,90	
De Contingências		446.241,70	
De Capital		304.066,60	
Fundo de Garantia de Retrocessões.		815.087,10	
Lucro em suspenso — Decreto-lei 9159		684.173,30	
Conta de Lucros e Perdas		225.470,50	4.196.885,40
CASA MATRIZ			1.736.152,20
PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA			
A deduzir na fonte			22.547,00
JUROS EM SUSPENSO			37.419,40
IMPOSTO DE FISCALIZAÇÃO A RECOLHER			1.185,00
SÊLO POR VERBA E EDUCAÇÃO E SAÚDE A RECOLHER			618,10
RESSEGUROS A PAGAR			4.669,50
CONTAS A PAGAR			12.000,00
			8.511.476,90
TITULOS DEPOSITADOS COMO CAUÇÃO		200.000,00	
TITULOS DEPOSITADOS — DECRETO-LEI 9.159		534.000,00	734.000,00
			9.245.476,90

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1947. — P. p. North British & Mercantile Insurance Co. Ltd. — F. PARKINSON & CIA. LTD. — Agentes Gerais. H. J. HENRY — Contador N.º 40.834.

Demonstração Geral da Conta de Lucros e Perdas do ano findo em 31 de Dezembro de 1947

DÉBITO

	CR$	CR$
Prêmios restituidos de seguros		
Incêndio	39.380,40	
Transportes	3.650,70	43.031,10
Prêmios restituidos de Resseguros aceitos		
Incêndio	115,40	
Transportes	1.572,50	1.687,90
Prêmios restituidos de Retrocessões		
Incêndio	172.684,70	
Transportes	5.345,90	178.030,60
Prêmios de Resseguros cedidos		
Incêndio	458.765,50	
Transportes	207.118,40	
Aeronáuticos	11.032,00	676.916,20
Sinistros de Seguros		
Incêndio	67.640,70	
Transportes	662.281,30	729.922,00
Sinistros de Retrocessões		
Incêndio	1.197.035,20	
Transportes	129.819,10	
Aeronáuticos	126.002,90	
Vida	33.738,50	1.486.595,70
Sinistros de Resseguros aceitos		
Transportes		31.525,40
Comissões		1.499.979,90
Despesas Gerais		191.568,30
Impostos		
Municipais	937,00	
Estaduais	26.904,00	
Sindical	2.060,00	29.901,00
Instituto de Resseguros do Brasil		
Participação do I. R. B. no lucro do 1.º Excedente		
Incêndio	22.687,90	
Vida	5.702,40	28.390,30
Reserva de riscos não expirados — Do ano de 1947		
Incêndio	1.293.819,00	
Transportes	116.418,50	
Aeronáuticos	62.882,80	
Vida	16.269,20	1.489.389,50
Reserva de Sinistros a liquidar — Do ano de 1947		
Incêndio	393.206,10	
Transportes	250.232,70	
Aeronáuticos	32.893,60	
Vida	2.580,70	678.913,10
Reserva de Contingência		90.778,90
Imposto de Renda		
Deduzido na fonte		9.467,40
Móveis		
Depreciação		512,00
Prejuizo na venda de titulos		6.520,00
Perdas diversas		625,20
Saldo para o ano — a transportar		249.828,80
		7.423.583,30
Fundo de Garantia de Retrocessões		
5 % de Cr$ 249.828,80		12.491,40
Reserva de Capital		
5 % de Cr$ 237.337,40		11.866,90
Lucros e Perdas		
Saldo das operações de 1947		225.470,50
		249.828,80
Casa Matriz		
Saldo das operações do ano de 1946, transferido		245.143,90
		494.972,70

CRÉDITO

	CR$	CR$
Prêmios de Seguros		
Incêndio	1.599.154,90	
Transportes	1.031.670,30	2.630.825,20
Prêmios de Resseguros aceitos		
Incêndio	4.931,10	
Transportes	96.241,90	101.173,00
Prêmios de Retrocessões		
Incêndio	1.897.443,50	
Transportes	512.168,70	
Aeronáuticos	220.541,30	
Vida	54.230,80	2.684.484,30
Prêmios restituidos de Resseguros cedidos		
Incêndio	21.828,00	
Transportes	301,70	22.129,70
Recuperações de Sinistros de Seguros		
Transportes		9.028,60
Recuperações de Sinistros de Resseguros cedidos		
Incêndio	5.299,30	
Transportes	6.306,90	11.606,20
Recuperações de Sinistros de Retrocessões		
Incêndio	7,00	
Transportes	12.668,20	12.675,20
Reserva de riscos não expirados		
Do ano de 1946		
Incêndio	761.648,80	
Transportes	126.768,50	
Aeronáuticos	60.236,50	
Vida	18.884,40	
Prêmios a receber	260.892,10	1.228.430,30
Reserva de Sinistro a liquidar		
Do ano de 1946		
Incêndio	137.447,90	
Transportes	108.812,10	
Aeronáuticos	59.303,30	
Vida	23.388,20	328.951,50
Juros e Dividendos		28.720,90
Juros de titulos da divida pública		
Externa	134.063,30	
Interna	116.290,00	
Obrigações de Guerra	95.610,00	345.963,30
Instituto de Resseguros do Brasil — Participação sôbre lucro liquido 1946		
Incêndio	10.598,70	
Participação no Consórcio de excesso de Sinistros — Vida 2.º trimestre de 1947	8.996,40	19.595,10
		7.423.583,30
Saldo transportado		249.828,80
		249.828,80
Lucros e Perdas		
Saldo das operações do ano de 1946		245.143,90
		494.972,70

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1947. — P. p. North British & Mercantile Insurance Co. Ltd. — F. PARKINSON & CIA. LTD. — Agentes Gerais. H. J. HENRY — Contador N.º 40.834.

RESULTADO DO SORTEIO

No sorteio de amortização, realizado no dia 28 de Fevereiro de 1948, foram sorteadas as seguintes combinações:

UQN JWM CZB XWJ NUN APR PXW AFV

Todos os títulos em vigor, portadores de uma das combinações supra, serão imediatamente amortizados pelo capital garantido a que têm direito.

O próximo sorteio será realizado no dia 31 de Março de 1948, às 21 horas.

Informações e subscrições de títulos com corretores ou na sede social, à Avenida Rio Branco n. 39 — 21.º andar — Caixa Postal, 4742 — Telefone: 43-0080.

Atenção: No nosso "AVISO" de sorteio publicado no dia 27-2-48, neste jornal, saiu, por engano de composição, errado o mês de Dezembro, quando deveria sair o de Fevereiro.

COLUMBIA

COMPANHIA NACIONAL PARA INCENTIVAR A ECONOMIA

CAPITALIZAÇÃO S/A

CAPITAL SUBSCRITO: Cr$ 3.000.000,00

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 1.200.000,00

AV. RIO BRANCO N. 39 - 21.º ANDAR - TEL. 43-0080 - RIO DE JANEIRO

D. Sebastião — o coveiro de Portugal

(Conclusão da 10.ª pág.)

tião — que nas agonias dela tinham encarnado em si, e numa quimera, o plano da ressurreição. Nesse tumulo que encerrava, com os cadaveres do poeta e do rei, o da nação, havia dois epitáfios; um foi o sonho sebastianista; o outro foi, é, o poema dos Lusiadas. A pátria fugira da terra para a região aérea da poesia e dos mitos. Na terra, via-se apenas o cardeal rei, caquético, pendurado, como uma criança, a mamar nos peitos da Maria da Mota. E havia quem pedisse ao papa que o deixasse casar para dar sucessão ao reino! A sucessão estava preparada a favor do Filipe que comprava tudo, e diante de quem todos reverentes caiam de rastros".

* * *

Ficou, na terra, alguem mais que D. Henrique. Ficou Cristovão de Moura que — mais ignobil, talvez, que Quisling — entregou a pátria ao conquistador estrangeiro. Ficou boa parte da nobreza, que se vendeu ao espanhol. Ficaram homens sem coração nem palavra, que deixaram morrer no cativeiro os refens a quem deviam sua liberdade. Ficaram as mulheres — nobres e plebéias — que tão andejas e inquietas se tornaram que, "se os maridos o soubessem, talvez preferissem continuar cativos".

A catástrofe seguir-se-ia a decomposição. Portugal tornara-se presa facil. Não seria Filipe II de Espanha que iria perder tal oportunidade de concretizar o sonho que há tanto tempo acalentava.

ÓSSEO-TONICO Calcificante dos ossos

O momento internacional

(Conclusão da 9.ª pág)

Holanda e a Bélgica conheceram em 1940. E' duvidoso que em Moscou não se experimente para com o govêrno sueco um certo reconhecimento.

Os missionários

Talvez que a resposta de Estocolmo não seja definitiva. Chegarão a esta capital dois emissários das potências do Plano Marshall. O que o senhor Unden recusa à França e à Inglaterra é a participação num pacto de defesa comum, quer dizer uma aliança de govêrno a govêrno, com acôrdos de Estados Maiores, de forma a que não haja tempo perdido em caso de agressão.

Os missionários que vão chegar a Estocolmo não têm nem o desejo nem a autorização de concluir com a Suécia um acôrdo estratégico. Pedem unicamente para conhecer de ante-mão, com precisão, as resoluções da Suécia a respeito duma "entente" econômica da Europa Ocidental. No próximo mês de março, vai reunir-se em Paris a Conferência das dezesseis potências. Os dois missionários por ela encarregados de fazerem uma viagem de estudo em tôda a Europa terão, antes da reunião da Conferência, terminado o seu relatório. Terão uma idéia antecipada sôbre as disposições das diversas capitais e deste modo os governos francês e inglês saberão o que se pensa em Roma, Berna, Praga, Bruxelas, Haia, Copenhague, Estocolmo e Oslo.

E' evidente que, se os paises da Europa Ocidental chegarem a unir-se no dominio financeiro e a entender-se por uma politica alfandegária comum, ter-se-á já conseguido um resultado de grande importância. Porque é normal que os paises que estão estreitamente unidos pelas suas economias concebam quase espontaneamente um plano de defesa comum contra qualquer agressor.

Algumas nações tão ameaçadas no que têm de mais precioso manifestam por vezes uma confiança pueril no futuro, especialmente aquelas que, por uma série de circunstâncias imprevisiveis, escaparam ao último conflito. O que farão elas? Tenho apenas uma semi-confiança.

Penso com simpatia, e mesmo com um pouco de compaixão, nestes dois peritos que percorrem o nosso continente, tomando o pulso aos dirigentes e seus povos. Recordo-me de ter feito em 1930 uma semelhante viagem e de ter trazido bem tristes resultados ao grande e infeliz Aristides Briand. Que catástrofe será ainda precisa para que se abram os olhos e que se realize enfim êste bloco compacto que, em minha opinião, não só permitiria resistir, mas preveniria a agressão e desanimaria as ambições?

IMOVEIS

BOLETIM DO SINDICATO DOS CORRETORES

(Suplemento imobiliário, dia 29 de fevereiro de 1948)

VENDA

ANDARAI

— Vendo casa à rua Gastão Penalva, 160, (I, II, III e IV) e 162 e 164; rua Paula Brito, 210. Financiamento 50% em 5 anos. Arnaldo Rodrigues Duarte.

BONSUCESSO

— Zona Industrial — vendo explendida área de 8.740m2 melhor ponto de Bonsucesso. Alvaro Faria Costa.

BOTAFOGO

— Vendo à rua Alvaro Ramos, loja e avenida de 14,10x202. Silvéria Pereira de Castro.

— Vendo por 800 mil cruzeiros (construção adiantada) magnifico apt., de esquina, com frente p/Voluntários da Pátria, c/saleta, 2 salas, 4 dormitórios, 2 banheiros, armários, copa-cozinha, 2 quartos de empregada etc. Financiamento de 230 mil cruzeiros. Antonio de Castilho Gama.

— Casa vazia, vendo para ocupação imediata, de 1 pvt., em boa rua residencial, distante 300 metros, dos bondes e onibus c/2 quartos, 2 salas, quarto de empregada, etc. Preço 300.000,00 c/facilidade de pagamento. Francisco Lopes Utinguassú.

— Vendo à rua Voluntários da Pátria, próximo à praia, no 7.º pavt., apt. lateral com 2 quartos, sala, quarto de empregada etc. Entrega dentro de 90 dias. Preço 225.000,00. Facilita-se aos contribuintes do I. A. P. I., 100,00 pela Tabela Price, 15 anos. Francisco Lopes Utinguassú.

— Vendo à rua S. Clemente, área de terreno com mais de 5 mil m2, toda plana e arborisada com saida p/outra rua, própria para construção de Casa de Saúde, Incorporação etc. Preço de ocasião, facilidade de pagamento. Antonio Castilho Gama.

— Vendo à praia grande apt. em edificio de luxo para imediata entrega por 750 mil cruzeiros, com 150 mil financiados. Antonio de Castilho Gama.

CATETE

— Vendo ótimo terreno à rua Silveira Martins c/10,90 de testada. Preço .... 1.600.000,00. Arnaldo Rodrigues Duarte.

CENTRO

— Vendo à rua S. Francisco da Prainha (praça Mauá), prédio de 3 pavts. com testada de 4,55 total de 77,35. Sylvéria Pereira de Castro.

— Vendo, junto à av. Gomes Freire, prédio antigo de 2 pavts., em bom estado, habitavel para residencia, pensão ou comércio. Terreno de m/m7x30. Preço 500.000,00. Francisco Lopes Utinguassú.

— Vendo por 10.000.000,00, junto à av. Rio Branco, edifício de 10 pavts. prédio comercial, todo alugado, dando ótima renda. Theophilo da Silva Graça.

— Vendo grupo de 3 salas, varandas e sanitário, no edifício Dajk, de frente para av. 13 de Maio. Financiamento e facilidade de pagamento para parte não financiada. Murilo Alencar.

— Vendo por 980.000,00, junto à av. Rio Branco, andar com 6 salas área construida 180m2 facilito pagamento. Theophilo da Silva Graça.

COPACABANA

— Vendo 3 prédios em terreno de 27x188. Preço 5.000.000,00. Facilidade no pagamento. Sebastião Lyra Pedrosa.

— Vendo terreno à rua Sta. Clara, de 10x21. Preço 900.000,00. Arnaldo Wright.

GÁVEA

— Vendo 230.000,00 magnifico terreno junto ao lote 23 da rua Frederico Eyer, com 350 m2 em local exclusivamente residencial, terreno plano, próximo a condução. Artur Perrone.

— Vendo à rua Marquês de S. Vicente, apt. de 3 quartos, hall, sala, banheiro cozinha e dependencias de empregado. Garage. Preço 275.000,00 com financiamento de 100.000,00. Arnaldo Wright.

GRAJAÚ

— Vendo casa pronta entrega à rua José Vicente, 2 salas, 3 quartos, porão habitavel, terreno de 9x34,5 etc. Preço 330.000,00. Arnaldo R. Duarte.

IRAJA'

— Terreno, vendo ao lado da estação na estrada de Quitungo, em rua calcada, com agua e luz e a 100 metros do bonde, magnificos lotes prontos para construir. Preço 5.000,00 de entrada e 25.000,00 em prestação num prazo de 5 anos. Oswaldo Santos Parente.

Anunciaram neste número do "Suplemento"

ALVARO FARIA COSTA
Rua do Rosário, 77, S. 502
23-2927
ANTONIO DE CASTILHO GAMA
Av. Rio Branco, 128 — 16.º — sala 1603
42-8921
ARNALDO RODRIGUES DUARTE
R. Debret, 23 — 11.º pavt. —
42-0301
ARNALDO WRIGHT
Av. Rio Branco, 137 — sala 115
43-7469
ARTUR PERRONE
Av. Nilo Peçanha, 26, 7.º, s. 3
43-6366
FRANCISCO LOPES UTINGUASSU
Rua da Assembléia, 104 — s. 511
32-6442
FRANCISCO HALA
Rua do Ouvidor, 107 — 1.º
43-6033
MURILLO ALENCAR
Rua México, 128 — 2.º sobreloja sala 2
42-1786
OSVALDO SANTOS PARENTE
Rua Miguel Couto, 61 — 1.º
43-5814
SYLVERIA PEREIRA DE CASTRO
Rua Buenos Aires, 90, grupo 711 — sala 7
THEOPHILO DA SILVA GRAÇA
Av. Nilo Peçanha, 26, s. 712
22-6083

LARANJEIRAS

— Vendo 185.000,00 à rua Gago Coutinho 94, apt. 703 primoroso apt. de quarto, sala, banheiro de luxo e saleta e cozinha. Bom financiamento. Artur Perrone.

LEBLON

— Vendo no bairro Jardim de Pernambuco e Visconde de Albuquerque, lotes desde 300.000,00. Arnaldo Rodrigues Duarte.

— Vendo lotes de terrenos junto à praia com 13, 13, 15 metros de testada, prontos para construir. Theophilo da Silva Graça.

LINS DE VASCONCELOS

— Para entrega imediata — vendo com 50% financiado, maravilhosa e confortavel residencia construida com todo o esmero, em centro de terreno de 15x38 constando de 2 pavts. e salão de 36m2, 3 amplos quartos, varanda, jardim de inverno garage e dep. de empregados. A' rua Lins de Vasconcelos. Oswaldo S. Parente.

MIGUEL PEREIRA

— Em frente à estação e perto do parque Cidade, vendo ótimos lotes comerciais e residenciais, luz, água, o melhor clima. Todos os recursos à mão. Longo prazo. Francisco Hala.

NITERÓI

— Saco de S. Francisco, vende-se a 8 minutos da praia, à rua Oliveira Botenho, j. de 30 magnificos lotes planos medindo de 12 a 17x35. Preço a partir de 3.000,00 de entrada e o restante em 3 anos (30.000,00). Oswaldo Santos Parente.

PETRÓPOLIS

— Vendo magnifico lote, defronte do terreno do futuro Jockey Club Petropolitano. Terreno plano e otimamente localizado, com 80 metros de frente e área de 1.756 m2. Murilo Alencar.

SANTA TERESA

— Residencia para entrega imediata — a poucos minutos da cidade com 3 quartos, 2 salas, banheiro, terraço e área etc., vendo à rua Pinto Martins. Preço 380.000,00. Oswaldo Santos Parente.

S. CRISTOVÃO

— A' rua S. Cristovão, zona industrial, vendo terreno (com bom prédio) 16,50x33. Artur Perrone.

— Vende-se ou aluga-se um grande prédio residencial com 1.500m2 de terreno, próprio para laboratório, industria etc. Entrega imediata. Bonde à porta. Artur Perrone.

S. JUDAS TADEU

— Vendo neste lindo loteamento terrenos em ruas abertas, luz eletrica. Clima único para recreio. Posse imediata. Longo prazo. Francisco Hala.

TERESÓPOLIS

— Vendo uma chácara na VARZEA, em terreno de 15.000m2 com ótima casa toda mobiliada com uma sala, 2 quartos, banheiro completo, água encanada e luz elétrica. Facilita-se o pagamento. Preço 400.000,00. Antonio de Castilho Gama.

TIJUCA

— Vendo à rua Conselheiro Zenha prédio assobradado com testada de 7,40x51, área total de 377,40m2. Sylvéria Pereira de Castro.

— Vendo casa em vila, comodos grandes, 1 sala, 3 quartos, banheiro completo, área grande etc. Preço 190.000,00. Arnaldo R. Duarte.

— Vendo à rua Hadock Lobo, prédio de 10x53,30 nos fundos do terreno existe uma dependencia com garage e no lado uma capela total 844,00. Sylvéria Pereira de Castro.

URCA

— Vendo casa com 5 quartos, 3 salas, 2 banheiros e mais dep. casa de luxo. Preço 900.000,00. Sebastião Lyra Pedrosa.

— Vendo apt. 3 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha, etc. 200.000,00. Sebastião Lyra Pedrosa.

VALE DE PONTRESINA

— Ofereço nesta cidade Jardim, com clima soberbo, bosques, lagos, 24 ruas abertas, belos lotes para seu bangalow onde gozará veraneios. Breve inauguração da estrada Rio-Miguel Pereira. Pequena entrada e o restante a longo prazo.

ZONA SUL

— Vendo diversos lotes, otimamente situados e por preços convenientes. Murilo Alencar.

CASAS A Cr$ 70.000,00

CIA. IMOBILIÁRIA BANGU'

(Estação Senador Camará) Primeira depois de Bangú

Elétricos de meia em meia hora e a 43 minutos de D. Pedro II

Começaram as construções de 500 casas de 2 e 3 quartos, sala, cozinha, varanda e banheiro, taqueadas, forro de concreto armado, pintura a gesso e cola, instalações embutidas, acabamento aprimorado, quintal murado, com calçada, com frente para rua arborizada, com água, luz e esgoto, sargeta e meio fio, a serem vendidas em 240 prestações, por intermédio dos Institutos e Caixas.

Procurar diariamente o escritório da Cia. Imobiliária Bangú, no local, onde obterá amplas informações, ou à Avenida Rio Branco, 120, sala 814 — Telefone 22-5014.

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVÊRNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Govêrno da União em 29 de Janeiro de 1945, e averbado em 30 de Janeiro de 1946, na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

PRÊMIO MAIOR:

307.ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO O

Lista da extração de SÁBADO, 28 DE FEVEREIRO DE 1948

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 6.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, fundo rosa e verde e numeração preta na frente, com a a inscrição: EXTRAÇÃO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1948, às 14 horas

5.113 PRÊMIOS — ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES — 5.113 PRÊMIOS

Premios	Cr$
18511	80.000,00 Cruzeiros Rio
2367	80.000,00 Cruzeiros Ouro Fino
22855	100.000,00 Cruzeiros S. Paulo
15687	200.000,00 Cruzeiros Porto Alegre
11808	400.000,00 Cruzeiros S. Paulo
19817	2.000.000,00 de Cruzeiros Passo de Caldas
19816	Aproximação 50.000,00 cruzeiros
19818	Aproximação 50.000,00 cruzeiros
[illegible]	[illegible]

PREMIOS MAIORES: 19817 — 2.000.000,00 de Cruzeiros Pouso de Caldas; 11808 — 400.000,00 S. Paulo; 15687 — 200.000,00 Porto Alegre; 22855 — 100.000,00 S. Paulo; 18511 — 80.000,00 Rio; 2367 — 80.000,00 Ouro Fino

TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 7 TÊM CR$ 400,00

O escritório à Rua Senador Dantas N. 84, estará aberto para pagamentos todos os dias úteis, das 9 às 11½ e das 13½ às 15 horas, exceto nos dias feriados

A administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes

No caso do prêmio maior caber ao número 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o último dos milhares que jogarem; sendo sorteado o ultimo, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o número 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

307.ª EXTRAÇÃO — Pela Concessionária: Sociedade Civil de Concessões Federais — DOMINGOS DEMARCHI — HEITOR DIAS PALHARES — O Fiscal do Govêrno: ODILON DA SILVA CONRADO — 307.ª EXTRAÇÃO

ENTRADA E SAIDA DE VAPORES

MOORE-McCORMACK Lines

SERVIÇO DE PASSAGEIROS
RIO DE JANEIRO

	Esperado de N. York	Saida para Santos, Montevidéu e B. Aires
S/S "ARGENTINA"	Março 9	Março 11
S/S "URUGUAY"	Abril 6	Abril 8

	Esperado do Rio da Prata com escalas em Montevidéu e Santos	Saida para N. York
S/S "URUGUAY"	Março 9	Março 10
S/S "ARGENTINA"	Março 23	Março 24
S/S "URUGUAY"	Abril 20	Abril 21

Também dispomos de ótimas acomodações para passageiros nos navios mistos

"SERVIÇO DOS PORTOS DO ATLANTICO"

PROCEDENCIA: Portos da Costa Este dos Estados Unidos e do Canadá
"MORMACYORK" .... Março 3
"MORMACELM" .... Março 7

DESTINO: Bermudas, New York, Philadelphia, Norfolk e Baltimore.
"MORMACRIO" .... Março 2 Março 3

"SERVIÇO DOS PORTOS DO PACIFICO"

PROCEDENCIA: Portos da Costa Leste dos Estados Unidos e do Canadá
Entrada
"MORMACLAND" .... Março 4

DESTINO: Los Angeles, San Francisco, Portland, Seattle e Vancouver (via Curaçáo)
ENTRADA SAIDA
"GEORGE R. HOLMES" (*) Fev. 28
MORMACSUN" (*)...... Març. 20 Març. 23

(*) Também aceitamos carga para portos da Venezuela, Colômbia, Panamá, Caraibas e Indias Ocidentais.
Aceitaremos carga para todos os principais destinos mundiais sujeitos a transbordo em Nova York, San Francisco ou Curaçáo.

Mais informações com
MOORE-McCORMACK (Navegação) S. A.
BELÉM — BAHIA — SÃO PAULO — SANTOS — RECIFE — SÃO LUIZ
RIO: — Praça Mauá, 7 — 7.º andar — Tel. 43-0910

COMP. NAC. DE NAV. COSTEIRA

PATRIMONIO NACIONAL
AV. RODRIGUES ALVES NS. 303 a 331 —
INFORMAÇÕES DE VAPORES
TELS. 43-3424, 23-1900

PASSAGEIROS

"ITABERÁ"
Sai terça-feira, 2 de março, às 9 horas, para:
VITÓRIA — BAHIA — MACEIÓ' e RECIFE

"ITAQUICÉ"
Sai quinta-feira, 4 de março, às 14 horas, para:
SANTOS — RIO GRANDE e PORTO ALEGRE

"ITANAGÉ"
Sai quarta-feira, 3 de março, às 14 horas, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — FORTALEZA — S. LUIZ e BELÉM

"ITAQUATIA"
Sai sexta-feira, 12 de março, às 9 horas, para:
SANTOS — PARANAGUA' — ANTONINA — RIO GRANDE — PELOTAS e P. ALEGRE

"ARATIMBO"
Sai terça-feira, 2 de março, às 14 horas, para:
RIO GRANDE e PORTO ALEGRE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até a véspera da saida de seus paquetes, até às 18 horas pelo armazem 13 — Valores pelo Escritório Central até às 16 horas da véspera da saida de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigorificas.

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO 29 — SOBRELOJA
LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto

Para CARGA, FRETE e SEGURO com o Agente L. FIGUEIREDO (Rio) S. A.
RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 38 1.º and.
NITERÓI — Rua Benjamin Constant n. 171
Telefone 5708
TELEFONES: 23-3268 — 23-1297 e 23-0852

ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto tels. 43-5072 — 43-3374 — 43-5449
ARMAZEM 13 A, do Cais do Porto tel. 23-1900

LLOYD BRASILEIRO

PATRIMONIO NACIONAL

ENDEREÇOS TELEFONES

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 Tel. 23-1771
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 Tel. 23-1528
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel. 23-3766

ARMAZENS A/E — Tels. 23-1771 e 23-3667
ARMAZEM 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZEM 12 — Tel. 43-0290
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2546
NOTA — Para aquisição de passagem necessário apresentação atestado de vacina

NORTE
SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS

"COMANDANTE RIPER"
(Passageiros e carga)
Sairá dia 29 do corrente, às 9 horas, para:
VITÓRIA — SALVADOR — RECIFE — CABEDELO — NATAL — FORTALEZA — TUTOIA — S. LUIZ e BELÉM

"FARRAPO" (Carga)
Sairá a 2 de março, para.
SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"D. PEDRO II"
(Passageiros e carga)
Sairá a 10 de março, às 16 horas, para:
SALVADOR e RECIFE

"RIO DOCE"
(Carga)
Sairá a 15 de março para:
VITÓRIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — FORTALEZA e TUTOIA

"CEARALOIDE"
(Carga)
Sairá a 4 de março, para:
SALVADOR — MACEIO' RECIFE — CABEDELO e FORTALEZA

SUL
SERVIÇO DE CARGAS

"RIO JURUA"
Sairá a 5 de março, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

"RIO GUAPORÉ" (Carga)
Sairá na 1.ª quinzena de março para:
SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO
SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS

EUROPA

"ALMIRANTE JACEGUAI"
(Passageiros e carga)
Sairá a 10 de março, às 14 horas para:
SALVADOR — RECIFE — S. VICENTE — LISBOA — LEIXÕES e VIGO

"SANTAREM"
(Passageiros e carga)
Sairá a 13 de março, para:
VITÓRIA — SALVADOR — RECIFE — SÃO VICENTE — LISBOA — LEIXÕES — VIGO — HAVRE — ANVERS e ROTERDAM

"RAUL SOARES"
(Passageiros e carga)
Sairá a 8 de março, às 10 horas para:
SALVADOR — RECIFE — SÃO VICENTE (provável) — GIBRALTAR — BARCELONA — MARSELHA — GÊNOVA e NÁPOLES

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro à Avenida Rio Branco n.º 44-46 46 e com as agências de Viagens e Turismo

FINANÇAS DO DIA

CAMBIO

Ontem, o mercado de câmbio funcionou em posição estável e com o Banco do Brasil comprando a libra a Cr$ 74,09 55, o dolar a Cr$ 18,36 e o pêso argentino a Cr$ 4,88 07 e vendendo a Cr$ 75,39 46, a Cr$ 18,72 e a Cr$ 4,70 06, respectivamente.

Aquêle banco operava em repasses a Cr$ 74,50 88 sôbre Londres, a Cr$ 18,50 sôbre Nova York e a Cr$ 4,81 06 sôbre Buenos Aires.

A's 11 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

A VISTA	Vend	Compra
Dolar	18,72	18,36
Libra	75,39 46	74,09 5
Pêso boliviano	0,44 87	—
Pêso uruguaio	9,99 74	9,80 ...
Pêso chileno	0,60 39	0,59 3
Pêso argentino	4,70 06	4,58 07
Franco suiço	4,37 84	4,26 ...
Franco belga	0,42 71	0,41 ...
Franco francês	0,08 73	0,08 31
Escudo	0,75 79	0,74 ...
Corôa sueca	5,21 09	5,11 ...
Corôa dinamarquesa	3,90 08	3,82
Corôa tchecoslovaca	0,37 44	0,36 ...

REPASSES AOS BANCOS

Libra	74,50 88
Libra (30 dias)	74,38 [illegible]
Libra (60 dias)	74,33 17
Libra (90 dias)	74,15 [illegible]
Dolar	18,50
Pêso argentino	4,81 06
Corôa sueca	5,16 [illegible]
Escudo	0,74 [illegible]
Franco suiço	4,32 74
Pêso uruguaio	9,88 [illegible]

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, ontem o grama de ouro fino na base de 1.000 por 1.000 em barro ou amoedado, ao preço de Cr$ 20,8178.

CAMARA SINDICAL MEDIAS DE CAMBIO

Em 27 de Fevereiro de 1948

Londres	75 33 49
Nova York	18,72
Portugal	0,75 42
Suécia	5,21 09
França	0,16 76
Bélgica (Francos belgas)	0,42 71
Argentina	4,70 06
Uruguai	9,93 74
Suiça	4,37 84
Tcheco-Slovaquia	0,37 44
Chile	0,60 39

BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores não funcionou ontem.

CAFÉ

O mercado de Café não funcionou ontem.

AÇUCAR

Com animado movimento de negócios, em posição estável e sem alteração nas cotações funcionou, ontem, o mercado de açucar. Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

Entraram 1.000 sacos de Campos. Saíram 6.783 e ficaram em deposito .... 35.920 ditos.

ALGODÃO

Sem modificação na tabela de cotações, em posição calma e com entregas desenvolvidas funcionou, ontem, o mercado de algodão. Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

Entraram 431 fardos de Cabedelo. Saíram 800 e ficaram em deposito ...... 27.748 ditos.

PEARL ASSURANCE CO. LTD - RIO DE JANEIRO

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

ATIVO

	CR$	CR$
TITULOS		
Na Delegacia Fiscal de Londres		
£ 10,000 — 3.3/8 % Funding Bonds 1898	375.296,00	
£ 15,840 — 3.3/8 % Funding Bonds 1914	536.076,00	
No Tesouro Nacional		
100 Apólices Diversas Emissões 5 % de Cr$ 1.000,00 — ao portador	128.578,00	
No Bank of London & South America Ltd.		
853 Apólices Reajustamento Econômico, 5 % ao portador, do valor nominal de Cr$ 1.000,00 cada	302.620,00	
737 Apolices Federais Diversas Emissões, 5 % ao portador do valor nominal de Cr$ 1.000,00 cada	582.350,30	
2.368 Obrigações do Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A. — 8 % ao portador do valor nominal de Cr$ 200,00 cada	475.884,90	
1 182 Debentures Cia. Antártica Paulista, 8% ao portador, do valor nominal de Cr$ 200,00 cada	232.300,70	
535 Obrigações de guerra, 6 % de Cr$ 5.000,00	2.055.385,40	
73 Obrigações de guerra, 6 % de Cr$ 1.000,00	72.127,60	
3 Obrigações de guerra, 6 % de Cr$ 500,00	1.404,50	
2 Obrigações de guerra, 6 % de Cr$ 200,00	400,00	
4 Obrigações de guerra, 6 % de Cr$ 100,00	317,70	
No Banco do Brasil — Depósito Compulsório		
25 Obrigações de guerra, 6 % de Cr$ 5.000,00	60.440,00	
3 Obrigações de guerra, 6 % de Cr$ 1.000,00	2.160,00	
4 Obrigações de guerra, 6 % de Cr$ 200,00	570,00	
Em Carteira		
183 cotas de capital do Instituto de Resseguros do Brasil com 50 % realizados	59 995,00	4.915.915,10
DINHEIRO		
Bank of London & South America Ltd. — Rio	184.904,20	
Banco Português do Brasil	6.964,70	
Banco do Brasil	2.578,60	
Banco do Brasil — Depósito compulsório	202.646,80	397.184,30
PRÊMIOS A RECEBER INCÊNDIO		130.673,00
DEPÓSITO JUDICIAL		1.173,80
AGENTES		2.160.057,40
INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL Conta corrente		300.158,90
INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL Conta de Reservas Técnicas — 2.º excedente		1.882.649,20
RENDAS DE INVERSÕES A RECEBER		42.072,00
LUCROS E PERDAS Prejuizo verificado		1.445.099,90
	Cr$	11.274.983,60
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Titulos da Divida Pública no Tesouro Nacional		200.000,00
Sinistros Avisados — Incêndio		327.437,70
Sinistros Avisados — Automovel		28.651,00
Depósito compulsório — Titulos		128.800,00
I. R. B. — Sinistros a Recuperar		346.598,30
	Cr$	12.306.470,60

PASSIVO

		CR$	CR$
CAPITAL			
De responsabilidade para garantia das operações no Brasil			1.500.000,00
FUNDO DE GARANTIA E RETROCESSÕES			750.000,00
FUNDO DE RESERVA			136.673,10
RESERVA DE CONTINGÊNCIA			914.274,10
RESERVA PARA RISCOS NÃO EXPIRADOS			3.199.894
Reserva feita em 31 de dezembro de 1947 — Incêndio		3.123.299,80	
Automoveis		11.896,90	
Aeronáticos — I. R. B.		45.742,70	
Incêndio/Transporte — I. R. B.		7.717,30	
Vida — I. R. B.		11.237,50	
RESERVA DE SINISTROS A LIQUIDAR Reserva feita em 31 de dezembro de 1947			.759.114,70
RESERVA SOBRE PRÊMIOS DE RESSEGUROS A EFETUAR			489.745,40
LUCROS RESERVADOS — Dec. Lei 9.159			441.880,10
CASA MATRIZ			1.716.751,20
COMISSÕES A PAGAR		135.553,00	
CONTAS A PAGAR		30.950,00	
IMPOSTO SÔBRE PRÊMIOS A PAGAR	Cr$		
Incêndio	153.468,90		
Automóveis	766,60	154.235,50	
SÊLO PROPORCIONAL A PAGAR	Cr$		
Incêndio	44.688,60		
Automóveis	434,00	45.122,60	
TAXA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE A PAGAR	Cr$		
Incêndio	294,00		
Automóveis	4,80	298,80	
IMPOSTO DE BOMBEIROS A PAGAR		39,30	
PRÊMIOS RESTITUIDOS A PAGAR		446,60	366.650,80
		Cr$	11.274.983,60
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Titulos e Valores em Depósito			200.000,00
Sinistros a Pagar — Incêndio			327.437,70
Sinistros a Pagar — Automovel			28.651,00
Titulos depositados no Banco do Brasil			128.800,00
Recuperação de Sinistros Avisados			346.598,30
		Cr$	12.306.470,60

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1948. — P. P. PEARL ASSURANCE CO. LTD. — Imp. e Exp. Frisbee, Freire S. A. — Agentes Gerais. Diretor Presidente. Alberto Mauricio Musso — Contador N.º 39.259.

Demonstração geral da "Receita e Despesa", relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1947

DESPESA

		CR$	CR$
A Saldo transferido à Casa Matriz			1.072.767,50
A Sinistros — Pagos durante o ano Incêndio			
Seguros	669.013,30		
Retrocessões	5.213.047,10	5.882.060,40	
Automovel — Seguros		38.678,60	
Aeronáuticos — Retrocessões		85.474,20	
Vida — Retrocessões		22.875,10	6.029.088,30
A Despesas com Sinistros			
Incêndio — Seguros	11.065,20		
— Retrocessões	77.991,00	89.056,20	
Aeronáuticos — Retrocessões		314,40	
Vida — Retrocessões		8,60	89.379,20
A Prêmios de Resseguros Cedidos			3.685.454,70
A Prêmios Restituidos			
Incêndio — Seguros	696.967,60		
— Resseguros Aceitos	201,80		
— Retrocessões	762.489,00	1.459.658,40	
Automovel — Seguros		3.089,80	1.462.748,20
A Comissões			
Sôbre Lucros		10.150,00	
Incêndio — Seguros	1.571.226,80		
— Resseguros Aceitos	3.575,40		
— Retrocessões	2.806.133,00		
— Cancelados de Resseguros Cedidos	896.701,70	4.777.636,90	
Automóvel — Seguros		12.983,30	
Aeronáutico — Retrocessões		19.059,60	
Incêndio/Transporte — Retrocessões		9.517,90	
Vida — Retrocessões		2.996,60	4.832.344,30
A Despesas Gerais			
Despesas Gerais		39.181,70	
Despesas Gerais Aeronáuticos		197,10	
Material de Escritório e Expediente		24.082,50	
Estampilhas		6.007,70	
Associações		17.379,60	
Anúncios		24.474,60	
Despesas de Inversões		14.374,30	125.697,50
A Desvalorização de Titulos		33.947,80	
Menos: — Lucro em Titulos Resgatados		854,70	33.093,10
A Impostos Federais, Estaduais e Municipais			73.864,20
A I. R. B. — Participação nos Lucros — 1.º Excedente			100.677,80
A I. R. B. — Participação nos Lucros — Vida			3.803,20
A I. R. B. — Consórcio Ressegurador Catástrofe — Aeronáuticos			7.453,10
A Reservas			
— Reserva de Riscos não Expirados em 31 de dezembro de 1947			
Incêndio	3.123.299,80		
Automóvel	11.896,90		
Aeronáuticos	45.742,70		
Incêndio/Transporte	7.717,30		
Vida	11.237,50	3.199.894,20	
— Reserva de Sinistros a Liquidar em 31 de dezembro de 1947			
Incêndio	2.052.531,60		
Automóvel	28.651,00		
Aeronáuticos	22.731,30		
Incêndio/Transporte	1.782,50		
Vida	16,60		
Cr$	2.105.713,00		
Menos: — Recuperações a receber	346.598,30	1.759.114,70	
— Reserva de Contingência		193.201,10	
— Reserva sôbre Prêmios de Resseguros a Efetuar		489.745,40	
— Lucros Reservados Decreto-Lei 9159		441.880,10	6.083.835,50
		Cr$	23.600.206,60

RECEITA

		CR$	CR$
De Saldo do exercicio anterior			1.072.767,50
De Prêmios			
Incêndio — Seguros	4.907.419,40		
— Resseguros aceitos	11.602,00		
— Retrocessões	8.396.808,60	13.315.830,00	
Automóvel — Seguros		42.746,00	
Aeronáuticos — Retrocessões		152.475,70	
Incêndio/Transporte — Retrocessões		25.724,20	
Vida — Retrocessões		37.458,40	13.574.234,30
De Prêmios Restituidos de Resseguros Cedidos			1.234.023,50
De Recuperação de Sinistros			
Incêndio — Seguros		1.173,60	
— Resseguros Aceitos		345.129,80	
— Retrocessões		31,40	346.335,00
De Sinistros Retrocessões Incêndio/Transporte			790,60
Do Recuperação de Despesas de Sinistros			
Incêndio — Resseguros Aceitos			149,00
De Comissões Canceladas			
Incêndio — Seguros	222.888,60		
— Resseguros Aceitos	60,50		
— Retrocessões	243.996,30	466.945,40	
Automóvel — Seguros		933,50	467.878,90
De Comissões de Resseguros Cedidos			1.185.281,00
De I. R. B. — Consórcio Ressegurador Excesso			
Sinistros Vida			7.229,10
De I. R. B. — Lucros Industriais			155.179,30
De I. R. B. — Lucros Liquidos			11.232,80
De Juros			56.490,80
De Rendas de Inversões			335.067,00
De Reservas			
— Reserva de Riscos não Expirados em 31 de dezembro de 1946		.649.998,00	
— Reserva de Sinistros a Liquidar em 31 de dezembro de 1946		475.557,50	
— Reserva sôbre Prêmios de Resseguros a Efetuar em 31 de dezembro de 1946		422.639,80	3.548.195,40
De Provisão para Impostos			
Reversão do excesso calculado em 31 de dezembro de 1946			135.251,20
De Lucros e Perdas			
Prejuizo do exercicio			1.445.099,90
		Cr$	23.600.206,60

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1948. — P. P. PEARL ASSURANCE CO. LTD. — Imp. e Exp. Frisbee, Freire S. A. — Agentes Gerais. Diretor Presidente. Alberto Mauricio Musso — Contador N.º 39.259.

Atenção!!!...

OS DIRETORES DOS COLÉGIOS EXIGEM, COM MUITA RAZÃO, QUE SEUS ALUNOS APRESENTEM-SE BEM UNIFORMIZADOS, AOS PAIS COMPETE A COMPRA DE BONS UNIFORMES PARA SEUS FILHOS

"O Cruzeiro"

A MAIOR CAMISARIA DO RIO, POSSUI UMA SECÇÃO ESPECIALIZADA EM UNIFORMES ESCOLARES. PRONTOS OU SOB-MEDIDA EM 15 DIAS, PARA MENINOS E MENINAS



RUA DA ASSEMBLÉIA, 20 a 24 — RUA DO CARMO, 16 a 20

AMANHÃ

A RÁDIO NACIONAL

apresenta às 21 horas e tôdas as segundas, quartas e sextas-feiras, às 21 horas

A NOVELA

A BELA E A FERA

Original de GHIARONI

OFERTA DO

ÓLEO DE PEROBA

Insuperável renovador para móveis.

PRL-7 — 9 720 KCS.
PRE-8 — 980 KCS.

RADIO

Aniversários

Nos dias 1, 3 e 5 do mês entrante, fazem anos Leda Barbosa, Nuno Roland e Abilio Lessa que, por certo, receberão muitos "quebra-costelas" dos seus fans e companheiros.

"A Tendinha do Ali"

"A tendinha do Ali" será o novo programa da E-8, a ser lançado, oficialmente, no dia 6 de março. Seu autor é Fernando Lobo e seu feitio é de auditorio, com premios a bessa. Será encaixado dentro do "Programa Cesar de Alencar".

Agora, em livro

A novela de Ghiaroni, — "Mãe", cuja filmagem está sendo ultimada, será, em breve, publicada em forma de romance.

A série de trabalhos escritos por Lourival Marques, para o seu programa infantil "Historias da Carochinha", tambem sairá em livro.

"Lendas do Mundo"

Um dos mais belos programas do sem fio brasileiro, "Lendas do Mundo", de autoria de Mario Lago, encerrou, ontem, a sua serie de audições, na Radio Nacional.

Com êle, Mario Lago ratificou o seu talento de produtor. Foi, sem favor, uma realização magnifica.

Rádio Guanabara

Por todo o mês de março, a Radio Guanabara deverá ter mudado as suas instalações para o 25.º andar do Edifício Darke de Matos, à rua Treze de Maio, 23, onde contará com quatro modernos estudios; para locutagem, música de câmera, pequenas gravações e para rádio-teatro.

Toda a instalação obedeceu à orientação de Labre Junior, diretor geral da emissora e técnico de renome.

"Ondas Musicais"

Hoje, no oitavo e último programa da serie a "Evolução da Orquestra", as "Ondas Musicais" apresentarão as seguintes peças ilustrativas: Elgar — 1.º mov. da Sinfonia n.º 2, em Mi-bemol (Sir Adrian Boult); Stravinsky — "Baiser da la Fée" — Pas de deux (Antal Dorati); William Walton — Façade (W. Walton).

Essa audição será transmitida pela Rádio Tamoio, Globo e Nacional, das 10 às 11 horas.

Introdução à História das Bandeiras — XXVI

(Conclusão da 4.ª pág.)

autoridade, já no seu tempo agravadas em grau extremo.

Não podendo acusá-lo de zelar pelo prestigio do poder civil, arquitetaram, em frágeis provas, toda uma dúplice conduta do governador e acusaram-no, em tudo, de favorecer os portugueses. Existe na Coleção De Angelis um largo extrato do processo movido pela Audiência Real de Ghuquisaca, a instigações dos jesuitas, contra o governador Cespedes Xeria Ora, muitas das testemunhas do processo acusam o governador de faltas, erguidas à categoria de crimes, mas que ofendiam apenas o nacionalismo dos espanhóis da América.

Assim algumas referem com indignação que o célebre bandeirante paulista André Fernandes, quando em 1630 acompanhou por terra a Assunção D. Vitória de Sá, esposa do governador arvorou no porto da cidade uma bandeira portuguesa, de quadra, sem que D. Luis a mandasse descer. O nacionalismo, afirmado pelo bandeirante, hasteando uma bandeira com as armas de Portugal, ofendeu gravemente civis e jesuitas do Paraguai, que lançam a ofensa à conta do governador. Uns e outros acusam da mesma forma D. Luis de haver casado com uma portuguesa, de falar português, de negociar com portugueses e de favorecer em seu govêrno os portugueses, a quem dava cargos públicos.

Estes fatos, na sua mesma insignificância, dão idéia da profunda diferenciação nacional que àquela data separava portugueses (incluindo um bandeirante paulista, nato) e os espanhóis, quer civis, quer jesuitas.

Certamente, dentre os jesuitas assinalaram-se, por causas que tentaremos esmiuçar, os da missão do Guairá, em especial, o Pe. Moitoya.

Impossivel se torna compreender a sua ação, se não entrarmos em Jogo com o impulso de dominio politico, que está na base do gênio castelhano, da formação da Companhia de Jesus e da personalidade do Montoya, conjuntamente como espanhol e como jesuita.

Consideramos o Pe. Moitoya como o grande precursor, e a missão do Guairá como o primeiro ensaio do Estado teocrático, mais tarde fundado pelos jesuitas do Paraguai. Ele foi, a seu modo, um D. Quixote. Um D. Quixote da cavalaria de Deus. Mas que nem por isso fundia menos o sublime com o grotesco, a realidade com a fantasia.

DIA 6 de março A Tendinha do ALI

No programa Cesar de Alencar

E TODOS OS SABADOS ás 18 hs.

na Rádio NACIONAL

Gentileza do BIOTONICO FONTOURA

JÓIAS E RELÓGIOS

Diretamente da fábrica ao consumidor. Temos também preços para revendedores. Fazemos qualquer serviço de consêrto

CARLOS BERTRAND & CIA. LTDA.

TRAVESSA DO OUVIDOR, 32-A — 1.º — Sala 101

CONTRA A CASPA

JUVENTUDE ALEXANDRE

EVIDENTE EFFICACIA

CLINICA DE CRIANÇAS

DR. MARIO GONÇALVES FONSECA

Ultra-violeta e infra-vermelho — terapias

Assistente de Pediatria do Hospital Pró Matre

Av. 13 de Maio 23 18.º and. s. 1826 a 1828 — Diariamente das 15 às 18 horas — Telefones: 32-7916 e 47-1391

Chuveiros Elétricos

Marca "Princesa" a 480 cruzeiros, inclusive a instalação com certificado de garantia de 3 anos — Sr. Oliveira, telefone 23-3840.

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR
METRO PASSEIO TELS. 22-6490 | 6140
METRO COPACABANA TEL. 47-2720
METRO TIJUCA TEL. 48-9970
HOJE A GRANDE RE-APRESENTAÇÃO DA TEMPORADA!
SPENCER TRACY
INGRID BERGMAN
LANA TURNER
"O Medico e o Monstro"
DR. JEKILL AND MR. HYDE - IMPR. ATÉ 18 ANOS
NACIONAL - JORNAL DA TELA
ÊSTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES "METRO"
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

no Estudio e na Tela

Os filmes de hoje:

SÃO LUIZ, VITÓRIA, RIAN E CARIOCA — "Esta é Fina", filme nacional, com Mesquitinha, Claudio Nonelli e outros. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PALÁCIO, ROXY E AMÉRICA — "Lares Sem Mãe", com Lon McCallister e Peggy Ann Garner. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ODEON — "É perigoso Debruçar-se", com Alice Maria Campoy e Oscar de Lemos — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

PATHÉ — "O Véu Azul", com Gaby Morlay e Elvire Popesco. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

REX — 4ª semana — "É Com Este Que Eu Vou", filme nacional, com Oscarito e Grande Otelo. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IMPÉRIO — "A Cruz de Um Pecado", com Ann Sheridan e Zachary Scott. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CAPITÓLIO — Sessões Passatempo. A partir das 10 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Passatempo. A partir das 10 horas.

CINEMINHA DE COPACABANA — "Sessões Passatempo", para crianças. — A partir das 13 horas.

METRO-PASSEIO — (2ª semana) — "Virtude Selvagem", com Gregory Peck e Jane Wyman — Às 11,35 — 14 — 16,40 — 19,20 e 22 horas.

METRO-TIJUCA E METRO-COPACABANA — (2ª semana) — "Virtude Selvagem", com Gregory Peck e Jane Wyman. — Às 14 — 16,45 — 19,30 e 22 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA RITZ E STAR — "Suspeita", com Cary Grant e Joan Fontaine. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PARISIENSE — "Sublime Abnegação", com Jean Louis. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SÃO CARLOS — "Gunga-Din", com Victor McLaglen e Cary Grant. — A partir das 2 horas.

SÃO JOSÉ — "O Condenado", com James Mason. — Às 12 — 14,20 — 16,40 — 19 e 21,20 horas.

IPANEMA — "Joe Sopapo Campeão" e Além da Fronteira". — A partir das 11 horas.

MONTE CASTELO — "Esta é Fina", com Mesquitinha. — A partir das 14 horas.

CARTAZ EM REVISTA

COTAÇÕES DE "A MANHÃ": DE 1 a 5 PONTOS

FUGA AO PASSADO
(OUT OF THE PAST, RKO, 1947)
EM FOCO NO PLAZA

3

Primeiramente, há a questão individual. O presente celulóide somente despertará interêsse entre os admiradores de filmes policiais. Não há dúvida de que apresenta uma narrativa satisfatória, por parte do grande Jacques Tourneur, mas o panorama geral apenas favorece essa perspectiva, a determinado grupo de espectadores. Graças a cenários e história convencionais — ambos de autoria de Geoffrey Homes — o diretor de "Sangue de pantera", não póde exibir as suas reais qualidades. É que a fuga ao passado é semelhante a tantas outras. O herói, rememora para a sua apaixonada, o passado tormentoso, no qual havia uma mulher fatídica e um crime. Quando a película deixa o aspecto retrospectivo, há mais três assassinios e cada vez mais influente o poderio da "vamp". Por êsse ligeiro apanhado, não é difícil calcular que o material entregue ao filho do famoso Maurice Tourneur não era dos melhores. Apesar disso, vale a pena presenciar o espetáculo, apenas para observar como lutaram, diretor e fotógrafo, para conseguir algo de bem regular, no âmbito dos crimes. Esse esfôrço foi tanto maior porquanto nem ao menos havia equilíbrio no elenco. O elemento feminino, sem dúvida, era sofrível e, o pior, com acentuada influência para o desenvolvimento das ações. Conjugando o cérebro com as lentes, Jacques Tourneur e Nicholas Musuraca quase venceram tôdas as intempéries. O primeiro traçou o rumo certo de não permitir decréscimos diretoriais. Realmente, há unidade no desdobrar das cenas. Por outro lado, o grande fotógrafo de "Silêncio nas trevas", "O homem leopardo" e outros grandes espetáculos, soube compor as imagens com arte e esmero. Há diversos intentos plásticos — descritivo de realce, particularmente nos apanhados na penumbra. Desta maneira, "Fuga ao passado", é um celulóide que tem dois pontos de apoio agradáveis. Se mais não foi obtido, é porque os estúdios não permitem modificações nos "scripts". Talento é que nunca faltou a essa dupla ideal para celulóides bizarros — Tourneur-Musuraca.

Na escolha do elenco, outorgaram grande responsabilidade à atriz novata que, pelo fato de ser atraente no físico, abusa do direito de ser inexpressiva. O ponto convergente de tôdas as situações é Jane Greer, que não correspondeu à expectativa. Depois, há personagens "relâmpagos", conforme outra bela criatura: Rhonda Fleming, razoável atriz, tendo demonstrado aptidão em "Quando fala o coração" e outros celulóides. Desta vez, nada mais cumprirá fazer do que figurar sem oportunidade. Completando o triângulo feminino que impressionou apenas aos olhos, Virginia Huston é uma ingênua sem maiores credenciais. Tampouco o sexo oposto apresentou algo de muito relevante. Robert Mitchum e Kirk Douglas, bem adaptados aos papéis, conseguiram satisfazer, sem entusiasmar. E os outros componentes, conquanto firmes, tampouco aumentaram a sugestão da película: Richard Webb, Stave Brodie, Paul Valentine, Ken Niles e Dickie Moore. A música de Roy Webb, não é das mais influentes da sua carreira. Filme, sem dúvida, regular, e passa-tempo satisfatório para os apreciadores de emoções policiais.

CORTES DE CAMARA

VALORES EM REVISTA: Com 4½ pontos — "O condenado" (no São José); com 4 pontos — "O médico e o monstro" (nos Metros); com 3½ — "A Cruz de um pecado" (no Império) e "Gunga Din" (no São Carlos); com 3 — "Véu azul" (no Pathé), "Fuga ao passado" (no Plaza) e "Lares sem mãe" (no Palácio), todos três filmes regulares; com 1½ — o filme português: "É perigoso debruçar-se"; com 1 ponto: os dois muito fracos celulóides brasileiros: "É com êste que eu vou" (no Rex) e "Esta é fina", (no Vitória).

LONG-SHOT

Loção XAMBÚ
A BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
CONTRA A CASPA E CABELOS BRANCOS
ÊXITO GARANTIDO

SANA-TÔNICO
Tônico e auxiliar no tratamento da sífilis e suas manifestações

Um astro francês de passagem pelo Rio

GEORGES RIGAUD, O INTÉRPRETE DE DOM PEDRO I NO FILM "MARQUEZA DOS SANTOS"

Vindo de Hollywood, chegou, ontem, a esta capital o astro francês do cinema americano e argentino Georges Rigaud, que seguirá dentro em breves dias para Buenos Aires, onde irá cumprir contratos recentemente assinados com os estudios da capital portenha. Georges Rigaud, que filmou com Dorothy Lamour "Carnaval no México" e com Constance Bennett, "Paris Underground", teve ocasião de se dedicar 'ao estudo da ambiencia do Brasil-Império, já que foi o intérprete do papel de Dom Pedro I, no film "Marqueza dos Santos". Ao descer do avião que o trouxe dos Estados Unidos, Rigaud manifestou o prazer com que visitava o nosso país.

LABORATÓRIO
Barros Terra
(Exames de sangue, urina, escarro, etc — Vacinas autógenas — Tubagens — Diagnóstico precoce de gravidez)
Edificio DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 18.º — Sala 1836
— Tel. 32-6900 — Sempre um médico de 8 às 18 horas
(Aos sábados até 12 horas)

SATURNIA CAPITALIZAÇÃO S.A.
Combinações sorteadas em 28 de fevereiro de 1948
JVT EQP ZUD CVR
OTR LGG HRV NQO
ECONOMIZAR PARA PROSPERAR
ECONOMIZE E PROSPERE ADQUIRINDO TITULOS DA
SATURNIA CAPITALIZAÇÃO S. A.
Uma instituição moderna a serviço de sua economia. Informações e aquisições de títulos na Sede Social, ou com inspetores à Avenida Erasmo Braga n.º 255 - 2.º pavimento. Caixa Postal 4238 - Telefone 22-3325 — End. Telegr. "GIGANTE" Rio de Janeiro.

FRATURAS
DR. VIVALDO LIMA FILHO — Diariamente, das 10 às 17 horas no Hospital da Cruz Vermelha Brasileira: Fone: 32-2280

Mãe e filha atropeladas pelo mesmo auto

Um auto de número ignorado, quando ontem em desabalada carreira, trafegava pela Avenida Amaro Cavalcanti, nas imediações da rua dr. Bulhões, atropelou mãe e filha. As vitimas, são, a senhora Juraci Batista dos Santos, de 37 anos, casada, moradora na rua dr. Padilha, 52, que sofreu contusões e escoriações generalizadas e sua filha Jurema, de 12 anos, que teve a perna esquerda bastante escoriada. Depois de socorridas no posto do Meier, retiraram-se, indo prestar declarações no 23.º distrito policial, em cuja delegacia foi aberto inquerito a respeito.

SÃO LUIZ PALÁCIO RIAN AMÉRICA
AMANHÃ HORÁRIO 2 4 6 8 10
ÀS 12 HORAS... UMA DAMA COM UM FUTURO!
ÀS 12,05 UMA MULHER COM UM PASSADO!
UNITED ARTISTS
HUNT STROMBERG
HEDY LAMARR
Mulher Caluniada
DENNIS OKEEFE JOHN LODER
IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS
TODOS OS DOMINGOS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ
AVANT-PREMIÈRE no SÃO-LUIZ

DR. LAURO LANA
Coração — Pulmões — Rins
Clinica Médica em geral
Rua Visconde do Rio Branco, 34
De 14 às 18. Consultas Cr$ 30,00 — Tel: 22-4749

Didio de Figueiredo
CIRURGIÃO-DENTISTA
RAIOS X
CR$ 10,00
Edificio Carioca 9.º andar sala 916 (Largo da Carioca 5) Diariamente — Tel.: 42-9681

THE PRUDENTIAL ASSURANCE CO. LTD.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

ATIVO

	CR$	CR$
TITULOS		
Na Delegacia Fiscal de Londres		
£ 37.500 — 3-3/8% Funding Bonds 1914	1.331.200,00	
No Tesouro Nacional		
200 Apólices Diversas Emissões 5% de Cr$ 1.000,00 — ao portador	165.800,00	
No Royal Bank of Canadá —		
400 Apólices Diversas Emissões 5% de Cr$ 1.000,00 — ao portador	325.891,40	
139 Apólices do Reajustamento Económico 5% de Cr$ 1.000,00 — ao portador	121.489,60	
673 Debentures do Banco Hipotecário Lar Brasileiro — 8% de Cr$ 200,00	137.979,00	
387 Obrigações de Guerra 6% de Cr$ 5.000,00	1.448.294,00	
26 Obrigações de Guerra 6% de Cr$ 1.000,00	23.228,70	
1 Obrigação de Guerra 6% de Cr$ 500,00	500,00	
1 Obrigação de Guerra 6% de Cr$ 100,00	74,60	
No Banco do Brasil Depósito Compulsório		
21 Obrigações de Guerra 6% de Cr$ 1.000,00	17.272,80	
1 Obrigação de Guerra 6% de Cr$ 500,00	500,00	
3 Obrigações de Guerra 6% de Cr$ 200,00	771,00	
Em Carteira		
183 Cotas de Capital do Instituto de Resseguros do Brasil de Cr$ 500,00 com 50% realizados	89.995,00	3.635.998,50
DINHEIRO		
Royal Bank of Canadá	429.038,00	
Bank of London & South America Ltd. — Conta Vinculada	35.920,90	
Banco do Brasil — Depósito Compulsório — Decreto Lei n.º 9159	35.614,10	
Recebedoria do Distrito Federal — para garantia do processo do Imposto sôbre a Renda	35.920,90	536.493,90
PRÊMIOS A RECEBER		107.379,90
RENDAS DE INVERSÕES A RECEBER		21.167,00
INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL, CONTA DE RESERVAS TECNICAS		873.715,60
AGÊNCIAS		1.228.523,20
INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL Conta Corrente		99.437,50
LUCROS E PERDAS Prejuizo verificado		351.107,20
		6.853.822,80
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Títulos da Dívida Pública	200.000,00	
Recuperação de Sinistros a Receber	213.390,00	
Sinistros Avisados	379.556,00	
Depósito Compulsório Títulos	22.500,00	815.446,00
		7.669.268,80

PASSIVO

	CR$	CR$
CAPITAL		
De responsabilidade para garantia das operações no Brasil		1.500.000,00
FUNDO DE GARANTIA E RETROCESSÕES		750.000,00
FUNDO DE RESERVA		106.609,30
RESERVA DE CONTINGÊNCIA		373.198,60
RESERVA DE RISCOS NÃO EXPIRADOS		
Reserva feita em 31 de dezembro de 1947		1.713.575,40
RESERVAS DE SINISTROS A LIQUIDAR —		
Reserva feita em 31 de dezembro de 1947		988.271,10
LUCROS RESERVADOS DECRETO LEI N.º 9.159		77.471,50
CASA MATRIZ		1.139.486,60
PRÊMIOS RESTITUIDOS A PAGAR	378,20	
IMPOSTO SÔBRE PRÊMIOS A PAGAR	56.333,50	
SÊLO PROPORCIONAL A PAGAR	30.488,20	
TAXA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE A PAGAR	176,00	
IMPOSTO DE BOMBEIROS A PAGAR	34,90	
COMISSÕES A PAGAR	92.999,50	
CONTAS A PAGAR	24.800,00	205.210,30
		6.853.822,80
CONTAS DE COMPENSAÇÃO —		
Títulos e Valores em Depósito	200.000,00	
Recuperação de Sinistros Avisados	213.390,00	
Sinistros a Pagar	379.556,00	
Títulos Depositados no Banco do Brasil	22.500,00	815.446,00
		7.669.268,80

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1948.
ALBERTO MAURICIO MUSSO — Contador N.º 39.259

P.P. THE PRUDENTIAL ASSURANCE CO. LTDA.
Imp. e Exp. Frisbee Freire S. A.
Agentes Gerais

Demonstração geral da Receita e Despesa relativa ao exercício de 1947

DESPESA

	Cr$	CR$	CR$
A Casa Matriz —			
Saldo do exercício anterior transferido			808.836,30
A Sinistros —			
Pagos durante o ano	Cr$		....
Incêndio —			
Seguros	65.240,90		
Retrocessões	2.419.131,90	2.484.372,80	
Aeronáuticos — Retrocessões		68.771,40	
Vida — Retrocessões		17.587,90	2.570.732,10
A Despesas com Sinistros —			
Incêndio			
Seguros	792,60		
Retrocessões	36.151,30	36.943,90	
Aeronáuticos — Retrocessões		288,50	
Vida — Retrocessões		7,80	37.240,20
A Comissões —			
Sôbre Lucros		21.255,40	
Incêndio —			
Seguros	872.872,20		
Resseguros aceitos	3.067,00		
Retrocessões	1.300.667,10		
Cancelada de Resseguros cedidos	196.261,50	2.372.870,80	
Aeronáuticos — Retrocessões		17.489,90	
Incêndio/Transporte — Retrocessões		7.795,60	
Vida — Retrocessões		2.728,30	2.422.150,00
A Prêmios de Resseguros cedidos			1.650.825,10
A Prêmios restituidos —			
Incêndio —			
Seguros		390.592,50	
Resseguros aceitos		514,00	
Retrocessões		353.708,20	744.814,70
A Despesas Gerais —			
Despesas gerais		75.888,60	
Despesas gerais — Aeronáuticos Retrocessões		218,90	
Material de escritório e expediente		19.685,90	
Estampilhas		1.566,80	
Associações		17.559,60	
Anúncios		21.133,00	
Despesas de inversões		57,90	136.110,70
A Impostos —			
Federais, Estaduais e Municipais			41.584,00
A I.R.B. — Participação nos Lucros — 1.º excedente			46.793,00
A I.R.B. — Participação nos Lucros — Vida			3.050,00
A I.R.B. — Consórcio Ressegurador Catástrofe Aeronáuticos			6.839,30
A Reservas —			
Reserva de Riscos não Expirados em 31 de dezembro de 1947 —			
Incêndio	1.655.047,70		
Aeronáutico	41.975,70		
Incêndio/Transporte	6.320,80		
Vida	10.231,20	1.713.575,40	
Reserva de Sinistros a Liquidar em 31 de dezembro de 1947 —			
Incêndio	1.179.165,30		
Aeronáutico	20.859,30		
Incêndio/Transporte	13,60		
Vida	1.622,90		
	1.201.661,10		
Menos:			
Recuperações a receber —			
Incêndio	213.390,00	988.271,10	
Reserva de Contingência		100.834,30	
Lucros Reservados Decreto-Lei N.º 9.159		77.471,50	2.880.152,30
			11.349.178,60

RECEITA

	CR$	CR$	CR$
De Saldo do exercício anterior			808.886,30
De Prêmios —			
Incêndio —			
Seguros	2.729.252,50		
Resseguros aceitos	10.064,10		
Retrocessões	3.892.349,20	6.631.665,80	
Aeronáutico — Retrocessões		139.918,90	
Incêndio/Transporte — Retrocessões		21.069,30	
Vida — Retrocessões		34.103,90	6.826.757,90
De Prêmios restituidos de Resseguros cedidos			610.595,50
De Recuperação de sinistros —			
Incêndio			
Retrocessões		14,40	
Resseguros cedidos		6.664,80	6.679,20
De Sinistros Retrocessões Incêndio Transporte			647,60
De Recuperação de despesas c/ sinistros — Incêndio — Resseguros cedidos			144,70
De Comissões canceladas —			
Incêndio —			
Seguros		123.601,50	
Resseguros aceitos		154,20	
Retrocessões		113.186,60	236.942,30
De Comissões de Resseguros cedidos —			
Incêndio			529.371,90
De Rendas de inversões			231.240,40
De Juros			29.174,50
Do I.R.B. — Consórcio Ressegurador			
Excesso Sinistro Vida			5.769,20
De I.R.B. — Lucros Industriais			10.459,10
De I.R.B. — Lucro Liquido			4.635,10
De Reservas —			
Reserva de Riscos não Expirados — em 31 de dezembro de 1946		1.208.388,70	
Reserva de Sinistros a Liquidar — em 31 de dezembro de 1946		304.227,70	1.512.616,40
De Provisão para Impostos —			
Reversão do excesso calculado em 31 de dezembro de 1946			124.151,30
De Lucros e Perdas —			
Prejuizo do exercício			351.107,20
			11.349.178,60

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1948.
ALBERTO MAURICIO MUSSO — Contador N.º 39.259

P.P. THE PRUDENTIAL ASSURANCE CO. LTDA
Imp. e Exp. Frisbee Freire S. A.
Agentes Gerais

EXCLUSIVO! UNICO! A ARGENTINA NA ANTARTIDA!
Notavel documentario argentino sobre a momentosa questão! Reportagem especial!
POPEYE
ANDY CLYDE
RECREIO Mexicano
O ATAQUE DO TERROR
O MUNDO em REVISTA
NOTICIAS DO DIA
Matinées Infantis
★ Extra! ★
ARREPIANTE ESCALADA AO DOIS IRMÃOS
O PAPA PIO XI E A BOMBA ATOMICA
FICA UMA SESSÃO DE CINEAC em casa
PELO TEL. 42-6174

Quase 700 novas escolas primárias na Bahia

SALVADOR, 28 (Asapress) — Para intensificar cada vez mais o ensino primário, o Secretário da Educação sr. Anisio Teixeira localizou 320 escolas no interior do Estado obedecendo ao critério da necessidade de cada região, demonstrada atravez de dados idoneos.

Aquela autoridade, logo que assumiu o posto, contratou 348 professores para escolas que não vinham funcionando há muito tempo. Isso importa dizer que o sr. Teixeira, em 10 meses de administração, beneficiou o ensino primário com 668 escolas.

VIDA MILITAR

VALORES ETERNOS

A guerra nos nossos dias adquiriu uma fisionomia inteiramente nova. A intervenção de novos meios, a preponderância despótica da máquina o amesquinhamento das distâncias, a possibilidade das grandes destruições instantâneas, tudo isso veio dar à guerra moderna o aspecto de luta cega e brutal, cujo êxito penderia menos da inteligência do que de uma eventual superioridade de meios.

Antes a última guerra generalizara-se mesmo o conceito de que a guerra material produziria uma regressão da arte militar. Os fatos, em todo caso, vieram demonstrar que a arte militar se revigorou com a guerra de material e que a influência do comando é mais intensa e direta sôbre o desenvolvimento da luta.

E' o que observava recentemente um escritor militar sul-americano, o Cel. Segismundo Casado, fazendo notar que a complexidade dos elementos que participam da batalha moderna, sua coordenação e a surpreendente velocidade com que alguns dêles atuam, exigem do comando rápidas decisões, até o extremo em que o cérebro individual cede lugar ao coletivo. E esta é a razão, conclui êle, por que os Estados Maiores são na atualidade algo mais que meros auxiliares do comando.

UMBERTO PEREGRINO

Ministério da Guerra

Aniversário do Regimento Escola de Infantaria

O Regimento Escola de Infantaria, sediado na Vila Militar, comemorará amanhã a passagem de mais um aniversário de sua criação. A data será festivamente comemorada, tendo o seu comandante, coronel João Ururahy de Magalhães convidado, além do ministro da Guerra, outras altas autoridades militares para comparecerem à sede daquela unidade.

DESIGNAÇÃO DE OFICIAIS

O secretário Geral da Guerra designou para servir em seu gabinete, como adjunto, o capitão Edgar Bonorazza Ribeiro e como secretário da Comissão de Fardamento o 2.º tenente Antonio Lisboa Bastos.

ORDEM AO NUCLEO DA DIVISÃO BLINDADA

Funcionando um dos G. R. A. S. de Intendencia na 1.ª Cia. de Intendencia Regional, Unidade que não conta com recursos em meios motorizados para o completamento do programa a ser cumprido, o general Zenobio da Costa, comandante da 1.ª Região Militar determina em seu boletim de ontem, que, pelo 2.º B. . B. seja essa instrução ministrada devendo os comandantes respectivos estabelecer ligação entre si para as questões de pormenores de execução.

ESTAGIO DE ASPIRANTES

O comando da Zona Leste e 1.ª Região Militar faz saber aos aspirantes a oficial da Reserva que, de acordo com o Aviso ministerial n.º 139, de 13 de fevereiro, estágio no corrente ano, devendo os interessados dar entrada em seus requerimentos até o dia 15 de março próximo, no protocolo daquela Região. Nos requerimentos os aspirantes devem mencionar o C. P. O. R. e o ano em que foram declarados e que aceitam o estágio sem remuneração de acordo com o aviso 887 de 1947.

INSTRUÇÃO PRORROGADA

Atendendo às ponderações do sub-comandante da 1.ª D. I., o comando da 1.ª Região Militar prorrogou por mais sete e duas semanas, respectivamente, o periodo de instrução das Secções de Transmissões e de Manutenção do Curso Regional de Aperfeiçoamento de Sargentos.

AUTORIZAÇÃO A MATRICULA

A' vista do resultado do concurso de admissão à Escola Técnica do Exército e atendendo às razões apresentadas pelo Departamento Técnico e de Produção do Exercito, o ministro Canrobert Pereira da Costa resolveu autorizar a matricula, no corrente ano, dos candidatos aprovados e não compreendidos no limite de vagas fixado pelo aviso 1.307 de dezembro último.

CIVIL CHAMADO

Está sendo chamado à 3.ª Divisão da Secretária Geral do Ministério da Guerra, para tratar assunto do seu interesse, o sr. José Thompson de Paula Barros.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Pelo ministro da Guerra foram deferidos os requerimentos de Anita Zunazzi — Barnabé Darcy Garcia — Hector dos Santos Menezes — João José Cyriaco — João Punaro Bley — Aroldo Rollim Pinheiro — Adelmo de Azevedo e Fernando Mangia; e, indeferiu o de Alvaro Brandão Soares Dutra.

Boletim da Diretoria do Pessoal

BOLETIM INTERNO N.º 49

— Publico de ordem do general de brigada, chefe do Departamento Geral de Administração, para a devida execução, o seguinte:

TRANSFERENCIA DE CLASSE

— Conforme despacho exarado nos requerimentos dos interessados, transfiro da classe de fileira para a de especialista datilografo, os seguintes sargentos:

— Lourigard de Azevedo Silva, do Contg. desta D. P. — Djalma de Moraes Camarte e Agostinho Torres de Araujo, do R. Esc. C.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

— Transfiro, por necessidade do serviço, o 1.º tenente do Q. A. O. Milton Tavares de Barros Lima, do 2.º Regimento de Infantaria — Vila Militar — para a Cia. de Guardas de Fernando de Noronha.

ALTERAÇÕES DE PRAÇAS

— Conforme comunicação feita a esta Diretoria, foi excluido de adido ao 11.º Regimento de Cavalaria (D. Pedrito), no dia 7 do corrente, por falecimento, o soldado reformado José Moreira.

— Conforme despachos exarados nos requerimentos dos interessados, transfiro:

— Por interesse próprio e sem onus para a Fazenda Nacional, do contingente do D. T. P. Ex. para o contingente da Escola de Transmissões do Exército, o 3.º sargento especialista datilografo Acacio de Aguiar Cruz.

— Por interesse próprio, do 17.º Batalhão de Caçadores — Corumbá — para o contingente da D. R. M. M. da 2.ª Região Militar, o 3.º sargento Republico Bernardo Libet.

— Por interesse próprio e sem onus para a Fazenda Nacional, do 3.º B. C. C — Derby Club — para o contingente do C. P. O. R. da 6.ª Região Militar — Salvador — o cabo Gustavo Rodrigues Veras.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

— Rodrigo Otavio da Silva, 2.º sargento do 2.º Regimento de Cavalaria Mecanizado, pedindo seja averbado nos seus assentamentos — Deferido. Averbe-se, para fins de inatividade, o periodo de 11 meses e 19 dias em que serviu como funcionário do E. M. I. da 3.ª R. M.

— Acacio de Aguiar Cruz, 3.º sargento especialista datilografo do contingente do D. T. P. Ex., pedindo transferencia para o 6.º Pelotão Auto Rebocado — Deferido. Seja transferido para o contingente da Escola de Transmissões do Exército, sem onus para a Fazenda Nacional.

— Republico Bernardo Libet, 3.º sargento do 17.º Batalhão de Caçadores, pedindo transferencia para o contingente da D. R. M. M -2.ª R. M. — Deferido. Seja transferido para o contingente da D. R. M. M. da 2.ª R. M., por interesse próprio.

— Gustavo Rodrigues Veras, cabo do 3.º B. C. C., pedindo transferencia para um contingente ou Unidade da 6.ª R. M. — Deferido. Seja transferido para o contingente do C. P. O. R. da 6.ª R. M., sem onus para a Fazenda Nacional.

— Jeronimo Ferreira de Souza Junior, 2.º sargento da 1.ª Cia. Especial de Manutenção, solicitando transferencia, sem onus para a Fazenda Nacional, para uma das Unidades mecanizadas de Juiz de Fora — Indeferido, em face da informação do general comandante do Nucleo da Divisão Blindada.

— LOURIGARD DE AZEVEDO SILVA, 3.º sargento do Contingente desta Diretoria, pedindo classificação como especialista datilografo — Deferido.

— Djalma de Moraes Camarte, 2.º sargento do Regimento Escola de Cavalaria, pedindo classificação como especialista datilografo — Deferido, seja classificado como especialista datilografo.

— Agostinho Torres de Araujo, 2.º sargento do Regimento Escola de Cavalaria, pedindo classificação na especialidade de datilografo — Deferido. Seja classificado como especialista datilografo.

— Celio Braga, 3.º sargento do contingente do Q. G. da 4.ª R. M., pedindo inclusão no Quadro de Instrutores — Indeferido por falta de vagas

— Valdemar Gonzaga de Sales, 2.º sargento da 4.ª Cia. I. T., pedindo inclusão no Quadro de Instrutores — Indeferido por contrariar o Aviso n.º 3 691-Sgt., 6, de 30-IX-1940.

— Francisco Antonio Salazar da Veiga Pessoa, aluno do 1.º ano do curso de Infantaria do C. P. O. R. do Rio de Janeiro, pedindo transferencia daquele Centro para o N. P. O. R. de Juiz de Fora — Deferido.

— José Edmilzon de Holanda, aluno do 1.º ano de Infantaria, do C. P. O. R. de Fortaleza, pedindo transferencia para o C. P. O. R. de Recife — Deferido.

— José Nunes Gomes, aluno do 1.º anos de Infantaria do C. P. O. R., de Fortaleza, pedindo transferencia daquele Centro para o C. P. O. R. de São Paulo — Deferido.

RESULTADO DE INSPEÇÃO DE SAUDE

— Na inspeção de saude a que foi submetido pela J. M. S. da D. S. E., para fins de promoção, o 2.º sargento Luiz de Moura Costa do contingente desta Diretoria, foi julgado — Apto para o serviço do Exército.

ALTERAÇÃO DE UM FUNCIONARIO CIVIL

— Concedo as férias relativas ao corrente ano, ao Escriturario desta Diretoria Agenor Ferreira do Bomfim e Silva, a partir do dia 1 de março vindouro até 20 do mesmo mês.

FERIAS

— Concedo um periodo de férias regulamentares, relativo ao ano de 1947, a partir de 1-3-1948, ao capitão Valdemar Menezes Rocha, desta Diretoria.

AINDA ALTERAÇÕES DE PRAÇAS

— Incluo no estado efetivo do contingente desta Diretoria, tomando os n.ºs 77 e 78, respectivamente, o 3.º sargento José Gomes da Silva e soldado Valdir de Souza Barreto, transferidos pelo item II da 3.ª Parte do Boletim Interno n.º 47, de 26-II-1948, desta D. P., para o referido contingente, os quais ficam considerados não apresentados.

— O soldado Valdyr, é designado para servir na 1.ª Seção do Gabinete.

— Passa da situação de efetivo para a de excedente ao Contingente desta Diretoria, o cabo Hamilton Schanuel, e desta para aquela, o cabo Esperidião Lima Pereira, ambos do referido contingente.

ESCOLA MILITAR DE RESENDE

Resultado do Concurso de Admissão

Foram aprovados no Concurso de admissão os seguintes candidatos classificados em ordem de merecimento intelectual:

CURSO DAS ARMAS

Seyla Verner da Silva, José Itamar de Paula, Alfredo Neves, Quinidio Amaury Aquino, Joaquim Francisco Rodrigues de Freitas, Carlos Sergio Torres, Walter Machado de Miranda Filho, Mauro Gomes Ferreira, Jozil Aureo Ferreira, Mario Magalhães, Dalton Lineu Valeriano Alves, Antonio Sollero, Ivo de Souza Neves, Raul Henrique Munhoz de Moura, Luiz Fernando de Carvalho Caldas, Elmo Dias da Mota, João Peixoto da Silva, José Rollim Valença, Edmundo Emanuel Teixeira, Newton Camara, Roberto Pontual Pinto de Lemos, Newton Duarte Lima Rocha, Dover Santa Rosa Caldas, Humberto Pedroza, Renato Barbosa dos Santos, Braz Monteiro Campos, Norman Johnson Peres, Felius Malebranche Olbrisch Freres, Benedito Onofre Bezerra Leonel, Kaitor Fernandes Resin Filho, Pagiba Ribeiro de Andrade, Milton Abrantes, João Batista Malan de Paiva Chaves, Eugenio Almeida Batista, Aloisio de Miranda Reis, João Franco Pontes Filho, Mario Ferreira Cardoso, Arnal Mendes de Holanda, João Ayres Ferreira, Waldemiro Justino de Paiva, Osmar Jacobsen, Itamar Soares Mendes, João Batista El-Moor, Marcos Eduardo de Andrade Botelho, Sebastião Nazareth Vital, Jayme Brito Junior, José Lazaro Rodrigues Guimarães, Dário Oliveira Lage, Fernando Simões, Amaury Dias Vidal, Joubert de Siqueira, Aldair Fernandes Pequeno, Manoel Leitão Neto.

CURSO DE INTENDENCIA

Lucieli Calazans, Bartolomeu da Silva Filho, Arnaldo Katzer, Almir Alves de Matos, Romyro Correia, Juvio Moinick Arruda, Francisco de Assis Castellano de Lucena, Edgard Ribeiro da Silva.

Obs. — Os candidatos assinalados com o sinal (x) não satisfizeram as condições do art. 14 das instruções para matricula. Os demais que serão matriculados deverão comparecer no dia 1.º de março à Diretoria de Ensino do Exército a fim de receberem instruções para o embarque com destino a Rezende, o qual terá lugar no dia 2 do corrente.

CONVOCAÇÃO PARA O SERVIÇO MILITAR EM 1948 — NA 1.ª R. M. APRESENTAÇÃO DE 1.º A 15 DE MARÇO

Chamada as classes de 1927 e 1928, no Distrito Federal e Estado do Rio e 1928 e 1928 no Espirito Santo.

Também chamados os cidadãos das classes anteriores que tiveram a incorporação adiada.

Estão convocados para prestar o Serviço Militar durante o ano de 1948, na Zona Militar de Leste e 1.ª Região Militar, os cidadãos nascidos nos anos de 1927 e 1928 residentes no Distrito Federal e no Estado do Rio de Janeiro e os nascidos nos anos de 1928 e 1929 residentes no Estado do Espirito Santo.

Devem, também, se apresentar os cidadãos convocados das classes anteriores que tiveram a sua incorporação adiada para 1948 (inclusive os insubmissos absolvidos e outros julgados incapazes temporariamente) e os desligados dos Tiros de Guerra ou Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, sujeitos a incorporação consoante os respectivos regulamentos.

Os cidadãos da classe de 1929 alistados em outros Estados e residentes no Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro deverão apresentar-se às Circunscrições de Recrutamento ou Juntas de Alistamento Militar para regularizarem a sua situação militar.

Os cidadãos da classe de 1927, alistados por Minas Gerais Espirito Santo, Goiás, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e residentes no território da 1.ª Região Militar, que não tiverem a sua situação militar regularizada, deverão procurar às Circunscrições de Recrutamento para terem o conveniente destino.

APRESENTAÇÃO DOS CONVOCADOS

A época de apresentação de todos os convocados será de 1 à 15 de março de 1948 — devendo se apresentar:

NO DISTRITO FEDERAL

Os alistados e julgados aptos "A" e "B" na inspeção de saude de 1.ª época: diretamente às Unidades ou Contingentes para que forem designados;

— Os alistados que não foram inspecionados e os julgados incapazes temporariamente: no Ponto de Reunião que atende aos Distritos Municipais de sua residência;

— Os não alistados: às Delegacias de Alistamento;

— Os convocados que satisfaçam as condições para matricula no C. P. O. R. (no minimo o 2.º ano cientifico ou classico) no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro;

— Os alistados em outros Estados, que ainda não foram inspecionados de saude: à 1.ª Circunscrição de Recrutamento

NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E ESPIRITO SANTO

— Os não alistados: às Juntas de Alistamento Militar;

— Os julgados aptos "A" e "B" e os incapazes temporariamente na inspeção de saude de primeira época dos municipios onde funcionar um Ponto de Reunião: diretamente a esse Ponto de Reunião;

— Os não inspecionados de saude e os residentes em municipios onde não funcionarem Pontos de Reunião: aos Pontos de Apresentação de convocados;

— Os destinados aos Tiros de Guerra; nas sedes de Tiros de Guerra, de 1 a 25 de março.

AVISO AOS JOVENS CONVOCADOS

1 — O Suplemento do Diario Oficial, de 20 do corrente publicou a distribuição geral dos convocados, já aptos em inspeção de saúde, nascidos ou residentes no Distrito Federal, pertencentes às classes de 1927 e 1928.

2 — Os contemplados na designação deverão se apresentar de 1º a 15 de março diretamente nas sedes das Unidades mencionadas no suplemento, munidos de certificados de alistamento

3 — Não necessitam, portanto, se dirigir previamente à C. R., uma vez que com a distribuição já feita a apresentação é diretamente nas sedes das Unidades

4 — O Diario Oficial de 26 do corrente, publicará a relação dos convocados designados para a E. I. E. Realengo, única relação que não constou do Suplemento do dia 20.

5 — Caso algum convocado, já inspecionado de saúde e julgado apto, não haja sido designado para qualquer Unidade, deverá o mesmo se apresentar, no P. R. mais próximo de sua residencia, a fim de ser encaminhado á uma Unidade.

6 — São os seguintes os locais das Juntas de Saúde que vão funcionar, nas quais devem se apresentar de 1º a 15 de março os jovens das classes de 1927 e 1928 que ainda não foram inspecionados de saúde e os julgados incapazes temporariamente em inspeção anterior:

Batalhão de Guardas, Av. Pedro Ivo, para os convocados no centro e ilhas; 8º G.A.C. e Forte de Copacabana, para os residentes em Laranjeiras, Copacabana, Botafogo e Flamengo; 2º Batalhão de Infantaria Blindada em S. Cristovão, para os residentes em Estacio de Sá, S. Cristovão, Vila Isabel, Tijuca e Penha; 1º Grupo de Obuzes, 155, Deodoro, para os residentes no Meier, Madureira e Jacarepaguá; Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais para os residentes em Madureira, Realengo e Jacarepaguá; 1º Batalhão de Engenharia — Sta. Cruz, para os residentes em Campo Grande e Sta. Cruz; C. P. O. R. — Av. Pedro Ivo S Cristovão, para todos que satisfaçam as condições de matricula compulsória no C P. O. R.

DR. ADOLPHO STAERKE

CLINICA DE SENHORAS

Livre docente da Universidade do Brasil

Cons. Assembléia 88 1.º 42-3835

Res. Rua Bela São Luiz 68 — Tel 48-5892

FAZENDAS E ARMARINHOS

Vende-se loja de fazendas, armarinho, roupas feitas e perfumarias, com acomodações para família. Rua Santo Cristo, 211.

COLEGIO MILITAR

Resultado e classificação dos Candidatos à matricula no Curso Ginasial em 1948

GRATUITOS ORFÃOS — MEDIA FINAL

— Geraldo Chaves de Carvalho, 7,8 — Ardos Ribeiro, 7,7 — Edson Serafim Benzi, 4,4 e Arnaldo Mendes Bentes, 4,4.

GRATUITOS NÃO ORFÃOS — MEDIA FINAL

— Jorge Rodrigues de Mendonça Frosa, 5,6 — Army da Silva Ramos Filho, 4,7 — Marcone Danton da Silva, 4,0 e Atila Carmelo, 4,0.

CONTRIBUINTES DE QUE TRATA O § 1.º DO ART. 81 DO R. C. M. — MEDIA FINAL

— Sergio Tasso Vasques de Aquino, 8,0 — Antonio Sergio Cordeiro Delgado, 7,8 — Carlos Augusto Albernaz Correa, 7,3 — Silvio Soares, 7,3 — Almir da Silva Mendonça, 7,2 — Gilson de Oliveira Migueis 7,2 — Pedro Gonçalves da Silva, 7,0 — Otaviano Leão, 6,9 — Carlos Alberto Xavier de Oliveira, 6,7 — Sergio de Menezes Martins, 6,6 — Pedro Alves da Rocha, 6,5 — Carlos Alberto Benits de Carvalho Lima, 6,3 — Marco Aurelio da Silva, 6,3 — Mauro Bayard Oberlander Melo, 6,2 — Jurandir Heleno Falcão Pereira, 6,1 — Sergio Bertolini 6,1 — Celio Barbosa Simões dos Reis, 6,0 — Edson Gomes da Silva, 5,8 — Carlos Nunes Gomes, 5,7 — Luiz Cirilo de Lima, 5,6 — Jacob Ennes da Silva Filho, 5,5 — Wilson Gonçalves Luiz, 5,5 — Italo José Ferreira Coutinho, 5,5 — Murilo Belamio Guimarães, 5,5 — Theodorico Gehiva Filho, 5,4 — Mario Fernando Pilar Porto, 5,4 — Eumar Almeida de Brito, 5,3 — João Franzen Henning, 5,3 — Lucio Cavalcante de Barros, 5,3 — Hugo Chagas Pradel, 5,3 — Luis Fernando da Silva Kahl, 5,3 — Ismar Correa, 5,3 — Edson Gomes Moreira, 5,3 — Lindolfo Alvares, 5,2 — Murilo Joaquim de Amorim Belmhachevsin — 5,0 — Jones Rodrigues Pena — 4,9 — Ari José Fraga Dias — 4,9 — Andre Galdie da Costa Leite — 4,9 — Almir Carvalho de Albuquerque — 4,8 — Ney Rego Barros — 4,7 — Antonio Joaquim da Silva Gomes — 4,7 — Sergio Augusto Mendes Correa — 4,7 — Fernando Machado Quitula — 4,6 — Helio da Costa Ramos — 4,6 — Antonio Carlos Zamith — 4,6 — Euler Saragoça dos Santos — 4,5 — Luis Bertrando Peixoto Albernaz — 4,4 — José Alves Machado — 4,4 — Paulo Antonio Pinto Kelly — 4,4 — Roberto Arantes de Moraes Quadros — 4,4 — Genaro Ramos Champoudry — 4,3 — Ronald de Oliveira Mano — 4,3 — Ivan Bensolmol — 4,2 — Luiz Manoel Guimarães — 4,2 — Winenton de Carvalho Espinola — 4,1 — Luiz de Gois Nogueira Filho — 4,0 — Henry de Souza — 4,0 e José Francisco Drumond Coelho dos Reis — 4,0.

CONTRIBUINTES INTEGRAIS — MEDIA FINAL

— Luis Fernando Barbosa Moreira — 8,8 — Ayr de Faria Matos — 8,4 — Helio de Castro Carvalho — 7,7 — Eduardo Vilaça Carreteiro — 7,7 — Alvar Bragança Peres — 7,9 — Diamantino Ferreira Neto — 7,4 — Helcio Flavio Nogueira Neder — 7,4 — Antonio Paulo Capanema de Souza — 7,4 — Antonio Paulo Turquetto — 7,4 — Roberto Goulart da Cunha — 7,4 — Francisco Domingos Marinho Filho — 7,3 — Fernando Antonio Coelho Gonçalves — 7,1 — Marcelo Peixoto Ribeiro — 7,1 — Sidney Couto Lima — 7,0 — Valter Pereira Gomes — 7,3 — José Henrique Porciuncula de Moraes — 7,0 — Nilzo Mario Sales — 6,9 — Adyr da Silva — 6,9 — Marcos Clemente Amaro da Silveira — 6,8 — Reinaldo de Menezes Martins — 6,8 —

(Conclui na 16.ª pág.)

GUARDIAN ASSURANCE COMPANY LIMITED

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947 PARA OS NEGÓCIOS REALIZADOS PELAS SUAS AGÊNCIAS NO BRASIL

ATIVO

TITULOS DE RENDA			
TITULOS DA DIVIDA PUBLICA FEDERAL			
200 — Apls. da Divida Pública Federal no valor nominal de Cr$ 1.000,00 cada uma, 5% ao portador, depositadas no Tesouro Nacional (Valor de aquisição)	176.430,00		
200 — Apls. da Divida Pública Federal no valor nominal de Cr$ 1.000,00 cada uma, 5% nominativas, depositadas no Bank of London & South America Ltd. (valor de aquisição)	160.000,00		
700 — Obrigações do Tesouro Nacional, 7% 1939, ao portador, depositadas no Bank of London & South America Ltd. (valor de aquisição)	707.000,00	1.043.430,00	
TITULOS DA DIVIDA PUBLICA EXTERNA			
L.49000 — Brazilian 6½% External Gold Bonds, 1926/1957.			
L.7600 — Empréstimo do Estado de São Paulo (Coffee Realisation Loan 7% 1930/1940. Depositadas na Delegacia do Tesouro Brasileiro em Londres	709.800,00	709.800,00	
AÇÕES DO INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL			
122 — Ações da Class "B" valor nominal de Cr$ 500,00 cada uma, c/50% realisados	39.932,50	39.932,50	
AÇÕES DE SOCIEDADES			
3.750 — Ações da Cia. de Cigarros Sousa Cruz, preferenciais, nominativas do valor nominal de Cr$ 200,00 cada uma, depositadas no Bank of London & South America Ltd.	750.000,00	750.000,00	
OBRIGAÇÕES DE GUERRA	40.800,00	40.800,00	
BANCOS			
The Royal Bank of Canada	1.132.566,50		
The Royal Bank of Canada São Paulo	99.458,10		
Bank of London & South Am. Ltd.	146.578,20		
The National City Bank of New York	516.851,10		
Banco do Brasil	43.177,10	1.938.631,00	
DEPÓSITOS JUDICIAIS	72.100,00	72.100,00	
RELAÇÃO DE CONTAS DE DEPOSITOS — DELEGACIA DO TESOURO BRASILEIRO EM LONDRES C/DEPÓSITO	136.275,00	136.275,00	
CONTAS CORRENTES			
Agentes e Correspondentes	906.377,10	906.377,10	
CONTAS DE RESERVAS TÉCNICAS			
Instituto de Resseguros do Brasil c/Retenção Riscos não Expirados	327.729,30		
Instituto de Resseguros do Brasil c/Retenção Sinistros a Liquidar	244.346,40	572.075,70	
CONTAS DE COMPENSAÇÕES			
Delegacia do Tesouro Brasileiro em Londres	1.543.673,00		
Depósitos de Titulos no Tesouro Nacional	200.000,00		
Depósitos de Titulos no Bank of London & South America Ltd.	1.650.000,00		
Sinistros Avisados	628.086,30		
Recuperações de Resseguros a Receber	60.400,00	4.082.159,30	
		10.291.580,60	

PASSIVO

CONTAS DE RESERVAS TÉCNICAS		
Reservas Riscos não Expirados	1.184.127,20	
Reservas Sinistros a Liquidar	628.086,30	
Reservas de Contingências	288.931,90	
Reserva de Capital	130.946,40	2.232.091,80
CONTAS CORRENTES		
Reliance Marine Inssurance Co.	160.000,00	
Sociedades em Congêneres	2.109,40	
Instituto de Resseguros do Brasil	171.795,60	333.905,00
IMPOSTOS A PAGAR		
De fiscalização s/premios	56.446,30	
Sêlo Proporcional e Taxa de Educação e Saúde	44.295,40	
Corpo de Bombeiros de Porto Alegre	901,80	101.643,50
CAPITAL		
De responsabilidade para garantia das Operações no Brasil	1.000.000,00	
Fundo de Garantia e Retrocessões	500.000,00	1.500.000,00
CASA MATRIZ		
Saldo em 31-12-47	2.322.464,20	
Saldo conta Lucros e Perdas transportado para esta conta	280.683,20	2.041.781,00
CONTAS DE COMPENSAÇÕES		
Caução de Titulos no Tesouro Nacional	200.000,00	
Depósitos de Titulos da Delegacia do Tesouro Brasileiro em Londres	1.543.673,00	
Depósito de titulos no Bank of London & South America Ltd.	1.650.000,00	
Sinistros a Pagar	628.086,30	
Recuperações de Sinistros Avisados	60.400,00	4.082.159,30
		10.291.580,60

Isa Aguieira
D.N.I.C. 4.209
Contador

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1947.

GUARDIAN ASSURANCE Co. LTD.
Henry Waite
Gerente para o Brasil

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS PARA O ANO FINDO EM 31/12/47

DÉBITO

RESERVAS TÉCNICAS EM 31/12/47		
Riscos não expirados	1.184.127,20	
Sinistros a liquidar	628.086,30	
Contingência	68.925,70	1.881.139,20
SINISTROS — RECUPERAÇÕES		
Fogo diretos	255.736,20	
Resseguros aceitos fogo	1.611.037,30	
Resseguros aceitos aeronáuticos	79.064,70	
Resseguros aceitos vida	20.132,80	
Despesas fogo diretos	112,90	
Recuperação de despesas resseguros cedidos	5.509,20	1.971.593,10
PREMIOS RESTITUIDOS		
Diretos fogo	142.110,50	
Resseguros aceitos fogo	231.926,50	374.037,00
PREMIOS RESSEGUROS CEDIDOS FOGO	1.373.906,90	1.373.906,90
PREMIOS RESSEGUROS EM CONGÊNERES	2.812,50	2.812,50
COMISSÕES SEGUROS FOGO	834.266,20	834.266,20
COMISSÕES RESSEGUROS ACEITOS	841.118,60	841.118,60
DESPESAS GERAIS	115.852,60	115.852,60
IMPOSTO DE RENDA	131.073,00	131.073,00
IMPOSTO DE FUNCIONAMENTO	54.733,70	54.733,70
CONSÓRCIO RESSEGURADOR SINISTRO VIDA	1.243,30	1.243,30
CONSÓRCIO RESSEGURADOR CATASTROFE AERONÁUTICO	14.961,50	14.961,50
DESPESAS C/REMESSAS DE PREMIOS PARA O EXTERIOR	70,00	70,00
		7.596.807,60

CRÉDITO

RESERVAS TÉCNICAS EM 31/12/46 (REVERSÃO)		
Riscos não expirados	987.276,70	
Sinistros a liquidar	278.614,70	1.265.891,40
SINISTROS — RECUPERAÇÕES		
Resseguros aceitos incêndio transporte	399,10	
Recuperação resseguros aceitos salvados	9,50	
Recuperação resseguros cedidos	55.562,40	55.971,00
PREMIOS		
Seguros fogo	2.282.556,80	
Resseguros aceitos	18.449,00	
Resseguros aceitos fogo	2.553.035,20	
Resseguros aceitos aeronáuticos	158.651,00	
Resseguros aceitos vida	39.135,70	
Resseguros aceitos incêndio transporte	12.984,60	5.080.642,80
PREMIOS RESTITUIDOS		
Resseguros cedidos	277.351,70	277.351,70
COMISSÕES RESSEGUROS CEDIDOS	402.917,60	402.917,60
COMISSÕES DIVERSAS	380,60	380,60
CUSTO DE APÓLICES	38,00	38,00
JUROS DE TITULOS DE RENDA	74.331,30	74.331,30
JUROS BANCARIOS	109.092,40	109.092,40
I.R.B. C/PARTICIPAÇÕES	52.409,70	52.409,70
JUROS DIVERSOS	17.109,40	17.109,40
LUCROS E PERDAS		280.683,20
		7.596.807,60

Isa Aguieira
D.N.I.C. 4.209
Contador

GUARDIAN ASSURANCE Co. LTD.
Henry Waite
Gerente para o Brasil

VIDA MILITAR

COLEGIO MILITAR

(Conclusão da 15.ª pág.)

Sergio Weber — 6,8 — Silvio Julio Hassem de Carvalho — 6,7 — Gilberto Goulart de Barros Filho — 6,7 — Armando Marques Fernandes Jr. — 6,7 — Vitor Mota Castro Gomes — 6,6 — Silvio Antonio de Oliveira Santos — 6,6 — Paulo Barreira — 6,6 — Delbio Dante — 6,6 — Ivan Pivateli — 6,5 — Carlos Vitor Portinho Cerzedelo Correa — 6,5 — Adelcio Vitor e Albuquerque — 6,5 — Celso Lucier de Miranda Leal — 6,5 — Ivan Paiva de Mesquita — 6,5 — Carlos Teixeira Pereira — 6,5 — Ney Bravo Botelho — 6,5 — Paulo Cesar Coelho Sampaio — 6,5 — Ismar Cordeiro de Guedes Vaz — 6,4 — Roberto de Barros Ribeiro — 6,4 — Sergio dos Santos Pinto — 6,3 — Edison de Carvalho Nascimento — 6,3 — Paulo Cardoso Ferreira — 6,3 — Rogerio Fabiano dos Santos Fonseca — 6,3 — João Carlos Migueis Soares — 6,3 — Carlos Roberto Lopes Guimarães — 6,2 — Ayrton de Araujo Pisco — 6,1 — José Luiz Lunas de Melo Massa — 6,1 — Jorge Batista Ribeiro — 6,1 — Augusto Pinheiro Saldanha da Gama — 6,1 — Valter Rodrigues — 6,1 — Darcy Anibal — 6,1 — Gilberto Castro Borges — 6,1 — Jorge Alves Vieira — 6,1 — Milton Fernandes da Silva — 6,1 — Eugenio Siqueira Suta — 6,1 — Luiz Armando Gudim — 6,0 — Januário Franco Pereira Neto — 6,0 — Carlos Alberto Nascimento Costa — 6,0 — Eneias Silveira Rosa — 6,0 — Alfredo Mac-Cord Neto — 6,0 — Reynald Reis — 5,9 — Plinio Vilmar Correa Murilcert — 5,9 — Paulo Emilio Mendonça — 5,9 — Milton Lopes Biargollino — 5,9 — José Luiz de Souza Lima — 5,9 — Roberto das Mores Guia — 5,9 — Paulo Roberto Cabral de Menezes — 5,9 — Carlos Augusto de Almeida Gomes Viana — 5,9 — Ismar Moura Ramirez — 5,9 — Carlos da Costa e Silva — 5,9 — Manoel Patricio Barroso — 5,9 — Lancio de Moura Galvão de Oliveira — 5,8 — José Amaro Pinto Ramos — 5,8 — José Benicasse — 5,8 — Carlos de Gusmão Delfino — 5,8 — Fernando da Rocha Peixoto Filho — 5,8 — Eurico Alfredo da Silva Mazzoli Maia — 5,8 — João Carlos de Carvalho — 5,8 — João Paulo da Gama — 5,8 — Amaury Sebastião Chaves — 5,8 — Pedro Augusto da Veiga Cabral — 5,8 — Giusepi de Souza Nunes — 5,8 — Valdir Francisco Neves Silveira — 5,8 — Nelson Gomes Pereira — 5,8 — Helio Fernandes do Vale — 5,6 — Renato Otavio Carrazedo — 5,6 — Carlos Salustiano de Souza — 5,6 — Lino Padilha de Castro — 5,6 — Alvani da Silva Braga — 5,6 — Guy de Melo Rego — 5,6 — Astrogildo Lopes de Oliveira — 5,5 — Jorge Mota da Silva — 5,5 — José Renato de Barros Souto — 5,5 — José Carols de Meireles Gifoni — 5,5 — João Paulo Kahl — 5,5 — José Maria Ramos de Carvalho — 5,4 — Iacy de Assis Pinto Abarca — 5,4 — José Cesar Martins Pamplona — 5,4 — Napoleão Antonio Freitas Nunes — 5,4 — Hilton Paulo Cunha Portela — 5,4 — Claudio Dantas Pinto Pessoa — 5,4 — Ronaldo Durão Mezlati — 5,4 — Jorge Franco de Moura — 5,4 — Ambrosio Paulo Azalag — 5,4 — Fabiano Antonio Alexandre da Rosa — 5,4 — Fabiano Antonio Alexandre da Rosa — 5,4 — Evaldo Valvn — 5,3 — Hamilton Bernardes Pereira — 5,3 — Ronaldo Cesar Pinheiro Duarte — 5,3 — Yone Humberto Saldanha de Moraes — 5,3 — Carlos Augusto Raynsford — 5,3 — Charles Vega Perucker — 5,3 — Austrol Manhães dos Santos — 5,3 — Fernando Oscar Miranda — 5,2 — José de Lima Filho — 5,2 — Fernando José Silvestre do Couto — 5,2 — Jorge de Menezes Lopes — 5,2 — Roberto Tavares de Oliveira — 5,2 — Osvaldo Maria Nascimento Mac-Murray — 5,2 — Deniz Esteves — 5,2 — Eugenio Gomes de Oliveira — 5,2 — Edir Rodrigues de Oliveira — 5,2 — Reinaldo Francisco Lourival Neto — 5,2 — Luiz Carlos Cardoso — 5,2 — Braulio Pereira Doria Junior — 5,1 — Ney Reis Bustamante — 5,1 — Celso Magno Rodrigues de Carvalho — 5,1 — Carlos Alberto Loureiro de Sá — 5,1 — Domingos Moreira da Silva Filho — 5,1 — Carlos Augusto da Silva — 5,1 — Sergio Barcelos Teles — 5,0 — Murilo de Oliveira Matos Lima — 5,0 — Renato Ernesto Signeus — 5,0 — Hilton Gomes de Carvalho Junior — 5,0 — Sergio da Silva Campos — 5,0 — Adolfo Dumas Filho — 5,0 — Carlos Soares Rodrigues 5,0 — José Ribeiro Martins — 5,0 — Paulo Zorron de Paiva Araujo — 5,0 — Hernani Moura Brasil de Oliveira — 5,0 — Luiz Edmundo Pinto de Souza e Melo — 5,0 — Willian Machado Lima Newton — 5,0 — Ronald de Oliveira Gerard — 4,9 — José Aurino da Rocha Filho — 4,9 — Aloisio Martinez — 4,9 — Roberto Olimpio Ferreira da Silva — 4,8 — Edesio Campanile Neves Araripe — 4,8 — Helio Vigo Gomes — 4,8 — Roosevelt Pinto Sampaio — 4,8 — Selvyn Gomes Pimentel — 4,7 — Roberval de Guimarães Carvalho — 4,7 — Ronald José Mota Batista Leão — 4,7 — Ayrton Sebastião Stumbo — 4,7 — Antonio Ramires Vasques Filho — 4,7 — Aldir Beloti da Silva — 4,7 — Roberval Lacombe Malleval — 4,7 — Edson Nazareth Alves — 4,7 — Antonio Joaquim Ribeiro Filho — 4,7 — Artur Manoel de Castro Lobo — 4,6 — Osvaldo Pereira Caldas Filho — 4,6 — Aloysio de Azevedo Coutinho — 4,6 — Decio Antonio Luiz — 4,6 — Geraldo Ferreira Maciel — 4,6 — Geraldo da Mata Tinoco — 4,6 — Silvio de Almeida Chaves — 4,6 — João Augusto Pires Rangel — 4,5 — Edgard Pontes de Oliveira — 4,5 — Vanderley Augusto Marques Faria — 4,5 — Abaete da Cunha Miranda — 4,5 — Ronaldo Marcelo Aldo Martins — 4,5 — Carlos Botelho de Carvalho — 4,5 — Mauro Savan Pelosi — 4,5 — Ney Plentzenauver Pacheco — 4,4 — Rodesir Viana Martins — 4,4 — Edson da Silva Saramago — 4,4 — Raul Ernesto de Menezes Barbosa — 4,4 — Haroldo Lobão Barroso — 4,4 — Ronel Cerqueira — 4,4 — Helmut Roenick — 4,4 — Regis Novais de Oliveira — 4,4 — Rodolfo Pedro Aurnheimer — 4,4 — José de Brito Amorim — 4,4 — José Luiz de Araujo Soares — 4,3 — Roberto Danioti — 4,3 — Luiz Carlos de Lemos — 4,3 — Ronaldo de Carvalho — 4,3 — Lidio de Souza Pires — 4,3 — Natuen Sivoek Pereira Cardoso — 4,3 — Carlos Roberto Santos Alves — 4,3 — Percival Frederico — 4,3 — Armando Conicholi da Costa — 42 — Ivan Mauro Bezerra Leite — 4,2 — Luiz Carlos Vieira — 4,2 — Elson da Costa e Silva — 4,2 — Valdir Lento — 4,2 — Carlos Augusto Martins Ferreira — 4,2 — José Galaor Ribeiro — 4,1 — Pedro Augusto Lisboa Batista — 4,1 — Nelson Oliveira de Souza — 4,1 — Rodovaldo de Carvalho Brito — 4,1 — Asthon Baer Bahia Filho — 4,1 — Hamilton Ibarra — 4,1 — Elsio Sá Freitas — 4,1 — Pericles Pereira Lima — 4,0 — Domingos Palermo Filho — 4,0 — Jaime Bastos Lopes Galves — 4,0 — August Alves Moreira — 4,0 — Carlos Augusto Bastos de Oliveira — 4,0 — José Carlos Souto Cordeiro — 4,0 — Luiz Antonio Piereck Galvão de Sá — 4,0 — Everaldo Ribeiro da Costa — 4,0 — João Francisco Andreiolo — 4,0 — Roberto Santos da Rocha — 4,0 e Cesar Lauro Correa de Moraes — 4,0.

— Capital Federal, 28 de fevereiro de 1948 — JAIR DANTAS RIBEIRO — Coronel comandante.

MATRICULA

— A matricula dos alunos aprovados será realizada nos dias abaixo:

— Dia 1.º de março, 2.ª feira, às 8 horas:

Todos os candidatos orfãos, não orfãos, contribuintes de que trata o § 1.º do art. 51 do Regulamento do Colegio Militar e os contribuintes integrais, até o de nome Helio de Castro Carvalho.

— Dia 1.º de março, 2.ª feira, às 13 horas:

Contribuintes integrais de Eduardo Vilaça Carretero até o de nome José Benicase.

— Dia 2 de março, 3.ª feira, às 8 horas:

Contribuintes integrais de Carlos de Gusmão Delfino até o de nome Aloyzio Martinez.

— Dia 2 de março, 3.ª feira, às 13 horas:

Os candidatos restantes.

OBSERVAÇÕES — Os limites de que trata a presente chamada são os constantes da relação do resultado final do exame de admissão.

AVISO SOBRE MATRICULA

I — Os candidatos à matricula deverão comparecer nos dias e horas determinados, acompanhados da pessoa que ficará como responsavel pelos mesmo junto ao Colégio.

II — Os interessados deverão efetuar, no ato da matricula, o pagamento da joia (100 cruzeiros), do deposito (200 cruzeiros) e de um mês adiantadamente (internos Cr$ 250,00 e externos Cr$ 130,00).

MINISTERIO DA AERONAUTICA

Vai ser procedida a revisão das taxas aeroportuárias

O ministro da Aeronáutica, tenente brigadeiro do ar Armando Trompowski, no requerimento em que o brigadeiro do ar Henrique Dyott Fontenele solicitou matricula no Periodo Superior do Curso de Estado Maior da Aeronáutica, a fim de satisfazer o disposto no parágrafo unico do artigo 1.º do Decreto n.º 21.843, de 12 de setembro de 1946 exarou um despacho favorável, determinando o encaminhamento da petição ao "Estado Maior da Aeronáutica, para os devidos fins".

REVISÃO DAS TAXAS AERO-PORTUARIAS

Em portaria do ministro da Aeronáutica foram designados os engenheiros Cesar Silveira Grilo, Luiz Catanhede de Carvalho Almeida Filho, Jorge Moniz, Eloi Pontes Teixeira e bacharel Antonio Moura para, em comissão, sob a presidencia do primeiro, reexaminarem os problemas de utilização dos aeroportos e respectivas taxas aeroportuárias.

O titular da pasta, tenente brigadeiro do ar Armando Trompowski assim concluiu a portaria: "E' dado carater de urgencia, devendo a Comissão submeter à aprovação do ministro a fixação das taxas a serem cobradas pela utilização dos respectivos aeroportos".

APRESENTAÇÃO DOS ALISTADOS

Os alistados nas diversas Juntas de Alistamento da 3.ª Zona Aérea, pertencentes ás classes de 1927 e 1928, segundo edital expedido pelo coronel aviador Antonio Alves Cabral, chefe do Estado Maior da referida Zona estão sendo chamados ao mencionado Estado Maior, diariamente, entre 7 e 17 horas, a fim de serem inspecionados de saude, para efeito de convocação. O Quartel General da 3.ª Zona Aérea, onde devem os alistados se apresentar, funciona à avenida Franklin Roosevelt, n.º 115-10.º andar.

DESAPARECIMENTO DE AVIÃO DA FAB.

Acha-se desaparecido desde ontem cerca das 20 horas o avião Douglas C-47 n.º 2.040.

O desaparecimento verificou-se nas cercanias da cidade de Carolina, Maranhão. Aproximadamente 12 aviões incluindo C-47 e PBY da FAB, aviões da Cruzeiro do Sul, Panair, Pan American e outros companhias auxiliam as pesquizas.

Todos os informes que chegarem ao Ministério serão transmitidos à imprensa.

Ministério da Marinha

Movimentação de oficiais — Atos do ministro — Desligamentos de sub-oficiais e sargentos — Requerimentos despachados

O almirante Sylvio de Noronha, por atos diversos, fez as seguintes movimentações de oficiais: dispensando o segundo tenente reformado Manoel Bezerra da Silva, das funções de Agente da Capitania dos Portos em Macau, Estado do Rio Grande do Norte e designando para aquelas funções o segundo dito reformado Manoel Augusto do Nascimento, o segundo tenente ES reformado João Batista dos Anjos, da Diretoria do Pessoal; o segundo AM reformado José Pereira do Nascimento, da capitania dos Portos do Distrito Federal e Estado do Rio.

MOVIMENTAÇÃO DE SUB-OFICIAIS E SARGENTOS

Em atos de ontem o diretor Geral do Pessoal, mandou desligar das funções que vinham exercendo até o momento, os seguintes sub-oficiais e sargentos: Mario da Silveira, da D. P., José Cosme Ribeiro, da D. M. M., João Lindholfo, do A. M. I. C., João de Moura Batista, Boanarges Fernandes Bezerra, Aramis Pereira da Silva, Alfredo Lopes Pereira Manoel Machado de Souza Junior, Alvaro Reis Rolszt e José dos Antos do H. C. M. e designou os sub-oficiais Mario Silveira e João Lindholfo, respectivamente, para o Serviço da Reserva Naval e Diretoria de Hidrografia e Navegação. Ainda em atos assinados ontem, o almirante João Duarte, fez as seguintes designações de sargentos: João de Moura Batista para a Escola de AA MM de Pernambuco Aramis Pereira da Silva, Alfredo Lopes Pereira, Manoel Machado, para a Esquadra, Boanerges Fernandes Bezerra, para a Escola Batista das Neves e Alvaro Reis Rolszt, para o Serviço da Reserva Naval.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O ministro da Marinha indeferiu os requeribentos do marinheiro Osmar Benedito Caldo, de D. Hosana Maria de Souza, e dos servidores civis do Ministério da Marinha: Nerval Furtado de Mendonça, Leonel Jaguaribe Gomes de Matos, e deferiu os dos funcionários Heraldo Borges Rosa, Oscar Martins da Silva Heckel Corrêa Chagas e Murilo Moreira da Silva, Augusto Joaquim dos Santos, José de Ribamar Prado, José Claudio da Silva Ambrosio dos Santos, Joaquim Augusto D'Araujo Alvaro da Silva Coelho e Pedro José dos Santos.

CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS — DESIGNAÇÃO DE OFICIAIS

O almirante Sylvio de Camargo em vista da necessidade do serviço, designou para Encarregado do Serviço de Manuntenção e Conservação e Encarregado do Serviço de Transportes, sem prejuizo das funções que atualmente exercem, respectivamente os comandantes das Companhias Extranumeraria e de Transporte.

O almirante Sylvio de Noronha recebeu ontem em seu gabinete em audiencia, o senhor Jorge Latur, com quem conferenciou.

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
LIVREIROS E EDITORES
Rua do Ouvidor, 166 — RIO

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO S.A.
A mais importante Companhia de Capitalização da America do Sul
AMORTIZAÇÕES DE FEVEREIRO
No sorteio de amortização realizado ontem 28 de Fevereiro foram sorteadas as seguintes combinações:
QOZ EDY YOC GNZ UOC EYS
O próximo sorteio será realizado no dia 31 de Março, às 16 horas
Todos os titulos em vigor, portadores de uma das combinações supra, serão imediatamente amortizados pelo capital garantido a que têm direito.
SÉDE SOCIAL: RUA DA ALFANDEGA, 41-Esquina Quitanda (Edificio Sulacap)
Inspetores e Agentes em todo o Brasil

Declaração do chefe da Missão Militar norte-americana, na Turquia

WASHINGTON, 28 (U. P.) — O major general Horace L. McBride, chefe da missão militar norte-americana na Turquia, declarou que os turcos "lutarão para destruir qualquer invasor de seus direitos nacionais". O major-general McBride evitou cuidadosamente mencionar a União Soviética. O major-general McBride se encontra em Washington para consultas, devendo retornar à zona do Mediterraneo dentro de dez dias.

Aprovado o projeto de construção do mercado de Irajá

O interesse sempre crescente da administração do prefeito Mendes de Morais pela causa pública, sobretudo no que concerne ao abastecimento da cidade, está plenamente demonstrado com a aprovação do projeto de construção do mercado regional de Irajá.

A construção em apreço, apresenta todos os requisitos modernos para atender às necessidades do referido bairro. Com 17 boxes e locais para instalações frigorificas destinadas à conservação de carnes, leite, peixe, frutas, legumes, aves e ovos, etc., que serão postos à venda, em condições perfeitas de higiene, virá o aludido empório satisfazer às necessidades do populoso subúrbio.

Com esse mercado regional, eleva-se, cada vez mais, o número de construções dêsse gênero no Distrito Federal, o que vem demonstrar os objetivos da Prefeitura de atender por esse meio o abastecimento da cidade.

As normas do projeto aprovado serão publicadas oportunamente no "Diário Oficial" (Seção II), para o efeito de concorrência pública.

VÃO SER EXPULSOS DO BRASIL

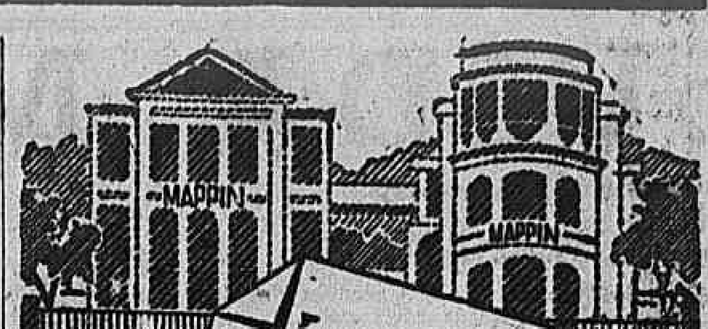
S. PAULO, 28 (Asapress) — O presidente da República de acôrdo com o parecer do ministro da Justiça, autorizou a expulsão dos lituanos Adriu Plentas, Paulina Cernauskas, Jeronimo Ruberas, Afonso Cuciunskas, que foram presos e processados pela policia paulista, sob a acusação de propagarem idéias comunistas.

NUMEROSOS CASOS DE TÉTANO EM RECIFE

RECIFE, 28 (Asapress) — Durante o mês de janeiro, foram notificados aqui 14 casos de tétano. Oito tiveram confirmação, verificando-se sete óbitos. Este mês, até o dia 21, foram registrados 11 casos, sendo confirmados nove com cinco fatais.

Caiu na residência

Foi ontem socorrido no Posto de Assistência do Meier e após internado no Hospital Pronto Socorro, para onde foi transportado, o menor Gerson, filho de Zair Furtado Ribeiro, de 10 anos, colegial, residente na rua José Bonifacio, 143. O garoto, quando brincava na residência, sofreu forte queda, ficando com hematoma na pálpebra direita, um ferimento contuso na cabeça, além de escoriações generalizadas.



DR. WERTHER DUQUE ESTRADA
DOENÇAS DOS OLHOS — TRATAMENTO — OPERAÇÕES
13 de MAIO, 23 - 16.º — S-1.610/12 — ED. DARKE — 42-9032 - 48-1107

"L'UNION"

COMPAGNIE D'ASSURANCES CONTRE L'INCENDIE LES ACCIDENTS ET RISQUES DIVERS

RELATORIO REFERENTE AO ANO DE 1947

49.º EXERCICIO BRASILEIRO

L'UNION — Compagnie d'Assurances Contre l'Incendie les Accidents et Risques Divers" — em cumprimento às determinações legais, traz a público, o seu Balanço Geral e Demonstração da Conta de Lucros e Perdas das suas operações brasileiras no exercício de 1947, o 49.º de suas atividades no Brasil.

As reservas técnicas que somaram Cr$ 3.231.961,20, foram bastante superiores às do ano anterior e bem refletem o desenvolvimento da Companhia no decorrer do ano.

Conquanto tenha a Companhia obtido resultados positivos em suas operações diretas não póde, contudo, encerrar da mesma forma o seu exercício financeiro, devido ao pesado ônus que teve de suportar com as retrocessões do Instituto de Resseguros do Brasil, especialmente as do 3.º Excedente.

Encerrando pois o exercício, a Sociedade transmite ao Dr. Amilcar Santos, DD. Diretor do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, Dr. Frederico Azevedo, 4.º Delegado Regional de Seguros e a todo o corpo de Inspetores de Seguros e aos demais funcionários, todos seus sinceros agradecimentos, pelo clima de sã cooperação mantido durante o exercício ora findo.

Ao Excelentíssimo Sr. General Mendonça Lima, DD. Presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, aos Srs. Assessôres Técnicos e a todo o quadro funcional do I. R. B. manifestamos tôda a nossa simpatia e sinceros agradecimentos pela forma sempre solicita e delicada que caracterizou nossas relações.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1947

L'UNION — Compagnie d'Assurances Contre l'Incendie les Accidents et Risques Divers

LUIZ JOSE' NUNES
Representante Geral para o Brasil

"L'UNION"

Compagnie d'Assurances Contre l'Incendie les Accidents et Risques Divers

SUCURSAL DO BRASIL

BALANÇO GERAL DE SUAS OPERAÇÕES NO BRASIL EM 31 DE DEZEMBRO

ATIVO

IMOBILIZADO		
MÓVEIS MÁQUINAS E UTENSÍLIOS	36.036,00	
ALMOXARIFADO	7.771,70	43.807,70
REALIZAVEL		
TITULOS DA DIVIDA PÚBLICA INTERNA FEDERAL	852.948,80	
TITULOS DA DIVIDA PÚBLICA EXTERNA FEDERAL	1.550.000,00	
AÇÕES DO I. R. B.	140.365,00	
OBRIGAÇÕES DE GUERRA	42.435,00	
I. R. B. — CONTA RETENÇÃO DE RESERVAS	641.418,20	
I. R. B. — CONTA DE MOVIMENTO	7.120,40	
AGÊNCIAS E SUCURSAIS	493.046,30	
JUROS A RECEBER	25.425,00	
DEVEDORES DIVERSOS	4.313,28	
IMPOSTOS A RECEBER (S/SEGUROS)	92.406,70	
I. R. B. — CONTA FUNDO ESPECIAL DE CATASTROFE	2.425,60	3.831.904,20
DISPONIVEL		
DEPÓSITOS BANCÁRIOS		3.010.355,90
RESULTADOS PENDENTES		
DEPÓSITOS JUDICIAIS		106.274,10
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
TESOURO NACIONAL CONTA DEPÓSITO DE TITULOS	200.000,00	
AÇÕES EM CAUÇÃO	107.950,00	
TITULOS DEPOSITADOS EM CUSTÓDIA	2.567.000,00	2.674.950,00
TOTAL		9.687.291,90

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL		
CAPITAL	2.000.000,00	
RESERVA PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CAPITAL	69.656,10	
FUNDO PARA A DEPRECIAÇÃO DE MÓVEIS	7.207,20	2.076.863,30
RESERVAS TÉCNICAS		
RESERVA DE RISCOS NÃO EXPIRADOS	1.689.991,90	
RESERVA DE SINISTROS A LIQUIDAR	820.713,80	
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	387.090,80	
FUNDO DE GARANTIA DE RETROCESSÕES	334.164,70	3.231.961,20
EXIGIVEL		
SOCIEDADES CONGÊNERES	9.155,50	
AGÊNCIAS E SUCURSAIS	452.617,00	
CASA MATRIZ	893.725,60	
IMPOSTOS SÔBRE PRÊMIOS A RECOLHER	109.811,20	
SÊLO POR VERBA E EDUCAÇÃO E SAÚDE A RECOLHER	54.026,00	
I. R. B. AÇÕES A INTEGRALIZAR	60.750,00	
IMPÔSTO DE RENDA A PAGAR	74.748,70	
PROVISÃO PARA O IMPÔSTO DE RENDA EM RECLAMAÇÃO	48.683,40	1.703.317,40
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
TITULOS DEPOSITADOS	200.000,00	
AGENTES — CONTA DE CAUÇÃO	107.950,00	
TITULOS EM CUSTÓDIA	2.367.000,00	2.674.950,00
TOTAL		9.687.291,90

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1947

"L'UNION" — Compagnie d'Assurances Contre l'Incendie les Accidents et Risques Divers

LUIZ JOSE' NUNES
Representante Geral para o Brasil

ROBERTO ARGENTO
Contador 37.878

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

DÉBITO

PRÊMIOS CANCELADOS		
de Seguros	54.851,70	
de Retrocessões	260.012,50	314.864,20
PRÊMIOS DE RESSEGUROS		
no I. R. B.	893.103,20	
em Congêneres	31.518,70	924.621,90
COMISSÕES		
de Seguros	1.064.957,50	
de Retrocessões	923.810,50	1.988.768,00
CONTRIBUIÇÃO A CONSÓRCIOS		10.285,00
DESPESAS INDUSTRIAIS DIVERSAS		41.412,30
SINISTROS		
de Seguros	365.562,60	
de Retrocessões	1.952.006,30	2.317.568,90
DESPESAS COM SINISTROS		
de Seguros	8.268,70	
de Retrocessões	26.914,80	35.183,50
RESERVA DE RISCOS NÃO EXPIRADOS		
de Seguros	798.210,90	
de Retrocessões	891.781,00	1.689.991,90
RESERVA DE SINISTROS A LIQUIDAR		
de Seguros	209.078,60	
de Retrocessões	611.635,20	820.713,80
RESERVA DE CONTINGÊNCIA		
de Seguros	42.069,90	
de Retrocessões	66.530,00	98.599,90
FUNDO DE GARANTIA DE RETROCESSÕES		334.164,70
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		595.692,00
DESPESAS DE INVERSÕES		1.663,40
DESPESAS DIVERSAS		9.150,20
		9.182.660,50

CRÉDITO

PRÊMIOS		
de Seguros	3.262.429,70	
de Retrocessões	3.095.288,00	6.357.717,70
PRÊMIOS CANCELADOS DE RESSEGUROS NO I. R. B.		56.373,30
COMISSÕES DE RESSEGUROS NO I. R. B.		296.427,80
RECEITAS INDUSTRIAIS DIVERSAS		20.427,40
RECUPERAÇÕES DE SINISTROS		
de Resseguros no I. R. B.	7.259,80	
de Resseguros em Congêneres	2.247,50	
de Retrocessões	46.680,10	56.187,40
RESERVA DE RISCOS NÃO EXPIRADOS		
de Seguros	560.638,20	
de Retrocessões	726.719,20	1.287.357,40
RESERVA DE SINISTROS A LIQUIDAR		
de Seguros	127.590,00	
de Retrocessões	250.162,80	377.752,80
FUNDO DE GARANTIA DE RETROCESSÕES		368.631,00
RECEITAS DE INVERSÕES		159.211,90
RECEITAS DIVERSAS		3.594,00
		9.182.660,50

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1947

"L'UNION" — Compagnie d'Assurances Contre l'Incendie les Accidents et Risques Divers

LUIZ JOSE' NUNES
Representante Geral para o Brasil

ROBERTO ARGENTO
Contador 37.878

O GOVERNO DA CIDADE

Atos do prefeito — Nomeações, promoções e exonerações — Desapropriações por utilidade pública — Fiscalização sanitária nas barbearias — Atos e despachos nas Secretarias: de Administração, Interior, Finanças, Saúde e Educação — Montepio Municipal — Pagamento de empréstimos

VARIOS ATOS DO PREFEITO

O prefeito Mendes de Morais assinou, ontem, os seguintes decretos: nomeando, interinamente Alfredo Batista de Toledo Neto, para o cargo de Técnico Rural; promovendo, por antiguidade, para a classe F, os Enfermeiros Maria da Cruz Gualberto e Doralice Migon de Souza; nomeando, para o cargo de Preposto de Despachante, Francisco Antonio Fidalgo, e Arold Santana e Silva; admitindo, para a função de Aprendiz, extranumerario, mensalista, Nilson de Freitas; para Trabalhador, João Lemos do Prado Nátio; transferindo Célia Ayala Costa para a Secretaria Geral de Viação e Obras; João Correia Costa para a Secretaria Geral de Finanças; Leopoldina Cardoso de Carvalho Braga para a Secretaria Geral de Educação; dispensando Darcy Rodrigues dos Santos, da função de Trabalhador em virtude de ter sido nomeado para outro cargo; a pedido, Antenor Teles de Oliveira, Manoel Barbosa, da função de Trabalhador; Grácia Rodrigues Garcia, da função de Escriturario; por abandono de função, José Valentin Brandão, Florindo José da Conceição do cargo de Trabalhador; Ary Mendes, do cargo de Vigilante; Edy Paesler, do cargo de Operador Mecanografico; João Brandão de Carvalho do cargo de Escriturario; Manoel Antonio de Oliveira e Benedito Valverde, do cargo de Trabalhador; Nila Azevedo, do cargo de Escriturario; transferindo, Hugo Luiz Addor para a Secretaria de Agricultura; Antonio Francisco Chagas e Ayrton Castro Leitão para a Secretaria de Agricultura.

DESAPROPRIAÇÕES POR UTILIDADE PUBLICA

O prefeito Mendes de Morais assinou, ontem, os seguintes decretos desapropriando por utilidade publica, os predios e terrenos necessários à execução do projeto de alinhamento 4.209, relativo a rua Carolina Machado; considerando nucleo industrial, somente para o fim de exploração da industria nele existente (Aguas Nazareth), o terreno situado à rua Conselheiro Ferraz 163, no 9.º Distrito, Meyer; considerando nucleo industrial, para ampliação do projeto de nucleo 371, aprovado em 9 de fevereiro de 1946, e somente para o fim de "exploração de pedreira, o terreno situado à rua Clarimundo de Melo, s-n.º com entrada pela rua Silvia, no 9.º Distrito, no Meyer; declarando logradouro publico, de acordo com o projeto 3.243 de 2 de dezembro de 1918 e aditivo de 27 de julho de 1939, com denominação oficial aprovada de rua Misael Mendonça, o logradouro anteriorment conhecido com o nome de rua 24, no 11.º Distrito, Penha: denominando oficialmente, Praça Carmela Dutra, a atual Praça da Freguezia, na Ilha do Governador.

INTENSA FISCALIZAÇÃO SANITARIA NAS BARBEARIAS

A fim de intensificar a fiscalização sanitaria nas casas de barbeiro e de cabelereiro, o Secretario Geral de Saude e Assistencia, baixou ontem, a seguinte Portaria: "Sejam organizadas pelos chefes dos 16 distritos sanitarios do Departamento de Higiene, turmas especiais, a fim de procederem à fiscalização sanitaria dos referidos estabelecimentos: que na campanha de higienização dos aludidos estabelecimentos sejam rigorosamente observados, além dos dispositivos regulamentares referentes a "carteira de saude" e de outros aplicaveis aos estabelecimentos comerciais, de modo geral, aqueles de que, em particular, trata o artigo 1.246 do Regulamento Sanitario em vigor; Art. 1.246: Nas casas de barbeiro e de cabelereiro, devrão observar-se as seguintes disposições: a) haverá os aparelhos que a autoridade sanitaria julgar necessarios, para desinfecção das navalhas outros utensilios; b) as tohlhas e golas serão de uso individual, garantido por envoltorios ou cintas apropriadas e guardar-se-ão, depois de servidas, em recipiente metalico perfeitamente fechado; c) aplicar-se-ão o pó de arroz com algodão, não sendo permitido o uso de arminho ou pertencer a pessoa a quem deva servir; b) as cadeiras terão o encosto da cabeça revestido de pano ou papel, renovado para cada-pessoa; e) durante o trabalho os empregados deverão usar blusas brancas apropriadas, rigorosamente limpas. § unico: Os infratores serão passiveis de multa de Cr$ 100 a Cr$ 500,00; 4.º — diariamente os chefes dos Distritos Sanitários encaminharão ao Diretor do Departamento de Higiene, um resumo dos trabalhos do dia anterior, indicando, total de estabelecimentos visitados, o numero dos considerados "satisfatorios" e dos "não satisfatorios" bem como o resumo das providencias adotadas em relação aos ultimos (numero de estabelecimentos advertidos, intimados, autuados, multados etc); para efeito do disposto no inciso a, do artigo 1.046, do Regulamento Sanitario em vigor, dever-se-á considerar satisfatorio o emprego dos seguintes tratamentos higienicos, ou de outros de comprovada eficacia, a critério da autoridade sanitaria: a) para desinfecção de navalhas tesouras e outros utensilios cortantes: alcool a 70.º C. ou fervura durante 15 minutos em solução a 1% de carbonato de sodio para evitar perda de corte e ferugem; b) para desinfecção de escovas de boa qualidade, de cordas não coladas; Lisol a 1%, que tem a vantagem de desengordurar e desinfetar ou lavar com agua morna o sabão, ou adicionada de carbonato ou borato de sódio a 2% e depois desinfetar em estufa; c) para desinfecção da escovas de má qualidade, de cordas coladas, bem como de pentes: Lisol a 1%, que tem a vantagem de desengordurar e desinfetar. Todos os aparelhos e utensilios deverão ser submetidos aos tratamentos higiênicos acima indicados, após usados para cada pessoa."

DESPACHOS DO PREFEITO

Hermilo da Silva Fraga, Maria da Gloria Rangel Torres, Firmino Edgardo dos Santos, José Savio de Barros, Francisco Cardoso de Paiva, José Saldanha Marinho Filho e Nicersio da Silva — Autorizo.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do Secretario Geral:

Foram designados Almir Tavares para a Secretaria Geral de Finanças e Felix Bispo dos Santos para a Superintendencia de Transportes.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor:

Wanda de Abreu Riera, Eumaby Borges Pereira e Braulino Gomes da Silva — Abonadas as faltas; Archangela do Amaral Melo, Mario de Souza Caldas, Angelina Matos Cravilha, Elisabete Costa da Silva, Antonio Costa, Maria Duarte Pedrosa, João Manoel de Araujo e João Batista Rosa — Concedido o salario familia; Jahir Correa Lima, José Gonçalves Lordelo, João Carreira Nunes e José Furtado de Almeida — Compareçam para preencher a declaração de familia.

SERVIÇO DE CONTROLE

Mario Soares Ferreira, Cantides Luiz Fortes, Ezequiel Ramos da Silva Lopes, Antonio José da Silva, Atanagio de Oliveira Ribeiro, Pedro Nunes Nogueira, Maria Eulina Martins, Ary Ribeiro, José Archanjo Machado de Alarcão, Raymundo Doroteu Cesar, Manoel Pereira da Rocha, Nilo Alves de Oliveira, Osvaldo Pereira Fernandes, Vitorino José Martins, Otacilio Vieira Zuzano, André do Vale, Higino Francisco dos Santos José Monteiro Soares, Bento Alves de Araujo, Heloisa Pereira Gomes Pinto, Manoel Claudio da Mota Maia, Adalberto da Silva Dias e Eduardo Batista Fernandes — Compareçam para retirar os documentos no prazo de 15 dis.

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA

Atos do Secretario Geral:

Foram transferidos Jayme dos Santos para o Departamento de Fiscalização; Milton Machado Leobons para a Policia de Vigilancia.

Despachos: Normando Castelo Branco de Araujo — Pague a taxa de peremoção; Pedro Franco de Camargo — Reduzo a multa a 50%, se paga dentro do prazo de 8 dias; Companhia Imobiliaria Bangu — Cancele o auto; B. Alves de Souza e Mario Fausto Menezes Ferraz — Cancele o auto.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Ato do Secretario Geral:

Foi designado Enilton Vieira para ter exercicio no Serviço de Expediente.

Despachos: Louis Teutwyler, Alberto Tremontano e Martim Francisco Marcondes Buarone, Restitua-se, em termos; João Cabanas & Cia. Ltda — Autorizo em termos.

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA — DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA

Atos do diretor:

Foi transferido Iracema da Costa para o 3.º D. P. e designando Elza Dias de Pinho para aCreche Nascimento Gurgel do 8 D. P.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do Secretario Geral:

Foram designados José Candido da Costa Sena, Jayme Teles Cordeiro, Maria Dulce Cardoso Limoeiro, Floriano Peixoto Martins Stofel e Aracy Moreira Sena para o Setor de Alimentação Escolar; dispensando, das funções que vinham exercendo na Colonia de Ferias, Regina Castro de Barros, Francisca Pereira Baker Mélo, Carolina Duarte, Aluizio Cavalcanti Caminha, Elza Campos Fernandes Leão, elina Figueira da Mota, Odete Costa, Nair de Jesus G. Thomsen, Zuleida de Araujo Mota, Gioconda Alves da Silva, Luiz A. da Silva, Georgina da S. Rocha, Rubens Soares, Olvinda Ramalho Xavier, Bernardino Joaquim dos Santos, Maximiano T. Viana e Manoel Monteiro Soares.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

O diretor deste Departamento assinou ontem, numerosas designações e transferencia de professores, cuja relação será publicada no Diário Oficial, secção II, de amanhã.

A RENDA DE ONTEM

A Prefeitura arrecadou ontem a importancia de Cr$ 503.731,80, decorrente de 1.416 documentos de diversos tributos.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Será pago hoje, das 11.15 às 17 horas, o pagamentos das seguintes propostas de emprestimos.

— 6.500 — 6.501 — 6.502 —
— 6.503 — 6.504 — 6.505 —
— 6.507 — 6.508 — 6.509 —
— 6.510 — 6.511 — 6.512 —
— 6.513 — 6.514 — 6.515 —
— 6.516 — 6.517 — 6.518 —
— 6.519 — 6.520 — 6.521 —
— 6.522 — 6.524 — 6.525 —
— 6.526 — 6.527 — 6.528 —
— 6.530.

EXTRANUMERARIOS

— 60.890 — 51.691 — 51.753 —
— 51.851 — 52.115 — 52.116 —
— 52.117 — 52.118 — 52.119 —
— 52.120 — 52.121 — 52.122 —
— 52.123 — 52.124 — 52.126 —
— 52.127 — 52.128 — 52.129 —
— 52.130 — 52.131 — 52.132 —
— 52.133 — 52.134 — 52.135 —
— 52.136 — 52.137 — 52.138 —
— 52.139 — 52.140 — 52.142 —
— 52.143 — 52.144 — 52.145 —
— 52.146 — 52.147 — 52.148 —
— 52.149 — 52.150 — 52.151 —
— 52.152 — 52.153 — 52.154 —
— 52.155 — 52.156 — 52.157 —
— 52.158 — 52.160 — 52.161 —
— 52.162 — 52.164 — 52.165 —
— 52.166 — 52.167 — 52.168 —
— 52.169 — 52.170

EMERGENCIAS — MATRICULAS

— 460 — 685 — 1.139 —
— 2.584 — 5.168 — 5.492 —
— 7.070 — 7.462 — 9.983 —
— 13.458 — 14.242 — 14.271 —
— 14.307 — 16.267 — 16.393 —
— 16.771 — 17.838 — 18.370 —
— 19.682 — 20.753 — 21.561 —
— 21.977 — 22.795 — 22.865 —
— 23.297 — 23.787 — 24.829 —
— 24.923 — 24.931 — 25.095 —
— 25.716 — 26.352 — 26.374 —
— 27.701 — 29.631 — 29.910 —
— 30.411 — 33.414 — 35.557 —
— 38.828 — 43.117 — 43.266 —
— 46.526 — 50.173.

Tratamento de saude.

BANCO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL S. A.

Rua da Quitanda, 129

Capital — Cr$ 100.000.000,00

Recebe depósitos à vista e a prazo

CASAMENTOS — NATURALIZAÇÃO

E QUAISQUER OUTROS PAPÉIS E DOCUMENTOS TRATA

JOÃO PEÇANHA

RUA DA CARIOCA, 32 — 3.º ANDAR

QUINZENA DO ESCOLAR

COMEÇOU ONTEM

A TRADICIONAL

QUINZENA DO ESCOLAR

GRANDES REMARCAÇÕES EM TÔDAS AS SECÇÕES. GRATIS UMA CARTEIRA EM CADA UNIFORME. VENDA EM 10 PRESTAÇÕES MENSAIS PELA CRUZLAR — Rua da Carioca, 72-1° andar

CAMISARIA A ESCOLAR

RUA CARIOCA 66 68 72 74 76

JUNTO AO CINE IDEAL

Casamentos, passaportes, naturalizações, etc.

Casamentos, carteiras de identidade certidões de nascimento, folha corrida, petições militares, bons antecedentes, legalizações e permanência de estrangeiros no país, registro de diplomas, naturalizações, inventários, passaportes, procurações, organização e regularização de firmas comerciais. Prefeitura, Tesouro, etc. — Procurar J. SIQUEIRA, à Av. Marechal Floriáno, 1?, 7.º andar, antiga R. Larga. Tel. 23-3340. Atende a chamados.

Proibição e amparo à mendicância

FORTALEZA, 28 (Agência Nacional) — O Govêrno do Estado sancionou a lei que proibe a mendicancia e ampara os desvalidos. De acôrdo com a citada lei, será criado o Serviço de Assistencia à mendicancia o qual, se encarregará de promover uma organização sôbre os mendigos, encaminhando ao trabalho os falsos indigentes e remetendo às instituições de saúde os portadores de doenças curaveis os quais, após o restabelecimento, volverão ao trabalho, internando apenas nos hospitais de isolamentos, os indigentes cancerosos, leprosos ou tuberculosos; o recolhimento dos verdadeiros pedintes ao asilo; a concessão e assistencia domiciliar aos que dispõem de parentes e amigos que os aceitem e, por ultimo, a fiscalização e a orientação das instituições particulares de assistencia aos indigentes. Foram detidos 192 mendigos e iniciado o respectivo fichamento. Dos 44 já examinados, 10 foram considerados verdadeiros mendigos curaveis e 4 incuraveis que estão atacados da tuberculose. Estes serão enviados ao hospital.

Os portuários de Salvador solidários com o govêrno

SALVADOR, 28 (Asapress) — Os operários portuários da cidade, através do respectivo Sindicato, distribuiu uma nota à imprensa, hipotecando inteira solidariedade às autoridades constituidas do Estado, pela ação enérgica e eficaz com que debelaram a chacina tramada pelos desordeiros escravos da Russia, os quais apenas cogitam de estabelcer a anarquia e a desordem em nosso país. Os portuários concluem reiterando sua repulsa ao credo vermelho.

ALIANÇA DO LAR (LTDA.)

Séde. AV. RIO BRANCO, 91-5.º Andar — Rio de Janeiro

Carta Patente n. 113 — Expedida pelo Tesouro Nacional

"Y" "Z" E "PLANO ALIANÇA"

"Y" "Z" E "PLANO ALIANÇA"

Resultado do sorteio realizado no dia 28 de Fevereiro de 1948, Loteria Federal do Brasil, de acôrdo com o artigo 9.º do Decreto-lei n. 7.930 de 3 de Setembro de 1945, revigorado pelo de N. 8.953, de 26 de Janeiro do ano p. p., conforme circular n. 2 da Diretoria de Rendas Internas de 8 de Janeiro de 1946.

PLANO ESPECIAL PREMIADO O N. 9.817

9.817	Milhar primeiro prêmio no valor de	Cr$	10.000,00
817	Centena prêmio no valor de	Cr$	1.200,00
	Inversão do Milhar no valor de	Cr$	300,00

PLANO POPULAR PREMIADO O N. 9.817

9.817	Milhar primeiro prêmio no valor de	Cr$	5.000,00
817	Centena prêmio no valor de	Cr$	600,00
	Inversão do Milhar no valor de	Cr$	200,00

PLANO ALIANÇA — 9.817 — Série 8

LIBERAL

Série 8 número 9.817 no valor de	Cr$	50.000,00
Milhar de qualquer série, no valor de	Cr$	2.500,00
Centena, no valor de	Cr$	600,00
Inversão do milhar, no valor de	Cr$	200,00
Inversão da centena, no valor de	Cr$	60,00

CLASSICO

Série 8 número 9.817 no valor de	Cr$	25.000,00
Milhar de qualquer série no valor de	Cr$	1.250,00
Centena no valor de	Cr$	300,00
Inversão do milhar, no valor de	Cr$	100,00
Inversão da centena, no valor de	Cr$	30,00

ADAPTADO AO DECRETO N. 7.930

LIBERAL

Série 8 número 9.817 no valor de	Cr$	40.000,00
Milhar de qualquer série no valor de	Cr$	5.000,00
Centena no valor de	Cr$	1.200,00
Milhar na ordem inversa no valor de	Cr$	2.000,00

CLASSICO

Série 8 número 9.817 no valor de	Cr$	20.000,00
Milhar de qualquer série no valor de	Cr$	2.500,00
Centena no valor de	Cr$	600,00
Milhar na ordem inversa no valor de	Cr$	1.000,00

OBSERVAÇÃO: — O próximo sorteio realizar-se-á no dia 27 de Março (sábado), pela Loteria Federal do Brasil, de conformidade com o Decreto-lei n. 7.930, de 3 de Setembro de 1945.

Rio de Janeiro, 28 de Fevereiro de 1948.

Visto: — R. PESSOA RAMALHO, Fiscal do Govêrno

EDUARDO F. LOBO, Diretor Tesoureiro

O. PEÇANHA, Diretor Gerente.

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947, PARA OS NEGÓCIOS REALIZADOS PELAS SUAS AGÊNCIAS NO BRASIL

ATIVO		
TITULOS DA DIVIDA PÚBLICA FEDERAL		
200 — Apólices depositadas no Tesouro Nacional	153.600,00	
2.400 — Apólices diversas emissões	1.839.045,00	
Ações do Instituto de Resseguros do Brasil	59.995,00	
Obrigações de Guerra	94.600,00	
7.500 — Ações preferenciais da Cia. de Cigarros Souza Cruz	1.500.000,00	3.647.240,00
BANCOS		
Banco Real do Canadá		
Rio de Janeiro	921.453,60	
São Paulo	133.999,50	
Banco de Londres & Sul América Limitada	67.659,90	
Banco do Brasil	50.477,50	
The National City Bank of New York	731.873,00	
Banco do Brasil Ordem da Superintendência de Moeda e do Crédito	71.042,30	1.976.505,80
CONTAS CORRENTES		
Agentes e correspondentes	1.225.711,50	1.225.711,50
INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL		
Conta retenção reserva riscos não expirados	423.068,80	
Conta retenção reserva sinistros a liquidar	315.428,80	738.497,60
DEPÓSITO EM JUIZO	296.108,40	296.108,40
FUNDO DE ESTABILIDADE RAMO TRANSPORTE	32.913,20	32.913,20
TESOURO NACIONAL C/TITULOS DEPOSITADOS	200.000,00	200.000,00
BANCO DO BRASIL C/DEPÓSITOS DE TITULOS	70.000,00	70.000,00
BANCO DE LONDRES & SUL AMÉRICA C/ DEPÓSITOS DE TITULOS	3.942.800,00	3.942.800,00
		12.129.776,50

PASSIVO		
CAPITAL	1.800.000,00	1.800.000,00
RESERVAS		
Oscilação de Titulos	182.362,00	
Contingência	402.604,60	
Riscos não expirados	1.564.026,40	
Sinistros a liquidar	989.765,40	
Capital	108.476,20	
Fundo de Garantia e Retrocessão	750.000,00	3.997.234,60
CONTAS CORRENTES		
INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL	33.686,90	33.686,90
IMPOSTOS A PAGAR		
Impostos s/prêmios	115.601,20	
Corpo de Bombeiros de Porto Alegre	585,30	
Sêlo Proporcional e Taxa de Educação e Saúde	58.090,60	174.277,10
TITULOS DEPOSITADOS	4.212.800,00	4.212.800,00
SOCIEDADES CONGÊNERES	93.087,60	93.087,60
LUCROS RETIDOS	88.484,90	88.484,90
CASA MATRIZ		
Saldo em 31-12-47	2.073.563,80	
Saldo conta Lucros e Perdas transportado para esta conta	43.358,40	2.030.205,40
		12.129.776,50

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1947

IZA AGUIEIRA
L. N. S. C. — 4.209
Contador

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE
HENRY WAITE
Gerente para o Brasil

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS PARA O ANO FINDO EM 31/12/47

DÉBITO		
RESERVAS TÉCNICAS EM 31-12-47		
Riscos não expirados	1.564.026,40	
Sinistros a liquidar	989.765,40	
Contingência	97.758,70	
Oscilação de Titulos	182.362,00	2.833.912,50
SINISTROS		
Fôgo diretos	147.415,50	
Resseguros aceitos fôgo	2.073.848,40	
Resseguros aceitos aeronáuticos	87.510,20	
Resseguros aceitos vida	23.212,10	
Resseguros aceitos incêndio transporte	619,80	2.332.606,00
PRÊMIOS RESTITUIDOS		
Diretos fôgo	193.870,80	
Retrocessões incêndio	298.635,60	492.506,40
PRÊMIOS RESSEGUROS CEDIDOS FÔGO	1.503.361,30	1.503.361,30
PRÊMIOS RESSEGUROS EM CONGÊNERES	93.087,60	93.087,60
COMISSÕES RESSEGUROS ACEITOS	1.035.884,90	1.035.884,90
COMISSÕES SEGUROS	993.195,00	993.195,00
DEPESAS GERAIS	170.369,00	170.369,00
IMPÔSTO DE FUNCIONAMENTO	64.217,40	64.217,40
IMPÔSTO DE RENDA	251.594,50	251.594,50
CONSÓRCIO RESSEGURADOR DE CATÁSTROFE AERONAUTICA	8.072,20	8.072,20
		9.778.806,80

CRÉDITO		
RESERVAS TÉCNICAS EM 31-12-46 (REVERSÃO)		
Riscos não expirados	1.363.269,10	
Sinistros a liquidar	567.824,80	1.931.093,90
PRÊMIOS		
Seguros fôgo	3.179.185,10	
Resseguros aceitos fôgo	3.298.295,70	
Resseguros aceitos aeronáuticos	161.444,70	
Resseguros aceitos vida	39.694,60	
Resseguros aceitos incêndio transporte	22.539,30	6.701.159,80
COMISSÕES RESSEGUROS CEDIDOS	412.071,10	412.071,10
ANULAÇÕES E RESTITUIÇÕES RESSEGUROS CEDIDOS	323.661,30	323.661,30
RECUPERAÇÕES DE SINISTROS		
Resseguros cedidos	50.689,40	
Resseguros aceitos salvados	12,30	
Resseguros aceitos incêndio transporte	1.312,50	52.014,20
RENDAS DIVERSAS	369,00	369,00
I. R. B. C/PARTICIPAÇÕES	11.539,40	11.539,40
JUROS E DESCONTOS	297.848,60	297.848,60
CONSÓRCIO RESSEGURADOR DE EXCESSO SINISTROS VIDA	5.691,10	5.691,10
LUCROS E PERDAS		43.358,40
		9.778.806,80

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1947

IZA AGUIEIRA
L. N. S. C. — 4.209
Contador

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE
HENRY WAITE
Gerente para o Brasil

JOIAS DE OURO

Compro tôdas as jóias de ouro e brilhantes, pelo maior preço. JOALHERIA LEALDADE, Vende Jóias, Relógios e Artigos Para Presentes
RAPHAEL SANGINITO & CIA
Av. Mem de Sá, 3 — esquina do Largo da Lapa
Telefone 22-5765

REDE MUNDIAL PARA COMBATER O COMUNISMO

WASHINGTON, 28 (A. P.) — A Federação Americana do Trabalho anunciou que está participando da rêde mundial para combater o comunismo, por intermédio dos sindicatos. A Federação declarou no "Labors Monthly Survey" que está em contacto com os sindicatos de cerca de 40 países para combater a propagação do comunismo. "A medida que aumentou a presão sovietica na Europa", a Federação Americana do Trabalho, mais do que nunca está consciente dos graves perigos decorrentes desse fato", diz a publicação geralmente dedicada aos problemas economicos a Federação. E acrescenta: "Estamos em guerra — uma guerra fria — realizada pela União Sovietica contra nosso estilo de vida democratico, com suas garantias dos direitos individuais e liberdades humanas. A medida que os propositos imperialistas sovieticos se revelam nestes anos de após-guerra, os trabalhadores de todas as partes do mundo começaram a compreender o seu verdadeiro significado para êles, embora muitos, a principio, estivessem confundidos pela propaganda sovietica e iludidos pelo emprego da palavra "democracia". Há fortes grupos nos movimentos sindicais de diversos países que reconheceram o verdadeiro problema desde o inicio. Hoje, os sindicatos livres, preocupados com a sua segurança, unem-se na defesa dos ideiais comuns e para proteger sua liberdade contra o inimigo comum".

Consultas Cr$ 10,00 Popular; Cr$ 30,00 hora marcada: Ondas curtas, Diatermia, Infra-vermelho, Cr$ 20,00. Doenças internas, utero, ovarios, inflamações, hemorragias, estômago, intestinos, colites, figado, anus-reto, hemorroidas. Tratamento sem dôr e sem operação. Rua Evaristo da Veiga, 16-6.º — Fone: 22-4904. Clinica Dr. EUDAS, das 11 às 18 horas.

REINICIADO O SERVIÇO NA MOGIANA

Serão examinadas as reivindicações dos ferroviários — Suspensa a intervenção no Sindicato

S. PAULO, 28 (Asapress) — Cessou hoje pela manhã a greve da Mogiana. A resolução, que abrange todos os empregados daquela ferrovia, foi tomada às primeiras horas da madrugada tendo o serviço sido reiniciado às 6,30 horas.

CESSOU O MOVIMENTO

CAMPINAS, 28 (Asapress) — Urgente — Realizou-se ontem à noite, sob a presidência do Sr. Fernando Augusto Cavalcanti, juiz de direito da Vara Criminal e de Menores, numa importante reunião a que compareceram inumeros trabalhadores da Estrada de Ferro Mogiana, e representantes classistas. A reunião foi realizada na sede do Sindicato dos ferroviários da Mogiana, cujos empregados estavam em greve já há dias. Usaram da palavra, além do juiz de direito, os srs. Cunha Lima, consultor juridico do Sindicato, o trabalhador José da Silva Pinto e o advogado Quintino de Paula Mandonet. Ante a argumentação do juiz de direito, os ferroviários, após longos debates, resolveram cessar o movimento grevista, voltando ao trabalho às 6,30 horas de hoje.

Prometeu o sr. Fernando Augusto Cavalcanti entrar em entendimentos com a direção da Estrada, a fim de serem examinadas as reivindicações dos ferroviários também pela Justiça do Trabalho.

DECRETADA A INTERVENÇÃO NO SINDICATO

S. PAULO, 28 (Asapress) — O sr. José Fajardo, secretario do Trabalho, assinou ontem uma portaria determinando a intervenção no Sindicato dos ferroviários da Mogiana. Falando à imprensa, o sr. José Fajardo declarou que a medida fôra tomada em virtude do movimento grevista manifestado no seio dos trabalhadores daquela ferrovia ter sido instigado por elementos subversivos e suspeitos na citada entidade de classe.

O CASO ESTAVA ENTREGUE ÀS AUTORIDADES

S. PAULO, 28 (Asapress) — A companhia Mogiana havia entregue o caso da greve dos seus empregados às autoridades, tendo o diretor da ferrovia declarado que nenhuma conversação seria entabolada com os paredistas enquanto estes permanecessem afastados do serviço.

SUSPENSA A INTERVENÇÃO NO SINDICATO

S. PAULO, 28 (Asapress) — Em virtude de haver cessado o movimento grevista na Mogiana, foi suspensa a portaria do ministro do Trabalho que determinava a intervenção no Sindicato dos Trabalhadores das Emprêsas Ferroviárias da Zona da Mogiana.

VENDEDOR BALCÃO

MATERIAL FOTOGRÁFICO

Precisa-se moço de boa aparência, com prática de vendas e bom conhecimento do ramo. Boas condições.

Candidata-se pelo telefone 22-7720 Seção empregos marcando hora para entrevista.

Turfe

RUMOROSO ESTA' FEITO FAVORITO NO PREMIO "APOLINARIO G. DE CARVALHO"

PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS — INDICAÇÕES — RESULTADO DA REUNIÃO DE ONTEM — OUTRAS NOTÍCIAS

RESULTADO DA CORRIDA DE ONTEM

Foram ganhadores na tarde de ontem: TRIMONTE (R. Freitas); CATALINA (O. Reichel); TIROLESA (F. Irigoyen); White Face (W. Andrade); TAMANDARE' (W. Andrade); VENENO (A. Ribas) e JIGA (G. Costa)

1.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 30.000.00 — 9.000.00 e 4.500.00.
1.º TRIMONTE — R. Freitas — 55 ks.
2.º Luva — G. Costa — 53 ks.
3.º Abdir — R. Freitas Filho — 55 ks.
Tempo: 89" 1-5.
Diferenças: pescoço e 2 corpos.
Ponta: Cr$ 21.00
Dupla (24) Cr$ 44.00
Places: Cr$. Não houve.
Movimento do pareo: Cr$ 384.100,00
Entraineur: Ivo Costa.

2.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 20.000.00 — 6.000.00 e 3.000.00.
1.º CATALINA — O. Reichel — 52 ks.
2.º Camaratuba — A. Ribas — 54 ks.
3.º Rio Negro — A. Rosa — 54 ks.
Tempo: 106"
Diferenças: 1 corpo e 3 corpos.
Ponta: Cr$ 21.00
Dupla (13) Cr$ 24.00
Places: Cr$ 13.0 e 13.00
Movimento do pareo: Cr$ 488.280.00
Entraineur: H. de Souza.

3.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 20.000.00 — 6.000.00 e 3.000,00
1.º TIROLESA — F. Irogoyen — 52 ks.
2.º Irlanda — L. Coelho — 54 ks.
3.º Tempest, — R. Freitas — 56 ks.
Tempo: 101" 4-5
Diferenças: 12 corpos e 5 corpos
Ponta: Cr$ 15.00
Dupla (12) Cr$ 23.00
Places: Cr$. Não houve.
Movimento do pareo: Cr$ 274.450.00
Entraineur: C. Covarrubias.

4.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 25.000.00 — 7.500.00 e 3.750.00.
1.º WHITE FACE, — W. Andrade — 52 ks.
2.º Milagrosa — P. Coelho — 47 ks.
3.º Mangerona — F. Irigoyen — 50 ks.
Tempo: — 95" 4-5
Diferenças: 3 corpos e 2 corpos
Ponta: — Cr$ 18.00
Dupla (12) — Cr$ 44.00
Places: Cr$. Não houve.
Movimento do pareo: Cr$ .... 590..400.00
Entraineur: L. Ferreira.

5.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 22.000.00 — 6.600.00 e 3.300.00 (Betting).
1.º TAMANDARE — W. Andrade — 54 ks.
Ganges — A. Barbosa — 58 ks.
3.º Grão Mogol — J. Maia — 58 ks.
Tempo: 89" 2-5
Diferenças: 3 corpos e 3 corpos
Ponta: Cr$ 28.00
Dupla (13) — Cr$ 43.50
Places: Cr$ 14.00 — 15.00 e 14.00
Movimento do pareo: Cr$ .. 6.77.510,00
Entraineur: Manuel de Souza.

6.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 18.000.00 — 5.400.00 e 2.700.00. — (Betting).
1.º VENENO — A. Ribas — 52 ks.
2.º Hipona — P. Coelho — 51 ks.
3.º Matraca — A. Nery — 54 ks.
Tempo: 91" 3-5
Diferenças: 4 corpos e cabeça
Ponta: Cr$ 39.00
Dupla (23) Cr$ 35.00
Places: Cr$ 15.00 — 16.00 e 21.00
Movimento do pareo: — Cr$ 591.460.00
Entraineur: C. Pereira.

7.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 25.000.00 — 7.500.00 e 3.750.00 — (Betting).
1.º JIGA — G. Costa — 54 ks.
2.º Arroz Doce — D. Ferreira — 56 ks.
3.º Faladora — I. Souza — 54 ks.
Tempo: 90"
Diferenças: ½ corpo e 2 corpos.
Ponta: Cr$ 136.00
Dupla (12) Cr$ 24.00
Places: Cr$ 20.00 — 13.00 e 42.50
Movimento do pareo: Cr$ 733.450.00
Entraineur: O. Feijó.

CONCURSOS: Cr$ 421.045.00
MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS: — Cr$ 3.739.890.00.
Pista de areia, pesada.

Início da corrida de hoje

A corrida de hoje no Hipódromo da Gavea, terá inicio às 14 horas e 30 minutos quando será corrido o primeiro pareo.

PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS PARA A CORRIDA DESTA TARDE

1.º PAREO — 1.400 metros, às 14,30 horas — Cr$ 22.000,00
Quilos
1—1 Grey Peter, R. Freitas .. 56
2 { 2 Asa Branca, F. Irigoyen 54
3 Ben Hur, A. Nery .... 56 }
3 { 4 Hosanna, J. Vidal 54
5 Juventa, W. Andrade .. 54 }
4 { 6 Grumarim, O. Thomaz . 56
7 Hibérnia, L. Rigoni .... 54 }

2.º PAREO — 1.200 metros, às 15 horas — Cr$ 28.000,00
Quilos
1—1 Highland, L. Rigoni ... 54
2—2 Guaranysinho D. Ferreira 56
3—3 Evelyn, Não corre 50
4—4 Helper, O. Ulhôa 56

3.º PAREO — 1.500 metros, às 15,30 horas — Cr$ 15.000,00
Quilos
1—1 Cinderella, A. Barbosa . 60
2 { 2 Otequi, L. Coelho 51
3 Blue Rose, A. Ribas .. 50 }
3 { 4 Lafayette, L. Rigoni .. 50
5 Curinga, E. Cardoso .. 54 }
4 { 6 Estherita, W. Andrade . 50
7 Beat'Em, L. Coelho ... 54 }
3 { 5 Formação, P. Coelho .. 56
6 Colombina, Reduzino F.º 52 }
4 { 7 Oidra, A. Nery 50
8 Graziela, A. Ribas .. 52
9 Yemanjá, O. Fernandes 52 }

7.º PAREO — 1.400 metros, às 17,50 horas — Cr$ 25.000,00 — Betting
Quilos
1 { 1 Porungo, A. Araujo 62
" D. Paulito, A. Ribas .. 51
2 Alvinegro, L. Coelho .. 52 }

4.º PAREO — Premio Apolinário Gomes de Carvalho — 2.400 metros, às 16,05 horas — Cr$ 50.000,00 — Handicap
Quilos
1—1 Rumoroso, L. Rigoni ... 56
2—2 Coracero, F. Irigoyen .. 58
3—3 Fiducia, O. Fernandes.. 50
4 { 4 Heréo, A. Ribas 54
" Don José, Não corre .. 5? }

5.º PAREO — 1.600 metros, às 16,40 horas — Cr$ 22.000,00 — Betting
Quilos
1 { 1 F. do Campo, A. Barbosa 56
2 Glacial, P. Simões .... 56 }
2 { 3 Morena Clara O Macedo 50
4 Cajubi, Não corre .... 54 }
3 { 5 Folia, L. Coelho 50
6 Sombra, J. Maia ...... 50 }
4 { 7 Dabul, A. Ribas 52
" Boavista O. Rischel .. 56 }

6.º PAREO — 1.400 metros, às 17,15 horas — Cr$ 22.000,00 — Betting
Quilos
1 { 1 Lula, O. Reichel 56
2 Garrida, O. Macedo .... 50 }
2 { 3 Itai, R. Silva 50
4 Nedda, Não corre ...... 50 }
2 { 3 Galhardia, P. Coelho.. 50
4 Pucho, .. Não corre .. 50
5 Isloti, J. Vidal 50
6 Bastardo, O. Fernandes 50 }
3 { 7 Golden Boy, O. Ulhôa . 56
8 Gin, J. Portilho 51
9 Furioso, L. Rigoni 51
10 Carioca, F. Irigoyen .. 53 }
4 { 11 F. Champagne. O Reichel 50
12 Fontainebleau, Não corre 56
13 Royal Kiss, A. Barbosa 54
" Rataplan W. Andrade.. 50 }

INDICAÇÕES

Para a corrida desta tarde, no Hipódromo da Gávea, apresentamos as seguintes indicações:

Asa Branca — Juventa — G. Peter
Helper — Highland — Guaranyzinho
Cindarella — Otequi — Estherita
Rumoroso — Fiducia — Heréo
Flor do Campo — Dabul — Sombra
Lula — Itaí — Formação
Golden Boy — D. Paulito — Isloti

A Sra. quer colocar as suas próprias CORTINAS?

Adquira as armações ajustáveis

UTILAR

(Pat. 28 527)

São as únicas que oferecem as seguintes vantagens:

I — SUA ELASTICIDADE DISPENSA PARAFUSOS DE AJUSTE.

II — A própria armação possui, fixos, os dispositivos para passagem dos cordeis.

III — Toda a armação vem acompanhada de um folheto elucidativo o qual contém instruções PARA POSSIBILITAR A QUALQUER PESSOA SUA COLOCAÇÃO.

Exija porém, a legitima, que traz o sêlo amarelo "UTILAR"

Fab. ALDO ZULIANI & IRMÃO — Rua Ana Nery 1 111 — Fone. 3-7844 — São Paulo Rep. MOVEIS DE DIVITIIS LTD — R. ALM. COKRANE, 12 — Fone, 28-7111 — Rio de Janeiro

COMMERCIAL UNION ASSURANCE COMPANY LIMITED

COMPANHIA DE SEGUROS COM SEDE EM LONDRES

Balanço geral das operações da Companhia no Brasil, em 31 de dezembro de 1947

(Período: — 1.º/janeiro/1947 até 31/dezembro/1947)

ATIVO

TITULOS DA DIVIDA PÚBLICA FEDERAL	Cr$	217.064,00
TITULOS DA DIVIDA PÚBLICA ESTADUAL (DIVIDA EXTERNA)	Cr$	1.736.196,00
TITULOS DO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO (ESTERLINOS)	Cr$	226.674,60
AÇÕES DIVERSAS (ESTERLINAS)	Cr$	159.474,60
OBRIGAÇÕES DE GUERRA	Cr$	240.000,00
INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL	Cr$	40.257,00
IMOBILIARIA SEGURADORAS REUNIDAS, S/A	Cr$	1.687.500,00
CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ	Cr$	750.000,00
INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL — C/RETENÇÃO RESERVAS	Cr$	1.161.985,70
INSTIT.º RESS. DO BRASIL — FUNDO ESPECIAL ESTABILIDADE	Cr$	40.436,10
BANCO DO BRASIL, S/A — C/a prazo fixo — 12 meses	Cr$	975.000,00
BANCO DO BRASIL, S/A. — DEPÓSITO LUCROS EXTRAORDINARIOS	Cr$	2.285.187,20
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD. — Saldo da conta corrente	Cr$	842.573,90
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD. (PERNAMBUCO) — Saldo da conta corrente	Cr$	7.097,90
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD. (SÃO PAULO) — Saldo da conta corrente	Cr$	131.231,10
BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE SÃO PAULO	Cr$	2.004,90
INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL — C/CORRENTE — Saldo desta conta, a receber	Cr$	380.450,80
G. FRANCO IRMÃOS (SÃO PAULO)	Cr$	13.183,60
JUROS A RECEBER	Cr$	85.727,80
SALDO DE AGENTES	Cr$	1.078.026,70
DEPÓSITO NO TESOURO NACIONAL	Cr$	200.000,00
	Cr$	12.267.222,20

PASSIVO

CAPITAL DE RESPONSABILIDADE PARA GARANTIA DAS OPERAÇÕES NO BRASIL	Cr$	1.000.000,00
RESERVAS LIVRES	Cr$	1.000.000,00
FUNDO DE GARANTIA DE RETROCESSÕES (Art. 4 do Dec. Lei n.º 3.784, de 30/Outubro/1941	Cr$	500.000,00
FUNDO DE RESERVA PARA INTEGRIDADE DO CAPITAL (Art. 130 do Dec.Lei n.º 2.627 de 26/Setembro/1940	Cr$	200.000,00
RESERVAS TÉCNICAS REGULAMENTARES P/RISCOS NÃO EXPIRADOS	Cr$	2.361.912,40
SINISTROS A LIQUIDAR (EM 31/DEZEMBRO/1947) (Art. 59 do Dec.Lei n.º 2.063 de 7/Março/1940	Cr$	1.345.073,50
RESERVA DE CONTINGÊNCIA (Art. 61 do Dec.Lei n.º 2.063 de 7/Março/1940	Cr$	633.472,90
IMPOSTO DE FISCALIZAÇÃO, A PAGAR	Cr$	130.136,90
IMPOSTO DO SELO, A PAGAR	Cr$	65.772,70
SÊLO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE, A PAGAR	Cr$	301,60
CASA MATRIZ	Cr$	3.199.698,40
RESERVA RETIDA — "LUCROS EXTRAORDINARIOS" (Art. 14 do Dec.Lei n.º 9.159 de 10/4/1946	Cr$	1.371.112,30
LUCROS E PERDAS	Cr$	256.741,50
TITULOS DEPOSITADOS NO TESOURO NACIONAL, EM CAUÇÃO	Cr$	200.000,00
	Cr$	12.267.222,20

Alberto Amoedo de Azevedo
Contador. Reg.º N.º 133, C. R. C.

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1947
p.p. Commercial Union Assurance Company Limited
Walter & Cia. (Agentes Gerais)

Demonstração Geral da Conta de "Lucros e Perdas", das Operações no Brasil da "Commercial Union Ass. Co. Ltd.", com Sede em Londres

Relativa ao período: — 1.º/janeiro a 31/dezembro de 1947

DEBITO

SINISTROS			Cr$	3.843.610,10
Incêndio	Cr$	3.288.163,20		
Transportes	Cr$	392.986,00		
Aeronáuticos (IRB)	Cr$	132.469,40		
Vida (IRB)	Cr$	34.991,50		
DESPESAS COM SINISTROS			Cr	56.032,20
Incêndio	Cr$	49.127,80		
Transportes	Cr$	6.372,50		
Aeronáuticos (IRB)	Cr$	517,70		
Vida (IRB)	Cr$	14,20		
RESSEGUROS			Cr$	1.322.269,60
Incêndio	Cr$	1.279.963,60		
Transportes	Cr$	29.749,30		
Aeronáuticos (IRB)	Cr$	12.536,70		
Vida (IRB)	Cr$	—		
DEVOLUÇÕES			Cr$	341.817,70
Incêndio	Cr$	340.425,90		
Transportes	Cr$	1.391,80		
Aeronáuticos (IRB)	Cr$	—		
Vida (IRB)	Cr$	—		
COMMISSÕES			Cr$	2.770.538,70
Incêndio	Cr$	2.377.119,60		
Transportes	Cr$	351.007,40		
Aeronáuticos (IRB)	Cr$	31.392,10		
Vida (IRB)	Cr$	11.019,60		
HONORARIOS			Cr$	72.000,00
IMPOSTOS FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS			Cr$	44.478,30
IMPOSTO DE RENDA			Cr$	1.613,40
DESPESAS GERAIS			Cr$	141.583,30
RESERVAS (TÉCNICAS E REGULAMENTARES) — De riscos não expirados — Art. 58 do Dec.Lei n.º 2.063 de 7 de Março de 1940			Cr$	2.364.012,40
SINISTROS A LIQUIDAR (Em 31 de Dezembro de 1947) — De acôrdo com o Art. 59 do mesmo Dec.Lei.			Cr$	1.345.073,50
RESERVA DE CONTINGÊNCIA — 3% dos premios liquidos anuais — de acôrdo com o art. 61 do mesmo Decreto-Lei			Cr$	160.138,50
SALDO DAS OPERAÇÕES DO EXERCICIO			Cr$	523.223,70
			Cr$	13.192.294,40
SALDO (NEGATIVO) DO EXERCICIO ANTERIOR			Cr$	266.482,20
SALDO PARA BALANÇO			Cr$	256.741,50
			Cr$	523.223,70

CRÉDITO

PREMIOS DE SEGUROS			Cr$	9.798.707,30
Incêndio	Cr$	8.371.192,50		
Transportes	Cr$	1.114.879,50		
Aeronáuticos (IRB)	Cr$	251.136,40		
Vida (IRB)	Cr$	61.498,90		
JUROS E DIVIDENDOS			Cr$	388.073,20
De titulos em cruzeiros	Cr$	27.940,00		
De Bancos	Cr$	113.552,30		
De titulos esterlinos	Cr$	190.288,20		
De Debêntures e Ações	Cr$	16.021,50		
De fundo de estabilidade	Cr$	2.969,20		
De Inst.º Resseg. Brasil	Cr$	2.873,30		
De Retenção Reservas Ress.	Cr$	34.428,70		
PREJUIZOS RECUPERADOS E SALVADOS			Cr$	130,20
Incêndio	Cr$	130,20		
RECUPERAÇÃO DE SINISTROS (RESSEGUROS)			Cr$	36.275,20
Incêndio	Cr$	22.460,00		
Transportes	Cr$	5.170,40		
Aeronáuticos (IRB)	Cr$	—		
Vida (IRB)	Cr$	8.644,80		
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS COM SINISTROS			Cr$	381,40
Incêndio	Cr$	381,40		
ANULAÇÕES E RESTITUIÇÕES (RESSEGUROS CEDIDOS)			Cr$	72.301,70
Incêndio	Cr$	72.301,70		
COMISSÕES — RESSEGUROS CEDIDOS			Cr$	430.547,50
Incêndio	Cr$	421.002,90		
Transportes	Cr$	5.970,50		
Aeronáuticos (IRB)	Cr$	—		
Vida (IRB)	Cr$	574,10		
LUCROS PELA REALIZAÇÃO DE VALORES DO ATIVO			Cr$	47.573,40
RESERVAS (Reversão das Reservas Técnicas para 1946)			Cr$	1.954.234,30
SINISTROS A LIQUIDAR (Reversão da importância de sinistros a liquidar, em 31 de Dezembro de 1946)			Cr$	461.061,20
			Cr$	13.192.294,40
SALDO DO EXERCICIO DE 1947			Cr$	523.223,70
			Cr$	523.223,70

Alberto Amoedo de Azevedo
Contador. Reg.º N.º 133, C. R. C.

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1947
p.p. Commercial Union Assurance Company Limited
Walter & Cia. (Agentes Gerais)

"QUAL A MADRINHA DO ESPORTE AMADOR?"

MANTEVE IVONETE VASQUES A LIDERANÇA!

Não houve surpresas na apuração de ontem — A candidata do Atila F. C. ampliou a diferença sôbre as demais candidatas — Silenciaram o E. C. Barroso, Cordovil F. C., Moura F. C. e E. C. Nova Avenida — Boa "arrancada" do Atlético F. C. — Marlene Alberti recebeu mais votos — A colocação

A MANHÃ NO ESPORTE AMADOR

ANO VII — RIO DE JANEIRO, Domingo, 29 de fevereiro de 1948 — NÚMERO 2.011



Um grupo de graciosas candidatas ao elegante concurso, e "fans", do Esporte Amador, que vieram, ontem, à nossa redação, para assistir à décima terceira apuração

A 13.ª apuração do sensacional concurso "Qual a Madrinha do Esporte Amador?" foi realizada ontem, em nossa redação, tendo comparecido diversas candidatas, cabos eleitorais e "fans", na expectativa das surprêsas que se prenunciavam.

SURPRESA: NÃO HOUVE SURPRESAS

Por paradoxal que pareça, a unica surprêsa de ontem foi que não houve surpresas, isto é, o Atilia F. C. continuou sua marcha na liderança, ampliando até a diferença sôbre Luci Liberato.

AUSENCIA QUASE COMPLETA

Luci Liberato, Ivanita Bôboda e Marli Trefilio da Silva, as candidatas que perseguem mais de perto Ivonete Vasques, não apareceram, preferindo continuar a acumular votos para as apurações finais.

BOA "ARRANCADA" DO ATLETICO F. C.

Zaira Pereira dos Santos, a graciosa candidata do Atletico F. C. obteve um bom numero de votos, assegurando assim um progresso na colocação geral.

MARLENE ALBERTI

Também a candidata do 11 Terriveis F. C., a linda garota Marlene Alberti recebeu numerosos votos, principalmente dos seus "fans" Paulo Manso e Carlos Veiga.

A COLOCAÇÃO

Após a apuração de ontem, a classificação das candidatas passou a ser a seguinte:

PARA "MADRINHA"

Lugar		Votos
1.º	Ivonete Vasques	43.854
2.º	Luci Liberato	27.712
3.º	Ivanita Bôboda	18.417
4.º	Maria da Conceição	12.103
5.º	Marlene Alberti	8.568
6.º	Marli Trefilio da Silva	5.073
7.º	Zaira Pereira dos Santos	2.051
8.º	Dilcéia Pitanga Dias	1.844
9.º	Maria de Lourdes Pereira	1.101
10.º	Vilda Alves	738
11.º	Esmeralda Pereira dos Santos	692
12.º	Jorgelina Pereira	184
13.º	Irene de Castro	103
14.º	Cenira Rodrigues	43

PARA "FAN" N.º 1

Lugar		Votos
1.º	Alvaro B. Oliveira	43.854
2.º	Rodolfo Bruno	27.712
3.º	Euclair Castro Jorge	18.417
4.º	João Fluminense	12.103
5.º	Darli Albernas	8.480
6.º	Frederico Maciel	5.076
7.º	Carlos Sergio dos Santos	2.051
8.º	Américo Cunha	1.844
9.º	Geraldo Ramos de Faria	1.101
10.º	Nilo Carvalho	738
11.º	Ademir Palmeira	692
12.º	Durval da Costa Carvalho	184
13.º	João Peroni	100
14.º	Paulo Antonio de Paiva	43
15.º	Carlos Veiga	82

CLUBES MAIS VOTADOS

Lugar		Votos
1.º	Atilia F. C.	43.854
2.º	E. C. Barroso	27.712
3.º	Moura F. C.	18.417
4.º	Cordovil F. C.	12.103
5.º	11 Terriveis F. C.	8.668
6.º	E. C. Nova Avenida	5.076
7.º	Atlético F. C.	2.051
8.º	California A. C.	1.844
9.º	Miguel Couto F. C.	1.101
10.º	Juventude F. C.	738
11.º	Estrela Nova F. C.	692
12.º	Cruzeiro F. C.	134
13.º	Turunas Tiele F. C.	100
14.º	Vila Joppert F. C.	434

PERMANENTES

Recebemos o permanente da A. A. Portuguesa para as festas esportivas e sociais da agremiação lusa no corrente ano. Gratos.

EM AÇÃO O GREMIO COMERCIAL REPUBLICANO

Enfrentará o "11 Milonários" F. C. no campo do "Brasil Novo" A. C. — Os aspirantes na preliminar

Será realizada hoje, a peleja amistosa entre as possantes equipes do Gremio Comercial Republicano X "11 Milionarios" F.C. tendo como palco, o campo do Brasil Novo A.C. Reina desusado interesse sobre esta pugna, já que o quadro do Vaz Lobo seguirá para a cancha disposto a reabilitar-se do ultimo insucesso frente ao E.C. Brasil, quando sua direção técnica colocou diversos novos elementos em campo, não surtindo o efeito esperado.

TENTARÁ MANTER A INVENCIBILIDADE

Os "garotos" do Gremio Republicano vêm fazendo misérias, já que seus adversarios têm caído um por um por contagem alarmante.

ESCALADAS AS EQUIPES DO G. C. REPUBLICANO

A direção técnica do Gremio Republicano escalou os seguintes quadros: AMADORES: Evangelista, Marcelino e Orlando; Ari, Tição e Avila; Lindoval, Albino, Alfredo, Romildo e Cosmos. ASPIRANTES: José, Felipe e Ivo; Ari, Jaci e Osvaldo; Armando, Antonio, Jorge, Newton e Percal.

PELEJA ATRAÇÃO EM BRAZ DE PINA

O Unidos de Braz de Pina F. C. oferecerá combate ao Mangueira F. C. — Os aspirantes na preliminar



O valente esquadrão do Unidos de Braz de Pina, que estará em luta, logo mais à tarde, frente ao Mangueira F. Clube

Está na "ordem do dia" o encontro que será travado hoje entre os homogêneos esquadrões do Unidos do Braz de Pina F. C. e do Mangueira F. C.

Dado o valor de ambos os litigantes é de se esperar uma peleja renhida, sendo difícil apontar-se de antemão o herói da porfia. O Mangueira F. C. é possuidor de um esquadrão respeitável, tendo abatido nos seus ultimos encontros, adversários categorizados, estando agora disposto a surpreender o "Campeão de Braz de Pina".

Quanto ao Unidos de Braz de Pina F. C. ninguem desconhece o poderio da sua equipe.

COMO FORMARÁ O UNIDOS

"O Clube Mais Querido de Braz de Pina" deverá formar assim constituido: Armando, Jorge e Nardinho; Rodrigo, Danilo e Jair; Baiano, Wilson, Kido, Paulo e Oswaldo.

A PRELIMINAR

Também o "match" que será travado entre as equipes de aspirantes dos mesmos clubes vem sendo aguardado com grande interesse pela "hinchada". Tanto o Unidos de Braz de Pina F. C. como o Mangueira F. C. possue uma equipe secundária respeitável, sendo que os "garotos de ouro" do Unidos de Braz de Pina F. C. não estão dando cartaz aos amadores. Também ostentam orgulhosamente o titulo de INVICTOS!

Para êsse jogo, o "Expressinho" do Unidos, formará com: Sigorelli; Ernesto e Déré; Guachiny, Boróca e Milton; Edimar, Bimbo, Vandick, Alcides e Lócar.

"GALERIA OCTACILIO REZENDE"



E. C. UNIDOS DA BARONESA — Este é um dos mais novos clubes do Esporte Amadorista carioca, e, também, um dos que mais se tem distinguido, quer pelas atuações da sua equipe, quer pelo cavalheirismo dos seus integrantes e diretores, que já se tornaram conhecidos pela disciplina com que se desenrolam os seus jogos. Fundado em 14 de outubro de 1946, o Unidos da Baronesa conseguiu, em setenta e seis jogos disputados, sessenta e quatro vitórias, e sete empates, sendo derrotado somente cinco vezes. É um dos grêmios mais credenciados para o "Torneio Octacilio Rezende", que será iniciado na segunda quinzena do próximo mês

DIARIOS ASSOCIADOS X AGENCIA MERIDIONAL

As equipes de casados e solteiros da Agencia Meridional e Diario Associados, estarão hoje em confronto no gramado do S. Cristovão Futebol e Regatas, campo cedido gentilmente por sua diretoria.

Em torno desta grande partida, reina o mais vivo interesse pois estarão em ação cracks de valor do futebol do passado e tambem da nova geração de nosso amadorismo, entre eles participarão o veterano Irani, ex-defensor Sancristovense pois este antigo "guarda vala" do gremio de Figueira de Melo estará pronto para o embate dos Meridianos e Diarenses.

AMERICO E PINHEIRO A ALA ESQUERDA DOS MERIDIANOS

A Agencia Meridional contará com a sua antiga ala esquerda Americo e Pinheiro.

JARBAS BARBOSA E CRISTOVÃO

Jarbas Barbosa e Cristovão formarão a ala direita dos Diarios Associados, ambos rapazes novos com boa instrução, para a peleja de hoje.

SR. RAUL MACHADO O JUIZ

A arbitragem será feita pelo fotógrafo do Diario da Noite sr. Raul Machado.

CONTARA' COM TODOS OS ELEMENTOS

Preparando-se para o Torneio "Octacilio Rezende" estará em atividade o Onze Terriveis A. C., frente ao 1.º de Janeiro F. Clube

Após dois domingos consecutivos de inatividade, reaparecerá hoje em Vicente de Carvalho, a poderosa representação de futebol do Onze Terriveis, que dará combate ao forte conjunto do 1.º de Janeiro F. C. A partida que vem sendo ansiosamente esperada pelos aficionados do Esporte Amador, deverá agradar plenamente, dado ao poderio dos litigantes que se encontram em ótima forma física e técnica. Para esta peleja, D. Marques, o competente treinador da guapa rapaziada da Piedade, espera contar com todos os seus elementos e, lançar no gramado a sua força máxima.

REAPARECERÁ FLAVIO

O eficiente centro-medio do Onze Terriveis, quando examinado ontem pelo Dr. Valdetario Marques, apresentou sensiveis melhoras, tudo indicando que emprestará seu valioso concurso na partida de hoje.

O QUADRO DA PIEDADE

O quadro do Onze Terriveis A. C., deverá contar com os seguintes elementos:

Tricolor — Fuzileiro e Pagão — Mota — Flavio e Guigá — Tana — Lilito — Banga — Bibinho e Ademir.

EM PARADA DE LUCAS UM "CLASSICO" LEOPOLDINENSE

Estarão frente a frente Cordovil F. C. e Mineral F. C. — Os aspirantes na preliminar

O gramado do E. C. Ideal, em Parada de Lucas, será palco, hoje, de uma peleja que está chamando as atenções gerais daquele populoso subúrbio. E que estarão frente a frente, num cotejo sensacional, as aguerridas equipes do Cordovil F. C. e Universal F. C., acérrimos rivais da localidade e possuidores de dois armoniosos quadros de jogadores. Analisando os valores que militam em ambas as equipes, é de prever-se uma luta equilibrada, onde os lances de vibração se multiplicarão a todo o momento.

CONFIANTE O CORDOVIL

Apoiados em suas últimas realizações, os rapazes do clube alvi-rubro acham-se credenciados a colherem uma explêndida vitória. A tarefa não será facil, mas o técnico Alcides Porto está preparando a turma condignamente. Todos os valores dos «Campeões da Disciplina» estarão a postos nesse espetacular prélio amistoso.

DISPOSTO O MINERAL F. C.

JÁ, os defensores do Mineral F. C. encaram a peleja sob outro prisma. É que não tendo sido felizes em suas últimas partidas, esperam os pupilos de Mineiro, conseguirem uma vitória expressiva, a fim de obterem a reabilitação aos olhos de sua legião de adeptos. Perante estas circunstâncias, o «estadinho» do E. C. Ideal será pequeno para acolher os numerosos «torcedores» de ambos os clubes em luta.

CONVOCA O CORDOVIL F. C.

A direção técnica do Cordovil F. C. pede a presença dos juvenis às 13,30 horas e os amadores às 14,30 horas, na sede, a fim de seguirem incorporados para o local do jogo.

TURUNAS DE RAMOS X MARIA ANGU

Está programado para hoje o já tradicional encontro dos velhos rivais que proporcionarão noventa minutos de bom futebol. Terá como palco desta pugna o campo do Turunas de Ramos, e o diretor de esportes deste, A ... barie, o popular "Fiuca", pede o comparecimento de todos seus amadores, à hora marcada.

INFANTO JUVENIL FILHOS DO IMPÉRIO

Aceita jogos da mesma categoria, em qualquer parte do Rio de Janeiro, qualquer correspondência poderá ser endereçada à rua São Dinis número 7, ou pelo telefone 32-2717, das 18,30, às 21 horas, com o Sr. Valdir Machado Coelho.

JACAREPAGUÁ RECEBERÁ A VISITA DO GUARUJA' A. C.

Em Jacarepaguá, estará empenhado em difícil compromisso, na tarde de hoje, a valente equipe do Guarujá A. C., quando dará combate a Colônia A. C., daquele bairro. Sôbre esta peleja reina grande interesse, já que o quadro de Catumbi lançará todos os seus valores, preparando-se desta forma, para fazer uma brilhante figura no Torneio "Octacilio Rezende".

UMA GRANDE EMBAIXADA

Seguirá com o "onze" do Guarujá, uma grande legião de "fans" e associados, estando o embarque marcado para às 12,30 horas, na sede do clube.

CONVOCA O CLUBE DE CATUMBI

A direção de futebol do Jequitibá A. C. convoca os seguintes amadores para este compromisso: Amorim — Tamarino — Cardona — Hanilson — M. Alves — Reginaldo — Catuco — Armando — Jorge — Bide e Ari, devendo seguir os seguintes suplentes, Haroldo — Ari e Fausto.

Bazar Gémeos

Louças, Ferragens, Tintas, Baterias de Aluminio e Papelaria. — Av. João Ribeiro, 104 (Pilares) — Tel: 49-4518

SOCIAIS ESPORTIVAS

Vem de ser diplomada em dactilografia, a jovem Zaira Pereira dos Santos, madrinha do Atlético Futebol Clube. A gentil representante do gremio da Rua da Alegria as felicitações da "turma" do esporte de A MANHÃ.

Festeja hoje mais um aniversario Dilson Pitanga Dias, filho do sr. Newton Dias estimado desportista tijucano e eficiente técnico do California A. C. e de sua esposa Alayde Pitanga Dias que completa 15 anos.

Por este motivo Dilson que é muito querido no bairro da Tijuca oferecerá aos seus amigos e suas "fans" uma lauta mesa de doces.

E. C. NOVA AVENIDA

A Diretoria do E.C. Nova Avenida leva ao conhecimento dos seus co-irmãos, que o seu quadro de amadores que disputará o Torneio não poderá atuar em outros jogos, ficando sómente o quadro de juvenis em atividades amistosas. Para a disputa do torneio, será realizado hoje, o primeiro treino de conjunto.

CASADOS X SOLTEIROS DO ARAÇATUBA F. C.

Estarão empenhados hoje em uma interessante peleja amistosa, Casados x Solteiros do Araçatuba F. C. Reina grande entusiasmo pelo prelio, que colocará em ação ótimos elementos. As duas equipes foram escaladas, e serão as seguintes: Solteiros: Murilo, Moraes e Teixeira; Wilson, Adelino e Milton; Celio, Grandim, Jaú, Jarbas e Russo. Casados: Alvaro, Toninho e Abilio; Novis, Badú e Petronio; Orlando, Mirota, Aderbal, Titico e Alberto.

No intervalo do "match" haverá uma lauta mesa de doces oferecida aos convidados. À noite, um grande baile em homenagem aos vencedores, abrilhantado pela "Jazz" do famoso Titico.

STAR F. C. X S.P.R. F. C.

O diretor técnico do Star solicita o comparecimento de todos os atletas dos quadros de aspirantes e amadores, hoje no campo do Estrela Nova F. C. Jogo de aspirantes às 9 horas e de amadores às 10 horas.

EM AÇÃO OS "BAMBAS" DO COSTA-LOBO

Conforme já é do conhecimento público, será realizada hoje, a anunciada partida de futebol entre veteranos e novos do Combinado Costa Lobo.

A direção técnica do clube está envidando todos os esforços para colocar em condições de atuarem pelo menos quinze minutos, alguns elementos de avançada idade, cujo reumatismo e "ferrugem" tornam um pouco difícil. Foram providenciados, também, todos os recursos médicos para atender todos os casos esperados, de câimbras, "prêgos", etc.

O diretor de esportes convida todos os elementos abaixo, que são bastantes, e espera sinceramente que pelo menos uns dois ou três (que são os calouros), terminem o jogo, mais ou menos inteiros: Tom, Murilo, Elias, Lila, Arlindo, Augusto, Alfredo, Chico, Pilo, Bibinho, Rosa, Anibal, Claudio, China, Hélio, Zéca, Pazhá, Rogério, Jorge I, Jorge II, Pulga, Moreno, Darcy, Ivo, Guia, Waldir, Mazinho, Toninho, Norberto, Aureo, Peri, Baiano, etc.

O ATILIA F. C. EM SENSACIONAL PELEJA

Enfrentará o Corinthians de Realengo — Seguirá uma grande caravana com o clube da Saude

Os esportistas de Realengo terão na tarde de hoje oportunidade de conhecer o valoroso quadro do Atilia F. C. campeão do Torneio "Belfort Duart", o qual dará combate ao não menos valoroso quadro local como seja o Corinthias A. C.. Trata-se de dois possantes esquadrões do Esporte Amador, os quais deverão fazer uma peleja das mais empolgantes, o que por certo acarretará ao estadinho do Corinthias A. C. um público numeroso, o quadro do Atilia F. C. que no momento atravessa grande forma levará a Realengo uma grande caravana de adeptos para incentivar o seu quadro a conquista de mais uma retumbante vitória, mais também ninguem desconhece o valor do quadro de Realengo, o qual possuidor de uma valente equipe, terá ainda a seu favor o "handicap" de jogar em seus próprios dominios, será pois como se vê uma prova de fogo para o campeão de Santo Cristo.

PRELIMINAR E QUADROS

Na preliminar estará em ação os aspirantes dos dois clubes o qual prometem também um desenrolar dos mais renhidos dado os valores que possuem os dois quadros.

Os quadros do Atilia F. C. deverão jogar assim formados:

AMADORES: Zézé, Geninho, e Caboclo; Mazo, João e Salame; Jayme, Adão, Manoelsinho, Edgard e Fgca. Reserva: Leléco.

ASPIRANTES: Veneno, Prego, e Vadinho; Palmeira, Cartaz e Valter; Chico, Jorge, Piolho, Valsa e Vila. Reservas: Berê e Mucumba.

QUAL A MADRINHA DO ESPORTE AMADOR?

Voto para "MADRINHA" em: ____________

Voto para "FAN" em: ____________

Clube: ____________

Votante: ____________

PERIGA A INVENCIBILIDADE DOS "ANA NERI"

DARA COMBATE À A. A. SÃO FRANCISCO — CONVOCA O CLUBE DO RIACHUELO

O quadro do Ana Nery, cuja invencibilidade estará periclitando na tarde de hoje

O campo do E. C. ANA NERI por certo apanhará hoje uma grande assistencia, a fim de presenciar o sensacional jogo entre o clube local, campeão do Riachuelo e o poderoso conjunto do A. A. S. Francisco.

O técnico do quadro visitante está preparando os seus "pupilos", pois é desejo de todos arrancar o titulo de invicto que está ostentando o esquadrão do E. C. ANA NERI, e já foram realizados 2 treinos de conjunto durante a semana e tudo indica que os "torcedores" que irão ao campo da rua Francisco Bernardino por certo presenciarão um grande jogo.

O E. C. ANA NERI CONVOCA

ASPIRANTES: AS 13 HORAS — Alfredo — [illegible] — Horacio — Nilo — Quiçá — Claudionor — Antonio — [illegible] — Mané — Milton — [illegible] — Valkir e Valter.

AMADORES: AS 15 HORAS: — Milton — Arouca e Ayrton — Jorge — Hamilton e Israel — Sobral — Aldemir — Pedro — Elmir e Antonio.

GIGANTES EM LUTA!

Ceres e Paulistano serão protagonistas de empolgante duelo

Cheio de atrações, apresenta-se o domingo desportivo banguense. Pelejas de grande sensação ali terão lugar.

LUTA EMPOLGANTE

Paira em tôda localidade vivo interesse em torno do movimentado choque que reunirá dois categorizados adversarios numa luta de gigantes.

São êles, os aguerridos esquadrões do Ceres F. C. e do Paulistano F. C., de Realengo.

A PRELIMINAR

No jogo preliminar estarão em confronto os quadros secundários dos gremios em questão.

OS QUADROS "CERENSES"

Para o jogo em apreço os "teams" alvi-celestes assim formarão:

1.º QUADRO

Hélio; Da Guia e Paulo; Miranda, Edgard e Carlos; Porró, Zées, Almir, Salgueiro e Jorge I.

2.º QUADRO

Geraldo; Zéca e Lula; Sá Pinto, Ari e Mamede; Jaci, Mazinho, Libério, Jorge II e Caquinho.

O trio final do Ceres F. C. que estará em luta logo mais à tarde.

ESTREIARA' O MUDA F. C.

Um novo grêmio acaba de ser fundado na Tijuca, e fará hoje a sua estréia. Trata-se do Muda F. C., grêmio idealizado por um grupo de desportistas daquele bairro carioca. A novel agremiação surge com credenciais para uma boa estréia, considerando-se o valor dos elementos que nela integrarão. Seu adversário será o Sete de Setembro F. C., do Leblon, cuja equipe é das mais poderosas. O árbitro desse encontro, será o popular Jaú, o maior árbitro da Tijuca. Na preliminar, os aspirantes se enfrentarão em "match" bastante promissor.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

Rua Araujo Porto Alegre, 36

ESPLANADA

DEPARTAMENTO DE INSTRUÇÃO

Diretor: PROF. MIGUEL JASSELLI

Uma instituição modelar, de renome em quase todo o mundo. Visite-a e peça informações. Novos cursos a terem inicio em Março próximo.

SECRETARIADO

Em um ano. Curso prático e eficiente.

APERFEIÇOAMENTO CONTÁBIL

Para principiantes e aperfeiçoamento.

ESPECIALIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Dois novos cursos especialmente para bancários, empregados de escritório, etc.

EM BUSCA DA QUARTA VITORIA

Lutam hoje, os vascainos contra os campeões equatorianos — Reaparecerá Augusto — Madrid na arbitragem



O trio médio do Vasco

SANTIAGO, 28 (Especial para A MANHÃ) — o Vasco da Gama voltará à campo, amanhã, para enfrentar o Emelec, campeão equatoriano. Consideram os catedráticos locais que o representante do futebol do Equador pouca resistência poderá oferecer ao esquadrão brasileiro, em face da grande disparidade de fôrças existente entre ambos. Não obstante, aguarda-se a peleja com certa ansiedade, pois o prestigio do campeão carioca de quarenta e sete, aumenta dia a dia.

NADA DE "COCHILOS"

Flávio Costa não acredita em adversários fáceis e preparou a equipe aos seus cuidados, com o mesmo rigor de sempre. O "team" se acha de espirito prevenido e procurará decidir a peleja, o mais cedo possível, a fim de evitar imprevistos. Será essa a primeira vez que o Vasco lutará, no certame em curso, à luz do dia, o que só poderá concorrer para aumentar a sua eficiência. Sem demonstrar grande otimismo, esperam, todavia, os rapazes brasileiros, conquistar, amanhã, a sua quarta vitória, colocando-se, assim, em situação privilegiada para disputar, a seguir, os compromissos mais difíceis, ou sejam, aqueles contra os campeões, chileno e argentino.

REAPARECERÁ AUGUSTO

O esquadrão do Vasco apresentará, amanhã, a mesma constituição dos jogos anteriores. Apenas Wilson cederá seu lugar a Augusto que, como é sabido, se encontrava contundido desde o primeiro "match". Ganhará, assim, a retaguarda cruzmaltina maior consistência, de vez que o atlético zagueiro é uma das vigas mestras do sexteto defensivo do gremio da cruz de malta. É possivel, também, que os brasileiros iniciem o jogo com Dimas no comando do ataque; se estiver produzindo satisfatóriamente, ficará até o final, a fim de que Friaça seja poupado para os dois mais difíceis obstáculos vindouros. O quadro vascaino deverá, portanto, ter a seguinte constituição: Barbosa; Augusto e Rafagneli; Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Dimas (ou Friaça), Lelé (depois Ismael) e Chico.

OS NOSSOS ADVERSÁRIOS DE HOJE

Emelec, adversário do Vasco para a peleja de amanhã, não é, evidentemente, um antagonista de respeito para o conjunto do Brasil. Pratica, todavia, melhor futebol que o Litoral, da Bolivia, e poderá, pelo seu entusiasmo, oferecer certa resistência aos cruzmaltinos. De acôrdo com as informações colhidas, formarão os equatorianos com o seguinte "onze": Arias, Henriquez e Zurita; Alvarez, Ortiz e Riveros; Albornoz, Jimenez, Alcivar, Yepes e Mendoza.

MADRI, NA ARBITRAGEM

O jogo Vasco x Emelec, que será a preliminar da rodada (o encontro principal reune Colo-Colo x Municipal), será arbitrado pelo "referee" chileno, Madri. Sua atuação, no "match" de estréia dos brasileiro, não satisfez, esperando-se que, desta feita, tenha melhor sorte.

O VASCO ALCANÇARÁ UMA NOVA VITÓRIA, DIZ FLAVIO COSTA

SANTIAGO, 28 (A. P.) — Juan Valdivieso, treinador do Municipal de Lima, manifestou sua confiança em que a equipe peruana conquistará, amanhã, o seu primeiro triunfo no Campeonato dos Campeões. O Municipal enfrentará o Colo-Colo, na sexta rodada do torneio. O jogo vem despertando grande interesse, pois é considerado como o Clássico do Pacifico e, de acôrdo com o seu resultado, se saberá se a equipe chilena tem alguma possibilidade de conquistar um lugar de destaque no certame. O Municipal já foi derrotado três vezes, porém em todas elas enfrentou poderosos adversários do Atlantico.

Falando à Associated, Valdivieso declarou: "Espero confiante a hora do jogo. A fim de dar maior impulso ao ataque, Valeriano jogará durante toda a partida". O Municipal se submeteu a um regime de repouso, depois de uma ardua campanha no decorrer da qual se defrontou com o Nacional, o River Plate e o Vasco da Gama. Enrique Sorrel, treinador do Colo-Colo, disse: "O rival é perigoso, porém acredito que venceremos. Reforcei a equipe com novos jogadores, a fim de torná-la mais perigosa".

Os criticos desportivos concordam em que o Vasco da Gama deverá vencer a luta contra o Emelec, de Gualaquil, o que constituirá a quarta vitória consecutiva dos brasileiros, restando-lhes apenas os jogos com o Colo-Colo e o River. Não obstante, espera-se que os equatorianos tenham uma boa atuação. Elois Carrilho, treinador do Emelec, disse: "Não obstante o adversário ser demasiado forte, teremos certamente um bom desempenho." "Flavio Costa, treinador do Vasco, disse: "Tenho toda confiança em que o Vasco alcançará uma nova vitória".

JUIZES E EQUIPES

O árbitro do primeiro jogo será o chileno Higino Madrid e o do segundo será o brasileiro Alberto da Gama Malcher.

Prováveis escalações: VASCO: — Barbosa; Augusto e Rafagnelli; Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Friaça, Lelé e Chico. EMELEC: — Arias; Henriquez e Zurita; Riveros, Alvarez e Luiz Mendoza; Villacrez, Jimenez, Alcivar, Yepes e Joé Mendoza; COLO-COLO: — Sabaj; Fuenzalida e Pinof; Machuca, Hormazabal e Medina; Aranda, Prieto, Infante, Penaloza e Lopez; MUNICIPAL: — Suarez; Cavada e Perales; Columga, Castillo e Celli; Drago, Mosquera, Lopez, Guzman e Torres.

A MANHÃ ESPORTIVA

ANO VII — RIO DE JANEIRO, Domingo, 29 de fevereiro de 1948 — NÚMERO 2.011

CLUBE DOS MILIONARIOS x AMERICA

HOJE, EM BOGOTÁ, O SEGUNDO "MATCH" DOS RUBROS — AUSENTES VICENTE E AMARO — A PROVAVEL FORMAÇÃO DAS DUAS EQUIPES — GOMEZ NA ARBITRAGEM

BOGOTA — (Colombia) — 28 — (Especial para A MANHÃ) — O America prosseguirá, amanhã, a sua temporada de jogos em Bogotá, enfrentando o famoso esquadrão dos Milionarios, campeão colombiano. No "match" de estrela, os rubros derrotaram amplamente a equipe do Mendelin por 5 x 1, onde foram sempre superiores aos seus rivais. Os "fans" ficaram amplamente satisfeitos com a excelente exibição dos pupilos de Dela Torre.

DESUSADO INTERESSE

Essa segunda exibição do esquadrão carioca está despertando invulgar interesse entre os aficionados do "association" colombiano. Basta dizer que os "entendidos" esperam uma renda "record", que atinja, talvez a "casa" dos quinhentos mil cruzeiros.

VICENTE E AMARO FORA DA LUTA

Amaro, o excelente médio-direito americano, segundo informações colhidas junto ao — "coach", do "campeão do centenario", não tomará parte no encontro de amanhã, contra o Clube dos Milionarios. Tambem o arqueiro Vicente, estará ausente.

GRANDES ATRAÇÕES

Os "players" Maneco — Lima e Alcides, respectivamente, meia direita, meia-esquerda e zagueiro direito do conjunto dos "diabos rubros" constituem, sem dúvida, as grandes atrações da peleja internacional. Na verdade, essa ansiedade do público em rever esses grandes "ases" do futebol brasileiro, se justifica, visto que esses jogadores figuraram com destaque no "match" de estréia.

OS DOIS QUADROS

Os dois conjuntos, salvo modificações da última hora, deverão formar da seguinte maneira: AMERICA — Osni — Alcides e Domicio — Hilton — Gilberto e Valter — Jorginho — Maneco — Cesar — Lima e Esquerdinha. CLUBE DOS MILIONARIOS — Tapia — Avesca e Rodrigues — Garcia — Pedralta e Oroscy — Vargas — Fandino — Cabillon — Aguilera e Castillo.

GOMEZ NA ARBITRAGEM

A arbitragem da luta entre americanos e milionarios, não estará ao cargo nem de Eduardo Garcia, nem de Rojas, como havia sido noticiado, mas sim Gomez.



A equipe do América

CHEGOU O "VENDAVAL"

Chegou ao Rio, ontem, o "iate Vendaval". Teve recepção condigna, apesar da tempestade que caiu precisamente na hora de sua chegada.

O elegante veleiro, como é do conhecimento público, brilhou em aguas platinas, onde obteve significativas vitórias para o iatismo nacional.

ENSAIARÃO HOJE AS GUARNIÇÕES ESCALADAS

Manhã movimentada para o esporte náutico carioca

A Lagoa Rodrigo de Freitas viverá, na manhã de hoje, um de seus dias de grande movimentação, com os treinos que serão realizados pelas guarnições selecionadas para o Campeonato Brasileiro de Remo, a ser realizado neste mês, no mesmo local.

Ontem, à tarde, foram sorteadas as balizas para este certame. Levando a vantagem do fator local, os cariocas procurarão treinar nas balizas que lhe caberão. Assim sendo, treinarão, hoje, as seguintes guarnições: na raia 2 o Out-rigers a 4 com patrão; na raia 6, o Out-rigers a 2 sem patrão; na raia 2, Skiff; na raia 1, Out-rigers a 2 com patrão; na raia 2 o Out-rigers a 4 sem patrão; na raia 3, o Double Skiff; na raia 1, o Out-rigers a 8. Deverão comparecer todas as guarnições selecionadas, aproveitando assim mais um domingo para intensificar seus treinamentos.

FRATURAS — LUXAÇÕES — Raio X a domicilio

Doenças dos ossos e articulações

CLINICA DO DR. NEWTON PAES BARRETO

FONES: Clinica 32-0484 às 17 horas — Residência 28-0992

Hospital pela manhã — 32-2280

O PRIMEIRO TREINO DA SELEÇÃO CARIOCA DE BASQUETEBOL

O GRUPO DENOMINADO "A" TREINARÁ HOJE, ÀS 9,30 HORAS, NA GÁVEA — AMANHÃ, ÀS 20 HORAS, NO FLUMINENSE, O TREINO DO GRUPO "B"

Com a aproximação dos jogos pré-Olimpicos, patrocinados pelo Departamento de Desportos do Estado de S. Paulo, com o fim de selecionar a equipe brasileira que intervirá nas Olimpiadas de Londres, intensificam-se os preparativos em todos os esportes, com o fim de levarmos à grande nação européia a fina flor de nossa mocidade e dos desportos pátrios. A Federação Metropolitana de Basquetebol começará na manhã de hoje a preparar a sua seleção. Canela, o técnico da representação carioca convocou para treinos o que temos de melhor em nosso cestabol, dividindo o treinamento em dois grupos, que classificou de, "A e B". O primeiro — treinará hoje, na quadra da Gávea, o segundo — amanhã, no ginasio de Alvaro Chaves.

Kanela, o técnico da seleção carioca

OS QUE TREINARÃO HOJE

A fim de facilitar a escolha de nossa representação, Canela traçou um plano de ação que pareceu-nos dos mais acertados. Desta maneira, intervirão no treino de hoje os seguintes elementos: Guilherme Rodrigues — Floriano P. T. — Homen — Alfredo Mota — Zeni de Azevedo — Mario Hermes — Donato Viana — Raymundo dos Santos — Helio Andrade — Armando José da Silva Filho — Hermes Khroener — José Mario Padua — José Cardoso de Oliveira e Thales Freire. O inicio do treino está marcado para às 9 e 30 horas.

OS QUE TREINARÃO AMANHÃ

Para treinar, amanhã, estão convocados os seguintes jogadores: Nilton Pacheco — Ruy Freitas — Afonso Evora — Francisco de Morais — Sergio Stefanini — Renato Goulart — Odim Sarmento — Getulio de Menêses — Marcus Venicius Dias — Ayrton José de Barros — Cleto Marques de Almeida, e Carlos Otavio Nascimento Silva. O treino está marcado para amanhã às 20 horas no Ginasio de Alvaro Chaves.

CLINICA DE SENHORAS E CRIANÇAS

Pediatria — (DRA. IRENE CID)

2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 15 às 18 horas

Ginecologista — (DR. VASCONCELOS CID)

3as., 5as. e Sábados — Das 16 às 18 horas

RUA MÉXICO 21 19.º andar — Sala 1.901

LINGUA DE SOGRA

Vamos mais uma vez, assistir nova experiência em relação as arbitragens. Uma comissão vai cuidar do assunto. Não se pode dizer o que fará, todavia creio que desta vez, virão mesmo os árbitros estrangeiros. Se a vinda deles trará resultado, não se pode dizer. Pode ser que sim, pode ser que não... A impressão que tenho, entretanto, é que no principio, acertarão. Depois, tudo modificará...

E não será surprêsa alguma, desfecho identico ao do Colégio, que como todos estão lembrados começou com prestigio até então nunca visto.

O meu consolo porém, é que esta questão de arbitragens não é do nosso futebol. Em tôda parte o problema é o mesmo.

A SAGRA

COMPLETADA MAIS UMA RODADA DE LUTA LIVRE

Venceram os dois favoritos: Moreira da Fonte e Baronti — Resultados gerais

Com o mesmo brilhantismo de sempre, teve prosseguimento na noite de ontem, no majestoso Palácio Metropolitano de Esportes, as disputas pelo troféu "General Mendes de Morais". A final da noitada apresentou o sensacional duelo entre o atleta luso Moreira da Fonte e o Indio Guarani, King-Kong. O lutador paraguaio após a luta de quinta-feira, onde saiu vitorioso o Demolidor de Castelo sôbre o nosso lutador Carlos, lançou um desafio ao representante lusitano. Esse aceitou, e na noite de ontem foi realizada. Saiu vitorioso Moreira da Fonte no 2.º round por desclassificação de King-Kong. Na semi final foi realizado o duelo entre o nosso conhecidissimo lutador Alfio Baronti, o atual detentor do primeiro lugar da tabela e o lutador mineiro Carlos, que no ultimo espetáculo, no qual preliou contra Moreira Fonte, mostrou que era um adversário capaz de fazer frente ao seu leal competidor de ontem. Em vista da maior técnica do atual lider, a vitoria foi conseguida pelo mesmo no 4.º round, por uma tesoura dupla de perna.

O primeiro chcque de profissionais foi travalo entre Gigante de Memel e Ming. O representante lituano realizou com o chileno uma luta otima, sendo declarado vencedor Gigante de Memel no 2.º round por K.O.. Duas partidas de amadores foram realizadas, a primeira entre Vagalume e Del Monte, saindo vitorioso Vagalume no 3.º round por chave de rins e a segunda entre Pantera Ruiva e Panchito — terminou empatado.

RESULTADOS GERAIS

AMADORES: Vagalume e Del Monte, vencedor Vagalume; Pantera Ruiva e Panchito, empate.

PROFISSIONAIS: Gigante de Memel e Ming, vencedor Gigante de Memel; Alfio Baronti e Carlos, vencedor Baronti; Moreira da Fonte e King Kong, vencedor Moreira da Fonte.

FALECEU O "RAIO NEGRO"

Faleceu ontem, após um longo periodo de enfermidade o ex-jogador do S. Cristovão e Iguaçú, Joaquim, mais conhecido por "Raio Negro". O óbito verificou-se ontem às 2 horas da madrugada e o sepultamento foi feito ontem mesmo no municipio de Iguaçú, onde se encontrava em visita à sua familia. O extinto deixa viuva e um filho.

SEGUNDO TREINO ATLETICO DE CARATER SELEÇÃO

Comparecerá incorporada a diretoria da F.M.A. — No estádio de S. Januário, às 9 horas

A Federação Metropolitana de Atletismo tem agido com grande desenvoltura na preparação dos atletas cariocas que serão selecionados para os treinos pré olimpicos a serem realizados no próximo mês. Domingo passado, a Diretoria da F. M. A. compareceu aos treinos do Botafogo, os quais agradaram plenamente, impressionando não só pelos resultados como também pela frequência, que foi de mais de meia centena de atletas. Hoje, será o Vasco que demonstrará sua colaboração à F. M. A. Acreditamos que o gremio de S. Januario não ficará atrás do Botafogo. O atletismo é cultivado com grande simpatia pelos mentores do Vasco da Gama, e ainda hoje teremos que assistir a fase final da grande competição que o Vasco da Gama iniciou no domingo passado, destinada a atletas que ainda não haviam competido.

ATLETAS EM DESFILE

No Vasco da Gama milita a fina flor do atletismo metropolitano. Desta maneira, teremos a oportunidade de rever atletas como Geraldo Oliveira, que retornou às fileiras do Vasco: Emanuel Prado, Geraldo Luz, Manoel Ramos, Freixiela, Darcy, Honorio, Kuper, e muitos atletas de renome.

CARTAZ ESPORTIVO DE HOJE

FUTEBOL

Treino do Botafogo, às 10 horas, no estádio de General Severiano.

Ensaio dos Tricolores, às 10 horas, nas Laranjeiras.

Conjunto dos Tricolores Suburbanos, pela manhã, em Conselheiro Galvão.

BASQUETEBOL

Treino da seleção carioca na quadra da Gávea, às 9,30 horas.

ATLETISMO

Preparo-seleção dos metropolitanos, no estádio de S. Januário, às 9,30 horas.

REMO

Treino das guarnições cariocas, pela manhã, na Lagoa Rodrigo de Freitas, para o Campeonato Brasileiro.

O FLUMINENSE ESTÁ "DORMINDO NO PONTO"

Pretende realizar o aproveitamento dos "novos", mas tem deixado escapar elementos de futuro — Os "casos" de Constantino, Eliezer e Didi — As conclusões a tirar

Quando Ondino Vieira foi para o Fluminense, fez ver aos seus dirigentes que não adotaria a politica geralmente seguida pelos chamados "grandes" clubes desta Capital, ou seja, a de contratar jogadores já consagrados. Dedicar-se-ia, portanto, à formação e aproveitamento dos "novos".

Sobre o merito dessa medida, não é preciso falar, pois muito já se comentou a êsse respeito. É a politica ideal e para a qual todos deveriam olhar com simpatia.

CONTRADIÇÃO

Não deixou, portanto, de constituir supresa, a transferencia do tricolor para o Botafogo, dos campeões juvenis de quarenta e sete, Eliezer e Constantino.

Quem presenciou os "matchs" finais, entre o Vasco e o Fluminense, pela posse do titulo de campeões (juvenis), teve oportunidade de verificar as boas qualidades técnicas daqueles dois elementos. Era de se esperar, portanto, que o Fluminense procurasse retê-los em suas fileiras, contratando-os como profissionais. Tal, entretanto, não se deu, o que constitui uma evidente contradição à politica adotada, agora.

Reis Carneiro, vice-presidente dos interesses profissionais do Fluminense.

A verdade é que o Botafogo "enxergou" mais longe e levou os futurosos jogadores, para suas fileiras.

DIDI TINHA PRESSA

O Fluminense estava interessado numa das "revelações" do futebol carioca, do ano passado. Trata-se de Didi, centro-avante do Madureira, na temporada passada.

Pois bem: o gremio de Alvaro Chaves manteve entendimentos, não só com o jogador como tambem com o Madureira. As conversações processaram-se regularmente e tudo indicava que o jovem atacante acabasse, mesmo, nas Laranjeiras. Inexplicavelmente, porem, o Fluminense "plantou-se", parecendo haver se desinteressado por aquel jogador. Este, naturalmente, vendo as coisas "mal paradas", tomou uma decisão repentina e resolveu ficar onde estava...

Perdeu, assim, o Fluminense mais uma excelente oportunidade...

AS CONCLUSÕES A TIRAR

Os tricolores, segundo as más linguas, andam "pesados". Não acreditamos, todavia, que seja isso, realmente, o que vem ocorrendo. Temos a impressão de que os seus ultimos insucessos tem sido motivados por uma certa apatia, que vem dominando os responsaveis pelos destinos do futebol profissional. No "caso" de Ademir, houve evidente "cochilo"; no referente a Eliezer e Constantino, idem; agora, no recentissimo "caso" Didi, tambem. Como se vê, alguem, em Alvaro Chaves, vem "dormindo no ponto"...

Convem não esquecer, a propósito, que o Fluminense alimentou desejos de conquistar Carlaile ou Lero. Mas a coisa ficou mesmo no "desejo" porque o Atlético tratou de assegurar a permanencia dos dois "cracks", em suas fileiras. E nem se diga que a idade desses dois grandes jogadores foi um impecilho às pretensões do super-campeão de quarenta e seis... Será, mesmo, que o Fluminense pretende figurar com destaque nessa temporada que se aproxima? Desse jeito... pode ser, mas não acreditamos!...

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

Rua Araujo Porto Alegre, 36 — Esplanada

Departamento de Instrução

Diretor: Prof. Miguel Jasselli

Uma instituição modelar. Visite-a e procure informações

CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Matricule-se quanto antes. Recebem-se transferências. Restam poucas vagas. Aulas pela manhã e à noite. Excelente oportunidade para os que concluiram a quarta série ginasial.

CURSO COMERCIAL BASICO

Aulas à tarde e à noite

ARTIGO 91

Um dos cursos de mais renome na cidade. Ótimos resultados foram obtidos por grande número de alunos, nos recentes exames no Pedro II. Aulas pela manhã e à noite. Restam trinta vagas para a nova turma a iniciar-se em 16 de fevereiro vindouro.

ADMISSÃO

Aulas à tarde e à noite

CURSO BÁSICO DE SECRETARIADO

Um curso prático e eficiente. Português, Matemática, Taquigrafia, Datilografia, Noções de Contabilidade e Inglês. Pela manhã à tarde e à noite.

UM COLÉGIO NOVO — UM COLÉGIO DIFERENTE

CONFIE A EDUCAÇÃO DE SEUS FILHOS A TECNICOS EXPERIMENTADOS

Procure conhecer o INSTITUTO PRINCESA ISABEL

Instalado à RUA CONDE DE BAEPENDI, 37 (Entre a Praça José de Alencar e São Salvador) — Situação Privilegiada

Direção Técnica de LÚCIA MAGALHÃES

A PARTIR DE 1.º DE MARÇO

JARDIM DE INFANCIA — CURSOS PRIMARIO E ADMISSÃO (MISTO)

ENSINO ESPECIALIZADO DE LINGUAS — NUMERO LIMITADO DE VAGAS